# FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921  UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 104 ★ Nº 34.822 | DOMINGO, 4 DE AGOSTO DE 2024 | R$ 9,90


## Nunca fomos tão fortes, diz líder opositora na Venezuela

A líder opositora na Venezuela, María Corina Machado, juntou-se a milhares de manifestantes no bairro de Las Mercedes, em Caracas, na tarde deste sábado (3), para protestar contra a reeleição de Nicolás Maduro. A oposição contesta a vitória do ditador, anunciada pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE). O regime divulgou já ter prendido 1.200 pessoas nos protestos. Mundo A12

## Economia não está no paraíso, afirma comissário da UE

Apesar da inflação em queda mais de um ano após a declaração oficial do fim da pandemia, ainda há desafios para a economia global. "Não estamos pousando no paraíso", avalia Paolo Gentiloni, comissário da UE para Assuntos Econômicos. Mercado p.4

Lalo de Almeida - 1º.ago.24/Folhapress

## FOGO NO PANTANAL SE ESPALHA POR FAZENDAS DE MS APÓS ACIDENTE DE CAMINHÃO

Garotos observam incêndio em zona rural de Corumbá; chamas se propagam há uma semana e queimaram 80 mil hectares (área maior que o Distrito Federal)

ilustrada ilustríssima

## Música eletrônica nos livros

Novas publicações mostram como o som revolucionou o hedonismo na cidade de São Paulo e tomou as ruas e as praças das capitais brasileiras. C1

Performer Cunanny na festa Tesãozinho Inicial, em 2023 Ivi Maiga Bugrimenko

# Cotas reforçaram migração para a educação pública

### Movimento foi maior no último ano do ensino fundamental, mostra estudo

A Lei de Cotas, sancionada há 12 anos, estimulou a migração de alunos de escolas privadas para públicas no Brasil, buscando facilitar o acesso às universidades reguladas pela política, mostra estudo da economista Ursula Mello, do Insper.

A norma garante reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas universidades federais aos que frequentaram as redes públicas durante o ensino médio. Dentro dessa reserva, são incluídos outros critérios, como renda familiar e raça.

O estudo de Mello indica que o movimento teve maior força no último ano do ensino fundamental, às portas do ensino médio. Nesse recorte, o crescimento foi de 31%, considerando o período de 2011 (último antes da Lei de Cotas) a 2016.

Tendo cursado o final do fundamental em escola particular em São Paulo, Heloísa Bezerra, 24, decidiu fazer o ensino médio na rede pública a partir de 2015. Por meio das cotas, ela entrou na Unifesp e pretende se formar ainda neste ano. Cotidiano B1

paris 2024

## O país do tatame

Rafaela Silva garante bronze inédito em disputa por equipe no judô p.5

FUTEBOL

Desacreditada e sem Marta, seleção vence França e está na semifinal p.6

BOXE

Argelina que teve gênero questionado ganha luta e garante ida ao pódio p.6

AGENDA DOS JOGOS

TÊNIS
9h Final simples masculino Djokovic x Alcaraz

TÊNIS DE MESA
8h30 Final masculino H.Calderano x Lebrun (FRA)

VÔLEI DE PRAIA
12h Carol/Bárbara x Mariafe/Clancy (AUS)
16h Evandro/Arthur x Van de Velde/Immers (HOL)

Mathilde Missioneiro/Folhapress

## REBECA LEVA PRATA E É MAIOR DO BRASIL EM JOGOS

Ginasta brasileira fica na segunda colocação geral da disputa no salto, em Paris, e torna-se a atleta do país com maior número de medalhas, cinco, na história das Olimpíadas. p.1 e p.2

## Lula tem avaliação igual à de Bolsonaro, mostra Datafolha

Há um ano e oito meses no Planalto, o presidente Lula (PT) tem avaliação igual à do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) à mesma altura do mandato, na margem de erro. O petista é aprovado por 35%, reprovado por 33%, considerado regular por 30%, e 3% não sabem.

É o que aponta pesquisa Datafolha, que ouviu 2.040 pessoas de 29 a 31 de julho. A margem de erro é de dois pontos para mais ou menos.

Bolsonaro, em ponto parecido de seu mandato, registrava 37% de ótimo e bom, 34% de ruim e péssimo, e 27% de regular. Política A4

## Novo arranjo de concessões vai injetar R$ 20 bi em rodovias

A repactuação dos contratos de concessão de rodovias federais injetará R$ 20 bilhões em investimentos em SP na Régis Bittencourt, Fernão Dias e Transbrasiliana. Mercado p.1

## Anac propõe regras para piloto de carro voador

Mercado p.6

*Glenn Greenwald*

*Ex-assessor de Jair Bolsonaro está preso com base em alegação falsa*

Ilustrada Ilustríssima p.7

## Músico Antonio Meneses morre aos 66, na Suíça

O violoncelista Antonio Meneses, o mais prestigiado músico brasileiro em atividade no mundo, morreu na manhã deste sábado (3), na Basileia, onde morava. Ele se afastou dos palcos em julho, ao receber diagnóstico de câncer no cérebro. Ilustrada B6

EDITORIAIS A2

*Controle de emendas depende da política*

Sobre medidas para gastos criados pelo Congresso.

*Limites à alta corte*

Acerca de propostas de Biden para a instituição.

ISSN 1414-5723

**FOLHA DE S.PAULO**
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Pérsio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)*, João Cestari *(tecnologia)* e Marcelo Benez *(comercial)*

Jean Galvão

# EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

## Controle de emendas depende da política

**Medidas para disciplinar avanço do Congresso sobre o Orçamento são corretas, mas resta o fato de que governo Lula tem escasso apoio partidário**

São corretas, no mérito, as providências determinadas pelo ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, para dar maior transparência à execução de gastos incluídos por deputados e senadores no Orçamento. Se a iniciativa será eficaz, é outra discussão.

Não é a primeira vez que o STF tenta preservar princípios de moralidade e publicidade ante a escalada das chamadas emendas parlamentares nos últimos anos. As determinações estabelecidas no governo Jair Bolsonaro (PL), entretanto, surtiram escasso efeito.

O comando do Congresso tem se valido da fragilidade do Executivo para ampliar seu poder sobre a destinação de verbas públicas. Regras básicas para o controle das emendas, como a identificação de autores e beneficiários, têm sido esvaziadas.

Assim, parlamentares conseguem beneficiar seus redutos eleitorais, elevando suas chances de conquistarem novos mandatos, sem responder por eventuais —frequentes, na verdade— desmandos na aplicação dos recursos.

Ao final da gestão Bolsonaro, o Supremo derrubou o mecanismo pelo qual o relator do Orçamento, indicado pela cúpula do Congresso, tinha autonomia para promover rateio em larga escala de verbas.

Encontraram-se, porém, outros meios de operar a barganha fisiológica. Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que na campanha eleitoral atacara as emendas de relator, já no primeiro ano de governo concordou com uma subordinação informal de ações ministeriais aos pleitos de deputados e senadores.

Agora, Dino estabeleceu que só pode haver liberação de dinheiro para emendas rastreáveis, ou seja, com autor e finalidade identificados. A norma mira em particular despesas propostas por comissões da Câmara e do Senado —que, suspeita-se, têm sido usadas para camuflar demandas individuais.

Dada a proximidade do magistrado com Lula, sua determinação será inevitavelmente vista como atendimento a interesses do Planalto, o que tende a acirrar tensões entre os Poderes.

Não resta dúvida de que o Legislativo, se tem a prerrogativa democrática de deliberar sobre prioridades do poder público, deveria prestar contas de suas decisões com máxima transparência.

Há, todavia, o fato incontornável de que o Executivo não dispõe de maioria sólida em um Congresso fragmentado. Sem um entendimento em outras bases com os partidos, a governabilidade dependerá do varejo orçamentário.

## Limites à alta corte

**Pacote de Biden para o Supremo americano estimula debate importante também para o Brasil**

Joe Biden, presidente dos Estados Unidos, pretende propor um pacote de reformas na Suprema Corte do país. As chances de aprovação são mínimas, já que republicanos dominam a Câmara e a maioria dos democratas no Senado é apertada. A ideia, contudo, constitui uma oportunidade de reflexão —não só para os americanos.

Uma das questões é o tempo de permanência dos ministros. Nos EUA, eles só deixam o cargo quando morrem ou por vontade própria, independentemente de suas condições físicas ou mentais. Em tese, o magistrado também pode perder o cargo por impeachment, mas isso nunca aconteceu.

No Brasil também existe a vitaliciedade, porém limitada pela aposentadoria compulsória —que ocorre aos 75 anos e vale para todos os servidores públicos.

A longa permanência é essencial, pois favorece a independência dos juízes em relação a quem os nomeou. Tivemos uma demonstração disso por aqui. Políticos do PT foram condenados no processo do mensalão, apesar de a maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal que os julgou ter sido indicada em governos petistas.

Ao que tudo indica, Biden sugerirá mandatos fixos de 18 anos. Parece razoável. A vantagem desse modelo sobre o compulsório é que inibe-se a tentação de mandatários de indicar juízes cada vez mais jovens, expandindo assim a projeção do poder presidencial.

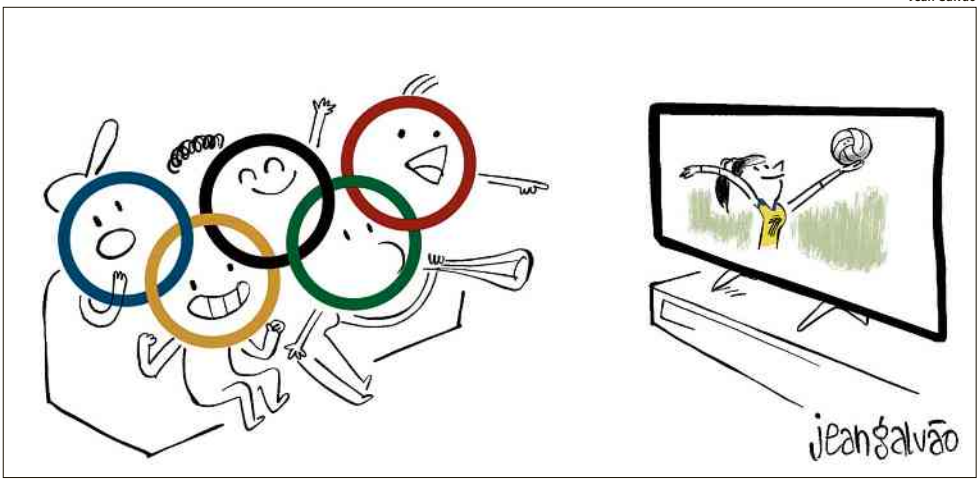
No Brasil, de todo modo, essa não é questão tão importante.

Bem mais urgente, tanto lá como cá, é o problema da conduta pública. Não basta que juízes sejam honestos, é preciso que pareçam honestos —e imparciais.

Em ambos os países, são recorrentes casos de ministros que se tornam próximos de empresários com interesses na corte e que se permitem manifestações explícitas de preferências políticas.

Tal comportamento mina a credibilidade do tribunal e de suas decisões, por mais técnicas que sejam.

Por isso, o pacote de Biden também sugere a elaboração de um código de conduta que defina claramente o que é ou não aceitável e as situações em que ministros devem declarar-se impedidos.

Não há motivo para relutância. Já há códigos similares para diversas profissões sujeitas à confiança do público. E não há órgão que dependa mais da imagem que projeta do que uma corte constitucional.

## País dos privilégios

**Hélio Schwartsman**

Sou fã de Bruno Carazza desde os tempos em que ele mantinha um blog no qual tentava introduzir medidas objetivas para analisar questões de direito. É com satisfação, portanto, que o vejo agora envolvido no ambicioso projeto de escrever uma trilogia que atualiza "Os Donos do Poder", o clássico de Raymundo Faoro, que mostrou como alguns estamentos sociais conseguem sequestrar o poder do Estado brasileiro para beneficiá-los. O título da obra de Bruno é "O País dos Privilégios", da qual acaba de sair o primeiro volume.

Neste tomo inicial, Bruno se debruça sobre o funcionalismo público. Esse livro teria potencial de ser um dos mais aborrecidos do mundo. O que Bruno faz essencialmente é comparar tabelas com rendimentos de servidores e outros dados que não despertam entusiasmo. Mas ele consegue transformar isso numa leitura interessante. Eu exageraria se afirmasse que a obra se lê como um romance de Agatha Christie, mas o texto é agradável e prende a atenção. Até desperta algumas emoções no leitor, quando descreve as formas criativas pelas quais certos estamentos extraem benefícios da sociedade.

O número de funcionários públicos no Brasil não é exagerado —12%, bem menos que o registrado em algumas economias avançadas—, mas empenhamos em suas remunerações a formidável fatia de 13% o PIB, padrão só verificado nos países nórdicos. A distribuição é, como tudo no Brasil, desigual. Enquanto funcionários municipais ganham em média menos que trabalhadores da iniciativa privada em funções semelhantes, grupos de elite do funcionalismo federal ganham bem mais, além de gozar de outros privilégios. Estamos falando de juízes, membros do Ministério Público, fiscais de renda etc.

O livro não é uma diatribe contra servidores públicos. Bruno é muito cuidadoso ao lembrar que eles desempenham um papel importantíssimo na administração, que justifica alguns (mas não todos) os privilégios.

helio@uol.com.br

## Maduro vai sobreviver?

**Bruno Boghossian**

Nicolás Maduro entrou num modo de sobrevivência típico de regimes autoritários que atravessam momentos agudos de contestação. Sem condições de exercer um poder lastreado na legitimidade eleitoral, o ditador passou a se agarrar exclusivamente ao conhecido binômio formado por cooptação e repressão.

A sustentação de governos antidemocráticos depende, em larga medida, da insatisfação popular manifestada em protestos e da disposição dos órgãos de segurança para esmagá-los. A interação desses fatores foi descrita pela cientista política Eva Bellin no caso de ditaduras do Oriente Médio e pode ser aplicada à situação da Venezuela.

A temperatura das ruas costuma ser o primeiro fator de desestabilização de uma ditadura. No caso da Venezuela, manifestações contra o resultado eleitoral proclamado pelo regime refletem a recusa em aceitar a palavra oficial, mas também um descontentamento maior em relação ao desempenho do governo.

De maneira ampla, a mobilização de opositores está diretamente relacionada à capacidade do regime de influenciar os humores da população, principalmente no bem-estar econômico. Maduro usou as armas que tinha para abastecer um largo contingente de venezuelanos de baixa renda, enfrentar sanções internacionais e cooptar parte das elites políticas, financeiras e militares.

O segundo fator está ligado à capacidade e à vontade demonstradas pelo aparelho de segurança para reprimir a eventual contestação ao regime. De saída, sufocar grandes protestos espalhados pelo país será sempre mais difícil do que conter uma pequena manifestação.

Essa ação será mais ou menos violenta (e eficaz para a sobrevivência do ditador) se o interesse das polícias e dos militares for a manutenção do governo. Aparelhos de segurança organizados a partir do patrimonialismo e do compadrio, como na Venezuela, tendem a brigar pela preservação do arranjo e de seus próprios privilégios. Por isso, a tendência é endurecer a repressão.

## Trabalhar com Hélio

**Ruy Castro**

Durante 30 anos, de 1989 a 2019, tive o privilégio de me sentar, todos os anos, diante de Hélio de Almeida em sua casa-estúdio nas Perdizes e ver meus livros, até então em forma de palavras, saltarem de sua prancheta e se transformarem em layouts —os embriões dos objetos que iriam para as livrarias. Hélio foi o diretor de arte de pelo menos 30 deles, quase todos na Companhia das Letras. E, quando eu me aventurava por outros selos editoriais, punha como condição que eles saíssem de seus lápis e pincéis. Condição aceita de saída —quem não queria ter Hélio em seu catálogo?

Hélio morreu no dia 20 último, aos 80 anos. Um infarto em um segundo, sem aviso prévio e em silêncio. Uma morte gentil, tão compatível com ele, uma das pessoas mais gentis que se poderia ter como amigo. Descobri isso em 1979 em minha breve passagem pela IstoÉ, que ele paginava de capa a capa, dedicando a cada página um capricho que eu nunca vira em alguém do ramo. Reencontramo-nos dez anos depois, na Companhia das Letras, para pormos em pé meu primeiro livro, "Chega de Saudade".

Hélio tinha algo que o distinguia de muitos colegas: lia os livros com que iria trabalhar e gostava de dividir a criação com os autores. Era aberto a sugestões, às quais acrescentava toques de que só ele seria capaz.

Certa vez, ao criarmos um livro intitulado "Tempestade de Ritmos", sobre jazz e música popular, propus-lhe como capa a foto de uma prateleira de vinis, com as lombadas rigorosamente alinhadas na vertical. Hélio observou bem a foto na tela do computador. De repente, inclinou-a em 25 graus, dando às lombadas uma aparência de chuva intensa. Claro —o livro não se chamava "Tempestade de Ritmos"?

Hélio, se quisesse, poderia ter sido pintor, escultor ou o que quisesse nas artes plásticas. Mas preferiu o infinito de recursos das artes gráficas. Seu talento não lhe permitiria fazer por menos.

## Efeito borboleta

**Muniz Sodré**
Professor emérito da UFRJ, autor, entre outros, de "Pensar Nagô" e "Fascismo da Cor". Escreve aos domingos

"A gente se move facilmente no que é grande e distante/difícil é apreender o que é próximo e singular", ironiza um epigrama do austríaco Franz Grillparzer. É outra luz de compreensão para o momento político norte-americano, em que a candidatura de Kamala Harris parece avivar chamas da democracia em meio ao seu declínio incipiente na maior potência mundial. Para o escritor angolano João Melo, a eventual vitória de Harris será boa para a sociedade americana e para o mundo, não por qualquer razão geopolítica, mas pelo "efeito borboleta" nos demais países.

O raciocínio é vizinho ao do epigrama, pois se atém a uma singularidade, deixando na sombra o "grande e distante", isto é, a geopolítica imperial. Essa é a dimensão em que circula o slogan trumpista "Maga" ("torne a América novamente grande"), que só parece algo de novo quando se esquece que o mote de Reagan era "America is back again", ou seja, "a América está de volta". Mero delírio cinematográfico de conforto à nação fragilizada pela derrota no Vietnã, acompanhada à distância televisiva por um povo cujos filhos precisavam se drogar na cena de guerra para aceitar que estivessem morrendo por nada.

Mas um delírio autopublicitário, que obtém confiança paradoxal, "aquela que se dá a alguém em função de seu fracasso ou de sua ausência de qualidades" (Jean Baudrillard, em "América"). Nada de credibilidade real, e sim crença sectária nas profecias de um chefe qualquer. Desde Reagan, a América estaria atravessando o que Baudrillard chamou de "histeresia de potência", isto é, um efeito que continua depois que a causa desapareceu e se desenvolve por inércia. Trump, puro efeito de tevê, é imagem dessa potência mítica e publicitária, agora impulsionada por redes protofascistas.

Por trás dessa grande ilusão, está a realidade da aliança do complexo militar com o capitalismo financeiro. Se eleita, Harris nada poderá fazer para alterar o capitalismo bélico, assim como nada puderam Obama ou Biden. Pelo contrário, estimularam a simulação imperial, incrementando guerras e matando inimigos mundo afora. Foram, porém, operadores do "efeito borboleta", que é o percebido como próximo nos países às voltas com instabilidades democráticas.

Neles, o discurso democrata de Kamala Harris, por mais ambíguo que seja, ainda oferece o melhor da América, a sugestão de liberdade política, que faz a diferença entre o horror do grande e a normalidade do singular. Para quem vive em espírito público de qualidade negativa, movido a ódio e baixarias, é uma oferta confortável. Trump, claro, é a obscenidade da cena primitiva americana. Se eleito, não será apocalipse nenhum, mas um "flatus" desagradável da impotência moral da potência.

# TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

O ASSUNTO É ELEIÇÕES NA VENEZUELA

## *Anatomia de uma fraude*

Dados são claros: vontade popular foi vilipendiada

**Dalson Figueiredo e Ernani Carvalho**
Professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), catalisador do Berkeley Initiative for Transparency in the Social Sciences e visiting scholar na Universidade de Oxford

Professor titular da UFPE e coordenador do Praetor (Grupo de Estudos sobre Poder Judiciário, Política e Sociedade

Já era madrugada do dia 29 de julho quando o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) proclamou o resultado da eleição presidencial na Venezuela. Antes da divulgação, o CNE alegou que o sistema foi alvo de ataques, mas não mostrou evidências do ocorrido. Com um comparecimento de 59% e 80% das urnas apuradas, Nicolás Maduro saiu vitorioso com 51,2% dos votos válidos. Edmundo González ficou em segundo lugar, com 44,2%. Esse desfecho causou perplexidade. Um levantamento da Atlas Intel indicava 51,9% para González e, curiosamente, os mesmos 44,2%, mas para Maduro. O mais preocupante, porém, é que as atas das mesas eleitorais não foram publicamente divulgadas, levantando dúvidas sobre a integridade da contagem dos votos.

A Venezuela se tornou um país controverso. Já foi um dos mais ricos da América Latina e, mesmo passando por períodos de crise política e por regimes autoritários, a terra de Simón Bolívar prosperou entre 1959 e 1983. Em 1950, já era um dos maiores produtores mundiais de petróleo.

Apesar dos avanços, a dependência crônica do ouro negro tornou o país um exemplo clássico de "maldição dos recursos naturais". Trata-se de um paradoxo em que países ricos em recursos naturais, como petróleo, gás natural, minerais, e outras commodities, exibem menor crescimento econômico e estabilidade política do que países com menos recursos naturais.

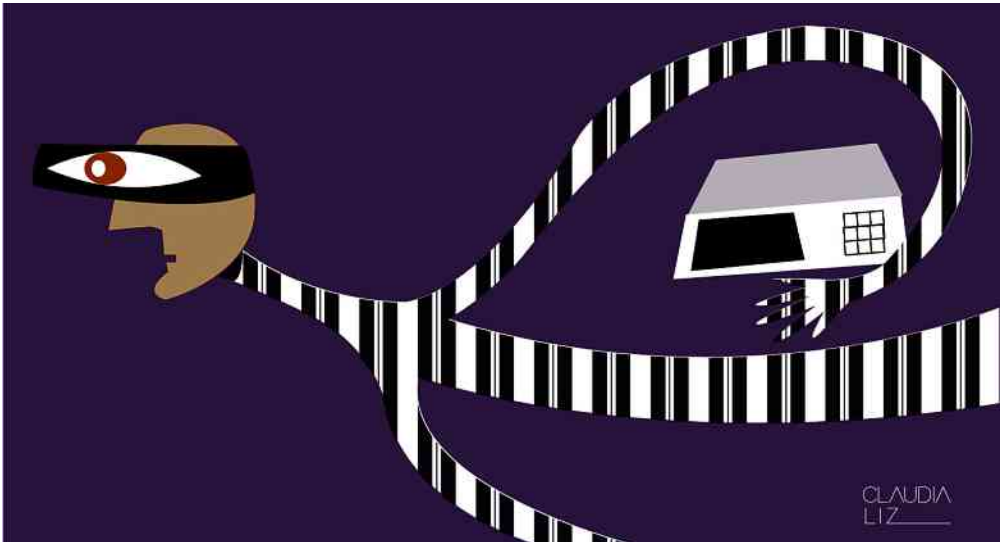
A abundância de recursos naturais tende a incentivar à corrupção. O Índice de Percepção da Corrupção da Transparência Internacional varia entre 0 e 100. Quanto maior, mais forte são percebidas as instituições e menor o nível de corrupção. Entre 2012 e 2022, a Venezuela exibiu sempre valores baixos. Comparativamente, as estimativas de 2023 colocam o Brasil na 104ª posição, com escore 36. A Venezuela, com escore 13, ocupa o penúltimo lugar, apenas à frente da Somália, caso extremo de Estado falido.

Essas informações ajudam a entender a escolha da Venezuela como estudo de caso do Projeto Alta Vista. A iniciativa desenvolveu um método de contagem rápida de votos que usa uma amostragem estratificada de seções eleitorais e uma margem de erro muito menor do que é usualmente empregada pelos institutos de pesquisa de opinião. Com o apoio de uma organização da sociedade civil venezuelana, foi possível implementar o programa já nas eleições do domingo passado (28). E que desafio!

A equipe do Projeto Alta Vista se preparou para enfrentar cenários adversos. A primeira expectativa era receber os dados oficiais, conforme prometido pelo CNE (Conselho Nacional Eleitoral) e como determina a lei eleitoral venezuelana. Essa etapa não se concretizou, e a equipe adotou um plano B. Utilizando chatbots em redes sociais, foram colhidas fotografias e registros de boletins de urna. Depois de validadas, essas informações foram inseridas em um servidor web, permitindo a atualização dinâmica de um dashboard online. Essa ferramenta atualiza as estimativas em tempo real e fornece expectativas precisas de votos para cada candidato. O resultado: González vencedor, com 66%, contra 31% para Nicolás Maduro.

Seguindo as melhores práticas científicas, todos os dados e scripts computacionais estão publicamente disponíveis. O CNE, infelizmente, não pode dizer o mesmo.

Na verdade, o site do CNE, que deveria reportar informações detalhadas, está fora do ar desde a noite da apuração. Para efeito de comparação, imagine se tal fato ocorresse no Brasil. Qual seria o julgamento de integridade do pleito se o sítio eletrônico do Tribunal Superior Eleitoral ficasse inativo imediatamente após a divulgação do resultado final? E se o próprio órgão se negasse a divulgar os dados por seção eleitoral?

Os dados do Projeto Alta Vista demonstram que as estimativas do CNE não correspondem à vontade popular. É a ciência agindo para proteger a democracia e os direitos humanos contra interesses de grupos políticos específicos, inaugurando eleições baseadas em evidências.

Claudia Liz

## *Quem defende a democracia?*

Seis dos oposicionistas avalizaram os números

**Breno Altman**
Jornalista, é fundador do site Opera Mundi

Para entender o que está ocorrendo no país vizinho, devemos retornar a outubro de 2023, em Barbados, quando foi firmado acordo entre o governo Nicolás Maduro e as principais forças oposicionistas.

Esse pacto definia que as eleições presidenciais de 2024 seriam a via para retornar à normalidade institucional, rompida quando a extrema direita boicotou o pleito de 2018 e resolveu apostar na violação da legalidade, com Juan Guaidó, então presidente do Parlamento, se autonomeando chefe de Estado e governo.

O pleito foi convocado para o dia 28 de julho, com a apresentação de dez candidaturas. Além do próprio Nicolás Maduro, nove nomes oposicionistas se registraram, dentre os quais se destacava Edmundo González, da Plataforma Unitária, coalizão reacionária liderada por María Corina Machado.

Aproximadamente 12,4 milhões de eleitores participaram, com a presença de quase mil observadores internacionais. Na sexta-feira (2), com 96,87% das urnas apuradas, o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) anunciou que Maduro obteve 51,95% dos votos, González chegou a 43,18% e o restante somou 4,87% dos sufrágios válidos, consagrando a reeleição do atual mandatário.

Seis dos oposicionistas avalizaram os números divulgados, mas os extremistas gritaram fraude e se lançaram às ruas, em protestos violentos, atuando à semelhança de Donald Trump e Jair Bolsonaro. Esse setor afirma que González teria sido vitorioso com mais de 65% dos votos, embora não apresente provas, apenas uma contabilidade paralela processada por empresa estrangeira, tentando impô-la pela força. Frente a essa atitude, Maduro recorreu à corte suprema, demandando que todas as atas sejam periciadas, tanto as de seu partido quanto as da oposição, para que se chegue a uma decisão institucional.

O sistema eleitoral da Venezuela já foi elogiado por Jimmy Carter como um dos mais sólidos do mundo. Vota-se digitalmente, mas o voto também é impresso, com um método de dupla checagem. Automaticamente, 54% das urnas são submetidas à auditagem, comparando-se atas digitais e físicas, em mesas abertas a todos os partidos. O placar sai de uma só vez, normalmente quando 95% dos votos estão somados.

As atas finais, individualizadas por urna, costumam ser publicadas 72 horas após a proclamação do resultado, embora o prazo legal seja de 30 dias, de acordo com o artigo 155 do código eleitoral. Segundo o CNE, há atraso em função de ataques cibernéticos, que afetaram a transmissão de 20% dos votos na noite da apuração.

Para uma parte da oposição, contudo, nada disso importa. Inimigos internos e externos do chavismo sinalizaram, desde o início, o que só aceitariam como saldo legítimo a derrota de Maduro. Evidência cabal dessa hipocrisia é a declaração dos EUA, proclamando vitoriosa a candidatura de González, sem qualquer processo verificado, desrespeitando a autodeterminação venezuelana e insultando a mediação brasileira. Está claro que o plano era aproveitar a campanha eleitoral para relançar uma estratégia de violência e sedição, na oitava tentativa golpista desde 1999.

Não há margem para dúvidas: gostemos ou não do atual governo, o que está em jogo na Venezuela, neste momento, é defender o processo democrático e soberano ou abençoar forças fascistas que sempre atropelaram o voto popular.

# PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

**Multicampeã**

"Rebeca Andrade amplia coleção de medalhas com prata no salto em Paris" (Olimpíadas 2024, 3/8). Parabéns, Rebeca. Resultado fantástico. Para quem gosta de um esporte o que importa é o desempenho do atleta independente de ter um melhor ou pior. Já para quem gosta de troféus o que importa são medalhas com destaque para as de ouro.
**Carlos Eduardo Cunha** (São Paulo, SP)

*

Essa é a olimpíada das mulheres. Rebeca Andrade, Bia de Souza, Rayssa Leal, Larissa Pimentel, Jade, Flavinha, enfim, chegou a hora das mulheres triunfarem.
**Isaias Soares de Souza**
(Juiz de Fora, MG)

**Violência de gênero**

"Mulher sem profissão vai ser agredida pelo marido se não tomar cuidado, diz Lula" (Política, 2/8). Fala equivocada. A violência doméstica não depende da condição financeira e/ou intelectual da mulher, mas da falta de caráter do agressor.
**Silvana Rodrigues Monteiro**
(Goiânia, GO)

*

O discurso me parece aproveitável, as mulheres que se ofenderem com ele estão apartadas da realidade feminina. Ofensa é ser diminuída por não ter qualificação e ter que se submeter a machismos por esta razão.
**Regina Heineck** (Porto Alegre, RS)

*

Há diversos estudos sociológicos que colocam a vulnerabilidade econômica como uma das causas de tamanha violência deles contra elas. Basta fazer uma pesquisa para compreender que nada tem a ver com machismo, mas a pura realidade.
**Rodrigo Silveira** (Brasília, DF)

**Venezuela**

"Cinco países da América Latina já reconhecem González como presidente eleito da Venezuela" (Mundo, 2/8). Essa situação eleitoral assemelha-se, por ora, com a eleição do Brasil em que a situação alegava fraude, porém absolutamente nada comprovou. Conforme as notícias nas mídias sociais, a oposição garante estar em posse de 80% das atas e que elas demonstram a vitória da oposição e, então, sem problemas, que elas sejam apresentadas imediatamente e a comunidade internacional irá pressionar o governo a repassar o cargo ao vencedor.
**Luis Alberto Braga Rodrigues**
(Porto Alegre, RS)

*

Ainda que as manifestações não se devessem ao resultado das eleições, é preciso ver a situação caótica da população venezuelana empobrecida por anos de administração ineficiente; um país antes próspero e, agora, em decadência moral e financeira, que incomoda os vizinhos e o mundo, com uma multidão de pessoas perseguidas e exiladas. Só não enxerga isso os hipócritas, os de má-fé, capazes de apoiar um governo rejeitado e que já deveria ter caído fora
**Gisele Araújo** (Brasília, DF)

## ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

**OLIMPÍADAS 2024** (3.AGO, PÁG.5) O comunicado de especialistas do American College of Sports Medicine citado no texto "Fisiologia dá vantagem esportiva aos homens" não afirma que as diferenças por gênero entre atletas de alta performance é menor, conclusão erroneamente incluída na reportagem.

ASSUNTO COMO O ESPORTE NACIONAL PODE SER FORTALECIDO, LEITOR?

Bons centros de treinamento, apoio financeiro ao atleta, professores de níveis internacionais, participação nos principais torneios internacionais e dedicação integral dos atletas.
**José Andrade** (Caraguatatuba, SP)

*

Somente através da educação, como um todo, onde o esporte é um dos elementos que devem ser objeto de foco desde o ensino fundamental.
**Paulo Franco** (Taubaté, SP)

*

Dividir a verba com todos os esportes. Se possível, igualmente e não dar prioridade somente ao futebol.
**Larissa Barreto** (São Paulo, SP)

*

Apesar de sermos o "país do futebol" —ou de acharmos que ainda somos, o esporte não é uma prioridade dos nossos governos. Mesmo desconhecendo muitos atletas, torço demais por cada um: porque vê-los no lugar mais alto do pódio é testemunhar a alquimia de se transformar tão pouco em ouro.
**Dante de Lima Fernandes** (Natal, RN)

*

O esporte poderia ser fortalecido se investissem mais em seus atletas, fizessem mais polos em diferentes lugares do país para oportunizar jovens com aptidões e valorizassem mais os Jogos Olímpicos, pois quando temos Copa do Mundo, todos param para assistir, já com os Jogos, a vida segue normalmente.
**Thaís Rocha** (São Sebastião, SP)

*

Mais investimentos do poder público, aplicado principalmente nas escolas de tempo integral, ou no contraturno das que possuem meio período.
**Gustavo Henrique** (Campo Grande, MS)

*

Estimulação psicomotora na primeira infância, professores mais qualificados e que observem suas habilidades, dar bolsa de estudos para alunos que são atletas e divulgar campeonatos regionais.
**Lucimara Laurano** (Botucatu, SP)

A pesquisa e a inovação também desempenham um papel importante, utilizando ciência e tecnologia para melhorar o desempenho atlético. Além disso, é necessário cuidar do bem-estar mental e emocional dos atletas, oferecendo suporte psicológico e assistência médica. Popularizar o esporte desde a base, em escolas e comunidades, pode aumentar o envolvimento e criar uma cultura esportiva mais forte.
**Wallyson Manoel da Silva Costa**
(Jaboatão dos Guararapes, PE)

*

O governo deveria, sim, investir mais nas escolas e em programas de treinamento para atletas com uma idade "mais avançada" a fim de formar uma sociedade qualificada não só para esporte, mas para a vida.
**Juliane Karyne Lima Rocha**
(Caruaru, PE)

*

Sempre aparece esta pergunta em época de Olimpíadas. Ela reflete o equívoco de se pensar o esporte primordialmente na dimensão do alto rendimento. Para fortalecer o esporte no país, é necessário, na minha opinião, democratizá-lo. Isso passa por transformar políticas de governo em políticas de Estado, buscando garantir o financiamento e a continuidade da oferta de programas de prática esportiva. O principal, na minha opinião, é possibilitar que a população conheça, aprenda e vivencie o esporte com toda sua riqueza e diversidade de modalidades.
**Anna Mazoni**
(Belo Horizonte, MG)

*

Maior carga horária de aulas de educação física e esportes na educação básica.
**Edmara G. Garcia Braz**
(São Paulo, SP)

*

Investimento público e maior apoio popular (não só nas Olimpíadas).
**Raquel Josiane Klein**
(Palmas, TO)

# política

PAINEL

**Guilherme Seto** (interino)
painel@grupofolha.com.br

## Comigo não morreu

Líderes do centrão na Câmara dos Deputados afirmam ao Painel que uma nova reforma da Previdência só pode prosperar caso a iniciativa seja do governo Lula (PT) e seja abraçada por parlamentares petistas. Eles dizem que um projeto do tipo gera muito desgaste público aos deputados, que são penalizados nas eleições, e beneficia sobretudo o Executivo, que por isso deveria encabeçar os esforços. Presidente do PT, Gleisi Hoffmann diz que não há nenhuma chance de que isso ocorra.

**VETO** "Querem o quê? Retirar mais direitos?", pergunta a deputada federal. Jilmar Tatto, secretário nacional de Comunicação da legenda, diz que se o governo Jair Bolsonaro (PL), que reproduzia os interesses do mercado, não propôs essa reforma, não será o de Lula que o fará.

**A VER** Como mostrou a **Folha**, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), tem defendido a discussão da reforma a partir de 2025. No entanto, o tema ainda não ganhou o interesse dos principais candidatos a sucessores de Lira a partir do ano que vem, os deputados Elmar Nascimento (União-BA) e Marcos Pereira (Republicanos-SP).

**CANAL** Lideranças indígenas que participaram das negociações para a repatriação de manto do povo tupinambá que estava na Dinamarca desde 1689 decidiram recorrer à primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, para dar visibilidade e incentivar o envolvimento da Presidência na pauta.

**ALÔ** A tarefa de entrar em contato com Janja ficou a cargo de Glicéria Tupinambá, uma das líderes do povo indígena em Olivença, sul da Bahia. "O Brasil tem que se posicionar. Há uma discussão em âmbito internacional acerca da repatriação das peças em vários países e temos colaborado nesse debate", afirma.

**EFEITO** Um adolescente de 17 anos que foi apreendido pela polícia com 3 gramas de maconha foi absolvido pela Justiça do Paraná em 17 de julho com base no recente entendimento do STF de que a quantidade de 40 gramas deve ser utilizada para diferenciar o usuário do traficante. O argumento em defesa do jovem foi apresentado pela Defensoria Pública estadual.

**CONTRASTE** O presidente do MDB, Baleia Rossi, fez resgate histórico da participação do partido na luta democrática em discurso na convenção que oficializou a candidatura à reeleição do prefeito Ricardo Nunes (MDB), neste sábado (3). O evento também teve a presença de Jair Bolsonaro (PL), que é investigado pela Polícia Federal por suposta participação em trama golpista.

**VARIADO** Baleia falou da criação do MDB (então PMDB), em 1980, como contraposição à ditadura militar (exaltada por Bolsonaro), e do protagonismo de Ulysses Guimarães na Assembleia Nacional Constituinte. Nunes adotou tom bolsonarista, mas também citou Ulysses para falar da união de pessoas de "visões muito diferentes" contra "um mal maior", Guilherme Boulos (PSOL).

**CAMPO...** Bolsonaro calculou todos os seus passos na convenção. Devido à ordem do ministro Alexandre de Moraes, do STF, ele não pode ter contato com Valdemar Costa Neto. O presidente do PL desceu do palco e viu o discurso de Bolsonaro do meio da multidão.

**...MINADO** No palanque, o ex-presidente evitou Gilberto Kassab, presidente do PSD. Aliados de Bolsonaro afirmam que ele está mais incomodado do que nunca e quer forçar Tarcísio de Freitas (Republicanos) a romper com o secretário de Governo antes da busca pela reeleição, em 2026.

**NOITE** Líder do PT na Assembleia Legislativa de SP, Paulo Fiorilo rebate a provocação de Tarcísio, que disse que "não quer estrela vermelha" no Pontal do Paranapanema. "Ele sabe que denunciamos a entrega das terras devolutas com até 80% de desconto e que podemos comprometer eleitoralmente essa lua de mel entre governo e fazendeiros", afirma.

### Três Poderes

**VENCEDOR DA SEMANA**
**José Luiz Datena (PSDB)**, candidato à Prefeitura de SP, que apareceu empatado tecnicamente na liderança com Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Boulos (PSOL) em pesquisa Quaest.

**PERDEDOR DA SEMANA**
O presidente **Lula (PT)**, que disse não ver "nada de anormal" na contestada reeleição do ditador Nicolás Maduro na Venezuela.

**FIQUE DE OLHO**
**Lula** viaja neste domingo (4) ao Chile, onde se encontrará com Gabriel Boric, e retorna na terça (6); candidatos às prefeituras de capitais participam de **debate da Band** na quinta-feira (8).

**Com Catarina Scortecci, Danielle Brant e João Pedro Pitombo**

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

**Redação São Paulo**
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
**Ombudsman** ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
**Atendimento ao assinante** (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
**Assine a Folha** assine.folha.com.br | 0800-015-8000

| EDIÇÃO DIGITAL PLANO MENSAL | Digital Ilimitado R$ 29,90 | | Digital Premium R$ 44,90 |
|---|---|---|---|
| **EDIÇÃO IMPRESSA** | **Venda avulsa** seg. a sáb. | dom. | **Assinatura semestral*** Todos os dias |
| MG, PR, RJ, SP | R$ 6,90 | R$ 9,90 | R$ 1.085,90 |
| DF, SC | R$ 8 | R$ 11 | R$ 1.374,90 |
| ES, GO, MT, MS, RS | R$ 8,50 | R$ 12 | R$ 1.729,90 |
| AL, BA, PE, SE, TO | R$ 13 | R$ 15,50 | R$ 1.868,90 |
| Outros estados | R$ 13,50 | R$ 16,50 | R$ 2.315,90 |

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

**CIRCULAÇÃO FOLHA (verificado por PwC)**
834.898 - Fechamento 2º Semestre de 2023
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa. Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

# Lula iguala aprovação de Bolsonaro à mesma altura do mandato, diz Datafolha

Na margem de erro de pesquisa, petista é aprovado e reprovado para mesma fatia do eleitorado após quase 1 e 8 meses de governo

**Igor Gielow**

**SÃO PAULO** Chegando a 1 ano e 8 meses à frente do Planalto pela terceira vez, o presidente Lula (PT) registra uma avaliação semelhante à de seu antecessor e principal rival, Jair Bolsonaro (PL), à mesma altura do mandato. O petista é aprovado por 35%, reprovado por 33% e considerado regular por 30%.

É o que aponta nova pesquisa do Datafolha, que ouviu 2.040 pessoas com 16 anos ou mais em 146 municípios brasileiros, de 29 a 31 de julho. A margem de erro do levantamento é de dois pontos para mais ou menos.

O resultado reflete em grande parte o cenário vivido pelo ex-presidente ao longo de seu mandato, de extrema polarização no eleitorado —restando às pessoas no meio do caminho, os que avaliam os governos como regular, serem os fiéis da balança em cálculos políticos e eleitorais.

Num ponto semelhante de seus quatro anos na Presidência, Bolsonaro registrava 37% de ótimo e bom, 34% de ruim e péssimo, e 27%, de regular. Considerando a margem de erro, a cisão em três do país dos anos do capitão reformando se espelha agora.

A comparação com o segundo mandato de Lula, iniciado em 2007 e encerrado em 2010, traz diferenças marcantes. O mandatário ostentava aprovação de 64%, enquanto apenas 8% o consideravam ruim ou péssimo. Já a coluna do meio, do regular, tinha patamar semelhante ao atual: 28%.

O cenário é de estabilidade para Lula ante a mais recente aferição do Datafolha, de 4 a 13 de junho. Ali, o petista marcava 36% de ótimo e bom, ante 31% de ruim e péssimo e 31%, de regular.

Como se vê, há uma oscilação na margem desfavorável ao presidente, que na rodada anterior havia visto a curva em seu favor, mas convém esperar mais uma rodada para tirar conclusões de tendência.

Acreditam que a economia piorou 42%, mas apenas 24% têm a mesma avaliação sobre sua situação pessoal. Na mesma linha, 29% veem o cenário geral igual, ante 46% que acham isso de sua vida financeira. Por fim, creem que as coisas estão melhores para o país 26%, número semelhante daqueles que acham isso de forma particular (29%).

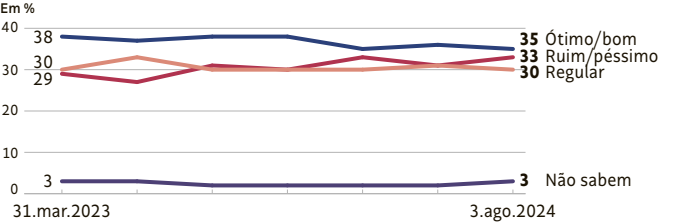
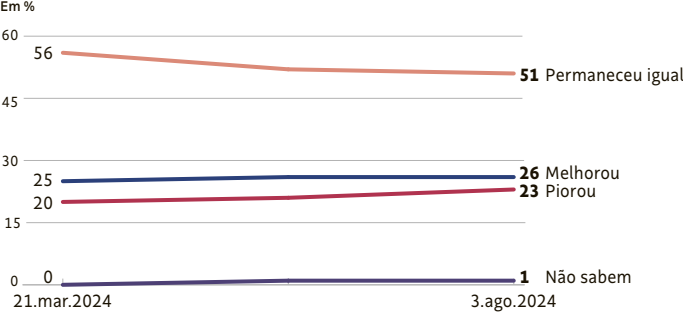
Em relação às expectativas, creem que o Brasil viverá um cenário econômico melhor 41%, ante 28% que acham que será pior e 25%, igual ao atual. No campo pessoal, os dados são diferentes: 58% esperam uma vida melhor, 29%, semelhante, e 11%, pior no futuro.

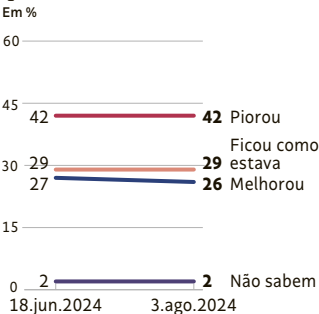
Quando é feita uma análise estratificada dos números, há uma semelhança no quadro geral com o que se observa no Brasil desde que Lula voltou ao poder, em janeiro de 2023.

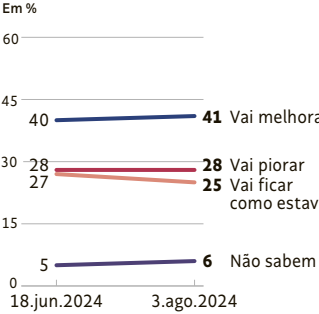
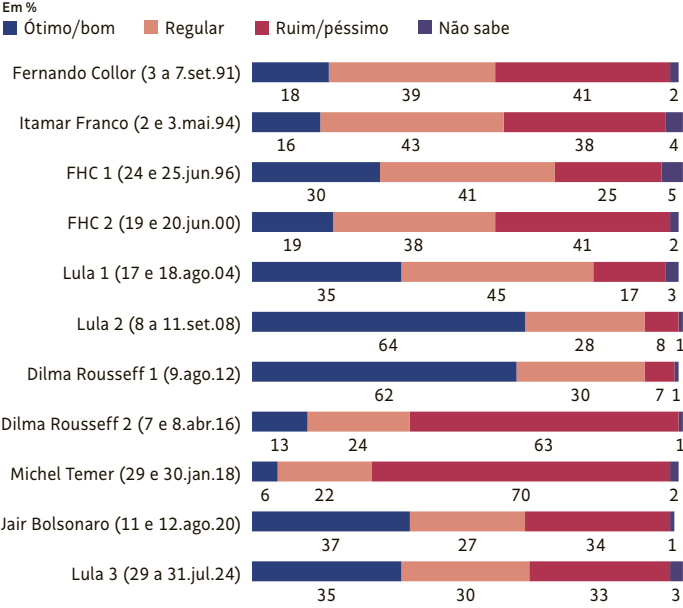
Ele tem melhor aprovação entre os nordestinos (49% de ótimo/bom), os menos escolarizados (47%), quem tem de 45 a 59 anos (42%) e os que ganham menos de dois salários mínimos por mês (42%).

No geral, acreditam que a vida está melhor depois da posse de Lula, que derrotou Bolsonaro em 2022, 26% das pessoas ouvidas. Veem o cenário pior um contingente semelhante, 23%, enquanto a acomodação do "está igual" impera com 51% das menções.

### Opinião sobre o governo Lula após cerca de um ano e oito meses de mandato

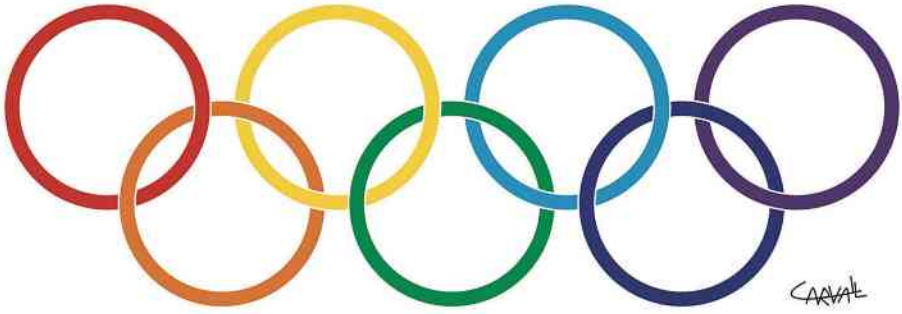
**35% avaliam o governo Lula como ótimo ou bom, enquanto 33% consideram ruim ou péssimo, em estabilidade**

**26% dizem que vida melhorou após posse de Lula, e 23% afirmam que piorou**

**42% dizem que situação econômica do país piorou nos últimos meses, e 26%, que melhorou**

**29% dizem que a própria situação econômica melhorou, e 24% afirmam que piorou**

**41% dizem que a situação econômica do país vai melhorar, e 28% avaliam que vai piorar**

**58% dizem que a própria situação econômica melhorará, e 11% afirmam que vai piorar**

**Lula tem 35% de aprovação e 33% de reprovação com um ano e seis meses de mandato; Bolsonaro tinha 37% e 34%, respectivamente**

Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com 2.040 pessoas de 16 anos ou mais em 146 municípios pelo Brasil entre os dias 29 e 31.jul; a margem de erro é de 2 p.p., para mais ou para menos

# OMBUDSMAN

folha.com/ombudsman
ombudsman@grupofolha.com.br

Ombudsman tem mandato de um ano, com possibilidade de renovação, para criticar o jornal, ouvir os leitores e comentar, aos domingos, o noticiário da mídia. Tel.: 0800-015-9000; fax:(11) 3224-3895

Carvall

## A volta olímpica das polêmicas

Alimentadas por ideologia nas redes, controvérsias carecem de apuração

**Alexandra Moraes**

*As polêmicas fazem suas próprias voltas olímpicas. Com mais de uma semana de idade, a controvérsia da abertura dos Jogos de Paris ficou íntima de quase todo mundo: a mesa emoldurada por drag queens e uma DJ gorda foi encarada como paródia da "Última Ceia", e a coisa saiu do controle.*

*Pouco importava se havia brotado da mesma encenação o que se alega ser um Dioniso pintado como um Smurf. A indignação pegou a tocha e saiu pelas redes, passou pelos jornais e fez seu ciclo de volta alimentando fake news em perfis de rede social como a da atriz Regina Duarte.*

*Ainda que inflamada por políticos, a revolta com o que foi entendido como uma gozação com a ceia em que Jesus reuniu seus 12 apóstolos ainda parecia ter algum lastro de legitimidade –pessoas questionavam o que entendiam como natureza jocosa da apresentação.*

*Como escreveu Silas Martí nesta* **Folha**, *"as intenções por trás de uma performance ou obra de arte não neutralizam as leituras que o público fará delas". O trabalho artístico se presta à interpretação do espectador, e se o Dioniso azul chegou tarde demais para evidenciar um festim pagão, paciência.*

*Mas houve falhas na maneira de narrar a história, sim, além de ao menos um erro objetivo na* **Folha**. *O jornal afirmava que "a abertura da olimpíada fez 'sátira da Última Ceia', inclusive mentindo que o organizador se desculpou pela sátira", nas palavras do leitor Eduardo Pires. Um título da* **Folha** *dava conta de que a organização das Olimpíadas havia pedido desculpas pela encenação "da Santa Ceia". Ocorre que o comitê jamais tratou o espetáculo como paródia.*

*Dois dias depois da publicação, o jornal reconheceu o equívoco, mas limitou o reparo ao título. O texto continuava a afirmar que a cena "parodiava o quadro 'A Última Ceia'"...*

*"Por qual motivo a* **Folha** *está escandalosamente embarcando nessa mentira eu não sei, mas considero isso um fato gravíssimo que me faz ter dúvidas sobre a confiabilidade de um jornal que para mim sempre foi confiável", afirmou Pires.*

*O rótulo de firula ou de polêmica "das redes" pode contribuir para o desdém ao consertar problemas nesse tipo de cobertura. Leva tempo, ainda, para a digestão de tudo o que vem com essas manifestações. A apuração costuma demorar mais do que as reações, e há consequências em ritmo de vida real, não de rede social.*

*Na sexta (2), já uma semana depois da cerimônia, a prefeita de Paris, Anne Hidalgo, se pronunciou em defesa do diretor artístico e afirmou que a capital francesa sempre ficará ao lado dos artistas. Neste sábado, foi a vez de o presidente Emmanuel Macron tomar o lado do criador do espetáculo, que se tornou alvo de ameaças.*

*A França polarizada e enfronhada no momento pós-eleitoral apenas condensou muito do que se vive no resto do mundo, incluindo o Brasil. Questionou-se por que atacar o cristianismo, tido pelos próprios cristãos como "cachorro morto", e não o islamismo, com referências aos ataques terroristas em solo francês e particularmente ao massacre no Charlie Hebdo.*

*Do outro lado, pessoas que saíam em defesa dos organizadores e artistas da cerimônia perguntavam: onde estão os "Je Suis Charlie", aqueles que defendiam a liberdade de expressão? Só valia contra o ataque em nome de Maomé?*

*Quando finalmente o problema do banquete começava a arrefecer, outra onda de desinformação quebrava com uma nova polêmica. Era sobre a participação da pugilista argelina Imane Khelif e tinha resposta pronta do presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), que disse que não iria "participar de uma guerra cultural politicamente motivada".*

*O problema é que o COI já estava em rota de colisão com a Associação Internacional de Boxe (IBA), comandada pela Rússia. No ano passado, a associação baniu Khelif e Lin Yu-ting (Taiwan), com o argumento de que elas não preenchiam critérios de gênero para lutar como e com mulheres.*

*No evento olímpico, porém, bastou um soco de Khelif na oponente italiana Angela Carini para dar fim à luta e início à proliferação de fake news.*

*A* **Folha** *foi ágil para expor o problema em sua complexidade: "Caso da lutadora argelina vira guerra entre COI e associação e é apropriado pela polarização política". Mas sites como G1, Metrópoles e a agência Aos Fatos foram mais diretos, com títulos que desmentiam postagens virais nas redes: "Atleta não mudou de sexo para disputar boxe feminino nas Olimpíadas".*

*Esses são apenas dois casos estridentes de um evento com data para terminar. A polarização, por sua vez, não tem cerimônia de encerramento. Sua irrupção em temas e lugares inesperados, como mato no asfalto, é um desafio com o qual o jornalismo está aprendendo a lidar às cabeçadas.*

*Já se foi o tempo em que "fora do Twitter" essas polêmicas não existiam. Elas aprenderam a buscar as pontes para além das redes e influenciam comportamentos e reações (e votos). Seria arrogante ignorá-las, e ao jornalismo não cabe se eximir do papel de explicar onde vivem e do que se alimentam esses monstrinhos.*

# Escola da Marinha limita uso de elevador e ar-condicionado

Objetivo é bater meta de redução de despesas após cortes do governo federal

**Cézar Feitoza**

BRASÍLIA Obrigada a cortar gastos administrativos para fechar as contas, a Escola de Guerra Naval da Marinha decidiu limitar o uso dos elevadores e de aparelhos de ar-condicionado em sua sede, no Rio de Janeiro.

Professores e alunos da escola recebem desde abril comunicados sobre novas regras de funcionamento. É uma tentativa de se encaixar nas novas metas de redução de custos após o governo federal congelar parte do orçamento do Ministério da Defesa.

Os elevadores só podem ser usados por pessoas com restrições físicas ou médicas e servidores que precisam transportar carga. Todos os demais são obrigados a subir e descer os seis andares da instituição pelas escadas.

O ar-condicionado só pode ser ligado se a temperatura na capital fluminense for igual ou superior a 27º C. Servidores foram orientados a deixar portas e janelas abertas durante todo o expediente para aumentar a circulação de ar.

"O militar escalado de Fiel de Avarias efetuará rondas para verificar o cumprimento dessas medidas e informará as discrepâncias observadas, que serão levadas ao conhecimento do Vice-Diretor", diz trecho de um dos comunicados internos sobre as medidas de economia de recursos obtidos pela **Folha**.

Na quarta-feira (24), a direção da Escola de Guerra Naval enviou aos servidores um comunicado de que haverá recesso administrativo de 5 a 16 de agosto. "O maior ponto é a redução de gastos", diz o informe.

Militares da Marinha no desfile de 7 de Setembro, em São Paulo Danilo Verpa - 7.set.23/Folhapress

A escola é um dos centros de altos estudos da Marinha. É lá que os oficiais fazem o mestrado militar, obrigatório para aqueles que querem chegar ao almirantado.

O arrocho na Marinha não se limita a questões administrativas e tem impactado projetos considerados estratégicos. Um exemplo foi a demissão de cerca de 200 funcionários ligados à construção de submarinos, em Itaguaí (RJ).

Em nota, a Marinha afirmou que sofreu uma redução de 54% no orçamento discricionário dos últimos dez anos. Com menos dinheiro, houve "atraso em projetos, perda de mão de obra especializada, comprometimento do desenvolvimento tecnológico, bem como impactos no Programa Geral da Manutenções".

Para ajustar as contas deste ano, a Marinha diz ter feito ajustes nos gastos do Programa de Desenvolvimento de Submarinos, no Programa Nuclear da Marinha e no Programa de Obtenção de Navios-Patrulha.

"Administrativamente cabe pontuar o trabalho de implementação de medidas de economia com vistas às despesas de funcionamento e manutenção das Organizações Militares, em especial com a otimização do uso de equipamentos de alta demanda de energia", disse a Marinha.

O Ministério da Defesa sofreu três cortes no orçamento deste ano que comprometeram programas estratégicos das Forças Armadas e a rotina administrativa.

Em janeiro, a pasta foi alvo de um corte de quase 70% na verba usada para custear o dia a dia de sua sede, como as contas de água, luz e café.

Novo congelamento de recursos foi feito em abril. A Defesa perdeu R$ 280 milhões e viu seu orçamento discricionário (de verbas não obrigatórias, como investimentos) diminuir ao menor volume em uma década.

O corte deixou a pasta com R$ 5,7 bilhões disponíveis em verba discricionária, sem contar com o dinheiro das emendas parlamentares e do Novo PAC. Em 2014, essa mesma fatia era de R$ 11,5 bilhões —valor que supera R$ 20 bilhões se considerada a inflação do período.

O terceiro bloqueio de recursos foi divulgado na terça-feira (30). A Defesa perdeu R$ 675 milhões de seu orçamento. Ao menos parte do valor pode ser devolvido para a pasta a depender do resultado das contas públicas até o fim do ano.

A gestão do ministro da Defesa, José Múcio, ainda decide como irá dividir o corte entre as Forças. A avaliação na Defesa é de que o bloqueio foi maior do que o esperado, o que deve impactar o andamento dos programas estratégicos militares.

As Forças Armadas gastaram 85% de seu orçamento de 2023 com o pagamento de pessoal, impulsionado pelas despesas crescentes com militares inativos e pensionistas. O perfil gastador com salários e benefícios distancia o Brasil da sua meta de modernização orçamentária, que usa a Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte) como modelo.

Os gastos com pessoal têm crescido em ritmo mais acelerado do que o orçamento total do ministério, e o resultado é um espaço cada vez menor para investimentos e custeio.

Os chefes militares tentam aprovar uma proposta no Congresso para fixar o orçamento da Defesa em 2% do PIB (Produto Interno Bruto), como resposta à crise.

> O militar escalado de Fiel de Avarias efetuará rondas para verificar o cumprimento dessas medidas e informará as discrepâncias observadas, que serão levadas ao conhecimento do Vice-Diretor
>
> **comunicado interno sobre medidas de economia na Escola de Guerra Naval**

> Cabe pontuar o trabalho de implementação de medidas de economia com vistas às despesas de funcionamento e manutenção [...], em especial com a otimização do uso de equipamentos de alta demanda de energia
>
> **nota da Marinha sobre os cortes**

Juliana Freire

# A voz bolivariana no PT

## Lula é uma metamorfose ambulante, mas exagerou

**Elio Gaspari**
Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"

*Alguma coisa aconteceu no coração do governo. No dia 17 de julho, o presidente venezuelano Nicolás Maduro disse que o resultado da eleição de domingo passado poderia levar a um "banho de sangue" com "uma guerra civil fratricida". Ele batalhava por um terceiro mandato.*

*No dia 22, durante uma entrevista a agências internacionais de notícias, Lula declarou-se "assustado" com a fala do colega:*

*"Eu já falei para o Maduro duas vezes, e o Maduro sabe, que a única chance da Venezuela voltar à normalidade é ter um processo eleitoral que seja respeitado por todo o mundo".*

*Recebeu um imediato contravapor de Maduro que, sem citá-lo, recomendou-lhe tomar chá de camomila.*

*No dia 28 veio a eleição e foi o que se viu.*

*Na terça-feira (30), Lula assustou quem o ouvia ao dizer que "não tem nada de grave, nada de anormal" e recorreu a um precedente nacional:*

*"Sempre que tem um resultado apertado as pessoas têm dúvidas. Aqui no Brasil você viu o que aconteceu. Mesmo quando o Aécio (Neves) perdeu para a Dilma e entrou com recurso para anular a eleição".*

*Paralelo absurdo. Em 2014, ninguém mais contestou a lisura da reeleição de Dilma Rousseff. Ela não fechou as fronteiras terrestres, nem barrou a entrada de observadores internacionais. Anos depois, o próprio Aécio revelou que entrou com a ação "só para encher o saco".*

*Mesmo para uma pessoa que se declara "uma metamorfose ambulante", Lula foi de uma ponta a outra na questão, como se estivesse tratando de algo sem importância.*

*Desde domingo passado já morreram dezenas de pessoas na Venezuela e mais de mil foram encarceradas. O Centro Carter, instituição criada pelo ex-presidente americano Jimmy Carter, vinha acompanhando a campanha, declarou que "a eleição presidencial da Venezuela de 2024 não se adequou a parâmetros e padrões internacionais de integridade eleitoral e não pode ser considerada democrática". (A presença do Centro Carter tinha sido apresentada pelo embaixador Celso Amorim como indicação da lisura de Maduro.)*

*É visível que desde domingo o governo de Lula se equilibra como uma Rebeca Andrade na prova das barras assimétricas. Não houve nada de grave, mas Brasília teve que garantir a segurança da embaixada da Argentina em Caracas.*

*As repórteres Marianna Holanda e Catia Seabra lançaram luz sobre a metamorfose.*

*Na noite de segunda-feira (29), antes da fala de Lula, a executiva nacional do PT reconheceu a vitória de Maduro. Horas antes, Gleisi Hoffmann e Cleide Andrade, presidente e tesoureira do PT, estiveram com Lula no Palácio da Alvorada.*

*Esta não foi a primeira vez que Lula e a máquina do PT tomaram caminhos diferentes. Quando a crise lhe dá tempo, Lula apara as arestas e prevalece. A encrenca venezuelana foi muito rápida. Nesse caso, o ronco bolivariano de uma parte do PT prevaleceu.*

*Assim como na reeleição de Maduro, há outras áreas de atrito entre o governo de Lula 3.0 e correntes do PT. A crise venezuelana um dia poderá sair da agenda nacional, mas a gestão da economia, com seus reflexos políticos, continuará viva.*

*Apoiar Maduro é uma coisa, minar a gestão da economia é outra. Bem outra é sabotar uma política de contenção dos gastos públicos ou flertar com uma polícia que possa chamar de sua.*

**Lula e a imprensa**

*Na sua fala de terça-feira (30), Lula disse:*

*"Vejo a imprensa brasileira tratando como se fosse a Terceira Guerra Mundial. Não tem nada de anormal."*

*Noves a anormalidade da eleição venezuelana, fica a impressão de que o problema estava na imprensa, essa malvada.*

*Para um país que ralou quatro anos de Bolsonaro, Lula é um campeão na sua relação com os jornalistas. Mesmo assim, mostrou que ainda tem a alma envenenada com a espécie.*

*O líder de seu governo no Congresso, Randolfe Rodrigues, disse o seguinte:*

*"Uma eleição em que os resultados não são passíveis de certificação e onde observadores internacionais foram vetados é uma eleição sem idoneidade."*

*E Marina Silva, ministra do Meio Ambiente, também falou:*

*"Na minha opinião pessoal, eu não falo pelo governo, não se configura como uma democracia. Muito pelo contrário. O Brasil está muito correto quando diz que quer ver o resultado eleitoral, os mapas, todas as comprovações de que de fato houve ali uma decisão soberana do povo venezuelano".*

**EUA x Venezuela**

*Tudo bem, Nicolás Maduro é um ditador e roubou o resultado eleitoral. Mesmo assim, os ultimatos do Departamento de Estado americano contém uma hipocrisia protegida pela amnésia.*

*Em dezembro de 2000, a Corte Suprema dos Estados Unidos deu um segundo mandato a George Bush 2º mandando suspender a contagem de votos decisivos da Flórida. O argumento de pelo menos um juiz era de que a recontagem provocaria um debate interminável.*

*Passaram-se oito anos de Obama. Ele foi sucedido por Donald Trump, que o acusava de não ser americano. (A mentira dizia que ele havia nascido no Quênia.)*

*Trump ficou quatro anos na Casa Branca, perdeu a eleição, disse que roubaram-lhe a vitória. Tentou usar seu vice para melar a proclamação do resultado e estimulou uma marcha sobre o Capitólio que resultou numa selvagem invasão.*

*Maduro mente, mas Trump mente muito mais. Na eleição de novembro, ele poderá voltar à Presidência dos Estados Unidos.*

**Maduro e Zezé Moreira**

*Nicolás Maduro parece ter seguido o conselho do técnico de futebol Zezé Moreira (1907-1998). Ele dirigiu o Fluminense em 467 partidas e deixou muitas lendas.*

*Uma questão seria decidida na cara ou coroa e ele instruiu os jogadores:*

*"Quando a moeda cair, vocês comecem a comemorar".*

**A ANS precisa falar**

*O deputado Duarte Jr. (PSB-MA) foi atirado numa missão impossível pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Cabe-lhe relatar uma solução legislativa, para o acordo-girafa sacramentado por Lira em maio, pelo qual as operadoras de planos de saúde suspenderam as rescisões unilaterais de contratos com clientes.*

*As empresas dizem que precisam desse gatilho para preservar sua viabilidade financeira. Duarte Jr. diz que enquanto ele estiver na cadeira, essa guilhotina não retorna.*

*As empresas argumentam que agem de acordo com as leis e as normas da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Estão literalmente cobertas de razão, porque essas leis, e sobretudo as normas, foram concebidas no escurinho de Brasília.*

*O acordo-girafa de cavalheiros de maio foi acertado sem a participação da ANS. Enquanto ela não falar, nem for ouvida, as variáveis do problema ficarão envenenadas. De um lado, fica quem quer pagar pouco e receber muito. De outro, empresas que querem ganhar muito, dando pouco.*

*Como viceja no mercado a patranha de que existe plano de saúde barato, chegou-se a uma situação na qual as empresas resolvem o problema cancelando clientes.*

*Enquanto a ANS fica calada, só resta a Duarte Jr. mostrar os números e as astúcias desse setor. Tem de tudo.*

**LIRA FAZ GIRO POR CONVENÇÕES EM ALAGOAS**
O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), participa de convenção ao lado do candidato a prefeito Joãozinho Pereira (PP), em Junqueiro (AL) na sexta-feira (2); o deputado alagoano tem feito um giro por eventos de aliados em seu estado durante o recesso do Congresso
Reprodução @joaozinhopereiraalagoas no Instagram

O prefeito Ricardo Nunes e o ex-presidente Jair Bolsonaro durante convenção neste sábado (3) Fotos Rafaela Araújo/Folhapress

# Nunes oficializa candidatura com discurso bolsonarista

## Prefeito faz convenção com Bolsonaro e liga Boulos à ditadura na Venezuela

**Ana Luiza Albuquerque e Ana Gabriela Oliveira Lima**

SÃO PAULO O prefeito Ricardo Nunes (MDB) oficializou sua candidatura para a Prefeitura de São Paulo em convenção na manhã deste sábado (3), adotando um discurso bolsonarista ao desferir ataques contra seu principal adversário, Guilherme Boulos (PSOL).

Junto ao emedebista, na frente do palco, estava o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que também teceu críticas ao deputado federal.

Nunes chamou o psolista de "invasor", "depredador", que defende a ditadura da Venezuela. "São Paulo vai vencer esse perigo. Estou disposto e tenho coragem."

Também participaram da convenção, no lado de fora da Assembleia Legislativa, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e o ex-presidente Michel Temer (MDB).

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, também compareceu ao ato. Ele discursou rapidamente e saiu do palco, citando a decisão judicial que o proíbe de ter contato com Bolsonaro.

O prefeito chamou para ficar ao seu lado Tomás Covas, filho do ex-prefeito Bruno Covas (PSDB) —após a sua morte, em maio de 2021, Nunes assumiu a prefeitura. "Para mim esse dia não seria completo sem honrar a memória do seu pai", disse a Tomás.

O prefeito priorizou no discurso o tema da moradia para fazer contraposição a Boulos e chamou ao palco beneficiários de programas da prefeitura.

O emedebista afirmou que os integrantes da frente ampla de 12 partidos que o apoiam muitas vezes pensam diferente sobre muitas questões, mas se unem contra uma ameaça, "um perigo maior", que estaria representado por Boulos e pelo PSOL.

"A ameaça de ver uma figura como Boulos ser prefeito. O mesmo Boulos que até outro dia estava invadindo o Ministério da Fazenda, depredando a Fiesp, sabotando a Copa do Mundo, fechando estradas pelo Brasil", continuou.

Bolsonaro também aproveitou o discurso para fazer ataques ao governo federal e ao candidato do PSOL. Disse que não seria admissível eleger para a capital paulista alguém "que nunca trabalhou na vida", que invadia a propriedade alheia e que se alia ao PT para "liberar a maconha", o aborto e defender a "ideologia de gênero".

O ex-presidente afirmou também que Nunes já mostrou suas qualidades: "O que está dando certo não mude, toque para frente".

Bolsonaro falou ainda sobre o oficial da reserva da PM Ricardo Mello Araújo (PL), que indicou para vice na chapa, reforçando o argumento de que o policial fez uma boa administração à frente da Ceagesp, eliminando a corrupção no local.

> Vocês vão me ajudar a não entregar a cidade para um invasor, um depredador, para quem defende a ditadura igual a da Venezuela
>
> **Ricardo Nunes (MDB)**
> durante discurso na convenção deste sábado (3)

Cabo eleitoral do prefeito, o governador teceu elogios a Nunes em seu discurso e insistiu na estratégia de ressaltar que hoje existe sinergia entre prefeitura e governo do estado —e que essa parceria é fundamental para desenvolver a cidade. "Não tem como fazer metrô se a gente não estiver trabalhando junto, se não estiver em parceria", disse.

Na última semana, assim como fez Nunes neste sábado, o governador havia adotado o discurso do bem contra o mal, muito utilizado por Bolsonaro, durante fala na convenção do Republicanos. Na ocasião, Tarcísio disse que o prefeito seria vitorioso "porque o bem sempre vence".

O evento deste sábado contou com referências e símbolos utilizados pelos apoiadores de Bolsonaro, como o canto do Hino Nacional. A paródia da música "Baile de Favela", marca das manifestações de rua em apoio ao ex-mandatário, misturou-se com um jingle da pré-campanha de Nunes.

Temer não discursou na convenção. Também estiveram presentes o presidente do MDB, Baleia Rossi, o presidente do PSD e secretário de Tarcísio, Gilberto Kassab, e o presidente do Solidariedade, Paulinho da Força.

Em seu discurso, ao falar sobre a aliança, Nunes lembrou do deputado Ulysses Guimarães, afirmando que ele teve um papel fundamental em liderar um conjunto de líderes que pensavam muito diferente, mas que tinham o objetivo comum de promulgar a Constituição de 1988. O presidente do MDB, Baleia Rossi, também fez referências ao legado democrático do partido.

O movimento aponta para uma tentativa do prefeito de se posicionar como um democrata, em meio a preocupações de que a influência de Bolsonaro sobre a campanha possa afastar eleitores de centro que rejeitam o ex-presidente, investigado sob suspeita de tentativa de golpe para evitar a posse de Lula (PT).

A aliança com Bolsonaro colocou pressão sobre Nunes a respeito de quais acenos e compromissos deve dedicar ao bolsonarismo para agradar esse grupo em uma eleição moldada na polarização nacional, com o presidente Lula atuando em peso na pré-campanha de Boulos.

Surpreendido pela chegada à corrida eleitoral do influenciador Pablo Marçal, que ameaça dividir os votos da direita, Nunes cedeu ao ex-presidente e aceitou para a vice seu indicado, com a esperança de consolidar o apoio do eleitor bolsonarista.

Declarado inelegível pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) até 2030 por ataques e mentiras sobre o sistema eleitoral, o ex-presidente já foi indiciado pela PF nos inquéritos das joias e da falsificação de certificados de vacinas contra a Covid-19. É alvo ainda sobre os ataques do 8 de janeiro.

Nunes chegou à convenção na condição de alvo da Polícia Federal na chamada "máfia das creches". Como revelou a **Folha**, mais de 100 pessoas já foram indiciadas no inquérito que também apura suspeitas de lavagem de dinheiro por parte de Nunes quando ele era vereador. O prefeito ressalta não ter sido indiciado e afirma que a investigação não traz nada que o implique.

Até o momento, o emedebista aparece empatado tecnicamente com Boulos na liderança da pesquisa Datafolha. O apresentador José Luiz Datena (PSDB) grudou em ambos na última rodada da Quaest divulgada nesta semana.

### Milton Leite não vai a convenção, mas confirma apoio

O prefeito Ricardo Nunes (MDB) deslocou-se para a zona sul de São Paulo na tarde deste sábado (3) para receber a bênção do vereador Milton Leite em seu território. O emedebista participou de evento do União Brasil que confirmou apoio a sua candidatura.

Leite, presidente da Câmara Municipal e chefe do partido na capital, chegou a ameaçar desembarcar da coligação de Nunes, dizendo que a relação entre eles estava péssima. A tensão foi enfim contornada e o vereador decidiu apoiar o prefeito, mas faltou à convenção do emedebista pela manhã, na Assembleia.

Durante a tarde, Leite elogiou Nunes, afirmando que ele é digno, que trabalha muito e que é a solução para São Paulo. O vereador disse ainda que "nunca se fez tanta obra na cidade".

Com o evento paralelo, Leite, que foi preterido para a vice, dá um recado em meio ao processo de barganha com o prefeito –além das secretarias que já domina, ele pleiteia a criação de mais duas, de mananciais e de proteção animal.

O vereador, porém, negou ter pedido cargos ao prefeito.

# Bolsonaro vai com Tarcísio a ato de rival do PL em Guarulhos

GUARULHOS (SP) O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) esteve neste sábado (3) na convenção que oficializou a candidatura do deputado estadual Jorge Wilson (Republicanos), conhecido como o Xerife do Consumidor, à Prefeitura de Guarulhos, segundo maior município do estado.

Na cidade, o partido do ex-presidente confirmou no último dia 20 a candidatura do vereador Lucas Sanches a prefeito. Foi confirmado também Thiago de Azevedo Lopes Fonseca (Novo), conhecido como Thiago Surfista, como vice na chapa, em evento com a participação de Valdemar Costa Neto, presidente do PL.

Neste sábado, também esteve na convenção de Jorge Wilson o governador Tarcísio de Freitas, do Republicanos.

Assim como Tarcísio, Bolsonaro subiu ao palco e foi ovacionado, mas o ex-presidente não discursou.

Em vídeo publicado nas redes sociais na sexta-feira (2), o ex-mandatário criticou alianças regionais do PL com partidos como PT, PC do B e PSOL e afirmou que, caso não seja possível desfazer esses acordos, fará campanha contra a própria legenda nesses locais.

"Essas coligações têm que deixar de existir. O que é mais grave? Mesmo deixando de existir, fica essa mácula dessas pessoas que estão pensando apenas nelas para chegar ao poder e que se exploda o resto", afirmou o ex-presidente.

Ele citou a Venezuela e disse que o PL não pode ter a mesma posição que o PT a respeito.

Em Guarulhos, as candidaturas de Sanches e Jorge Wilson mostram uma divisão da direita na cidade e mostram uma exceção na estratégia de Tarcísio, que tem optado por não participar de campanhas onde Republicanos e PL têm candidatos diferentes.

Evento do partido Republicanos com Bolsonaro e Tarcísio neste sábado (3), em Guarulhos

De maneira geral, o governador tem afirmado que vai se manter neutro quando houver a divisão entre os partidos, além de orientar a busca por candidaturas únicas.

Em Guarulhos, porém, Tarcísio já tinha decidido emplacar o deputado, que é seu líder de governo na Assembleia Legislativa, e se movimentou para garantir que Bolsonaro também apoiasse o candidato.

Questionado pela **Folha** neste sábado, Valdemar minimizou o racha entre o ex-presidente e o PL em relação a Guarulhos. "Acho bom, para ele prestigiar o Tarcísio. O Republicanos tem oito deputados estaduais. E o candidato é o líder dele [Tarcísio]". Ele tem que apoiar", disse. "O candidato do PL vai ficar muito bem".

O apoio do ex-presidente a Jorge Wilson já rendeu a Bolsonaro críticas de apoiadores durante evento em Guarulhos no início de junho voltado à arrecadação de alimentos para pessoas atingidas pelas tragédias das chuvas no Rio Grande do Sul.

Ao fazer menção ao deputado no evento de junho, Bolsonaro ouviu vaias e gritos de "fora, xerife!" da plateia.

Wilson já atuou no Procon de Guarulhos e ficou conhecido pela atuação em um programa da TV Record chamado Xerife do Consumidor, que seguia linha similar à de Celso Russomanno (Republicanos-SP).

Atualmente, está no terceiro mandato de deputado estadual na Assembleia Legislativa de São Paulo.

Já o nome do PL para a prefeitura, Lucas Sanches, já recebeu críticas de "isentão" pelo próprio Bolsonaro por causa da atuação durante as últimas eleições presidenciais.

Questionado sobre a divisão na direita na cidade, Jorge Wilson afirmou que a direita em peso o apoia. "A presença da maior expressão da direita [Bolsonaro] estava aqui", afirmou.

Sobre a divisão na família Bolsonaro, com críticas do vereador Carlos, que já o chamou de oportunista, o candidato do Republicanos em Guarulhos afirmou que respeita o posicionamento do filho do ex-presidente, mas que todos os bolsonaristas estão com ele.

"Bolsonaro é de outro partido, mas está comigo, assim como Tarcísio está", afirmou.

Além deles, Guarulhos tem na disputa Márcio Nakashima (PDT), também já confirmado candidato.

Outros nomes dividem a esquerda: são do deputado federal Alencar Santana (PT), atual vice-líder do governo Lula na Câmara, e Elói Pietá, que já esteve à frente da gestão municipal por dois mandatos, de 2001 a 2008, quando estava no PT. Chegou a ser cogitado para disputar o pleito pela sigla, mas desfiliou-se e anunciou a pré-candidatura pelo Solidariedade.

**Ana Gabriela Oliveira Lima**

# Lula prioriza eleição em Fortaleza, onde tem embate com Ciro

Capital do Ceará é a única na qual presidente comparece a convenção do PT, que lançou o candidato Evandro Leitão

**Kelly Hekally e João Pedro Pitombo**

FORTALEZA E SALVADOR O presidente Lula (PT) participou na manhã deste sábado (3) da convenção que oficializou a candidatura do deputado estadual Evandro Leitão (PT) à Prefeitura de Fortaleza, consolidando a capital cearense como prioridade do partido nas eleições municipais de outubro.

Em discurso na convenção, o presidente evitou críticas ao prefeito José Sarto (PDT), que é aliado do ex-presidenciável Ciro Gomes e que tentará a reeleição. Mas afirmou que Fortaleza "pode mais" ao defender a eleição de Evandro.

Destacou ainda o trabalho e a liderança do ministro da Educação, Camilo Santana (PT), governador do Ceará de 2015 a 2022 e fiador da candidatura de Evandro.

"Essa cidade merece mais, ela pode mais. Depois da passagem do Camilo pelo governo, esse estado ficou mais importante, mais respeitado. É preciso a gente trazer grandeza do ceara para Fortaleza", afirmou o presidente, que usou uma máscara cirúrgica no rosto durante todo o evento.

O presidente Lula com o candidato a prefeito Evandro Leitão , em evento em Fortaleza neste sábado (3) Carlos Gibaja/Divulgação

O PT terá candidatos próprios à prefeitura em 13 capitais, mas Fortaleza foi a única na qual a convenção teve a presença de Lula. O presidente ainda participou em julho da convenção de Guilherme Boulos (PSOL) em São Paulo e de Luiz Fernando Teixeira (PT) em São Bernardo do Campo, cidade que é seu berço político.

Na cúpula nacional do PT, Fortaleza é vista como prioridade para reverter o cenário adverso das eleições de 2020, quando o partido não elegeu prefeitos em capitais. A sigla também aposta alto em vitórias em Teresina e Porto Alegre.

A convenção, no Centro de Formação Olímpica, reuniu cerca de 7.000 pessoas, dizem os organizadores. Ao chegarem ao local, Evandro, Camilo Santana e o governador Elmano de Freitas, todos do PT, foram carregados nos ombros por apoiadores até o palanque.

Evandro Leitão é presidente da Assembleia Legislativa do Ceará e tem uma trajetória política ligada ao grupo dos ex-governadores Cid e Ciro Gomes. Deixou o PDT e filiou-se ao PT em dezembro em meio ao rompimento entre os irmãos Gomes.

Cristão-novo no partido, travou disputa interna com a ex-prefeita Luizianne Lins, em um embate que deixou cicatrizes –a rival não participou da convenção neste sábado.

Evandro venceu as prévias respaldado por Camilo Santana e pelo deputado federal José Guimarães, líder do governo Lula na Câmara.

Após a indicação, buscou costurar uma aliança ampla que chegou a nove partidos. A deputada estadual Gabriella de Aguiar (PSD) foi escolhida como vice –ela é filha de Domingos Filho, vice-governador de Cid Gomes de 2011 a 2014.

A aliança com o PSD, que em 2022 se aliou ao PDT na disputa estadual, representou uma baixa para o prefeito José Sarto. Uma eventual derrota do prefeito pode consolidar o esvaziamento do PDT sob a liderança de Ciro Gomes –até 2022, o partido era o maior do Ceará em prefeitos.

Aliado de Lula em seus dois primeiros mandatos como presidente, Ciro afastou-se do PT desde 2018 e tem feito críticas ao governo Lula. No Ceará, faz oposição ao governador.

A presença de Lula na convenção é vista como um trunfo do PT em uma eleição que promete ser acirrada na capital cearense. O petista terá como principais adversários o prefeito José Sarto, o ex-deputado Capitão Wagner (União Brasil) e o deputado federal André Fernandes (PL). Também concorrem o senador Eduardo Girão (Novo) e os candidatos Tércio Nunes (PSOL) e Zé Batista (PSTU).

# Kalil e Zema se unem em ato de líder das pesquisas na disputa eleitoral de BH

**Artur Búrigo**

BELO HORIZONTE O governador Romeu Zema (Novo) e o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (Republicanos), que trocaram críticas públicas na disputa pelo governo de Minas em 2022, se reuniram neste sábado (3) no mesmo palanque.

Os dois decidiram apoiar a candidatura do deputado estadual e apresentador de TV Mauro Tramonte (Republicanos) à prefeitura da capital mineira. Ele terá como vice Luisa Barreto (Novo), ex-secretária de Planejamento do governo estadual.

Na convenção que oficializou a chapa, Kalil e Zema sentaram na mesma mesa e se cumprimentaram. Nos discursos, porém, as antigas divergências entre os dois não foram mencionadas.

O ex-prefeito deixou o cargo em 2022 para concorrer ao governo estadual. A eleição, vencida pelo candidato do Novo em primeiro turno, repetiu a polarização nacional no estado quando Kalil apoiou a candidatura do hoje presidente Lula (PT), e Zema, a de Jair Bolsonaro (PL) .

No ano passado, o ex-prefeito disse à **Folha** que o governador sofre de "falta de cultura". Em 2022, Zema afirmou em entrevista ao jornal Estado de Minas que Kalil "só vivia de crítica".

Questionado por jornalistas sobre como explicar os apoios ao eleitor de Belo Horizonte, Tramonte afirmou que a aliança mostra que os dois querem o melhor para a capital mineira.

"Isso é um exemplo para o Brasil. Quando estamos imbuídos em melhorar uma capital como Belo Horizonte, as arestas se apagam", disse.

No segundo mandato como deputado, Mauro Tramonte é natural de Poços de Caldas, no sul de Minas. Ele se mudou para Belo Horizonte em 2008 para se tornar o apresentador do programa Balanço Geral, da Record. Deixou o comando da atração após 16 anos para se dedicar à pré-campanha. Apesar de ser considerado da base de Zema, ele foi contra a orientação do governo em votações recentes que dividiram aliados.

As conversas para o Novo se aliar à candidatura de Tramonte vinham evoluindo nas últimas semanas dado o bom desempenho do apresentador nas pesquisas eleitorais.

Na última semana, Kalil acertou sua ida do PSD para o Republicanos e gerou resistência em setores do Novo, mas a ala favorável à aliança venceu o embate em reunião entre os partidos realizada na quarta (31).

Na cerimônia que oficializou a chapa entre Republicanos e Novo, Zema ressaltou que a costura da aliança não foi fácil. Já Kalil concentrou as críticas no atual prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD), que foi seu vice na chapa vencedora de 2020. Procurado, Fuad não quis comentar.

Eduardo Cavaliere (PSD) e Eduardo Paes (PSD) após implosão de prédio no centro do Rio Divulgação - 28.abr.24/Prefeitura do Rio de Janeiro

# Vice de Paes tem ascensão e pode ser prefeito aos 31 anos

## Eduardo Cavaliere é visto como gestor semelhante ao candidato à reeleição, mas com menos traquejo político

**Italo Nogueira**

RIO DE JANEIRO O deputado estadual Eduardo Cavaliere (PSD), 29, escolhido por Eduardo Paes (PSD) como vice na chapa para tentar a reeleição, teve ascensão meteórica no grupo político do prefeito do Rio de Janeiro. De admirador-colaborador na campanha derrotada ao governo estadual de 2018, ele se cacifou para, seis anos depois, ser a primeira opção como sucessor do prefeito.

Antes de assumir por completo a carreira política, Cavaliere fundou a startup Gabriel, de videomonitoramento urbano, produziu documentário e organizou treinamentos em inovação na China, onde viveu por cerca de três anos.

Cavaliere conheceu o prefeito em 2018 por meio do ex-chefe de gabinete de Paes, Gustavo Schmidt, de quem foi aluno na FGV Direito Rio. Ele se declarou um admirador e conseguiu uma vaga de ajudante de ordens na campanha.

Naquele ano, aos 23, Cavaliere havia recém-encerrado o curso de direito com concentração em matemática aplicada na FGV. Com um currículo considerado invejável, que incluía um intercâmbio de dois anos na China, o então recém-formado acabara de concluir uma pesquisa cuja conclusão era a principal bandeira de Paes no pleito que simbolizou o auge do bolsonarismo no país: os movimentos de renovação política eram um engodo.

"Não podemos condenar a esperança justa de brasileiras e brasileiros por ideias novas, mudanças e melhoria em suas vidas. O erro que não podemos cometer mais uma vez é confundir a luta por um país justo, menos desigual e mais desenvolvido com slogans de grupos que aspiram a ocupar esses espaços. Grupos que propõem a renovação de caras e práticas, mas nem sequer apresentam uma proposta clara e corajosa sobre como chegaremos lá", afirmou Cavaliere à **Folha** em 2018, junto com Otávio Miranda, com quem realizou a pesquisa.

Paes acabou atropelado pela ascensão de Wilson Witzel, então no PSC e símbolo das "candidaturas outsiders". Menos de dois anos depois, o ex-governador sofreu o impeachment.

"Eduardo [Cavaliere] sempre teve muito sucesso. Era o melhor aluno da escola, da faculdade. A derrota foi boa para ele lidar com a frustração", disse Erick Coser, CEO da Gabriel e ex-sócio do deputado.

Cavaliere voltou à China para a produção de documentários sobre o país junto com Ronaldo Lemos, advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro e colunista da **Folha**. A série "Expresso Futuro" foi exibida no canal Futura e TV Globo.

"Ele estudava dia, tarde e noite, e, às vezes, até dormia no sofá da FGV. Quando fui gravar a série, decidi chamar ele e o Otávio. Ele foi muito habilidoso politicamente na produção. Lidou com a cultura chinesa, que não é fácil. Tinha uma capacidade de articulação gigante", disse Lemos, também professor da FGV.

No fim de 2019, ele voltou ao Brasil e fundou a Gabriel, startup de videomonitoramento urbano. A empresa levantou, pouco após ser fundada, US$ 1,75 milhão (cerca de R$ 10 milhões à época) numa rodada com investidores em novas tecnologias. Um dos aportes veio da Globo Ventures, unidade de investimento do Grupo Globo.

Em alguns meses, a Gabriel espalhou cerca 300 câmeras pela zona sul do Rio de Janeiro e apostou na tecnologia junto com uma colaboração intensa com a polícia. Atualmente, a empresa expandiu sua atuação para São Paulo, conta com 7.000 câmeras nas duas cidades e já levantou R$ 110 milhões em novas rodadas de investimento.

Apesar do sucesso empresarial que se avizinhava, Cavaliere decidiu retornar à política. Em 2020, participou de forma mais ativa na campanha de Paes à prefeitura, deixou de integrar a Gabriel e foi nomeado secretário de Meio Ambiente no ano seguinte.

Em 2022, foi candidato pela primeira vez a uma vaga na Assembleia Legislativa, tendo sido eleito com 33,6 mil votos com uma campanha vinculada a Paes. Contou com doação eleitoral de R$ 30 mil do economista Armínio Fraga.

O mandato lhe garantiu mais espaço na gestão municipal. Em 2023, assumiu a chefia da Casa Civil, onde emulou as características do prefeito no dia a dia: ordens diretas, muitas vezes interpretadas como arrogância por subordinados.

Deixou o cargo em abril justamente para ser uma opção de vice para o prefeito. Acabou sendo escolhido para o posto, tendo sido preterido o deputado federal Pedro Paulo (PSD), braço direito de Paes há três décadas. A justificativa foi o possível impacto de um vídeo íntimo do aliado na campanha.

Segundo interlocutores, Paes viu como um potencial as semelhanças de Cavaliere.

Além do estilo, o deputado acabou trilhando, com atalhos, carreira com semelhanças com a do prefeito. Formou-se em direito, mas não exerceu a advocacia. A primeira secretaria a assumir foi a de Meio Ambiente, assim como Paes em 2001, na gestão César Maia.

Não foi, porém, subprefeito, vereador, deputado federal e secretário estadual como o chefe.

Líderes partidários do Rio de Janeiro afirmam que falta a Cavaliere o traquejo político de Paes, conquistado ao longo de mais de 30 anos de vida pública —mais do que o seu vice de chapa tem de vida. Há dúvidas se ele poderá adquiri-lo num curto prazo.

Ao ser escolhido, Cavaliere pode vir a comandar a segunda maior cidade do país aos 31 anos. Se reeleito, Paes avalia a possibilidade de concorrer ao governo estadual em 2026, quando teria de deixar o cargo em abril.

A inexperiência política do vice, combinada à real possibilidade dele assumir o Palácio da Cidade, será um dos flancos de ataques dos adversários de Paes, em especial o deputado Alexandre Ramagem (PL).

> Eduardo [Cavaliere] sempre teve muito sucesso. Era o melhor aluno da escola, da faculdade. A derrota [de Paes em 2018] foi boa para ele lidar com a frustração
>
> **Erick Coser**
> CEO da Gabriel, empresa de câmeras de segurança, e ex-sócio do deputado

# Tarcísio Motta quer usar ministros para disputar imagem de Lula no Rio

RIO DE JANEIRO O deputado Tarcísio Motta (PSOL), candidato a prefeito no Rio de Janeiro, pretende usar ministros do governo Lula (PT) para tentar disputar a imagem do presidente com o prefeito Eduardo Paes (PSD), candidato à reeleição que tem o apoio da sigla do presidente.

O deputado já tem garantido os apoios das ministras do Meio Ambiente, Marina Silva (Rede) e dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara (PSOL). Ele ainda pretende buscar o endosso do chefe dos Direitos Humanos, Sílvio Almeida, e do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, único do PT da lista.

"Pela primeira vez, o PSOL se apresenta no Rio com uma candidatura da base do governo federal. Vamos mostrar que temos uma proximidade maior do que o Paes, que tem uma relação oportunista com o PT", disse o deputado.

Na lista de alvos de Tarcísio não está a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, irmã de Marielle Franco (PSOL-RJ), morta em 2018. O deputado afirma ter decidido não fazer nenhum pedido a ela para respeitar sua recente filiação ao PT em evento com a presença de Lula.

Tarcísio Motta tem como meta nesse primeiro turno atrair eleitores progressistas que no momento declaram intenção de voto em Paes. Para ele, é preciso mostrar a esse grupo que é possível superar Alexandre Ramagem (PL), que tem apoio de Jair Bolsonaro (PL), e chegar ao segundo turno.

Pesquisa do Datafolha divulgada em julho mostrou Paes com 53% das intenções de voto, contra 9% de Tarcísio e 7% de Ramagem.

A expectativa é de que o candidato bolsonarista cresça a partir da associação com o ex-presidente. O deputado do PSOL vê espaço para ampliação das intenções de voto a partir da atração desses eleitores progressistas que pretendem votar em Paes.

"Vamos mostrar que essas alianças pragmáticas levaram ao golpe contra a Dilma Rousseff e, depois, ao bolsonarismo", disse ele.

"Voto no Eduardo Paes não é um voto antibolsonarista. Ele tem um coordenador [de campanha] que é um bolsonarista de quatro costados: o [deputado] Otoni de Paula. Ele é um oportunista."

Uma das estratégias é comparar Paes com o ex-presidente Michel Temer (MDB) e sua articulação para o impeachment de Dilma, de quem era vice antes de assumir a Presidência, em 2016.

"Ele [Paes] liberou o Pedro Paulo para votar no impeachment da Dilma. Ele apoiou o Bolsonaro no segundo turno nas eleições de 2018. Ele é um voto oportunista. Ele não é Lula, é Michel Temer. É aquele que está do lado do Lula e, mais cedo ou mais tarde, vai dar um golpe. Vamos dizer isso ao eleitor progressista, ao eleitor do Lula, nessa cidade", disse Tarcísio.

O deputado federal Lindbergh Farias (PT-RJ) será um dos responsáveis por auxiliar na atração de nomes do PT em favor de Tarcísio. Ele pretende organizar um evento para o dia 16 de agosto, primeiro dia de campanha.

Outra forma de atrair petistas é por meio de movimentos sociais que declararam apoio à candidatura. Um deles é o MST (Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), que tem a deputada estadual Marina do MST como representante na Assembleia fluminense.

O MST também é visto como uma forma de atrair uma declaração do ministro Paulo Teixeira.

O PSOL fechou coligação apenas com o nanico PCB, com quem costuma fazer suas campanhas no Rio de Janeiro. Tarcísio Motta tentou aproveitar a resistência de Paes em ceder a vice da chapa para atrair o PT. O partido do presidente, porém, decidiu não condicionar a aliança à vaga, de olho num acordo de apoio na eleição presidencial de 2026.

A aposta do deputado é ampliar o resultado de 2018 na eleição para governador, quando conseguiu 14,5% dos votos na capital.

Tarcísio foi oficializado como candidato na quinta-feira (1º) em convenção do PSOL, no Hotel Villa Galé, na Lapa. Ele terá como vice a deputada Renata Sousa (PSOL).

**Italo Nogueira**

> Ele [Paes] é um voto oportunista. É aquele que está do lado do Lula e, mais cedo ou mais tarde, vai dar um golpe. Vamos dizer isso ao eleitor progressista, ao eleitor do Lula, nessa cidade
>
> **Tarcísio Motta (PSOL)**
> pré-candidato à Prefeitura do Rio de Janeiro sobre a aliança de Paes com Lula

O pré-candidato à Prefeitura do Rio Tarcísio Motta (PSOL) em oitiva na Câmara Renato Araújo - 9.jul.2024/Câmara dos Deputados

# O PT diante de Maduro

Por que apoiar caricatura que seus adversários fazem de você?

**Celso Rocha de Barros**
Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra) e autor de "PT, uma História".

*Nicolás Maduro declarou-se vencedor da eleição do domingo passado, mas resolveu que ninguém pode ver os votos. Ele garante que estão lá com ele, que estão sendo bem tratados, e que se o povo venezuelano e a comunidade internacional deixarem ele continuar sendo presidente, nenhum voto será ferido.*

*O governo Lula, assim como os governos de esquerda do Chile, da Colômbia e do México, pediu que Maduro mostrasse as atas de votação, como exigido pela oposição venezuelana. Até o momento do envio dessa coluna, Maduro ainda não havia conseguido falsificar atas suficientes para mostrar.*

*Se as atas de votação mostrassem a vitória de Maduro, ele já as teria mostrado.*

*No sistema brasileiro, criticado por Maduro e Bolsonaro, os boletins de urna estavam disponíveis na internet 24 horas depois de encerrada a votação.*

*Enquanto essa negociação diplomática ocorria, a executiva nacional do PT resolveu soltar uma nota reconhecendo a eleição de Maduro. No meio do texto, um apelo para que Maduro dialogue com a oposição. O "Maduro que dialoga" já é o principal desafiante do "bolsonarista moderado" na competição de melhor ser imaginário de 2024.*

*A nota do PT é coisa de burocrata de partido que não depende de voto e só fala para dentro da bolha. Foi aprovada pela executiva por displicência intelectual e falta de empatia com o povo venezuelano.*

*Na mesma hora, petistas que precisam se explicar para seus eleitores foram às redes sociais para discordar da executiva nacional. O líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues, o vice-líder Reginaldo Lopes, os senadores Paulo Paim e Fabiano Contarato, todos deixaram claro que não consideram a Venezuela uma democracia.*

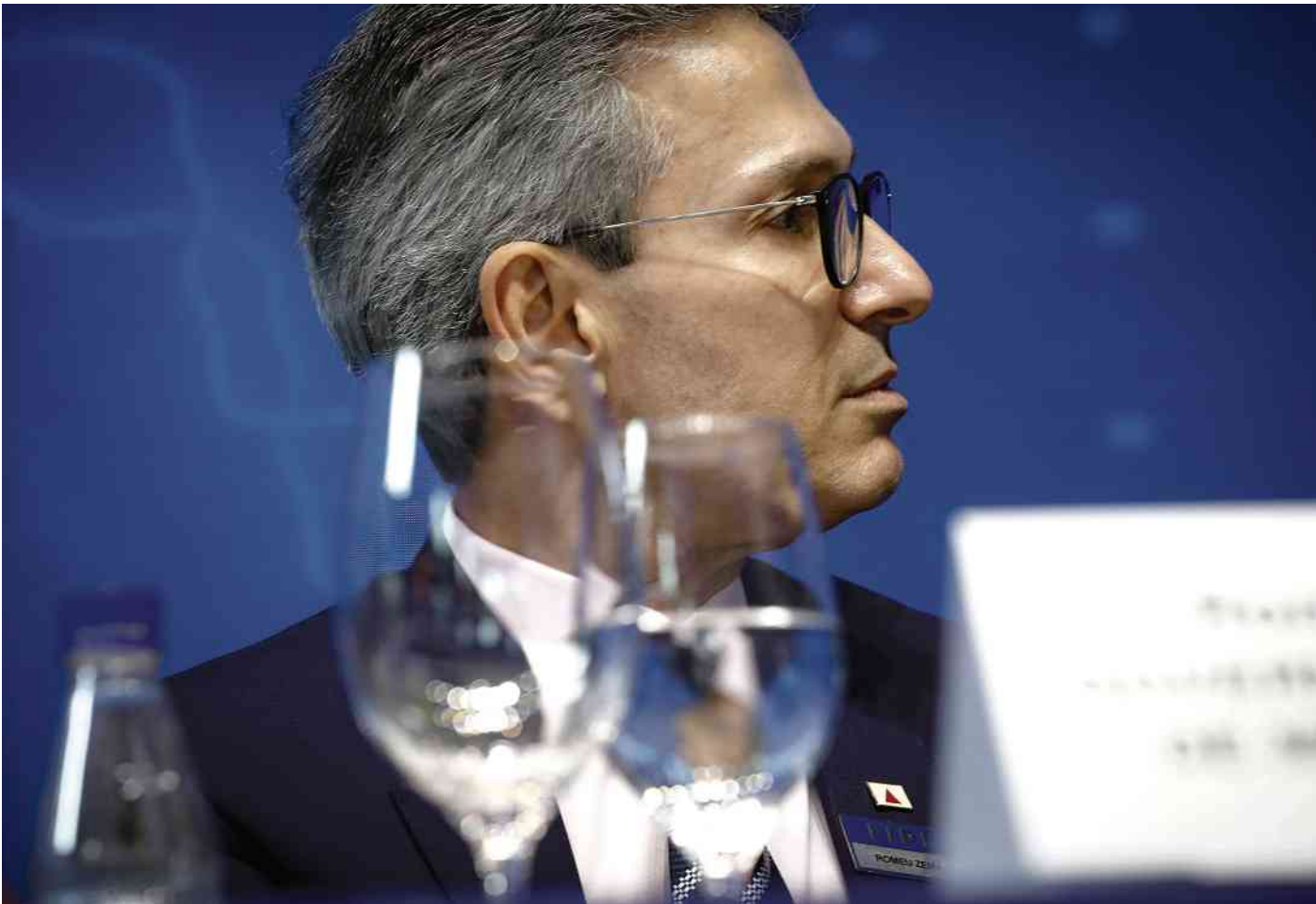
*Esse tipo de caos diante de decisões da liderança não é comum no Partido dos Trabalhadores. O grupo dominante do PT foi constituído para evitar que grupos radicais com pouco voto controlassem a máquina do partido por serem mais bem organizados.*

*Não foi só errado, não foi só desastrado: demonstrou falta de visão da liderança petista sobre o futuro do partido. Se o PT se limitar a tentar puxar o governo Lula para a esquerda —o que, às vezes, é necessário— o que fará quando Lula se aposentar? Herdar apenas a metade esquerda de seu eleitorado? Muita gente que gosta de Lula acha o PT radical demais. O partido está contente com essa imagem?*

*Mesmo se estiver, é nessa trincheira que o PT quer marcar seu radicalismo? Não dava para ser com reforma agrária, legalização do aborto, descarbonização da economia, alguma coisa útil? Tem que ser bancando um ditador que entregou toda a riqueza da Venezuela para o Exército, mentiu com Bolsonaro sobre as urnas brasileiras e queria invadir a Guiana passando por território brasileiro?*

*O que os venezuelanos queriam do chavismo era o que o PT deu aos brasileiros: políticas sociais, distribuição de renda, ação afirmativa, tudo dentro da democracia, tudo enquanto a alavanca "votar no outro cara se esse aqui fizer besteira" ainda está ali. Vinte e cinco anos depois, por que o PT empresta sua legitimidade a quem nega tudo isso aos venezuelanos?*

*Maduro é tudo que Bolsonaro mentiu que o PT seria: pobreza e autoritarismo. Por que lançar uma nota de apoio à caricatura que seu adversário faz de você?*

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Deborah Bizarria, **Camila Rocha** | TER. Joel Pinheiro da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Marcos Augusto Gonçalves | SÁB. Demétrio Magnoli

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), durante evento em São Paulo Rubens Cavallari - 25.set.23/Folhapress

# Secretários de Zema recebem salários turbinados por jetons

Executivo diz que limitou remuneração adicional, criticada por governador

**Artur Búrigo**

BELO HORIZONTE Os auxiliares do governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), receberam no mês de junho, somados, ao menos R$ 70 mil em jetons —remuneração paga a quem participa no conselho de administração de empresas estatais.

O pagamento vai na contramão do que Zema vem afirmando em entrevistas para justificar o aumento sancionado no ano passado de quase 250% nos salários de seu secretariado. Na mesma ocasião, o governador elevou o próprio salário, em reajuste escalonado que chegará a 298% a partir do ano que vem.

"Lembrando que, no passado, isso ninguém fala, os secretários de Minas tinham os jetons, ganhavam muito mais do que hoje, inclusive. Isso não sai em jornal nenhum, não vejo ninguém falar", disse Zema em entrevista à CNN Brasil na segunda-feira (29).

"Eu sou um governo que preza pela transparência. Então, se está lá hoje que o meu secretário ganha 'x', é porque ele ganha 'x'. Porque antes o que constava é que ele ganhava 'x dividido por 3' e tinha mais '10 x' por fora. Eu gosto de fazer o certo e, infelizmente, fazer o certo no Brasil custa caro", afirmou o governador.

Os secretários de Zema que receberam jetons em junho, de acordo com o Portal da Transparência, foram Pedro Barros de Souza (Infraestrutura, Mobilidade e Parcerias), com remuneração adicional de R$ 13 mil da Cemig, Marilia Carvalho de Melo (Meio Ambiente), com R$ 4.800 da MGS (Minas Gerais Administração e Serviços), e Luiz Claudio Gomes (Fazenda), com R$ 5.100 do BDMG (Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais).

Luisa Barreto, que deixou no início de junho a Secretaria de Planejamento e Gestão para se dedicar à pré-candidatura à Prefeitura de Belo Horizonte com o apoio de Zema, recebeu R$ 8.100 por sua participação no conselho da Gasmig. Ela acabou indicada como candidata a vice de Mauro Tramonte (Republicanos).

O salário dos secretários, que antes do aumento promovido por Zema era de R$ 10 mil, hoje é de R$ 33 mil e chegará a R$ 34.774,64 a partir de 2025. Em 2019, os deputados estaduais aprovaram a reforma administrativa do governo com uma proibição para que secretários recebessem jetons, mas o dispositivo foi vetado por Zema.

Em nota, o governo mineiro afirmou que a lei que reajustou os salários também limitou o recebimento de jetons à participação em apenas um conselho para secretários e secretários adjuntos.

"Antes dessa legislação, não havia limite para o recebimento de jetons, prática que gerou, ao longo de décadas, o pagamento arbitrário de salários", afirmou a administração.

"A atual política dos jetons no estado abrange secretários que tinham remunerações superiores em suas formações de origem, com objetivo de evitar a perda salarial e garantir, consequentemente, a manutenção do secretariado, função que exige qualificação, responsabilidade e experiência", completou.

A maior parte do valor recebido em jetons no governo em junho ficou por conta do ex-secretário da Fazenda do estado Gustavo de Oliveira Barbosa. Ele recebeu R$ 39,1 mil pela participação nos conselhos da Copasa, estatal de saneamento, e Codemig, de exploração de nióbio.

Em fevereiro, Barbosa deixou o cargo na Fazenda para assumir a chefia da assessoria especial do vice-governador Mateus Simões (Novo).

Ao somar o montante com o salário bruto do servidor no período, de R$ 7.100, ele recebeu ao todo R$ 46,2 mil em junho. O valor está acima do teto salarial do funcionalismo estadual, que é de R$ 39.717,69 (salário do governador), mas decisões da Justiça permitem o pagamento de jetons acima do limite para aqueles que atuam em cargos de estatais autossuficientes financeiramente.

À **Folha** Barbosa afirmou que não há ilegalidade na remuneração, que ele possui capacidade técnica, acadêmica e profissional para ser conselheiro em qualquer empresa do país e que só assumiu os cargos nas estatais após ter deixado o posto de secretário da Fazenda.

"Lembrando que as empresas teriam esse gasto comigo ou com qualquer outro conselheiro, esse gasto não é do Estado", disse o servidor.

A ex-secretária Luisa Barreto disse, em nota, que o jeton recebido em junho é referente à participação no conselho fiscal da Gasmig, de maneira transitória, e que ela não ocupa mais o posto nem recebe a remuneração.

Procurados via assessoria, os secretários Pedro Barros de Souza, Marilia Carvalho de Melo e Luiz Claudio Gomes não retornaram às tentativas de contato.

Como mostrou a **Folha**, o aumento salarial sancionado pelo governador para si e para seu secretariado foi considerado irregular pelo conselho de supervisão do Regime de Recuperação Fiscal (RRF) de Minas Gerais.

O órgão é composto por um representante do Ministério da Fazenda, um do TCU (Tribunal de Contas da União) e um do governo do estado — que se absteve nesse caso.

O conselho que monitora o cumprimento do RRF pelo estado apontou que o aumento viola a lei que estabelece as regras do regime.

A legislação veda aos estados que estão sob o modelo a concessão "de vantagem, aumento, reajuste ou adequação de remuneração de membros dos Poderes ou de órgãos, de servidores e empregados públicos e de militares, exceto aqueles provenientes de sentença judicial transitada em julgado".

Procurada, a Secretaria da Fazenda de Minas disse que o reajuste "foi ressalvado" no plano de recuperação revisado por orientação do próprio conselho de supervisão.

Criado há sete anos, o RRF concede alívio para a dívida de estados em crise em troca de um conjunto de medidas para melhorar as contas públicas. Entre elas, estão o congelamento do salário de servidores e a venda de ativos do estado para reduzir o estoque da dívida.

Há duas semanas, o STF prorrogou decisão que permite a Minas não pagar as parcelas da sua dívida de R$ 160 bilhões com a União até 1º de agosto. O governo Zema conseguiu posteriormente a ampliação desse prazo para o fim do mês de agosto para que uma nova proposta de renegociação da dívida dos estados possa tramitar no Congresso.

> No passado, isso ninguém fala, os secretários de Minas tinham os jetons, ganhavam muito mais do que hoje, inclusive. Não vejo ninguém falar
>
> **Romeu Zema (Novo)**
> governador de Minas Gerais sobre o reajuste de salários do secretariado em quase 300%

> A atual política dos jetons abrange secretários com remunerações superiores em suas formações de origem, evitando a perda salarial e garantindo a manutenção do secretariado
>
> **Governo de Minas Gerais**
> em nota sobre o recebimento de jetons pelos secretários estaduais

INÊS 249

# mundo eleições na venezuela

María Corina Machado discursa para multidão em ato da oposição neste sábado (3), em Caracas; o candidato Edmundo González não esteve presente Fausto Torrealba/Reuters

# 'Nunca estivemos tão fortes', diz líder opositora em ato contra Maduro

Em desafio à repressão, milhares saem às ruas de Caracas para apoiar María Corina Machado

**CARACAS | AFP** A líder da oposição na Venezuela, María Corina Machado, juntou-se a milhares de manifestantes no bairro de Las Mercedes, em Caracas, no início da tarde deste sábado (3), para protestar contra a reeleição do ditador Nicolás Maduro. "Nunca estivemos tão fortes", disse a opositora, recebida aos gritos de "liberdade, liberdade". Ela estava acompanhada de políticos da oposição, mas não de Edmundo González, o candidato apoiado por ela e que, pela contagem dos antichavistas, venceu o pleito.

A oposição contesta a vitória de Maduro na eleição de domingo (28), anunciada pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE). O órgão, porém, não divulgou nenhuma das atas com detalhamentos sobre resultados, como fez em pleitos anteriores.

O Carter Center, mais importante observador eleitoral independente no pleito da Venezuela —além de um dos únicos—, afirmou na quarta (31) que o processo eleitoral no país não podia ser considerado democrático. A entidade americana havia sido convidada pelo CNE para observar a votação, e há um mês enviou 17 especialistas a Caracas. Países como Estados Unidos, Costa Rica, Equador, Peru e Uruguai afirmam que houve fraude e não reconhecem a vitória do chavista. A Argentina chegou também a declarar que considerava González o presidente eleito, mas depois recuou e afirmou que aguardaria pela divulgação das atas.

A aparição de María Corina e o discurso duro são um sinal de desafio da oposição à crescente repressão do regime. Em artigo ao The Wall Street Journal publicado na quinta (1º), ela afirmou que temia por sua vida e que poderia ser capturada a qualquer momento. No texto, María Corina disse que estava "em resguardo", evitando exposição.

Neste contexto, portanto, a presença dela no ato pode ser vista como um recado a Maduro. O ditador a acusa, assim como a González, de tentar um golpe de Estado, e a Procuradoria-Geral, controlada pelo chavismo, afirmou que eles poderiam estar sujeitos a prisão. María Corina tinha sido vista pela última vez em público na terça-feira (30).

"Nunca o regime (Maduro) esteve tão enfraquecido", disse a opositora. "Perderam toda a legitimidade. Não vamos sair das ruas".

> Nunca estivemos tão fortes. [...] Nunca o regime esteve tão enfraquecido. Perderam toda a legitimidade. Não vamos sair das ruas
>
> **María Corina Machado**
> líder da oposição da Venezuela

A manifestante Jezzy Ramos, 36, chef de cozinha, disse à AFP: "Maduro é ilegítimo. Não somos terroristas, lutamos por nosso país, pela liberdade. Peço a Maduro que escute a voz de nossos irmãos, por todos que morreram."

"Estou defendendo a democracia e o voto porque nós elegemos um presidente. Isso é óbvio, as atas estão públicas na internet [atas não confirmadas publicadas pela oposição]. O governo não admite que perdeu, é um autogolpe", declarou a manifestante Sonell Molina, 55.

Na sexta (2), o CNE confirmou a reeleição de Nicolás Maduro para a Presidência do país, afirmando que, após a apuração de 97% dos votos, o ditador manteve a liderança na disputa, tendo recebido o apoio de 52% dos eleitores, contra 43% de González. O CNE, no entanto, não divulgou nenhuma das atas que haviam sido prometidas por Maduro.

De acordo com a contagem mais recente da Foro Penal, ONG que fornece assistência jurídica gratuita a presos políticos, 891 pessoas foram detidas desde segunda-feira (29), das quais 89 adolescentes, e 11 foram mortas. A entidade acusa o regime de Maduro de prisões massivas e indiscriminadas. Por sua vez, o regime divulgou já ter prendido 1.200 pessoas.

## Chavistas fazem motociata, e ditador ameaça González

O ditador Nicolás Maduro também convocou seus apoiadores a irem às ruas neste sábado (3). Uma caravana de centenas de motociclistas pró-ditador percorreu as ruas do município de Sucre, no estado de Miranda, perto de Caracas. Manifestações em apoio ao regime, de menor porte, também foram registradas em outras cidades.

Os chavistas que circularam pela capital foram recebidos depois por Maduro diante do Palácio de Miraflores, sede do Executivo.

Em discurso aos simpatizantes, o ditador afirmou que a ausência de González na cerimônia do Tribunal Supremo de Justiça que ratificou os resultados divulgados pelo CNE "terá consequências", sem detalhar quais.

"Um candidato faltou, González Urrutia, que disse que ia. Depois disse que não porque os partidos [da coalizão opositora] estavam divididos. Logo lhe telefonou a dona fascista e criminosa [em referência a María Corina] e lhe disse para não ir. Cabe perfeitamente o conceito de títere ou fantoche. Quem decide, o senhor [González] ou a dona?", afirmou Maduro.

De acordo com o ditador, forças de segurança prenderam cerca de 30 pessoas por supostamente tentar desestabilizar a Venezuela no domingo das eleições. Sem apresentar nenhuma prova, disse que antichavistas pretendiam cometer atentados durante as manifestações deste sábado para responsabilizar o regime, mas acabaram desistindo graças a seu suposto aviso prévio.

Maduro declarou que pretende voltar a dialogar com outros partidos, mas somente com "aqueles que respeitarem a Constituição" e que não queiram usurpar a Presidência, em uma alusão a María Corina e González.

# Diáspora na Colômbia critica ditadura, mas também cobra Petro

**Mayara Paixão**

**BOGOTÁ** Prestes a completar 15 anos, Cielo tinha aula de balé dali a 40 minutos, mas ela e a mãe, Caroline Prieto, 46, fizeram um desvio neste sábado (3) para comparecer à Praça de Bolívar, em Bogotá. Foram protestar ao lado de venezuelanos que, como as duas, se viram forçados a deixar seu país e cruzar a fronteira, a maior por terra, rumo à Colômbia.

Cielo carregava uma bandeira venezuelana e um cartaz com o desenho de três band-aids, cada um com uma das cores nacionais: "Venezuela, vamos te curar".

Junto ao pai e ao irmão caçula de Cielo, a família partiu de Maracaibo, a terra do petróleo venezuelana, em 2018. "No começo era tudo novo, não conhecíamos ninguém, tivemos que deixar nossos familiares e amigos. Agora já conheci muita gente que não é xenófoba", relata a adolescente em meio ao som das vuvuzelas.

A família, porém, gostaria de retornar. Caroline é engenheira civil e trabalha hoje como instrutora de ioga. O marido é arquiteto. Os filhos, estudantes. É na Maracaibo natal que está a casa própria e um negócio que por 25 anos a família do marido tocou no ramo veterinário —às traças desde 2018, o ápice da crise econômica na Venezuela.

A opção de voltar estaria aberta apenas se o vencedor fosse Edmundo González. A anunciada vitória de Maduro, contestada pela oposição, fez famílias como a de Cielo se frustrarem. Caroline tentou votar, mas foi impedida porque, embora imigrante legal e cidadã na Colômbia, está com o passaporte venezuelano vencido.

A Colômbia é o principal destino da diáspora venezuelana. Hospeda mais de 2,8 milhões dos 7,7 milhões de migrantes e refugiados, seguida por Peru (1,5 milhão) e Brasil (568 mil). Esse contingente cria uma pressão que começa a ser sentida não apenas pela ditadura de Maduro, mas também pelo próprio governo colombiano, de Gustavo Petro, prestes a chegar à metade de seu mandato.

Caroline e a maioria dos que estavam ali criticam as atitudes de Petro diante da eleição presidencial na Venezuela. Com o Brasil e o México, a Colômbia é o negociador internacional mais importante da crise em Caracas.

Para muitos imigrantes, Petro tem sido muito comedido com Maduro. "No momento em que tinha que falar e nos defender como povo, Petro não nos apoia abertamente", diz a cuidadora de idosos Nieves Mendoza, 54. Do estado venezuelano de Táchira, está na Colômbia há sete anos.

Primeiro emigrou o genro, que então trouxe filha e neta. Ela partiu meses depois. Quer voltar a seu país para se reunir com seu outro filho e o neto de 6 anos de quem está distante. Mas não sob Maduro.

Até aqui a manifestação mais dura de Petro sobre a situação na Venezuela foi pedir que Maduro permita um escrutínio transparente dos votos, com divulgação das atas, participação de todas as forças políticas na auditoria e uma observação internacional profissional.

Muitos imigrantes o descrevem como ambíguo por não ir além. Do lado colombiano, os argumentos são os de que é preciso respeitar a soberania venezuelana e de que o governo pode negociar, mas não romper diálogo com Caracas em um momento no qual Maduro já se isolou.

Para Ronal Rodríguez, diretor do Observatório de Venezuela da Universidade de Rosário, em Bogotá, "os governos democráticos de esquerda na região são um dos principais caminhos para dialogar com a Venezuela", e por isso é importante que Petro mantenha a porta aberta.

Em especial porque o chavismo tem controle de todos os Poderes na Venezuela. Mesmo em um cenário muito hipotético no qual a oposição assuma o Executivo, teria de negociar com um Legislativo e um Judiciário dominados pelos aliados de Maduro. "É preciso uma saída negociada."

A Colômbia prevê que nas próximas semanas comece a receber um fluxo maior de venezuelanos. Pesquisas apontaram que a população do vizinho desejaria emigrar caso o regime seguisse no poder.

Além de lar para a diáspora, a Colômbia é também o principal país de passagem. A facilidade para se cruzar a fronteira terrestre faz com que milhares de venezuelanos viajem ao país para imediatamente ou após alguns meses seguirem rumo aos EUA.

# Maduro não saiu de disco voador

Declarado reeleito, ditador é resultado do contexto e da história da Venezuela

**Sylvia Colombo**

Historiadora e jornalista especializada em América Latina, foi correspondente da **Folha** em Londres e em Buenos Aires, onde vive

*É muito bom ver tanta mobilização dos meios de comunicação e da opinião pública internacional em torno da delicada situação da Venezuela. Mas vejo por aí muitos adjetivos relacionados a Nicolás Maduro e a Hugo Chávez que os descolam totalmente da História, com H maiúsculo, do país.*

*Seriam ambos dois homens maus que desembarcaram de alguma nave alienígena, por mero acaso, justo neste lindo país caribenho, para impor um regime de terror?*

*Não é bem assim. O chavismo e sua versão ainda mais autoritária, o madurismo, são frutos de um longo processo cujas raízes precisam ser investigadas para que se compreenda bem o fenômeno.*

*Chama a atenção, por exemplo, nos dias de hoje, a excessiva presença das Forças Armadas em decisões e em postos importantes do poder. Mas isso não é uma novidade. Esse papel tem sido reiteradamente ocupado por elas e, muitas vezes, com anuência de parte da sociedade, que ainda as considera uma força estabilizadora e, às vezes, transformadora.*

*Vamos a um exemplo. Diferentemente do Brasil, a Venezuela lutou pela sua independência, com "banhos de sangue" terríveis e típicos das guerras de então, resultado dos embates entre o Exército patriota liderado pelo general Simón Bolívar (1783-1830) contra as tropas espanholas.*

*O desenlace foi a heroica emancipação da região do antigo vice-reino da Nova Granada (Panamá, Colômbia, Equador e Venezuela) do jugo espanhol (uso a expressão que os venezuelanos cantam com orgulho em seu hino nacional e que ressoa nos protestos dos últimos dias).*

*Já em 1899, a Revolução Liberal Restauradora, liderada pelo militar José Cipriano Castro (1858-1924), derrubou um presidente eleito e instalou um novo sistema em que caudilhos regionais e líderes militares exerciam o poder.*

*Não poderíamos deixar de mencionar outra passagem. De 1953 a 1958, a Venezuela foi governada com mão de ferro pelo ditador e general Marcos Pérez Jimenez (1914-2001). O balanço de seu regime até hoje gera debates acalorados. Foi nessa época que a bonança petrolífera permitiu obras arquitetônicas e urbanísticas de grande porte, assim como investimentos em infraestrutura.*

*Mas o que mais ocorreu em sua gestão? Perseguição a jornalistas e intelectuais, prisões e torturas, inabilitação de líderes opositores, um avanço para recuperar o Essequibo, a construção de um discurso patriótico, o Nuevo Ideal Nacional, baseado no anti-imperialismo.*

*Isso parece com algo que esteja ocorrendo nos dias de hoje? Pois é.*

*Também nessa época houve uma oposição inquieta e que saía às ruas, fazia greves e era duramente reprimida. Em 1957, Pérez Jimenez aceitou realizar um plebiscito para consultar se a população queria que ele continuasse ou que se convocassem novas eleições. Na época, falou-se em fraude porque a população havia saído em massa para votar contra a proposta.*

*O resultado pareceu tão inverossímil que boa parte da população saiu às ruas. Tanto foi o desgaste que acabou levando as Forças Armadas a se juntar a essas demandas e derrubar Pérez Jiménez.*

*Tanto na época da independência como na da ascensão dos caudilhos militares ou na ditadura de Pérez Jimenez, as Forças Armadas estiveram sempre muito presentes.*

*Não sabemos se o desenlace da agonia do atual chavismo será o mesmo. Mas a história, como sempre, nos oferece ferramentas para entender a cultura política de um país e porque ela dá espaço para a aparição de personagens como Maduro e Chávez.*

| DOM. Sylvia Colombo | **TER. Mundo Leu** | QUI. Lúcia Guimarães | SÁB. Igor Patrick

## Sete países da UE pedem que Caracas publique atas de votação

SÃO PAULO Os governos de Alemanha, Espanha, França, Itália, Holanda, Polônia e Portugal instaram neste sábado (3) as autoridades venezuelanas a "publicarem rapidamente todos os registros" da eleição presidencial da Venezuela, a fim de "garantir total transparência" no processo.

Em uma declaração publicada pelo governo italiano, esses sete países da União Europeia expressaram sua "forte preocupação" com a situação na Venezuela, onde a oposição denuncia fraudes no pleito que, segundo o CNE (Conselho Nacional Eleitoral), deram um terceiro mandato ao ditador Nicolás Maduro.

O comunicado dos países europeus adota tom semelhante ao de uma declaração conjunta de Brasil, Colômbia e México publicada na quinta-feira (1º), na qual pedem que as autoridades venezuelanas "avancem de forma expedita e divulguem publicamente os dados desagregados por mesa de votação".

Por outro lado, ao menos cinco países da América Latina, além dos Estados Unidos, já reconhecem publicamente o opositor Edmundo González Urrutia como presidente eleito da Venezuela. O Peru foi o primeiro a reconhecer a vitória do opositor, ainda na terça (30), e foi seguido por Estados Unidos, Uruguai, Equador, Costa Rica e Panamá —a Argentina havia dito que González era o legítimo presidente eleito, mas, horas depois, recuou.

Entre os países da região que reconheceram a reeleição de Maduro estão Cuba, Nicarágua (ambas ditaduras) e Honduras, além da Rússia e da China.

A reeleição de Maduro foi anunciada pelo CNE após o pleito de domingo (28). Segundo o órgão, o ditador recebeu 52% dos votos, contra 43% de González, com 97% das urnas apuradas.

O regime diz ter sido alvo de um ataque hacker que dificulta a apresentação dos resultados discriminados por zona eleitoral e mesa de votação.

A oposição afirma ter tido acesso a esses documentos e os publicou em um site, declarando González vitorioso com 67% dos votos.

Com AFP

Apoiadores de Maduro saem em motociata pelas ruas de Caracas neste sábado (3), no mesmo dia em que a oposição organizou manifestação Yuri Cortez/AFP

# Escalada autoritária apaga legado social do início do chavismo

Especialistas veem avanços contra desigualdade sob Chávez, mas crise e repressão de Maduro geram retrocesso

**Daniel Buarque**

SÃO PAULO A situação da Venezuela após as eleições presidenciais evidenciou a escalada do autoritarismo do regime de Nicolás Maduro. Declarado reeleito sob denúncias de fraude e sem que se tornassem públicos os dados detalhados da votação, o ditador defendeu a repressão a manifestantes, o que tem gerado pressão internacional até mesmo de aliados tradicionais, como o Brasil.

Além de mergulhar o país em uma crise ainda mais grave do que a tragédia econômica e social apontada por especialistas, o recrudescimento da ditadura ameaça um já distante legado social do chavismo em seus 25 anos no poder, segundo pesquisadores que acompanham a situação venezuelana.

Quando Hugo Chávez (1954-2013) chegou à Presidência, em 1999, o país vinha de quase duas décadas de crises políticas e econômicas. Ele era visto como uma resposta para a situação conturbada e falava em uma revolução bolivariana que entregaria justiça social, soberania nacional e redistribuição de riqueza.

"O governo foi bem na economia durante os anos 2000, graças ao incremento das políticas sociais que a bonança petroleira permitiu", diz Pedro Silva Barros, pesquisador do Ipea e coordenador do projeto Integração Regional: o Brasil e a América do Sul.

Para o historiador Rafael Araújo, professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e coautor do livro "A Revolução Bolivariana em perspectiva histórica e conceitual (1999-2023)", a ser lançado neste mês, houve alguns êxitos no primeiro momento. "O país reduziu a pobreza, melhorou seu Índice de Desenvolvimento Humano, avançou com políticas públicas, tudo com manutenção de aspectos democráticos."

O início da era Maduro, em 2013, transformou a Venezuela de forma negativa, especialmente quanto ao autoritarismo —embora o apego ao poder já fosse bastante claro em Chávez. "O que houve de avanço evaporou com Maduro, e nenhum legado do chavismo original sobreviveu", diz Araújo.

A trajetória chavista reflete uma situação política marcada por polarização e constantes ameaças de golpe, por uma extrema dependência do petróleo, pela ausência de inovação e investimentos em desenvolvimento, pelo progressivo autoritarismo imposto com força militar e por sanções internacionais que sacramentaram a crise.

"O erro histórico do chavismo foi dar continuidade ao modelo rentista da exploração de petróleo. Não houve diversificação da economia, não houve investimento em indústria e agricultura que tornasse o país menos dependente", afirma Rafael Duarte Villa, professor do Instituto de Relações Internacionais da USP.

Com a oscilação da economia, os especialistas apontam que se consolidou também a transformação na política do país. Enquanto havia a ajuda dos preços internacionais do óleo, Chávez mantinha sua popularidade, refletida nas urnas. Quando a maré mudou, veio a pressão da oposição e de sanções internacionais, e Maduro fechou o regime.

Mesmo reconhecendo a escalada do autoritarismo, Araújo, da Uerj, diz que o comportamento dos opositores ao longo do período também estava inserido em uma lógica de pouca aderência democrática. "A oposição venezuelana por muito tempo teve claro perfil golpista, tentou derrubar Chávez, tentou boicotar eleições, tentou deslegitimar o governo."

Na opinião dos analistas ouvidos pela **Folha**, apesar do cenário de contestação interna e externa pelos vários indícios de irregularidades no processo eleitoral, o chavismo ainda é o movimento político mais forte da Venezuela e continuará vivo, mesmo que a oposição chegue ao poder.

Além de ter apoio de parte da população, conta com as Forças Armadas incorporadas ao poder, recebendo privilégios econômicos e participando da gestão do Estado. Se algo se conservou de Chávez, um ex-tenente-coronel do Exército, para Maduro, foi justamente o legado militarista.

# Portugal necessita de trabalhadores do Brasil, diz chanceler

Para Paulo Rangel, que esteve em reuniões do G20 no Rio, migração pode mitigar problemas demográficos

Ricardo Della Coletta

RIO O ministro de Negócios Estrangeiros de Portugal, Paulo Rangel, disse à **Folha** que o país europeu precisa de imigrantes por questões econômicas e para enfrentar uma situação de déficit demográfico —o Brasil é origem da maior comunidade de estrangeiros residentes em Portugal, cerca de 400 mil pessoas.

"Evidente que para Portugal há um desafio demográfico. A população portuguesa está envelhecida. É um dos países mais envelhecidos do mundo, e da Europa em particular", afirma Rangel.

"Nós precisamos economicamente contar com migrações. Por isso é que, para nós, porque falam português, porque há uma afinidade afetiva grande, os povos, os cidadãos que vêm da CPLP [Comunidade dos Países da Língua Portuguesa] têm um tratamento prioritário."

O chanceler falou com a **Folha** durante as reuniões do G20 no final de julho, no Rio.

"O Brasil tem uma população muito superior a qualquer outro país de língua portuguesa. É natural que o fluxo maior venha sempre do Brasil. Portanto, nós contamos, obviamente, com esse intercâmbio para resolver algum dos nossos déficits demográficos."

O governo de centro-direita liderado pelo primeiro-ministro Luís Montenegro tem endurecido políticas migratórias, mas os países da CPLP —entre eles o Brasil— têm sido poupados.

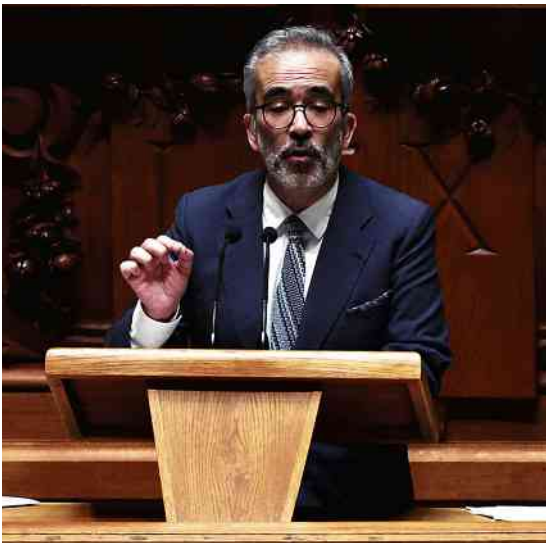
Um acordo de mobilidade para membros da comunidade facilita os trâmites de residência em Portugal para os nacionais da comunidade. Mas a Comissão Europeia abriu um processo de infração contra Portugal, sob o argumento de que autorizações de residência para nacionais de países terceiros devem ser unificados no bloco —Portugal nega que o acordo viole normas europeia.

Segundo Rangel, neste momento Lisboa aguarda uma resposta da Comissão Europeia após manifestação enviada pelo governo anterior. "Queremos ver qual é a melhor solução no sentido de garantir que todas as regras Schengen [espaço de livre circulação na Europa] são cumpridas, sem isso diminuir a força do acordo CPLP", afirma.

"Tendo em conta os tempos desse processo, os direitos do cidadão CPLP não diminuirão. Poderão aumentar, mas não diminuirão."

Questionado sobre casos de denúncia de xenofobia relatados por cidadãos brasileiros em Portugal, Rangel afirma que o governo sempre vai "condenar veementemente e categoricamente" esses atos.

"Podem acontecer atos de xenofobia, não tenho dúvidas que há pessoas que os cometem em Portugal, relativamente a cidadãos de vários países, relativamente ao Brasil também pode acontecer, e isso tem que ser condenado de forma categórica", declara.

Mesmo representando um governo de centro-direita, Rangel diz que as relações com o Brasil não foram afetadas. "A relação é excelente, embora eu acho que seja justo dizer que já era assim antes. Portanto, não há aí uma mudança grande, mas há de fato uma relação muito intensa. Em termos estatísticos, posso dizer que foi o ministro com o qual falei mais vezes, e com o qual falei mais tempo, foi o ministro das Relações Estrangeiras do Brasil, ministro Mauro Vieira."

O ministro português de Negócios Estrangeiros, Paulo Rangel, discursa no Parlamento em Lisboa Pedro Nunes 12.abr.24/Reuters

Ele afirma ainda que as declarações do líder da ultradireita portuguesa, André Ventura, contra o presidente Lula (PT) tampouco impactam. "É no nosso ponto de vista, uma posição que nós lamentamos, mas evidentemente, como sabe hoje, em todo o mundo este é um fenômeno de fato transversal, muitas geografias: o radicalismo, a imoderação, o extremismo, estão a fazer algum caminho."

O Chega é hoje a terceira maior força política de Portugal, mas foi deixado de fora da coalizão do atual governo.

"Achamos que é muito importante ter uma proposta moderada, em que os partidos todos à extrema, seja à direita ou à esquerda, que contestam no fundo aquele que é a linha portuguesa habitual de moderação —adesão aos valores da União Europeia, adesão aos valores da Nato [Otan, a aliança militar do Ocidente] e também agora completamente de condenação da invasão do regime de Putin à Ucrânia— que estes valores sejam preservados", diz.

> "Nós precisamos economicamente contar com migrações. Por isso é que, para nós, porque falam português, porque há uma afinidade afetiva grande, os povos, os cidadãos que vêm da CPLP [Comunidade dos Países da Língua Portuguesa] têm um tratamento prioritário
>
> **Paulo Rangel**
> chanceler de Portugal

"Para nós são verdadeiras linhas fundamentais. E isso explica por que é que nós tivemos essa atitude, que é de governar, embora com um governo minoritário, mas sem fazer concessões a uma extrema direita que põe em causa os valores fundamentais, que são valores de moderação democrática."

Apesar do estado das relações bilaterais, Rangel diz que Portugal e Brasil têm posições divergentes em relação à guerra da Ucrânia. O Brasil defende que qualquer negociação de paz precisa envolver Moscou, enquanto Estados Unidos e aliados da Otan apoiam militarmente Kiev.

"Embora nos pareça que o Brasil pode desempenhar um papel importante numa solução de paz futura, não temos dúvidas que pode, nós temos aí uma diferença. Consideramos que os princípios que estão postos em causa têm sempre de ser reafirmados, sem prejuízo de depois haver iniciativas tendentes à paz. Mas que esses princípios têm de ser respeitados."

"Se nós aceitarmos que a lei do mais forte pode pôr em causa as fronteiras estabelecidas internacionalmente, se nós aceitarmos isso alguma vez, o que vai acontecer é que nós vamos lançar um caos no mundo e na ordem internacional", diz o chanceler.

### ATAQUE DE TEL AVIV DEIXA 15 MORTOS EM ESCOLA EM GAZA

**Um ataque aéreo israelense em uma escola que abrigava pessoas deslocadas no bairro de Sheikh Radwan, na Cidade de Gaza, matou pelo menos 15 palestinos no sábado (3), disse o escritório de mídia do governo do grupo terrorista Hamas. O Exército israelense disse que a escola estava sendo usada como centro de comando do Hamas, para esconder combatentes e fabricar armas. O Hamas nega as acusações israelenses de que opera em instalações civis como escolas e hospitais. Horas antes, dois bombardeios de Israel na Cisjordânia mataram nove combatentes ligados ao Hamas e ao Jihad Islâmico. O Exército israelense afirmou que o primeiro dos dois ataques na Cisjordânia atingiu um veículo perto da cidade de Tulkarem, visando uma célula de combatentes que estaria a caminho de realizar um ataque. Um segundo bombardeio na área visou outro grupo de combatentes que haviam disparado contra as tropas, ainda de acordo com o Exército de Israel.**

Omar al Qattaa/AFP

# Hezbollah lança dezenas de foguetes contra o norte de Israel em meio a temor de guerra ampla na região

SÃO PAULO O grupo armado libanês Hezbollah disparou dezenas de foguetes contra o norte de Israel na madrugada de domingo (4), noite de sábado no Brasil.

De acordo com comunicado do Hezbollah, o alvo dos disparos foi Beit Hillel, moshav (comunidade agrícola) localizado no extremo norte de Israel próximo à fronteira libanesa e às Colinas de Golã.

O Exército israelense identificou cerca de 30 projéteis, a maioria dos quais foi interceptada pelo sistema de defesa aérea Domo de Ferro.

Ao menos um dos foguetes caiu em Beit Hillel, enquanto outros atingiram áreas descampadas. Não houve feridos.

O Hezbollah afirmou que os disparos são uma resposta a bombardeios israelenses no sul do Líbano.

Mais cedo no sábado, EUA e Reino Unido haviam orientado que seus cidadãos no Líbano deixassem o país o mais rápido possível. "As tensões estão elevadas e a situação pode se deteriorar rapidamente. Minha mensagem aos cidadãos britânicos ali [Líbano] é clara: saiam já", disse o ministro das Relações Exteriores do Reino Unido, David Lammy.

Os disparos do Hezbollah ocorrem em um dos momentos de maior tensão no Oriente Médio desde o início da mais recente onda de hostilidades na região, iniciada pelos ataques do grupo terrorista palestino Hamas que deixaram cerca de 1.200 mortos no sul israelense em 7 de outubro de 2023.

Desde então, a guerra conduzida por Israel em Gaza deixou ao menos 39,5 mil mortos. Ao norte, o Exército israelense e o Hezbollah —aliado do Hamas e do Irã— vêm lutando uma guerra de atrito que já deixou dezenas de mortos.

No sábado passado (27), um projétil atingiu um campo de futebol e deixou 12 mortos, incluindo crianças, em Majdal Shams, nas Colinas de Golã, território sírio anexado por Israel em 1967. Tel Aviv culpou o Hezbollah pela ação, que negou a autoria do disparo.

Na terça (30), um ataque reivindicado por Israel matou um comandante do grupo, Fuad Shukr, em Beirute.

Já na quarta (31), o líder do Hamas, Ismail Haniyeh, foi assassinado em Teerã. Irã e Hamas prometeram punir Israel pela ação; Tel Aviv não confirmou a autoria do ataque.

*Território sírio ocupado por Israel

## Atentado deixa 37 mortos em praia na Somália

MOGADÍCIO (SOMÁLIA) | REUTERS Uma explosão em uma praia da capital da Somália, Mogadício, na noite desta sexta-feira (2), deixou pelo menos 37 civis mortos e 212 feridos, muitos em estado grave, disse a polícia. O ataque foi atribuído ao Al Shabaab, grupo islamita ligado à Al Qaeda.

Segundo a polícia, um homem-bomba detonou a carga explosiva que transportava e, em seguida, vários criminosos abriram fogo contra as pessoas que estavam na praia do Lido, frequentada por empresários e funcionários do governo.

Heloisa Bezerra, 24, estudante de ciências contábeis na Unifesp, que migrou da rede privada para a pública na época do ensino médio Rafaela Araújo/Folhapress

# Lei de Cotas causou migração de alunos para escola pública

## Efeito foi mais acentuado entre não brancos e egressos de colégios menores

**Bruno Lucca**

SÃO PAULO A Lei de Cotas, sancionada há 12 anos, estimulou a migração de alunos de escolas privadas para públicas no Brasil, buscando facilitar o acesso às universidades reguladas pela política.

A norma de agosto de 2012 garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas universidades federais aos que frequentaram a rede estadual, municipal ou federal durante todo o ensino médio. Dentro dessa reserva, porém, são incluídos outros critérios, como renda familiar e raça.

Estudo da economista Ursula Mello, pesquisadora do Insper, mostra que o movimento teve maior força no último ano do ensino fundamental, às portas do ensino médio. Nesse recorte, o crescimento foi de 31% na migração, considerando o período de 2011 —último antes do anúncio da reserva de vagas— até 2016.

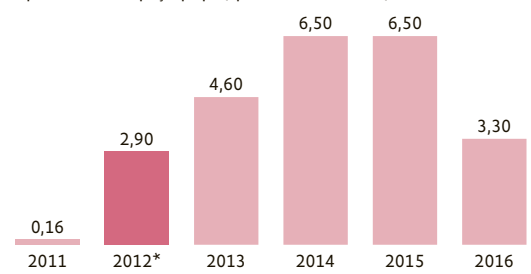
No trabalho, recém-publicado no Journal of Public Economics com o título "Affirmative action and the choice of schools" (Ação afirmativa e a escolha de escolas, em português), foi organizada uma equação para demonstrar o aumento.

O cálculo foi baseado numa metodologia chamada de diferenças em diferenças. Ela compara um grupo de controle, isto é, pouco afetado pela lei, a um grupo de tratamento, mais afetado pelo evento. Ambos com características semelhantes.

Depois, cada amostra é dividida em duas: antes e após a mudança analisada. Por fim, os números são cruzados, daí surgem os resultados, em pontos percentuais. Os dados são ampliados pelo tamanho da população na região, seguindo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Quanto maior a taxa, mais estudantes migraram da rede privada à pública no 9º ano do ensino fundamental. Em 2011, antes da Lei de Cotas, ela estava perto de zero. Em 2012, com poucos meses da política, chegou a 2,9. Ao fim de 2013, já havia saltado para 4,6.

**Migração do ensino privado ao público no 9º ano do fundamental**

Pesquisa utiliza uma equação própria; quanto maior o resultado, maior a saída de alunos

* Ano em que a Lei de Cotas para o ensino superior foi sancionada
Fonte: "Affirmative action and the choice of schools" (Ursula Mello)

> A eficiência da Lei de Cotas, comprovada pela maior diversidade nas salas de aula, se sobrepõe a qualquer empecilho
>
> **Elisa Cruz**
> professora de direito civil na FGV

A alta continuou em 2014, com 6,5. Este foi o mesmo valor de 2015. Em 2016, último ano observado, houve uma queda, indo a 3,3. Mello tem uma hipótese para isso. "As famílias podem ter começado a se preparar, colocando seus filhos em escolas públicas mais cedo", diz.

O aumento médio por ano ficou em 4,8 pontos percentuais. Convertendo pela fórmula aplicada, isso chega ao crescimento de 31% em 2016, em comparação com 2011.

No pico da fuga, em 2014 e 2015, essa taxa fica ainda maior se isolados alguns subgrupos, como os de não brancos e de pessoas de classe média baixa oriundas de instituições particulares menores, em que ela se aproxima de 8.

Foi em São Paulo que Heloísa Bezerra, 24, fez esse movimento. Tendo cursado o final do ensino fundamental em escola particular, ela decidiu fazer o ensino médio na rede pública, a partir de 2015.

Moradora da capital, ela até tentou concluir a trajetória em uma instituição privada, mas limitações financeiras a impediram. Daí veio uma ideia: estudar sem pagar mensalidade e investir o dinheiro da família em cursos preparatórios para o vestibular. A existência das cotas foi uma motivação a mais.

Por meio das vagas reservadas para escolas públicas, Heloísa entrou no curso de ciências contábeis da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) e pretende se formar ainda neste ano.

A jovem saúda a Lei de Cotas pela oportunidade que teve e pelo impulso à graduação de muitos outros colegas. Para ela, a reserva de vagas "tornou menos difícil, não mais fácil", seu acesso ao ensino superior federal.

Elisa Cruz, professora de direito civil na FGV (Fundação Getulio Vargas), diz que a Lei de Cotas, como qualquer outra política pública, sempre terá pontos contraditórios. A possibilidade de utilizar o benefício tendo somente cursado o fim do ciclo básico em escola pública é um deles. Ela, porém, acredita na possibilidade de aperfeiçoamento.

Ela lembra que a primeira experiência com cotas para ensino superior no país, na Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), em 2003, adotava um sistema que favorecia alunos de escolas públicas, sem critérios de renda familiar.

No ano seguinte, foi observada uma alta proporção de estudantes de classes mais altas, estudantes de escolas públicas, beneficiados pela ação afirmativa. Por isso, divisões por renda foram criadas no ano seguinte, tornando o processo mais justo, explica. "A eficiência da Lei de Cotas, comprovada pela maior diversidade nas salas de aula, se sobrepõe a qualquer empecilho", afirma.

Marcele Frossard, coordenadora de programa e políticas da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, concorda com Cruz. "Quando o critério de formação pública não é associado à renda, famílias de classe média e classe média e alta se beneficiam. Elas podem usar disso para que seus filhos tenham acesso privilegiado. É trapaça", afirma.

Algumas universidades reservam vagas para indivíduos vindos das redes estaduais, municipais ou federais, sem observar critérios socioeconômicos. Elas, porém, são minoria.

A Lei de Cotas foi atualizada pelo Congresso em 2023. Entre as mudanças aprovadas está a inclusão expressa de quilombolas entre os beneficiados na reserva de vagas em instituições federais de educação superior e técnica de nível médio.

O projeto de lei ainda reduziu o rendimento familiar mensal máximo para os interessados nas vagas destinadas a pessoas de baixa renda. Metade delas será reservada a candidatos que comprovem renda familiar de até um salário mínimo (R$ 1.412) por pessoa. Antes, era um e meio (R$ 2.108).

A pesquisadora Ursula Mello faz uma ponderação mais otimista sobre os resultados de seu artigo. "Talvez, essa migração seja uma oportunidade de dar mais visibilidade e investimento ao ensino público brasileiro."

# Instalação de grades em moradia da USP preocupa estudantes

SÃO PAULO Um projeto visando instalar grades no acesso ao Crusp (Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo), impedindo o trânsito livre por ali, gera discórdia.

De um lado, a reitoria diz querer apenas melhorar a infraestrutura das habitação e promover maior segurança aos residentes. Estes, por sua vez, afirmam que a instituição tem ignorado suas opiniões e planeja a obra somente para fazer uma varredura nos apartamentos, onde também vivem clandestinos.

"Acreditamos, sim, ser necessária uma política de proteção mais eficaz para dar conta dos casos de assédio, violência, agressão e furtos. Porém, acreditamos que ela deve ser debatida profundamente. Isso não aconteceu", diz Daniel Lustosa, presidente da AmorCrusp (Associação de Moradores do Crusp).

Ele afirma terem sido realizadas pela Prip (Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento), responsável pelo conjunto, apenas duas reuniões sobre o assunto. Segundo ele, só a universidade pôde falar em ambas. Nada de escutar os moradores dos apartamentos, que também teriam comparecido em pouca quantidade.

"Se parassem para saber nossas demandas, saberiam que a instalação de câmeras de monitoramento é muito mais importante para a gente do que o controle de acesso", afirma Lustosa.

"Com isso, parecem querer imitar uma prisão. É preocupante."

A Prip, por sua vez, afirma ter realizado três debates com os moradores —em 17 de maio e nos dias 1º e 4 de julho. Nos encontros, segundo a pró-reitoria, todas as principais preocupações dos presentes foram sanadas.

Primeiro, sobre visitas. "A instalação dos portões de acesso não implica nenhuma nova restrição. Ou seja: visitas que cheguem com moradores são liberadas; visitas que chegam sozinhas são anunciadas por interfone e têm acesso com a liberação dos moradores", esclarece a USP.

Segundo, sobre saídas de emergência. O projeto dos portões, diz a universidade, permite uma área de fuga igual e, em alguns blocos, superior à existente atualmente.

Finalmente, sobre possível uso da fiscalização para barrar a entrada de moradores irregulares do conjunto, com ou sem matrícula vigente. Os matriculados foram acolhidos ali por não terem sido contemplados com vaga nos editais da universidade, tampouco possuírem condições financeiras para custear aluguel; os sem vínculo podem já ter sido alunos e optado por seguir no apartamento após conclusão do curso. E há aqueles totalmente estranhos à rotina acadêmica, que invadiram o espaço.

Prédios do Crusp, no Butantã; ideia de grades divide reitoria e alunos Danilo Verpa - 30.ago.23/Folhapress

A AmorCrusp defende tratamento humanizado a todos os clandestinos, bem como análise caso a caso, e rechaça a expulsão compulsória de tais moradores.

A USP, porém, afirma não haver relação entre a instalação do novo acesso e o monitoramento de moradores irregulares. O acesso aos apartamentos, diz a instituição, seguirá como sempre: aluno apresenta carteirinha, e visitantes são anunciados por interfone aos moradores.

Residem hoje cerca de 1.600 pessoas no Crusp. Destas, 300 estão irregulares, segundo a AmorCrusp. **BL**

Hipódromo do Jockey, de 600 mil m², está em uma das áreas mais valorizadas da capital paulista Danilo Verpa - 29.jun.2023/Folhapress

# Jockey afirma que prefeitura se nega a corrigir erros em IPTU

Gestão Nunes diz que decisão do STJ usada por clube não afeta outros anos

Carlos Petrocilo
e Leonardo Fuhrmann

SÃO PAULO Com duas decisões do STJ (Superior Tribunal de Justiça) nas mãos, a diretoria do Jockey Club de São Paulo afirma que espera uma correção no cálculo do valor que precisa pagar anualmente de IPTU (Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana) para retomar o pagamento do tributo.

Neste ano a cobrança é de R$ 20.298.317,00. A reportagem apurou que nenhuma parcela foi paga até o momento.

Nas duas decisões, relativas aos impostos cobrados em 1990 e 1991, a corte decidiu que o clube estava isento de pagar qualquer valor relativo àqueles dois anos em razão de distorções na base de cálculo.

Com reveses nesses dois processos, a prefeitura teve que anular toda a cobrança de IPTU de 1990 e 1991, deixando então de arrecadar quase R$ 140 milhões, em valores atualizados.

Os advogados que atuam para o Jockey argumentam que os dois casos foram os únicos da disputa que transitaram em julgado, ou seja, não cabem mais recursos das decisões. Ao todo, os processos demoraram quase 20 anos para uma decisão final.

O STJ reconheceu os fatores apontados pelo clube para contestar o lançamento do imposto: área construída maior, fator obsolescência (coeficiente de depreciação do valor do imóvel pela idade) e o padrão da construção.

No lançamento do imposto feito pela prefeitura, por exemplo, consta como área construída 108 mil metros quadrados, enquanto a perícia apurou 87 mil metros quadrados.

Além dessas duas ações de execução fiscal, há pelo menos outras seis em andamento, referentes aos impostos de 2011 a 2020. Os advogados do Jockey convivem com a expectativa de o STJ tomar decisões iguais às de 1990 e 1991.

A gestão Ricardo Nunes (MDB) afirma em nota que não acredita em novas derrotas. "As decisões referem-se apenas ao IPTU devido em dois processos específicos", diz.

"São objeto de provas e de interpretações, e não a uma tese jurídica que seria replicada para os anos futuros", completa a administração municipal.

Segundo a gestão Nunes, há 500 ações judiciais em andamento, e o clube tem débitos inscritos em dívida ativa no valor de R$ 862.404.767,37. Grande parte do montante é relativa ao IPTU. O restante, ao ISS (Imposto Sobre Serviços).

O Jockey atribui à prefeitura a falta de atitude para solucionar o imbróglio. O clube afirma que concordou em abrir mão das contestações de valores a serem pagos até 2010 em troca de uma avaliação especial, um tipo de processo administrativo em que as duas partes debatem os pontos nebulosos da cobrança, inclusive com perícias nas áreas discutidas.

Os advogados do clube afirmam que esses pedidos são feitos e negados sistematicamente desde 2011.

A composição, dizem, faria parte do acordo que transferiu a propriedade da chácara Jockey, um terreno de 151 mil metros quadrados na região do Butantã, em 2011, para o poder público.

No entanto, o que prometia ser uma pacificação entre as duas partes, tornou-se mais um capítulo da disputa. O clube calcula ter direito a receber pelo menos R$ 340 milhões pela área.

O valor, dizem seus advogados, é a atualização da diferença entre o que foi pago pela prefeitura no ato de desapropriação e a avaliação feita posteriormente por um perito judicial.

> "As decisões referem-se a dois processos específicos. São objeto de provas e de interpretações, não de uma tese jurídica que seria replicada
>
> **Prefeitura de São Paulo**
> em nota

No processo que se arrasta desde 2014, o Tribunal de Justiça de São Paulo fixou uma indenização de R$ 125.081.724,16 —valores da época— a ser paga pela prefeitura ao Jockey. O restante do valor a ser pago, segundo os advogados, refere-se a custas, juros e correção monetária.

A gestão Nunes, no entanto, contesta a cifra. Nos autos, o município sustenta que o valor da indenização é de R$ 75.246.138,90, incluindo a dedução de um perímetro de quase 4.000 metros onde há um lago, que, diz a prefeitura, é público. Esse valor foi definido por um assistente técnico do município.

"[O lago] trata-se de uma área pública, que havia sido indevidamente ocupada pelo Jockey, razão pela qual não lhe cabe indenização", afirma a prefeitura.

Já o assistente técnico do clube se propôs a mostrar que o lago não corresponde à área pública e, por isso, deve ser considerado nos cálculos da indenização.

Se já não era boa antes, a relação entre os dois lados ficou estremecida de vez quando Nunes sancionou uma lei, em julho, que proíbe as corridas de cavalos com apostas na capital paulista.

A Justiça concedeu uma liminar, em caráter provisório, para suspender os efeitos da lei. A lei é vista nos corredores do clube como uma forma de inviabilizar a sua atividade fim, pois seria o único afetado pela mudança.

Sob a presidência do vereador Milton Leite (União Brasil), o Legislativo municipal também havia aprovado a revisão do Plano Diretor pondo o hipódromo entre os 186 parques públicos propostos para a capital, o que facilita ao Executivo declarar a utilidade pública do imóvel.

Leite foi acusado na ocasião de ter feito a inclusão da área como parque sem o devido debate.

Fundado em 1875 como Club de Corridas Paulista na Mooca, na zona leste, o hipódromo mudou para Cidade Jardim, zona oeste, em 1941.

O terreno de 600 mil metros está em uma das áreas mais valorizadas da cidade, o que faz com que críticos das mudanças no Plano Diretor vejam o interesse da especulação imobiliária nas imediações do clube.

A instituição é presidida por Benjamin Steinbruch, proprietário da CSN e que tem se articulado para tratar do imbróglio com a gestão Nunes.

Como o Painel revelou, em março deste ano, Steinbruch teria escalado o presidente nacional do PSDB, Marconi Perillo, para fazer lobby pelo Jockey. O tucano, como conselheiro do clube, chegou a se reunir com Nunes, mas não conseguiu frear a manobra de Leite.

## Tarcísio encaminha projeto para criar Polícia Penal em SP

SÃO PAULO O governo de São Paulo encaminhou para a Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo) um projeto de lei que cria a Polícia Penal. A medida, se aprovada, equipara parte dos funcionários da SAP (Secretaria da Administração Penitenciária) às polícias Civil, Militar e Técnico-Científica no estado.

De acordo com a gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos), a proposta unifica em uma só carreira os cargos de agente de segurança penitenciária e agente de escolta e vigilância penitenciária, que passariam a ser policiais penais.

Pelo projeto apresentando, a nova função terá reajuste salarial em relação aos cargos anteriores. Em média, os reajustes seriam de 23% para os antigos agentes de segurança e de 33% para os antigos servidores de escolta.

Para a nova função será exigido nível superior. A proposta, que precisa passar pelo crivo dos deputados estaduais, diz ainda que a Corregedoria da Polícia Penal deverá ser formada exclusivamente por policiais penais.

A criação da Polícia Penal é uma reivindicação antiga do sindicato dos agentes prisionais e atenderia cerca de 26 mil funcionários.

O Sifuspesp (sindicato dos agentes penitenciários), no entanto, divulgou nota na qual afirma que a proposta de criação da Polícia Penal já nasce com valores defasados.

"A criação da Polícia Penal é essencial para a segurança pública e reconhece uma categoria historicamente negligenciada. No entanto, a nova lei traz preocupações, como a adoção do subsídio, que eliminará direitos como sexta parte e quinquênio e não incorporará insalubridade", declarou Fábio Jabá, presidente do Sifuspesp.

Atualmente, o estado de São Paulo possui cerca de 201 mil presos em 182 unidades carcerárias. De acordo com o sindicato, seria necessário um reforço de 12.370 policiais para recompor os quadros.

"Apesar de necessária e bem-vinda, a [proposta de] lei não atende plenamente às expectativas da categoria, que ainda se sente desvalorizada", afirma Jabá.

# MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

## Uma câmera na mão e muita música na cabeça

**ERNESTO JOSÉ DE AVELINO RODRIGUES (1963 - 2024)**

Otavio Valle

SÃO PAULO Morto no último domingo (28) aos 60 anos em decorrência de um câncer no fígado, Ernesto Rodrigues (ou Netão, como era mais conhecido) foi um dos mais talentosos repórteres fotográficos de sua geração.

Contudo, o começo profissional apontara em outra direção. Ao sair do ensino médio, fora estudar direito em Piracicaba (SP). A tendência natural era seguir a profissão do pai, Tércio Rodrigues, um destacado advogado em Santa Bárbara D'Oeste (SP), sua terra natal.

Não chegou a terminar o curso. Em 1987, prestou vestibular para cursar jornalismo na Unesp de Bauru. Ali encontrou a vocação que determinaria os rumos de sua vida: o fotojornalismo. Com uma câmera Zenit na mão, fez os primeiros ensaios no trem que ligava Santa Bárbara a Bauru.

Ainda estudante, deu início à carreira no Diário de Bauru. Em 1991, se arriscou na capital. Tornou-se mais um dos "pescadores", o grupo de jovens que tentava uma chance na equipe de fotografia do extinto Diário Popular, comandada por João Habenchus, o Peixe.

Trabalhou novamente no Diário de Bauru e passou pela sucursal da **Folha** em Ribeirão Preto até chegar à Redação da Folha da Tarde. Participou ainda da criação do Agora.

Atuou pelo jornal O Estado de S. Paulo de 2002 a 2013 e novamente pelo Grupo Folha de 2013 a 2017. Notabilizou-se como grande fotógrafo esportivo. Pelo Estado de S. Paulo, cobriu a Copa de 2006.

Além de seu trabalho nas Redações, desenvolveu pesquisa fotográfica sobre os romeiros em Juazeiro do Norte (CE).

Netão também era um cozinheiro de mão cheia. Seu capeletti in brodo fazia frente a qualquer um. Adorava receber os amigos em casa e cozinhar ou mesmo armar uma churrasqueira, beberica e bater um papo ouvindo música.

As habilidades culinárias não surgiram da noite para o dia. Mantinha a sete chaves seu maior tesouro: um fantástico livro de receitas da mãe, Aliciene Avelino.

Nos últimos anos, produzia e vendia hambúrgueres em Santa Bárbara D'Oeste.

Da mãe, que era professora de artes, também herdou o ouvido e o conhecimento musical. Eclético, ouvia desde Mozart até BaianaSystem. Gostava muito de jazz, blues e rock, estilos que recheavam sua coleção de discos. Também era fã do cinema de Jim Jarmusch.

Ao saber que seria pai, decidiu largar o tabagismo —em abril de 2008, nasceu a filha Sofia, a maior paixão de sua vida.

Sentia-se realizado quando passeava com sua Harley-Davidson. Seu mantra era: "gosto do vento no rosto e da liberdade do horizonte". Por trás da expressão sisuda, estava um cara brincalhão, dono de uma gargalhada inconfundível.

Bon-vivant, não dispensava um festerê. Mas, se o chamassem para ajudar a fazer uma mudança ou até encher uma laje, ele estaria lá. Tinha a qualidade de aglutinar pessoas e fazer amigos. O próximo dia 4 de agosto seria seu aniversário. Aposto que vai ter festa no céu.

**Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo:** tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

**Anúncio pago na Folha:** tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

**Aviso gratuito na seção:** folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Adams Carvalho

# *Sobre nabos e Kalashnikovs*

Até pouco tempo atrás, o estereótipo dos chefs era o oposto desses bad boys

**Antonio Prata**

Escritor e roteirista, autor de "Por Quem as Panelas Batem"

*“O Urso” bateu o recorde de indicações ao Emmy em comédia: foram 23. Sou das poucas pessoas que não gostou da série –e o número de indicações ao principal prêmio da TV norte-americana sugere que o errado, aqui, não é a série. Fica aí o disclaimer.*

*Em vez de “não gostei”, talvez seja mais correto dizer que “impliquei” com “O Urso”. Ambientado na cozinha de um restaurante, me pareceu a epítome de um engodo que os chefs de cozinha vêm salteando há mais de uma década, a fim de aromatizar suas mortais existências com notas de heroicas epopeias.*

*Qual o engodo? É que trabalhar numa cozinha, em termos de perigo, coragem e violência, equivale a lutar nas trincheiras da Primeira Guerra Mundial.*

*A cada vez que, na série, alguém se desesperava com o ponto da carne ou gritava, feito um endemoniado, “cadê a faca grande?! Quem pegou a minha faca grande?!” eu pensava: amigo, cê tá fazendo churrasquinho no pão, não invadindo a Prússia.*

*Embora os personagens naquela lanchonete feiosa e de luz fria não percebam, existe uma diferença nada sutil entre comer a mostarda em sua forma pastosa e aspirá-la no estado gasoso.*

*Sim, é verdade, você pode cortar o dedo picando cebola, mas os riscos de preparar um “mirepoix” não chegam nem perto dos de uma esgrima com baionetas.*

*Ou seja, meu consagrado: para com essa gritaria desenfreada, com essa câmera tremida, com esse suor na testa e descasca logo essas batatas como faz a minha avó, aos 94 anos, na cozinha do restaurante dela.*

*Dói-me reconhecer, mas um dos primeiros a vir com essa panca de cozinheiro-pirata-do-caribe foi meu ídolo Anthony Bourdain.*

*Em seu livro “Cozinha Confidencial” e em seus vários programas de TV, ele falava do passado nas cozinhas de NY como o jornalista José Hamilton Ribeiro narra sua passagem pela guerra do Vietnã —e, até onde eu sei, ao contrário do Zé Hamilton, Bourdain não perdeu a perna pisando numa mina (deixada na porta da despensa, quem sabe, pelo restaurante concorrente?).*

*É curioso, mas até pouco tempo atrás, o estereótipo do chef de cozinha era o oposto desse bad boy. O “mestre-cuca” (veja que nome tão pouco UFC) era um cara fresco, cheio das nove horas, empavonado, bigodinho de Salvador Dalí, chapéu branco em formato de panetone, quase sempre com sotaque francês.*

*Autoritário, às vezes, verdade, porém mais semelhante a uma professora chata do que ao Capitão Nascimento.*

*Aos poucos, nos últimos dez ou 20 a anos, contudo, o bigodinho do Dalí foi dando lugar às barbas por fazer.*

*Os “oui, oui” e “voilà” foram substituídos por “Fuck! Fuck!” e “Fuck you!”. Em muitos casos as panças e papadas deram lugar a músculos e tatuagens.*

*Não sei bem a razão da metamorfose. Terá a ver com o maior interesse do homem comum pela culinária?*

*Será que o mesmo movimento que “gourmetizou” brigadeiro, cachorro-quente e coxinha abrutalhou os cozinheiros, fazendo com que nós, os Homers Simpsons mundo afora, nos sentíssemos parte da alta cozinha, pero sin perder la machura, jamás? Sei lá.*

*Sei é que acho essa mania de pegar um nabo como quem porta um Kalashnikov coisa bastante ridícula.*

*Talvez seja essa a razão, aliás, de “O Urso”, uma série tão tensa, estar concorrendo não em drama, mas em comédia. Agora entendi a piada. Fuck! Fuck! Fuck you!*

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, **Giovana Madalosso** | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Público da festa Discolaje pode usar cadeiras de praia para descansar enquanto curte indie rock das 18h às 2h Allison Sales/Folhapress

# Festa para 40+ em São Paulo acaba cedo e tem DJ de bengala

No Bailindie da Saudade, com 7 anos de existência, pais e mães levam filhos para dançar hits de rock dos anos 1990

**Ivan Finotti**

SÃO PAULO “Desmarquei uma cirurgia para ir no Bailindie”, escreveu uma frequentadora no WhatsApp. “Melhor que botox”, disse outra em uma publicação no Instagram. “Resultado: uma forte ressaca, joelhos gritando, hérnia de disco massacrada e vontade de fazer tudo de novo”, anotou esse frequentador. â“Depois de cada Bailindie, todos deveriam receber um Dorflex e um Salompas”, sugeriu aquela.

São os frequentadores do Bailindie da Saudade, uma festa mensal em São Paulo que acaba de completar sete anos de idade, formatada para atender um público 40+, ou seja, acima dos 40 anos de idade.

Isso significa que os encontros dessa turma começam e acabam cedo, não são lotados, possuem cadeiras para o público descansar a lombar e o ciático e não costumam ter filas para entrar, comprar bebida ou ir ao banheiro.

No caso do Bailindie da Saudade, pode-se até mesmo levar os filhos. Em outra festa semelhante, a Discolaje, o público senta em cadeiras de praia. Na Casa das Caldeiras, a festa Sonido, da DJ Vanessa Porto, começa às 18h e segue até 1h.

“É uma tendência”, crava a DJ Nat Jako, ela mesma com 40 anos e que toca em diversos eventos “onde não se vê muita molecada”. “A galera mais velha não quer mudar o estilo de vida. Eles têm mais condição de consumir e falta opção, né?”, diz Jako.

O fenômeno não se resume à capital paulistana. Nos últimos tempos, o Rio de Janeiro viu estrear festas semelhantes, com nomes bem sugestivos: Jovens Idosos e Terapia.

Em São Paulo, talvez tudo tenha começado em 2018, com o fim do casamento de 15 anos da DJ Dina Mesmo.

Ela estava com 40 e, ao sair para balada, ficou frustrada com as festas lotadas que só tinham molecada”.

Saudosa das casas que frequentava nos anos 1990, antes do casamento, como a Torre do Doutor Zero ou a Funhouse, juntou-se ao colega Plinio Cesar Batista.

Eles criaram o Bailindie da Saudade e publicaram um post sem grandes pretensões no Facebook.“Esperávamos 50 pessoas e apareceram 500”, surpreende-se, até hoje, Mesmo.

“Começamos com festas mais noturnas, mas as pessoas que tinham filho reclamavam. Na volta da pandemia, começamos a fazer de dia, do meio-dia às 20h, e aí os pais começaram a trazer as crianças também.”

A volta da pandemia, no final de 2021, reuniu quase mil pessoas no espaço aberto da cervejaria Tarantino, no Limão, na zona norte da cidade.

“Percebemos que havia um desejo de eventos começando mais cedo”, afirma Dina.

Atualmente o Bailindie alterna a festa vespertina, das 16h à 1h, na Casa Rockambole —onde ficava o Centro Cultural Rio Verde, em Pinheiros—, com outra mais noturna, no Michelina Pub, no centro.

E, se você acha exagero o pessoal comentando de desmarcar cirurgia ou tomar um analgésico de saideira, é porque ainda não viu o DJ Plinio, 55 em ação, colocando Pixies ou Weezer na vitrola apoiado em uma bengala.

Ele teve um AVC em setembro de 2022 e perdeu uma única edição do evento, a de outubro daquele ano.

Desde então, está lá, “meio capengando”, como ele diz, recebendo ajuda para subir na cabine, “às vezes de muletinha”.

Em Perdizes, no centro cultural Laje, a festa Discolaje acaba de fazer dois anos. Não tão cedo, ela começa às 18h e termina às 2h, no último sábado do mês.

“Comecei pensando em uma festa de vários estilos e épocas, mas, como os DJs residentes têm mais de 40, foi naturalmente para esse lado do indie dos anos 1990”, diz DW Ribatski, que divide as picapes com o músico Tatá Aeroplano e com Dina Mesmo.

> Comecei pensando em uma festa de vários estilos e épocas, mas, como os DJs residentes têm mais de 40, foi naturalmente para esse lado do indie dos anos 1990
>
> **DW Ribatski**
> DJ da festa Discolaje

“Nosso público aqui costuma ir até 45 anos”, conta Ribatski, que sempre posta um meme avisando que ali há muitos lugares para se sentar.

A ideia de eventos com maior conforto para a galera dos 40+ foi o mote para o perfil de Instagram Tem Cadeira?.

Criado pelas publicitárias Rita Braga e Flávia Novelli, cariocas que moram há oito anos em São Paulo, o perfil traz, toda sexta-feira, uma lista de baladas que elas considerem amigáveis aos mais velhos.

Mais novas que os 40+ (ambas tem 33 anos), isso não parece importar a quem quer sentar na balada. “Somos 30+ e estamos cansadas”, dizem, rindo.

Curiosamente, às vezes o Tem Cadeira? indica locais que... não têm cadeira.

“Pode ser que não tenha, mas aí vai ter um meio-fio para sentar e vários outros elementos positivos que justificam nossa escolha”, explica Braga.

“Nossa seleção é feita com lugares a que nós iríamos, mas que também não têm tanta visibilidade na mídia. Buscamos fugir um pouco do hype”, conta Novelli, que lista festas variadas, bares e rodas de samba.

Para esses paulistanos (e cariocas), o rock’n’roll (ou o samba) nunca vai morrer. No máximo, envelhecer.

INÊS 249

**ambiente**

Chamas na fazenda Paraíso, uma das atingidas por nova frente de fogo no pantanal sul-mato-grossense, na região da Nhecolândia, em Corumbá (MS) Fotos Lalo de Almeida/Folhapress.

# Fogo se espalha por fazendas no pantanal depois de acidente

Número de focos de calor no bioma neste ano é o mais alto da série histórica do Inpe, iniciada em 1998

**Lalo de Almeida e Jorge Abreu**

CORUMBÁ (MS) E SÃO PAULO Incêndios de grandes proporções se alastram no pantanal sul-mato-grossense, de Aquidauana (MS) até a fronteira com a Bolívia. Em uma das áreas mais atingidas, no distrito de Nhecolândia, em Corumbá (MS), um caminhão pegou fogo após atolar em uma área de areia e mata seca.

Há uma semana, as chamas oriundas do veículo se espalham pela vegetação, invadem fazendas e queimaram até agora cerca de 80 mil hectares (área maior que o Distrito Federal), segundo o Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul.

O coronel Adriano Noleto Rampazo, subcomandante geral do Corpo de Bombeiros, afirma que o incêndio logo tomou grandes proporções, devido à seca somada à força dos ventos na região, que chegam a ter rajadas de 60 km/h, o que tem impossibilitado o combate direto desde então.

"Tivemos mais focos de calor antes do início da temporada. Mas, na medida do possível, estamos controlando. Temos sete aeronaves contratadas, mais a nossa aeronave, todas de combate a incêndio. Helicóptero também. Além de viaturas, caminhões, caminhonetes e embarcações, estamos com uma estrutura grande", diz o militar.

Um santuário de onças-pintadas e a Estância Caiman, na Reserva Natural Santa Sofia, são algumas das propriedades atingidas pelo fogo nos últimos dias. Também foram alvos as fazendas Paraíso, Tupaceretã e Porto do Ciríaco, na região da Nhecolândia, entre outras. Nas últimas quinta-feira (1º) e sexta-feira (2), a **Folha** percorreu áreas críticas próximas a esses locais.

De acordo com a ONG SOS Pantanal, o fogo voltou forte em algumas regiões do bioma após a recente e efêmera frente fria que passou pelo Brasil. A alta temperatura reacendeu focos extintos, assim como trouxe outros novos.

"Desde o primeiro dia desse incidente [com o caminhão], estamos operando em nove frentes. Esse fogo atingiu sete fazendas da região da Nhecolândia e continua se propagando em algumas regiões sem controle", diz Leonardo Gomes, diretor-executivo da SOS Pantanal, em vídeo publicado nas redes sociais da organização.

A temporada de seca ainda não chegou no seu auge, ressalta a ONG, por isso a situação crítica pode se manter no próximos meses. Tradicionalmente, o pico das queimadas no pantanal ocorre em setembro, mas, em 2024, a temporada de fogo está antecipada.

Na área mais crítica da Nhecolândia, onde há uma concentração maior de pessoal e maquinário neste momento, o acesso aos locais em chamas é o principal desafio, conta Gustavo Figueiroa, biólogo e porta-voz da SOS Pantanal, que atua nas ações da força-tarefa.

"A percepção é que o fogo está espalhando muito rápido. Mesmo com várias equipes em campo aqui, é difícil controlar todas as frentes porque espalham várias frentes novas. Os principais desafios são o calor e a logística. É muito complicado chegar na linha do fogo. São muitas horas de carro, um terreno muito difícil de acessar. Os carros atolam, é bem complicado", relata à **Folha**.

A integração de combate aos incêndios conta com PrevFogo do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), Exército, Corpo de Bombeiros Militar (de MS, GO e PR), brigadas voluntárias e ONGs, além da colaboração de moradores.

Maquinários abrem aceiros para tentar bloquear as chamas. Aeronaves despejam água pelo ar. Os veículos terrestres e as embarcações transportam os grupos para a linha de frente.

De janeiro até esta quinta-feira (1º), o pantanal contabilizou 4.997 focos de calor, o que representa um aumento de 1.593% em comparação ao ano passado, que teve 295 no mesmo período, segundo o programa BDQueimadas, do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). O índice é o maior desde 1998, quando foi iniciada a série histórica do sistema.

A quantidade de focos de calor já supera, portanto, a de 2020, quando foram registrados 4.331 até a mesma data. Naquele ano, a destruição foi recorde: cerca de 30% do bioma foi consumido pelas chamas. De acordo com relatório do MMA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima), até 28 de julho, a área queimada neste ano está na faixa de 635.005 hectares a 907.150 hectares (cerca de 4,2% a 6,01% do pantanal).

Na última quarta-feira (31), o presidente Lula (PT) sobrevoou as áreas atingidas por incêndios na região de Corumbá (MS), que concentra dois terços (67,3%) do total do fogo registrado neste ano no pantanal, conforme o boletim mais recente da pasta ambiental.

No local, Lula também sancionou a lei que institui a Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo. O texto reúne ações que podem guiar a prevenção a incêndios no país.

A visita do presidente foi acompanhada pela chefe da pasta do Meio Ambiente, Marina Silva. Ela também deu destaque à força-tarefa para o combate aos incêndios, mas voltou a ressaltar que a maioria deles é causada pela ação humana.

"Eu faço um apelo: se não parar de colocar fogo, não tem quantidade de pessoas e equipamento que o vença", afirmou a ministra.

Em reação à nova onda de fogo no pantanal, a ONG WWF-Brasil, em nota nesta sexta-feira, ressalta que desde abril especialistas já alertavam que o bioma poderia passar neste ano por uma de suas piores secas, já que, mesmo em plena temporada de cheias, o bioma enfrentou uma estiagem.

"As queimadas no pantanal não afetam apenas a biodiversidade e a população local, mas o país e o mundo perdem a maior área úmida do planeta. É preciso ações efetivas, pois já estamos com áreas maiores que as queimadas registradas em 2020", disse Cyntia Santos, analista de conservação do WWF-Brasil.

Crianças observam incêndio que atingiu a fazenda Paraíso, na região da Nhecolândia, em Corumbá (MS), nesta quinta (1º)

saúde

# Descarte de canetas emagrecedoras no Brasil preocupa especialistas

Agulhas precisam ser colocadas em recipientes rígidos, que devem ser levados a uma UBS

SÉRIES FOLHA
ALÉM DO LIXO

**Renata Moura**

**NATAL (RN)** Todos os dias, no Paraná, a aposentada Lizmara Pignanelli, 62, pega uma caneta de Ozempic e aplica sob a pele.

A agulha usada para a injeção é então desenroscada e levada temporariamente para uma garrafa. A primeira caneta concluída vai, por sua vez, para um saco com remédios vencidos e embalagens de comprimidos vazias. "Eu já descartei muito no lixo de reciclados", diz Lizmara.

"Mas aprendi o jeito correto. Quando a garrafa e a sacola enchem, entrego em um posto de coleta. Na cidade onde moro tem a farmácia da prefeitura e a UBS (Unidade Básica de Saúde) do meu bairro."

No Brasil, vendas e distribuição de canetas preenchidas com soluções para diabetes e emagrecimento somam milhões de unidades por mês no mercado. Não há dados oficiais sobre a quantidade de plástico, agulhas e de outros materiais que o segmento gera nem do que acontece depois com esses resíduos.

Especialistas alertam para riscos do descarte inadequado, em um contexto de alto consumo desses tratamentos e de ações "tímidas e isoladas" para lidar com o problema. Entre os estados brasileiros, medidas na área são identificadas apenas no Paraná. Na indústria, soluções se dão em escala piloto. O volume reciclado hoje é inferior a 2%.

"Não existe no Brasil um programa nacional para o descarte de agulhas e nem dados estimados sobre este descarte. As pessoas mais conscientes tentam descartar nas farmácias ou em UBS, mas nem sempre elas recebem", diz JF Agostini Roxo, CEO da BHS Brasil, empresa criadora do Programa Descarte Consciente.

A iniciativa, que coleta medicamentos vencidos ou em desuso em farmácias de 24 estados para destinação ambiental adequada, não recebe canetas. "O impeditivo é o risco do descarte com a agulha. A norma da ABNT 16.457 não permite que coletores de medicamentos de uso humano ou de uso animal recebam outro resíduo que não seja medicamento", explica Roxo.

Ministério da Saúde e farmacêuticas recomendam que agulhas pós-uso sejam colocadas em recipientes rígidos, como latas, para evitar acidentes. Quando cheios, esses recipientes devem ser levados para as UBS para descarte adequado. Geralmente, são encaminhados para tratamento e incineração junto ao lixo hospitalar e, depois, para aterros sanitários.

Sílvia André Uehara, doutora em enfermagem em Saúde Pública pela USP (Universidade de São Paulo) e professora pesquisadora da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), frisa que o volume de resíduos com as canetas tem crescido e tende a aumentar com o avanço da adesão a esses tratamentos. Índices alarmantes de sobrepeso e obesidade no país explicam o cenário.

"A situação preocupa devido à falta de orientação da população sobre como proceder com esses resíduos. Isso estimula o descarte inadequado dos materiais", diz a professora. Acidentes com agulhas incluem risco de contaminação de hepatite B e C, HIV e tétano. "Em um país onde temos catadores que ainda vão buscar no lixo a sua fonte de renda e, às vezes, até o alimento, imagina achar uma caneta dessas?"

Canetas de Ozempic na fábrica da farmacêutica Novo Nordisk, em Hillerod, na Dinamarca Tom Little - 26.set.2023/Reuters

A endocrinologista Daniele Zaninelli, membro da SBEM (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia) e responsável pela campanha Descarte Amigo – Agulha no Lixo é um Perigo, concorda que "a falta de informação sobre a questão do descarte é enorme".

"O paciente dificilmente recebe essa informação em serviços de saúde. A maioria das bulas não vem com orientação de descarte. Além disso, as pessoas, mesmo quando separam esse lixo, acabam descartando no lixo reciclável ou no lixo comum, até por não saberem para aonde levá-lo." O problema, diz Zaninelli, é amplo e difícil de ser mensurado.

Na cidade de São Paulo, a Secretaria Municipal de Saúde não estima quantas das mais de 1,5 milhão de canetas distribuídas neste ano retornam a UBSs após o uso. O que é feito com as canetas vendidas em farmácias também é uma incógnita. Dados da empresa Close-up International, para a **Folha**, mostram que mais de 5,11 milhões de unidades foram comercializadas só em março, incluindo diferentes marcas.

O Ozempic, aprovado oficialmente para diabetes tipo 2 e vedete por efeitos que levam ao emagrecimento, participa com 73% nesse bolo, 8,22 pontos percentuais a mais que em igual período de 2023.

"Se a caneta vai parar no aterro ou no lixão, o plástico começa a se degradar e a virar microplástico. Ele vai se infiltrar no solo e cair na água ou voar. E a gente está inalando, comendo e absorvendo isso. Vários órgãos do nosso corpo já têm plástico. E, aqui, um agravante é o problema de plástico contaminado por remédio", diz a doutora em patologia e professora da USP (Universidade de São Paulo) Thais Mauad.

Ela frisa que não se trata de pedir o fim das canetas, mas, sim, da necessidade de mudanças no cenário. "Esse é mais um produto que chega na cadeia do plástico e mais um que, se for parar no lixão, contamina. O plástico vem do petróleo e vira $CO_2$ — o mais abundante gás do efeito estufa. Não só a indústria, mas todo mundo tem que perceber a gravidade disso. Não dá tempo para trabalho de formiguinha. Tudo o que a gente conseguir diminuir de plástico ou dar o destino correto, sem deixar ir para o meio ambiente, é necessário."

Um projeto piloto da Novo Nordisk, fabricante do Ozempic, de outros medicamentos com aplicação semelhante e principal fornecedora de insulina para o SUS (Sistema Único de Saúde), manda parte das canetas produzidas para a reciclagem. Aproximadamente 70% de uma caneta é plástico. O resto é composto de vidro, borracha e metal.

Desde 2022, cerca de 50 mil unidades foram coletadas pelo programa. O material é recebido de pacientes do IEDE (Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia), em que agulhas também podem ser entregues separadamente para incorporação ao lixo hospitalar e posterior tratamento e descarte. Também é recolhido no escritório da empresa, em São Paulo.

Em modelo de teste, parte do plástico foi destinada à produção de pás e vassouras, segundo a gerente de sustentabilidade da Novo Nordisk, Patricia Byington. O volume recolhido equivale a mais de 800 kg de plástico e, para efeito de comparação, a 1,34% das 3,73 milhões de canetas de Ozempic que as farmácias venderam só em março.

A Novo Nordisk estima que, no programa, 47% das canetas são devolvidas ao IEDE após o uso. "Nós recebemos mais ou menos 27 kg, o equivalente a mais de mil canetas, por semana", detalha a endocrinologista Rosane Kupfer, chefe do Serviço de Diabetes do Instituto. Ela afirma que o acúmulo de canetas é enorme no mundo e a questão que envolve o descarte é urgente — e também requer soluções por meio de políticas públicas.

Na Novo Nordisk, a intenção, segundo Byington, é aumentar a taxa de retorno do programa com mais ações de engajamento e comunicação, e expandir pontos de coleta. Uma solução para a reciclagem em larga escala, como na Dinamarca (país sede da farmacêutica), está sendo desenhada. A empresa, afirma, também busca reduzir o consumo de plástico por meio de dispositivos reutilizáveis/duráveis e produtos de administração semanal. Mira, ainda, alternativas com menor emissão de carbono em comparação com os plásticos de origem fóssil das canetas.

> "A situação preocupa devido à falta de orientação da população sobre como proceder com esses resíduos. Isso estimula o descarte inadequado dos materiais
>
> **Sílvia André Uehara**
> doutora em enfermagem em Saúde Pública pela USP e professora pesquisadora da UFSCar

## Resolução pioneira no Paraná faz plano de logística reversa

Uma resolução publicada no estado do Paraná estipula, de forma pioneira no Brasil, a obrigatoriedade da estruturação e implementação de sistemas de logística reversa para perfurocortantes, agulhas descartáveis, seringas, ampolas, canetas injetoras, dentre outros dispositivos utilizados na aplicação de medicamentos injetáveis. As regras, em vigor desde 2022, são voltadas a fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de produtos e embalagens pós-consumo.

"O estado do Paraná entendeu que o trabalho com esses materiais é imprescindível, já que durante a coleta dos resíduos sólidos urbanos pelas prefeituras, há relatos de coletores, mesmo utilizando EPI's (equipamentos de proteção individual), sofrerem com o descarte incorreto", diz o coordenador de Saneamento Ambiental e Economia Circular da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável (Sedest), Victor Hugo Fucci.

"O aumento da demanda por tratamentos para doenças crônicas, como diabetes e obesidade, levanta preocupações sobre o aumento da geração de resíduos de saúde e a necessidade de garantir um gerenciamento adequado desses materiais para proteger a saúde pública e o meio ambiente", complementa.

Os segmentos englobados na resolução tinham até 31 de julho para apresentação, de forma individual ou coletiva, do Relatório Comprobatório dos Planos de Logística Reversa, diz Fucci. A Sedest não divulgou os resultados registrados até a conclusão desta reportagem.

No Paraná, a BHS Brasil, do Programa Descarte Consciente, tem um plano piloto que coleta perfurocortantes, incluindo canetas com agulhas, devido à resolução estadual.

O objetivo é a coleta e descarte adequados das canetas e dos demais materiais envolvidos para evitar que trabalhadores da área de limpeza se machuquem. "Não é um plano de reciclagem", diz JF Agostini Roxo, CEO da empresa.

Hoje, usuários das canetas no Paraná têm a possibilidade de entregar esses dispositivos em unidades de saúde pública e farmácias, onde são posteriormente recolhidos por empresas habilitadas a dar a destinação final.

"Eu posso dizer que de dez pessoas que compram, três voltam para trazer a caneta. Sete nós não temos conhecimento do que fazem", diz o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Estado do Paraná, Edenir Zandoná Junior.

"O que a gente tem observado é que, quando a farmácia vende, orienta o consumidor que após terminar a caneta traga no estabelecimento para a gente jogar no Descartex (coletor de material próprio para esse tipo de resíduo) e dar a destinação final adequada. Mas como é um produto que ele compra e usa dentro de casa, nem sempre isso ocorre. E não tem como a gente fazer controle e não tem como a gente cobrar também", diz.

A cada 90 dias, uma empresa contratada pelas farmácias, fiscalizada pela Vigilância Sanitária Municipal, recolhe as canetas e outros descartes do tipo para incineração.

"Como a logística reversa tem que ser compartilhada, ou seja, cada elo do processo tem a sua obrigação, a gente está conversando para ver se chama as indústrias e tenta fazer um mecanismo através delas para reforçar a conscientização dos usuários."

O assunto, segundo ele, já chegou a ser tratado com a Novo Nordisk, fabricante de produtos aplicados com caneta como Ozempic e Saxenda.

A ideia apresentada à empresa, em 2023, foi que a embalagem dos medicamentos — e não só a bula — informe sobre a importância de direcionar a caneta para uma farmácia ou um posto de saúde. "Porque o consumidor não vai a fundo na bula. Ele não lê de cabo a rabo. Então, quando você faz na embalagem algo que chame a atenção, o retorno pode ser maior", diz o presidente do Sindicato.

Procurada pela **Folha**, a Novo Nordisk pontuou que o modo adequado de descartar medicamentos, hoje, é descrito aos consumidores pela empresa conforme determinam a Política Nacional de Resíduos Sólidos e as legislações da Anvisa.

Informações disponíveis para o consumidor atualmente podem ser conflitantes. Em Natal, no Rio Grande do Norte, por exemplo, a informação que a Novo Nordisk dá, por telefone, é que há 18 pontos de coleta disponíveis para o descarte das canetas e que dispositivos com agulhas também são recolhidos nesses locais.

Os pontos fazem parte de uma grande rede de farmácias. "É somente chegar e informar a eles que quer fazer o descarte e, se tiver alguma orientação adicional, eles dão lá", diz o atendente da fabricante, no 0800. Por email, ele envia o link do Programa Descarte Consciente, em que é possível consultar os endereços. O material, porém, é rejeitado e a atendente da farmácia explica: "Aqui no Rio Grande do Norte ainda não recebemos perfurocortantes, mas acredito que na UBS tenham esse descarte."

Procurado pela **Folha**, o Ministério da Saúde informou que disponibiliza orientações aos profissionais de saúde e a pessoas insulinodependentes, por meio de cartilhas e do portal da pasta — e que essas orientações devem ser repassadas aos usuários pelas unidades de saúde.

A Anvisa frisou que a residência privada, onde normalmente são feitas as aplicações, não é regulada pela vigilância sanitária, e que dados referentes aos resíduos, tanto os domésticos quanto os dos serviços de saúde, estão na competência dos órgãos ambientais, obedecendo à Política Nacional de Resíduos Sólidos.

O Ministério do Meio Ambiente confirmou que recebeu, mas não respondeu às questões enviadas pela **Folha** até a conclusão desta reportagem.

> O aumento da demanda por tratamentos para doenças crônicas, como diabetes e obesidade, levanta preocupações sobre o aumento da geração de resíduos
>
> **Victor Hugo Fucci**
> coordenador de Saneamento Ambiental e Economia Circular da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável do Paraná

saúde

# Ministério confirma 1ª morte de feto por oropouche

Óbito ocorreu em Pernambuco, e outros quatro são investigados no país; SP registra três casos da doença

SAÚDE PÚBLICA

BELO HORIZONTE E SÃO PAULO O Ministério da Saúde confirmou a morte de um feto de 30 semanas causada pela transmissão de oropouche a partir da gestante, uma mulher de 28 anos. O caso aconteceu em Pernambuco e foi confirmado por exames que descartaram outras hipóteses, informou a pasta neste sábado (3).

O ministério disse ainda que investiga oito casos de transmissão vertical da doença, em que quatro resultaram em óbito fetal e os outros apresentaram anomalias congênitas, como a microcefalia. São quatro casos em Pernambuco, um na Bahia e três no Acre.

De acordo com dados do governo, até o dia 28 de julho o país registrou 7.286 casos de febre oropouche, com dois óbitos confirmados, na semana passada, de mulheres do interior da Bahia.

A pasta afirmou que elas tinham menos de 30 anos, não tinham comorbidades e tiveram sinais semelhantes a um quadro de dengue grave.

A febre oropouche é uma doença viral transmitida principalmente por mosquitos do gênero *Culicoides paraensis* (diferente do *Aedes*, transmissor da dengue e chikungunya).

O vírus é endêmico em algumas regiões da América Latina, especialmente na Amazônia. A doença se manifesta com sintomas que podem incluir febre alta, dor de cabeça intensa, dores no corpo e nas articulações e, em alguns casos, erupções cutâneas.

Em julho, o Ministério da Saúde já havia divulgado uma nota relatando preocupação com os possíveis riscos para grávidas, com possibilidade de danos ao feto.

O governo recomenda como medidas de proteção evitar ou reduzir a exposição às picadas dos insetos, com uso de roupas compridas, de sapatos fechados e de repelentes, principalmente nas primeiras horas da manhã e ao final da tarde.

Na sexta (2), a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo confirmou um terceiro caso de febre oropouche na região do Vale do Ribeira.

Dois casos haviam sido informados na quinta-feira (1º), na cidade de Cajati. O terceiro caso foi registrado em Pariquera-Açu. Os três pacientes estão curados.

Em Cajati, os pacientes infectados são moradores de áreas rurais e vivem próximos a plantações de bananas. De acordo com a secretaria, eles apresentaram sintomas semelhantes ao da dengue e não tinham histórico de deslocamento nos últimos 30 dias.

### Orientações sobre a doença para grávidas

- Evitar áreas onde há muitos maruins e mosquitos;
- Usar telas de malha fina em portas e janelas;
- Usar roupas que cubram a maior parte do corpo e aplicar repelente nas áreas expostas;
- Manter limpos casa, terrenos e locais de criação de animais;
- Recolher folhas e frutos que caem no solo;
- Se houver casos confirmados na sua região, siga as orientações das autoridades de saúde para reduzir o risco de transmissão

O violoncelista Antonio Meneses Divulgação

# Antonio Meneses, um dos principais músicos de sua geração, morre aos 66 anos na Suíça

Violoncelista era tido como um dos mais refinados solistas, tendo despontado no exterior no início dos anos 1980 e lecionado em diversos países do mundo

João Batista Natali

SÃO PAULO O violoncelista Antonio Meneses, que era considerado o mais prestigiado músico brasileiro em atividade no mundo, morreu na manhã deste sábado, tarde na Basileia, na Suíça, onde morava, aos 66 anos. A informação foi confirmada por Satoko Kuroda, mulher do artista.

Ele tratava um câncer e chegou a suspender seus cursos e apresentações em julho. Meneses estava entre os 20 maiores nomes mundiais de seu instrumento, conseguindo unir uma técnica impecável à sensibilidade musical dos gênios — o que permitia uma visão profunda de um imenso repertório que, para o músico, cobria do barroco às composições contemporâneas.

Ele já tivera problemas de saúde em 2011, quando foi operado de um tumor benigno no pulso direito — é a mão com que os violoncelistas empunham o arco—, forçando-o a interromper por algumas semanas a relação que o artista mantinha desde de que menino com o instrumento.

Nasceu em Recife, em 1957. O pai de Menezes era músico de trompa e passou em um concurso para a orquestra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, mudando-se para aquela cidade quando Antonio tinha apenas um ano.

Começou a estudar o instrumento de cordas aos dez anos com a professora Nydia Otero e, em quatro anos, com um talento e uma precocidade excepcionais, já integrava o naipe dos violoncelos da OSB (Orquestra Sinfônica Brasileira). Dois anos antes, com um conjunto sinfônico juvenil, foi pela primeira vez solista de um concerto, interpretando uma peça de Vivaldi, compositor veneziano do século 18.

Em sua página na internet, Meneses relaciona a gravação de 43 CDs. No entanto, não incluiu nessa lista os LPs dos tempos analógicos e nem os registros feitos entre outubro de 1998 e 2008 com o Trio Beaux Arts, grupo de câmara que por meio século teve a liderança, ao piano, de Menahem Pressler, nascido na Alemanha e cidadão israelense.

> [...]
> O músico Antonio Meneses estava entre os 20 maiores nomes mundiais de seu instrumento, conseguindo combinar uma técnica considerada impecável à sensibilidade musical dos gênios
>
> Isso permitia ao artista ter uma visão profunda de um imenso repertório —o que para o músico, cobria do barroco às composições tidas como mais contemporâneas

Foi no trio que o instrumentista tornou-se o terceiro e último ocupante da vaga de violoncelo. O trio, completado em sua última formação pelo violinista sul-africano Daniel Hope, tem um histórico exemplar na música de câmara do século 20. Meneses enxergava Pressler, que morreu em maio do ano passado, como o seu principal mestre para compreender a música.

Disse que poderia até considerar muito boas as gravações que fizera antes de integrar o Beaux Arts. Mas o prodígio e a profundidade vieram apenas com os ensinamentos do veterano pianista. Mas voltemos ao Rio do início dos anos 1970. Mesmo diluído na sonoridade dos demais violoncelistas da orquestra, a presença de Meneses foi notada pelo professor italiano Antônio Janigro, que decidiu o convidar para estudar com ele na cidade alemã de Dusseldorf.

O violoncelista juntou suas poucas economias, abandonou o colegial e foi para a Europa, onde Janigro, disse, ensinou-lhe a disciplina e a lógica do instrumento. Prosseguiu seus estudos numa outra cidade alemã, Stuttgart, e em 1977 ganhou seu primeiro prêmio importante, o do concurso ADR, de Munique.

Ficou na frente de 40 candidatos. A Filarmônica de Berlim contata seu empresário, e em 1981 ele grava com a orquestra —regida por Herbert von Karajan e em companhia da violinista Anne-Sophie Mutter. No ano seguinte, alçou novo voo, bem mais alto. Venceu o Concurso Tchaikovsky, de Moscou. O músico estava com 25 anos e tinha um bom futuro pela frente. Karajan o chamou para gravar "Don Quixote", de Richard Strauss.

Seguiu-se um período em que Antonio Meneses, sem a personalidade inflada das celebridade, se acomodou numa posição discreta. Passou a lecionar numa universidade. O músico deixou de circular pela nata das salas europeias de concerto. E, como que por encanto, seu nome desinflou.

No entanto, o fato é que Meneses decidiu voltar a circular. O artista relacionou-se com grandes maestros e foi programado pelas grandes orquestras. Ele continuou a lecionar, dando aulas em países como Espanha, Itália e Suíça, onde se tornou titular do Conservatório de Berna.

Laboratório de Virologia Nível 4 do Instituto Nacional de Doenças Comunicáveis, em Joanesburgo Reprodução/Centro de Doenças Zoonóticas e Parasitárias Emergentes

# Laboratório na África do Sul abriga amostras de Ebola

Única de nível 4 no continente, unidade tem papel fundamental para estudos

**Ana Bottallo**

**JOANESBURGO (ÁFRICA DO SUL)** Imagine um espaço onde são guardadas centenas, até milhares, de amostras de vírus altamente letais. Qualquer descuido pode gerar um acidente fatal. O controle rigoroso de quem entra e de quem sai e estruturas especiais de contenção do ar contaminado são necessários para evitar os chamados vazamentos.

Alguns vazamentos já aconteceram na história, a exemplo de um em 1977. Naquele ano, uma cepa altamente transmissível de influenza H1N1 que estava sendo estudada para ganho de função escapou e provocou vários casos de doença respiratória em humanos.

Por isso mesmo, a segurança em laboratórios que trabalham com vírus, bactérias e outros patógenos capazes de provocar surtos em humanos deve ser reforçada. Os laboratórios de microbiologia e parasitologia são classificados conforme o nível de segurança biológica, sendo quatro o último e mais seguro deles.

O Instituto Nacional de Doenças Comunicáveis (Nicd, em inglês), em Joanesburgo, na África do Sul, abriga o único laboratório de biossegurança quatro do continente africano.

Fundado em 1979 e o segundo do mundo criado na categoria de biossegurança nível quatro, o Laboratório de Virologia do Centro de Estudos em Doenças Zoonóticas e Parasitárias Emergentes, ligado ao Nicd, tem um papel fundamental para conduzir pesquisas com patógenos já erradicados ou ainda circulantes, explica Jacqueline Weyra, diretora do centro.

"Atualmente, por exemplo, a divisão está trabalhando no surto de Mpox, que não é uma virose endêmica, então está na categoria de emergente. Zoonótico significa doenças que são transmitidas entre animais e humanos, como é o caso das arboviroses [entre as quais dengue e febre amarela] e doenças transmitidas por carrapatos. Já parasitários se referem principalmente à malária, e também temos um programa para combater a resistência do parasito", afirma.

Lá, amostras de vírus da febre do Nilo ocidental, vírus Lassa (da família Arenaviridae) e Ebola são armazenadas e podem ajudar em uma resposta rápida frente a novos surtos, como o que ocorreu recentemente na República Democrática do Congo e em Uganda.

"Um dos vírus que temos é da febre bovina, que foi erradicada, mas pode voltar. Outros são febres hemorrágicas com letalidade elevada [80%]. Por isso é fundamental ter a segurança máxima", diz.

A principal diferença entre um laboratório de nível três para o de nível quatro é que os funcionários contam com uma fonte externa de ar, para evitar respirar o ar potencialmente contaminado.

"O vírus Ebola precisa ser contido em um laboratório de nível quatro. Se você tiver uma estrutura inferior [como o nível três, muito utilizado para coronavírus e outros vírus respiratórios], pode ter problemas com as agências internacionais de controle", brinca ela.

Ao entrarem no local, os trabalhadores usam um EPI (equipamento de proteção individual) semelhante ao que era indicado para os profissionais da saúde durante a pandemia de Covid: macacão, máscara, luvas, touca e óculos) acrescido de uma roupa especial conectada com um duto de ar e semelhante à de astronautas.

"Você fica parecendo o boneco 'Michelin', porque a roupa infla, ela precisa ter pressão positiva. Essa é a principal diferença", diz Edison Durigon, professor do departamento de microbiologia do Instituto de Ciências Biomédicas da USP.

"No nível três, o pesquisador pode trabalhar respirando o ar do laboratório. No quatro, não. É como se fosse uma concha", continua o docente. "Existem dutos para saída do ar para uma outra câmara, impedindo a contaminação com os outros laboratórios. No processo de limpeza depois do nível três, o pesquisador retira o EPI e toma uma ducha para trocar de roupa. Já no quatro ele recebe um ácido [hipoclorito a 5%] na roupa por cinco minutos, depois ele sai e toma uma ducha e só então ele pode remover o EPI. É uma camada a mais de proteção."

> Um dos vírus que temos é da febre bovina, que foi erradicada, mas pode voltar. Outros são febres hemorrágicas com letalidade elevada [80%]
>
> **Jacqueline Weyra**
> diretora do Centro de Estudos em Doenças Zoonóticas e Parasitárias Emergentes

Há hoje uma concentração desses estabelecimentos no Hemisfério Norte, afirma Durigon. "O Brasil não dispõe de um laboratório de nível quatro. Na verdade, a América Latina inteira carece de um, não temos nenhum no Brasil, nem no México, nem em outro lugar. Os custos de laboratórios como esses são muito elevados, e essa é uma das razões por que países pobres não têm."

Durigon criou o primeiro laboratório de nível três no país em 2017, acoplado ao seu departamento em São Paulo, com apoio da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Na pandemia de Covid, o centro alcançou protagonismo ao isolar o vírus e criar exames de diagnóstico para a doença.

Isso pode mudar, já que há planos do governo brasileiro de construir o único laboratório de nível quatro acoplado a um acelerador de partículas do mundo. Batizado de Orion, o projeto é ligado ao CNPEM (Centro Nacional de Pesquisas em Energia e Materiais), em Campinas (SP), e tem apoio principalmente do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação.

No começo de julho deste ano, o presidente Lula (PT) anunciou um aporte de R$ 1 bilhão para a obra até 2026. Mas recentemente o governo anunciou uma série de congelamentos de gastos. Procurada, a assessoria do CNPEM disse que o Orion é financiado com recursos do FNDCT (Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e que desconhece informações sobre contingenciamento.

O professor do ICB afirma que o custo para erguer um laboratório desse tipo é alto. "Se para construir um laboratório nível três são necessários cerca de R$ 6 milhões a R$ 10 milhões por metro quadrado, no nível quatro esse custo sobe para R$ 300 milhões a R$ 600 milhões pelo mesmo espaço, e o orçamento total é de R$ 1 bilhão."

Segundo ele, se o país deseja se inserir como um local estratégico para pesquisas de vírus e doenças emergentes nos próximos anos, é preciso investir em novos espaços de segurança máxima. "O ideal é que tivesse, no mínimo, um por região, mas idealmente, pensando na dimensão continental do Brasil, o Sudeste, por ser uma área densamente populosa e por abrigar as maiores universidades e instituições do país, poderia ter três."

A jornalista viajou para a África do Sul pelo ICFJ (International Center for Journalists) através do edital de Inovação em Saúde

# *Insensatez baleeira*

Continuar caça de baleias equivale a abater chimpanzés com requintes de crueldade

**Reinaldo José Lopes**

Jornalista especializado em biologia e arqueologia, autor de "1499: O Brasil Antes de Cabral".

*A tecnologia que tornou viável a caça às baleias em escala industrial começou a ser desenvolvida ainda no século 19 e mudou relativamente muito pouco ao longo das décadas. Não há nada de muito sutil nela, a começar pelo fato de que tudo começa com uma granada.*

*O explosivo fica na ponta de um arpão —basicamente uma lança— que é disparado por uma espécie de canhão dos navios baleeiros. Ao penetrar no corpo da baleia, enfiando-se nas camadas de couro, gordura e carne, a granada explode. Com isso, farpas do arpão, semelhantes à estrutura de metal de um guarda-chuva, abrem-se dentro do corpo do cetáceo, fixando o objeto lá dentro.*

*Feito um pescador que usa o molinete para puxar um lambari para perto da sua vara, o operador do canhão vai, então, tracionando a baleia até o navio, onde a carcaça do bicho já será processada.*

*Digo "carcaça" porque se supõe que o impacto e a explosão, se devidamente mirados para acertar a cabeça, seriam suficientes para matar o animal rapidamente. No entanto, um levantamento feito na Islândia (uma das poucas nações baleeiras ainda na ativa) sugere que mais de 30% das presas caçadas por esse método do sobrevive ao primeiro impacto. Diversas baleias têm de ser atingidas por múltiplos arpões, e algumas levam mais de uma hora para morrer.*

*Cenas como essas, que apareciam com alguma frequência em telejornais e documentários quando eu estava crescendo, voltaram-me à cabeça quando li nesta semana que o Japão decidiu ampliar suas atividades de caça comercial dos animais, abrangendo agora mais uma espécie, a baleia-fin ou baleia-comum (Balaenoptera physalus). A frota japonesa hoje mata centenas de baleias todos os anos.*

*No oceano de cinismo em que estamos mergulhados em 2024, dizer "Salvem as baleias!" talvez pareça a coisa mais démodé do Universo, uma relíquia bobinha da Idade da Pedra do ambientalismo. Ainda assim, certas coisas não deixam de ser verdadeiras só porque soam fora de moda. A saber:*

*1 - Nenhum matadouro do mundo civilizado continuaria aberto com a taxa de insucesso de abate rápido da indústria baleeira. Para as baleias "mal-arpoadas", a situação não passa de uma forma refinada de tortura;*

*2 - O impacto da carne obtida dessa maneira para a segurança alimentar dos países baleeiros é nula;*

*3 - O argumento "cultural" —a importância de uma prática milenar para certos grupos indígenas mundo afora, por exemplo— definitivamente deixou de valer como justificativa há muito tempo para a caça industrial praticada por islandeses, noruegueses e japoneses. No caso do Japão, por exemplo, a captura em larga escala é um fenômeno recentíssimo, pós-Segunda Guerra Mundial, no qual as baleias chegaram a ser vistas como fonte barata de proteína para a população;*

*4 - Tudo o que já se sabia sobre os cetáceos quando a caça generalizada começou a ser abandonada décadas atrás deve ser multiplicado por mil hoje no que diz respeito a coisas como complexidade social, comportamental e até "linguística". Matar baleias para consumo da carne, desse ponto de vista, não difere de querer comer hambúrguer de chimpanzé;*

*5 - Ainda estamos longe de recuperar a população de baleias pré-caça industrial, incluindo aí o papel delas nos ecossistemas marinhos.*

*Não é sentimentalismo reconhecer que certos limites não devem ser cruzados; que a capacidade de tirar vidas não humanas não deve ser usada por capricho. E poucos casos são mais claros do que esse.*

| **DOM.** Reinaldo José Lopes, **Marcelo Leite**

Jerome Brouillet - 29.jul.24/AFP

## IMAGEM DA SEMANA

**O surfista brasileiro Gabriel Medina tomou voo após sair de uma onda com** a melhor nota da história do surfe olímpico, na segunda-feira (29), com 9.90, contra o japonês Kanoa Igarashi, que o derrotara na semifinal de Tóquio-2020. O fotógrafo francês Jerome Brouillet, que acompanha os eventos da modalidade no Taiti pela AFP, disse, após a imagem viralizar, que sabia que o atleta faria algum gesto na saída da onda e tirou apenas quatro fotos dele fora da água.

## COMBO

**Matheus Tupina**
folha.com/hqdtgz47

Cena do jogo Grand Theft Auto 6 Rockstar Games/AFP

### GTA 6 tem produção mantida apesar de greve de atores

A produção do GTA 6, sequência da famosa franquia com lançamento previsto para 2025, não deve ser afetada pela greve de atores de videogames de Hollywood, iniciada na última sexta-feira (26).

Representantes do Sag-Aftra, sindicato que agrega os profissionais responsáveis pela voz e movimento dos personagens de jogos, afirmaram ao blog Kotaku que atores alocados atualmente em projetos da Take-Two Interactive, dona da Rockstar Games, podem manter normalmente suas atividades.

Segundo o blog, o jogo também não consta na lista do sindicato de projetos atingidos, reafirmando a manutenção dos trabalhos para sua conclusão. Ainda, Audrey Cooling, porta-voz das produtoras, disse que as produções iniciadas antes de setembro do ano passado ficam isentas da greve.

O GTA 6 é um dos títulos mais esperados da atual geração de videogames: seu trailer, publicado em 4 de dezembro passado, atingiu 100 milhões de visualizações em cerca de 24 horas, e chegou a 200 milhões neste mês.

Confirmado pela Rockstar em 2022, o game vem dar sequência à franquia após 11 anos de lançamento do GTA 5 e seu braço online, continuamente atualizados. Havia um temor de que sua produção fosse interrompida com a greve, adiando o lançamento.

Enquanto isso, o sindicato organizou a paralisação após mais de um ano e meio de negociações sem resultados com gigantes da indústria, como Activision, Disney, Electronic Arts e Warner Bros. Games.

A principal questão envolvida é o uso de inteligência artificial na indústria, também alvo de discussão entre outros setores artísticos com empresas de entretenimento. Para os artistas, é crucial estabelecer proteções trabalhistas em tempos em que a IA é mais utilizada na criação de conteúdos.

"Não vamos aceitar um contrato que permita às empresas abusar da IA em detrimento de nossos membros. Já chega", disse em comunicado Fran Drescher, presidente do SAG-AFTRA e estrela da série dos anos 1990 "The Nanny".

"Quando essas empresas levarem a sério e oferecerem um acordo que permita a nossos membros viver e trabalhar, estaremos lá, prontos para negociar", acrescentou Drescher, que liderou a greve de atores no ano passado que, junto com a dos roteiristas, paralisou Hollywood por meses.

**PLAY**
*Dica de game, novo ou antigo, para você testar*

**Destiny 2: A Forma Final**
(PC, PS4, PS5, Xbox One e Xbox Series X/S)

Lançada em junho, a expansão do game divulgado há quase dez anos traz uma série de mudanças e bom enredo. O Guardião e a Vanguarda são agora levados para dentro do Viajante, e o objetivo é libertá-lo da Testemunha, evitando a Forma Final. A ideia é trazer de volta os jogadores que abandonaram o game com gráficos melhorados, cenários muito bonitos, novos inimigos e habilidades aprimoradas. O conteúdo também busca pavimentar a conclusão de Destiny 2 e uma ponte para um eventual terceiro título da franquia.

**DOWNLOAD**
*Lançamentos recentes*

**30.JUL**
**The Garden Path**
PC e Nintendo Switch

**1º.AGO**
**Mars 2120**
PC, PS4, PS5, Xbox One, Xbox Series e Nintendo Switch
**Star Wars: Bounty Hunter**
PC, PS4, PS5, Xbox One, Xbox Series e Nintendo Switch
**Thank Goodness You're Here!**
PC, PS4, PS5 e Nintendo Switch
**Tomba! Special Edition**
PC, PS5 e Nintendo Switch

**UPDATE**
*Novidades, lançamentos, negócios e o que mais importa*

**MAIS CONTROLE** A Sony anunciou uma edição limitada do DualSense, controle do PlayStation 5, baseada em AstroBot, novo jogo exclusivo da Sony em pré-venda por R$ 299,99. O joystick é branco, com detalhes em azul, e traços suaves na superfície. Ele não tem preço divulgado no Brasil, mas custará US$ 79,99 (cerca de R$ 450) nos Estados Unidos.

**FECHOU** A Microsoft encerrou nesta segunda-feira (29) a loja digital do Xbox 360. Isso significa que não é mais possível comprar jogos, DLCs e outros conteúdos diretamente no console. Ainda será possível ter acesso a todos os itens comprados, e os serviços de jogos online continuam ativos. O console fará 20 anos no ano que vem.

**PROMO** A Nintendo anunciou na segunda (29) oferta para novos assinantes do serviço Nintendo Switch Online. Quem assinar ou renovar plano familiar em 12 meses até o dia 12 de agosto receberá 1.000 moedas de ouro como cashback. O valor equivale a R$ 50.

**DO DEMO** A Steam anunciou mudanças em suas interfaces para jogos de demonstração gratuita. Agora, as demos têm página dedicada, deixando de ser um botão na descrição do jogo completo. Os novos recursos permitem que trailers, capturas de tela e descrições sejam também desenvolvidos para as demonstrações de games.

## FRASES DA SEMANA

**A nota do Partido dos Trabalhadores reconhece, elogia o povo venezuelano pelas eleições pacíficas que houveram. E ao mesmo tempo ele reconhece que o colégio eleitoral, o tribunal eleitoral já reconheceu o Maduro como vitorioso, mas a oposição ainda não. Então, tem um processo. Não tem nada de grave, não tem nada de assustador**

**Luiz Inácio Lula da Silva (PT)**
presidente brasileiro, falando, na terça-feira (30), das eleições na Venezuela, nas quais o ditador Nicolás Maduro se declarou reeleito

**Posso ser capturada enquanto escrevo estas palavras**

**María Corina Machado**
líder da oposição venezuelana, em artigo publicado no Wall Street Journal na quinta-feira (1º), em que relata o temor da repressão do regime de Maduro

**Um dia, eu cheguei em casa e falei, 'eu quero ser marchador'. Na verdade, eu tava dizendo para eles [seus pais], 'hoje eu decidi ser xingado sem ter problema'**

**Caio Bonfim**
medalhista de prata na marcha atlética, na quinta (1º), sobre o preconceito que sofrem os atletas da modalidade por seu requebrado característico

**[Maria Suelen, a técnica] mostrou que meu corpo é meu material de trabalho [...]. Eu sou linda e é isso, gente**

**Beatriz Souza**
judoca brasileira que conquistou a medalha de ouro na categoria acima de 78kg, nesta sexta (2)

## CRUZADAS

**HORIZONTAIS**
**1.** Derrubar o adversário, no boxe, finalizando a luta **2.** O Musk do X e da Tesla / Pronome que indica algo que se acha espacialmente mais perto de quem fala **3.** 1.002, em romanos / Símbolo de caloria, unidade de medida de energia **4.** Objeto Voador Não Identificado / Termo que designa individualmente os elementos que formam um conjunto **5.** Aquele que dá a última demão **6.** Criar **7.** (Fig.) Suavizar, tornar brando **8.** Diz-se do curso que ministra os ensinamentos fundamentais **9.** Competidor, adversário / Música baiana de ritmo enérgico **10.** Vale a mesma coisa / As iniciais da apresentadora de TV Bernardes **11.** O assento das bicicletas / Pesar, remorso **12.** Mário Zan (1920-2006), acordeonista / Expedição para caça **13.** Que forma um todo junto com outro(s).

**VERTICAIS**
**1.** Um peixe dos desenhos animados / Sólido de seção triangular, de vidro ou de cristal, que serve para decompor os raios luminosos **2.** Fruto usado para se para fazer um óleo utilizado em culinária / Um antônimo de fertilidade **3.** Que pode corresponder exatamente **4.** Alessandra Negrini, atriz / Povo indígena da Amazônia; ocupam a região do pico da Neblina **5.** Estúpido, ignorante / O oposto de bom **6.** (Quím.) O titânio / Revolver o subsolo / As iniciais do filósofo alemão Nietzsche **7.** Série de degraus / Nesse ponto **8.** Aquele que liga / Cidade da Inglaterra, célebre por sua universidade **9.** (Pop.) Acontecer (no tempo ou no espaço) / Beberrão.

**HORIZONTAIS: 1.** Nocautear, **2.** Elon, Isto, **3.** MII, Cal, **4.** Óvni, Cada, **5.** Acabador, **6.** Inovar, **7.** Adoçar, **8.** Primário, **9.** Rival, Axé, **10.** Idem, FB, **11.** Selim, Dor, **12.** MZ, Safári, **13.** Unido.
**VERTICAIS: 1.** Nemo, Prisma, **2.** Oliva, Aridez, **3.** Coincidível, **4.** AN, Ianomamis, **5.** Boçal, Mau, **6.** Ti, Cavar, FN, **7.** Escadaria, Daí, **8.** Atador, Oxford, **9.** Rolar, Ébrio.

## SUDOKU

texto.art.br/fsp
**DIFÍCIL**

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 5 | | | | | 6 | | | 7 |
| | 8 | | 5 | | | 9 | 3 | 1 |
| | | 3 | 8 | | | | | |
| 8 | | 9 | | | 7 | 6 | | 5 |
| | | | | | | | | |
| 4 | | 6 | 3 | | | 2 | | 9 |
| | | | | | 3 | 1 | | |
| 9 | 2 | 4 | | | 8 | | 6 | |
| 3 | | | 7 | | | | | 4 |

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 5 | 4 | 1 | 9 | 3 | 6 | 8 | 2 | 7 |
| 6 | 8 | 7 | 5 | 2 | 4 | 9 | 3 | 1 |
| 2 | 9 | 3 | 8 | 7 | 1 | 4 | 5 | 6 |
| 8 | 3 | 9 | 2 | 1 | 7 | 6 | 4 | 5 |
| 1 | 5 | 2 | 6 | 4 | 9 | 3 | 7 | 8 |
| 4 | 7 | 6 | 3 | 8 | 5 | 2 | 1 | 9 |
| 7 | 6 | 5 | 4 | 9 | 3 | 1 | 8 | 2 |
| 9 | 2 | 4 | 1 | 5 | 8 | 7 | 6 | 3 |
| 3 | 1 | 8 | 7 | 6 | 2 | 5 | 9 | 4 |

## ACERVO FOLHA

**Há 100 anos** **4.ago.1924**

### Contingente de revoltosos é capturado no interior de SP

**SÃO PAULO** Um comando das colunas militares que operam no interior de São Paulo informou neste domingo (3) que um numeroso contingente de rebeldes foi capturado perto de um trem tombado próximo a São Manuel (SP).

Segundo o comunicado, houve uma morte na ação (em julho, um movimento revoltoso eclodiu na cidade de São Paulo, mas os rebeldes foram vencidos e partiram para o interior).

O ministro da Guerra, Setembrino de Carvalho, dissolveu a divisão de operações que atuou durante a revolta de julho.

**LEIA MAIS EM** acervo.folha.com.br

Folha da Noite

A normalidade em S. Paulo

"BOSQUE DA SAUDE"

# Batidas por minuto

**Livros atestam a importância da noite de música eletrônica, que revolucionou o hedonismo em São Paulo e tomou as ruas e as praças das capitais** *C4 a C6*

O festival Bicuda, em Campinas
Ivi Maiga Bugrimenko

- Intelectuais ainda têm influência nos debates públicos? *C8*
- O que Freud e religião explicam sobre polarização política *C10*

# Urso de ódio

Se encontrar um homem é mais perigoso do que um bicho, como explicar o Tinder?

**Ricardo Araújo Pereira**

Humorista, membro do coletivo português Gato Fedorento. É autor de 'Boca do Inferno'

*Agora que a poeira já terá assentado, gostaria de me pronunciar sobre o debate que decorreu, há uns tempos, no TikTok. Não sei se se pode chamar debate a coisas que decorrem no TikTok, mas vamos usar a palavra debate para facilitar.*

*Alguém propôs que as mulheres respondessem à pergunta: se estivessem sozinhas numa floresta, prefeririam deparar com um homem desconhecido ou com um urso? Muitas mulheres (talvez a maioria) disseram preferir o urso.*

*Manifestei a minha perplexidade a várias familiares e amigas. Algumas disseram-me que a minha surpresa se devia ao fato de eu desconhecer a natureza dos homens. Eu respondi que conheço bem demais a natureza dos homens, o meu problema era o fato de as mulheres inquiridas desconhecerem, ao que tudo indicava, a natureza dos ursos.*

*Eu culpo a indústria das pelúcias. São décadas e décadas produzindo ursinhos aos quais as crianças se agarram para buscar consolo e adormecer em segurança e sossego. Se, em vez de ursinhos de pelúcia, essas fábricas tivessem criado lenhadores de pelúcia, mecânicos de pelúcia ou taxistas de pelúcia, talvez as respostas tivessem sido diferentes.*

*Mas, se é verdade que o animal selvagem médio é menos feroz do que o homem médio, há aspectos da nossa sociedade que são difíceis de compreender. Se se deparar com um homem desconhecido é mais perigoso do que deparar com um urso, como explicar o Tinder, um aplicativo muito popular na qual as mulheres procuram contatar homens desconhecidos, em vez de ursos?*

*Talvez haja mercado para um aplicativo em que as mulheres possam ter acesso a um vasto leque de ursos e escolher os mais atraentes. "Olá, eu sou o Misha e gosto de encontrar colmeias e pescar salmão." "Swipe right."*

*Por outro lado, em várias visitas ao zoológico, assisti à seguinte situação: várias mulheres se cruzaram com homens desconhecidos, e nenhuma se foi refugiar na jaula dos ursos, para escapar do perigo.*

*Por isso, nas conversas com as minhas familiares e amigas, eu colocava outra questão. Suponhamos que, na mesma floresta, elas se deparavam com um homem que lhes dizia baixinho: "Moça, não faça barulho. Está ali um urso dormindo, venha por aqui. É perigoso continuarmos nesta zona". O que fariam? Se o homem é mais perigoso que o urso, o melhor é gritar, para acordar o urso. Pode ser que seja o Misha, afugente o homem e nos ofereça mel, ou um sashimi de salmão fatiado pelas suas próprias garras.*

*E depois de eu expor esses raciocínios, as minhas familiares e amigas diziam que nenhum urso as aborreceria com considerações desse tipo, e que prefeririam o destino que ele lhes desse, até porque seria certamente mais rápido.*

Luiza Pannunzio



# É HOJE

**Jacqueline Cantore**

cantorejac@gmail.com (interina)

## Obras aclamadas de René Laloux estreiam agora no sob demanda

**Viagem Fantástica: Três Filmes de René Laloux**

Mubi, 14 anos

René Laloux é um mestre da animação surrealista e de narrativas que exploram dimensões alternativas. A plataforma estreia três aclamadas produções do cineasta francês —"Planeta Fantástico", uma fantasia psicodélica vencedora de um Grand Prix em Cannes em 1973; "Os Mestres do Tempo", uma aventura futurista criada em parceria com o cartunista Mœbius em 1982; e o curta "Os Caracóis", sobre uma cidade aterrorizada por moluscos gigantes.

**Ameaça Dupla**

Netflix, 12 anos

Uma garota chamada Natasha rouba dinheiro da máfia. O filho do chefe toma como afronta pessoal e vai acertar as contas. Um jovem que não tem nada a ver com isso está viajando para espalhar as cinzas do irmão e se vê metido nesta briga. Filme americano de comédia e ação.

**Amigos Sem Compromisso**

Max, 16 anos

Uma "head hunter" paulista contrata um diretor de arte baiano para um emprego em São Paulo. Em pouco tempo, a relação se transforma em amizade, depois inclui outros benefícios até que os dois se apaixonam. Comédia romântica estrelada por Maria Bopp.

**Repórter Eco**

TV Cultura, 18h, livre

O programa estreia uma série inédita de reportagens sobre as belezas naturais do Parque Nacional do Iguaçu. Além das cataratas, o parque tem rica biodiversidade em áreas protegidas e é o maior reduto da onça-pintada na mata atlântica na região Sul do Brasil.

**Baywatch: SOS Malibu**

Megapix, 22h45, 14 anos

Versão em filme da série dos anos 1990 sobre salva-vidas. Dwayne Johnson e Zac Efron fazem o tenente e o ex-nadador que descobrem uma conspiração criminosa no lugar.

**Canal Livre**

Band, 23h30, livre

O programa recebe o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, para discutir a reconstrução do estado três meses depois de sua pior enchente e como os gaúchos podem evitar tragédias semelhantes no futuro. Apresentação de Rodolfo Schneider.

# QUADRÃO

**Ricardo Coimbra**

## Panorama da Arte Brasileira no MAM migra para o MAC

**SÃO PAULO** O Museu de Arte de Moderna de São Paulo, o MAM, que fecha no fim deste mês para a reforma de parte da marquise do parque Ibirapuera e só reabrirá as portas em 2025, vai migrar sua principal mostra, o Panorama da Arte Brasileira, para o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, o MAC, na Vila Mariana.

O deslocamento da mostra não é algo negativo, diz Cauê Alves, curador-chefe do MAM. "Além de uma aproximação histórica entre as duas instituições, é um momento de integração e soma de esforços em benefício da arte e da cultura de modo geral". Intitulada "1000°", ou mil graus, a mostra começa em 5 de outubro e vai até 26 de janeiro.

## Inácio Araujo abre novo curso sobre a história do cinema

**SÃO PAULO** Ainda estão abertas as inscrições para o curso "Cinema - História e Linguagem", de Inácio Araujo, crítico de cinema deste jornal. As aulas começaram em 29 de julho e vão até 9 de dezembro, sempre às segundas, e traçam um panorama da história do cinema.

Os módulos são ministrados ao vivo, das 20h às 22h30, pelo Zoom, mas ficam gravados para que os alunos possam acessar a qualquer momento. O curso falará sobre os primórdios do cinema para depois apresentar diretores clássicos modernos, como Orson Welles, Roberto Rossellini, Brian De Palma e David Lynch, entre outros cineastas.

Interessados podem obter o curso por R$ 340 ao mês pelo email cinegrafia@uol.com.br.

## Livro de Tatiana Salem Levy é tema do Clube de Leitura

**SÃO PAULO** O novo livro de Tatiana Salem Levy, autora do aclamado "Vista Chinesa", será o tema do encontro de agosto do Clube de Leitura Folha. "Melhor Não Contar" narra a jornada de enfrentamento de uma mulher contra o seu assediador, que rouba sua inocência ainda na infância.

De inspiração autobiográfica, o romance é um mergulho na história das mulheres que rodeiam a protagonista. O Clube de Leitura Folha é mediado pela jornalista e crítica literária Gabriela Mayer. Os encontros virtuais acontecem na última quarta-feira de cada mês, às 20h. Para participar basta ingressar na sala do Zoom com o número de reunião 889 2377 1003.

# A pista de dança do fim de século

[RESUMO] Livro registra o desenvolvimento da música eletrônica na capital paulista, do florescimento no fim da década de 1980 ao cansaço criativo dos anos 2000, articulando a tensão entre a contracultura e a elitização que marcou clubes e raves com a história das casas e dos personagens que moldaram os comportamentos de hoje

Por **João Perassolo e Eduardo Sombini**
Jornalistas da Folha

Baladas de música eletrônica
Fotos Ivi Maiga Bugrimenko

Até meados dos anos 1980, balada era lugar para ficar bêbado e pegar alguém, e DJ era o cara que mandava para as caixas de som os hits da rádio. A visão limitada da diversão noturna em São Paulo mudaria profundamente nas décadas seguintes —os "disc jóqueis" passariam a ser considerados autores, tocando músicas para um público que, em vez de flertar agressivamente ou beber até cair, valorizava as novidades sonoras.

A trilha da mudança de comportamento foi a música eletrônica, e seu ponto irradiador no Brasil, a capital paulista. "Bate Estaca: Como DJs, Drag Queens e Clubbers Salvaram a Noite de São Paulo", lançado agora pela editora Veneta, captura essa transformação ao retratar as casas noturnas e os principais personagens que moldaram a noite e a cultura jovem da cidade, no período que começa na redemocratização e vai até a metade dos anos 2000.

O autor, DJ e jornalista Camilo Rocha, ele próprio uma figura conhecida da cena eletrônica da cidade, dedica cada capítulo do livro a uma casa noturna, fazendo a conexão entre o clube e o tipo de som que ali tocava. Os leitores são levados a lembrar, por exemplo, o Sra. Krawitz e a chegada do techno a São Paulo, em 1992, contexto que impulsionou as drag queens e a cultura do host e da hostess, as pessoas que recebiam os convidados na porta da balada.

Há seções para o histórico Lov.e Club, a D-Edge —casa ativa e bem-sucedida ainda hoje—, o extinto Festival Skol Beats e as raves de trance. O livro tem tom de reportagem, com informações detalhadas sobre a evolução da cena paulistana apresentadas em ordem cronológica e subseções que detalham as origens e o desenvolvimento das vertentes mais importantes da música eletrônica.

Num dos capítulos, Rocha registra a multiplicação de rótulos eletrônicos na década de 1990, que criou um universo tão amplo que confundia mesmo os iniciados. Ele também debate como a produção descentralizada da cena tensionou as práticas dominantes da indústria da música, como a estrutura das faixas, as estratégias de distribuição dos lançamentos e a própria noção de autoria.

Parte dos criadores do techno, indica o autor, adotava uma atitude estoica nos primórdios do gênero, se recusando a estar sob os holofotes para assegurar o protagonismo do som que criavam. Os novos modos de produção —dependentes mais de computadores e sintetizadores relativamente baratos que da parafernália dispendiosa de estúdios de gravação— contribuíram para a emergência de uma criação coletiva, se afastando da figura do artista genial que, num só lampejo, revolucionaria o gênero em que atua.

"Essa massa de som, com tanta gente produzindo, acaba sendo mais importante do que os artistas individuais. Essa noção, especialmente no techno, foi muito forte nos anos 1990 —o techno sem rosto. Você entrar em uma festa e poder passar lá dez horas ouvindo uma música que seria basicamente ritmo, pouca melodia, sem vocais. O que você nota ali não é quem escreveu ou alguma personalidade por trás da música. É o que aquela música está criando naquele momento", diz o autor.

Embora esse princípio não tenha sobrevivido às demandas de corporações do setor, interessadas em catapultar a rentabilidade das obras por meio da promoção da imagem de seus artistas, práticas que caracterizam a produção eletrônica não deixaram de influenciar outros gêneros, como o rock, argumenta Rocha.

Objeto de atenção do livro, as raves tiveram um percurso semelhante. O autor narra o quão despretensiosas e rústicas eram as primeiras delas nos arredores da capital —para chegar a uma delas, os frequentadores precisavam se orientar por setas flúor que desapareciam em meio à escuridão de estradas de terra— e discute como utopias antissistema ancoravam as festas, o que acabou despertando o ímpeto repressivo da polícia em muitas ocasiões.

Rocha indica que, desde os festivais realizados sem autorização no Reino Unido no início da década de 1990, parte dos organizadores concebiam as raves como espaços de resistência, em que o ecstasy e a música cimentariam um senso alternativo de comunidade. Em São Paulo, as festas pioneiras, que reuniam poucas centenas de participantes, passaram a reunir dezenas de milhares de frequentadores nos anos 2000 —e a organização e o público desses eventos mudaram radicalmente.

"Acho que é uma tensão que se vê em todo tipo de subcultura, o momento em que o pessoal do dinheiro chega, que o capitalismo começa a entrar em funcionamento. Nas raves, isso aconteceu muito rapidamente porque, como elas cresceram muito rápido, se mostraram muito lucrativas", afirma Rocha. "Acho que muita gente que estava ali no começo, que estava enxergando aquilo como contracultura, pulou fora, meio horrorizado com o que tinha virado."

Ao articular pulsos globais e a cena local, o livro permite aos leitores depreender que a capital paulista —hoje uma das principais cidades do mundo para a noite eletrônica— foi um centro propício para a propagação da cultura da pista de dança. O autor argumenta que a sociabilidade em São Paulo se dá nesses espaços, ao contrário do Rio de Janeiro, onde ela acontece na praia. "Em São Paulo, por ser essa cidade 'carrocêntrica' e sem grandes espaços públicos, o clube, a discoteca e a danceteria acabaram tendo esse papel."

Rocha também destaca a criatividade dos DJs de São Paulo, que se apropriavam de ritmos estrangeiros e davam a eles uma cor brasileira para conquistar o público. Essa antropofagia resultou, por exemplo, na faixa "Sambassim", uma composição de Fernanda Porto depois remixada com uma batida de drum'n'bass pelo DJ Patife. A música estourou na virada para o século 21, quando se tornou sinônimo de sofisticação ao juntar MPB e o estilo eletrônico surgido no Reino Unido.

O autor dedica um capítulo do livro às casas noturnas da zona leste, região sempre fervilhante, mas frequentemente esquecida na história clubber paulistana. Há o saboroso episódio de quando, por acaso, Marquinhos correu para casa a fim de buscar discos e tocar pela primeira vez na matinê da Showbusiness, cobrindo um DJ que tinha faltado.

Mais tarde, Marquinhos, o DJ Marky, se tornaria uma das caras da eletrônica brasileira no exterior. A Showbusiness viraria a estrondosa Sound Factory, que atraía caravanas de várias regiões de São Paulo para a Penha, nos finais de semana, e lançou drags históricas como Elloanigena Onassis e Lyza Bombom.

No início, a Sound Factory tentava emular os clubes de regiões centrais, mas, com o tempo, a casa encontrou a sua identidade. "Se o Hell's [balada que acontecia nos Jardins] era mais techno, a Sound Factory já começou a ir para o jungle, drum'n'bass."

No mais, acrescenta Rocha, casas que ficavam fora das regiões centrais precisavam atender a um público muito grande e com gosto diverso, de modo que o DJ Patife alternava drum'n'bass com É o Tchan em uma balada de Cidade Dutra, na zona sul, na qual discotecava. Nos Jardins e em Santa Cecília, os clubes eram menores e podiam se centrar em uma única vertente de som eletrônico, sem misturar com outros gêneros.

O livro "Bate Estaca" se insere numa pequena lista de obras que registram o desenvolvimento da cena noturna da capital paulista e da qual fazem parte "Babado Forte", de Erika Palomino, e "Todo DJ Já Sambou", de Claudia Assef, além de algumas teses acadêmicas. Se sobra material de leitura sobre o rock e a MPB no Brasil, o mesmo não pode ser dito da cultura em torno da música eletrônica, que ainda tem sua bibliografia básica em construção.

Em outubro chega às livrarias uma edição ampliada de "Babado Forte", pela editora Ubu. Enquanto o original cobria o período de 1989 a 1999, ano em que foi lançado, o novo estende o arco temporal até hoje.

"Quase 70% desta nova edição é original", conta Erika Palomino, jornalista pioneira em registrar a cena eletrônica com sua coluna Noite Ilustrada, neste jornal, na década de 1990.

A reedição mantém a maior parte do original, mostrando os primórdios do mundinho eletrônico, mas acrescenta capítulos sobre as festas de rua nas capitais do país no século 21 e a formação dos coletivos de festas, além de abordar a cena "ballroom" e a presença trans na noite. Há ainda relatos do Rio de Janeiro e de estados como Bahia, Pará e Amazonas.

Palomino diz que seu livro registra uma virada, quando os produtores passaram a se orgulhar de criar música eletrônica nacional. "A gente absorveu as influências estrangeiras, achava o que acontecia em Londres o máximo, o techno de Berlim incrível. A gente estava deslumbrado."

Continua na pág. C5

Continuação da pág. C4

"E eu me incluo nisso tudo. A partir do anos 2000, essa geração de 'techno rebeldes' começou a devolver de forma antropofágica o que a gente absorveu nesses primeiros dez anos, de 1989 a 1999", diz Erika Palomino.

Camilo Rocha, de "Bate Estaca", conta que não deixar a memória clubber morrer foi o grande estímulo para a sua pesquisa, que afinal trata não só de baladas, mas da própria transformação de São Paulo. A história da cidade, propõe seu livro, está entremeada com a história da sua cena eletrônica, como mostram as mudanças no comportamento de jovens e da reconfiguração do tecido urbano da capital.

Clubes impulsionaram a valorização do entorno da rua Augusta nos anos 2000 e, por meio da ocupação de galpões em áreas de passado industrial, se tornaram pilares da mudança de perfil de bairros como Água Branca e Barra Funda, por exemplo.

No livro, Rocha entrevista DJs, donos de casas noturnas, drag queens e produtores de festas, além de contar, em trechos em primeira pessoa, as experiências de quem viveu o objeto de estudo. "Bate Estaca" vai se desdobrar em um documentário, a ser desenvolvido pela Grifa Filmes, produtora da série "Mães do Funk".

A obra também inclui uma seleção de fotos de arquivo, de uma época anterior às câmeras digitais. Há imagens valiosas pelo registro, como uma da fachada do clube Massivo e outra da primeira geração de frequentadores da casa Nation.

Mas também há cliques que captam a atmosfera fervida daqueles dias, como uma de Claudia Guimarães onde vemos drags montadíssimas —uma delas mandando um beijo para a câmera— e outra de Fabio Mergulhão de um grupo de jovens dormindo no gramado em uma rave.

O livro inclui ainda reproduções de "flyers", as filipetas distribuídas em lojas de discos, roupas e portas de baladas para anunciar as festas das semanas seguintes, uma forma de divulgação praticamente inexistente hoje em dia, dada a predominância das postagens em redes sociais como o TikTok e o Instagram para chamar o público para os eventos.

Um dos principais legados das festas eletrônicas de outrora é o acolhimento da diversidade sexual, conceito tão em voga hoje. Rocha afirma que "quem não viveu não tem ideia" do quão preconceituosos e machistas eram os costumes da época, em que house e dance eram gêneros que costumavam ser vistos como "música de viado", em suas palavras.

"Um homem não podia dar a mão para outro homem em qualquer lugar que ia tomar porrada", diz ele, lembrando que as pistas de dança dos anos 1980 e 1990 foram pioneiras em quebrar esse paradigma. Muitas casas adotaram posturas ambíguas —a Nation, escreve Rocha, era um espaço de sociabilidade LGBTQIA+, mas proibia o contato físico entre pessoas do mesmo sexo em uma tentativa de não ser estigmatizada como uma "casa gay".

Contudo, com o passar dos anos, "a cena de festas criava espaços onde era tudo bem fazer isso", afirma o autor. "A questão da diversidade era valorizada, então isso foi benéfico para a cidade como um todo."

O florescimento da cena eletrônica registrado nas mais de 200 páginas de "Bate Estaca", no entanto, foi sucedido por um refluxo na metade dos anos 2000, um fenômeno definido pelo autor como o fechamento de um ciclo, que o motivou a encerrar o livro nesse período. Em sua avaliação, a música eletrônica passou por "um processo de cansaço criativo, de fórmula se repetindo, de um lugar de mesmice que se instalou".

Num contexto de especialização acentuada de casas e DJs, que levou à fragmentação da cena e dos frequentadores, além da elitização dos clubes, a música eletrônica passou a sofrer oposição de um circuito underground que se enraizava na cidade. "Aquilo que parecia vanguarda, que parecia o futuro, de repente tinha virado passado", afirma Rocha.

Depois dos anos de maré baixa, a cena eletrônica renasceu com bastante força na década de 2010. "Estamos falando do período de festas como Mamba Negra, Caps Lock e Selvagem, mas esse é um momento separado, que merece um outro livro." ←

**Bate Estaca: Como DJs, Drag Queens e Clubbers Salvaram a Noite de São Paulo**

Autor: Camilo Rocha. Ed.: Veneta. R$ 99,90 (224 págs.). Festa de lançamento: 16 de agosto, às 20h. Bate-papo do autor com o DJ Millos Kaiser seguido de discotecagem do autor e de Renato Cohen, Mau Mau e Andrea Gram. Caracol Bar - r. Boracéa, 160, São Paulo

# Não esqueça os óculos escuros

**[RESUMO]** No livro 'A História Universal do After', Leonardo Felipe problematiza discurso positivo associado às pistas de dança das baladas de música eletrônica como narrador eternamente exausto por causa da privação de sono e do consumo de drogas nas festas

Por *João Perassolo*
Repórter da Ilustrada

Cocaína ou cetamina? A dúvida atormenta o narrador de "A História Universal do After", que em determinado momento se vê cheirando uma linha de pó branco sobre a capa de um livro de poemas de Roberto Piva sem saber de qual droga se trata. Mas a pergunta é antes retórica do que prática, e a resposta afinal não importa, contanto que o personagem siga com sua consciência alterada pelo consumo de psicotrópicos.

É nesse estado de quase delírio que se desenrolam as cerca de 200 páginas do livro de Leonardo Felipe, um texto de não ficção sobre as baladas de música eletrônica e suas "after hours" —as festas íntimas que acontecem na casa do narrador depois do fechamento das pistas de dança, a partir do nascer do dia.

Lançado originalmente há cinco anos, o livro deve ganhar em breve uma nova edição, com fotos de Ivi Maiga Bugrimenko, conhecida por registrar festas eletrônicas em São Paulo. Na Argentina, "A História Universal do After" teve há pouco uma nova tiragem, depois de esgotar a primeira.

Com a experiência de décadas de rolê, Felipe acompanha o surgimento e o crescimento, nos anos 2010, de coletivos de música eletrônica responsáveis por promoverem festas nas ruas de Porto Alegre, Belo Horizonte e São Paulo. A ênfase é na cena da capital gaúcha, onde o autor vivia e na qual era ativo participante.

O texto passeia livremente por várias formas —reportagem jornalística, página de diário, carta, ensaio, "ego trip" e até um poema feito a partir do nome de um coletivo de festas. Há um sem-fim de referências, com pensadores da psicanálise e da antropologia usados para sustentar os devaneios de um narrador sempre à beira da exaustão causada pelas madrugadas viradas dançando.

A obra problematiza o discurso heroico a respeito das festas, isto é, que tenta apagar as contradições e ambiguidades manifestadas nas pistas de dança, afirma Felipe. Numa conversa por telefone, ele argumenta que pessoas LGBTQIA+ podem ser bem acolhidas e se sentirem em segurança na noite eletrônica, um ambiente capaz de construir um senso de comunidade muito positivo, permitindo o desenvolvimento da identidade de cada um dos frequentadores.

"Mas a gente não pode esquecer que isso [a festa] faz parte do jogo capitalista. A lógica da diversão acaba reproduzindo quase a lógica do trabalho. Você vai lá e tem um tempo que você vai performar aquela festa, quase como se fosse um trabalho que você tem que realizar", ele afirma, acrescentando que alguns lugares não são tão acolhedores assim para pessoas que não são cisgêneras, brancas ou heterossexuais.

Ao se debruçar sobre os coletivos Arruaça e Goma, em Porto Alegre, e sobre as festas promovidas pelas turmas da Masterplano e 1010, em Belo Horizonte, e da Mamba Negra, em São Paulo, o livro entra numa questão cara à cena eletrônica das capitais na década de 2010 —a ocupação do espaço público, como no caso de uma festa de techno no centro da capital gaúcha ocorrida embaixo da estação abandonada do esqueleto de um monotrilho.

Felipe lembra que a DJ Cashu, uma das criadoras da Mamba Negra, e os mineiros do Masterplano têm formação em arquitetura, o que naturalmente influencia as suas formas de expressão. Além de se divertir na rua, o público "está pensando em urbanismo, pensando em espaço público diante do processo de privatização desses espaços que a ordem neoliberal impõe", ele afirma.

Apesar das discussões densas, "A História Universal do After" tem humor, piadas e bastante ironia. Os trechos mais leves do texto se passam nas "after hours" no apartamento do narrador, momentos nos quais todas as drogas parecem bater mais forte.

Felipe argumenta que as "after hours" é o espaço de lazer do trabalhador da noite, o momento de descanso de quem produz as festas, ao mesmo tempo em que ajuda a cena a se consolidar. Nas reuniões de amigos pós-balada se comenta tudo o que aconteceu na noite, quem brigou com quem, quem ficou com quem.

"Uma piada que surge no 'after' vai gerar o nome de uma festa na semana seguinte", acrescenta o autor. "O 'after' é completamente inútil, e nesse aspecto eu acho que ele se aproxima do jogo. É um espaço poético. É um espaço de não produção, fora da lógica em que a gente está coagido a produzir o tempo todo." ←

**A História Universal do After**
Autor: Leonardo Felipe. Ed.: Nunc Livros. R$ 39 (190 págs.)

Frequentadores se divertem na festa Boma, no Rio de Janeiro, em fevereiro deste ano Ivi Maiga Bugrimenko

# O brilho e a solidão em trocar o dia pela noite

Por *João Perassolo*
Repórter da Ilustrada

Num dos vídeos para uma das faixas do novo disco de Apeles, uma mulher dança sozinha na sala vazia de um aparamento, as garrafas bebidas de vinho deixadas no canto. Em outro, uma garota passa batom em frente ao espelho em uma casa noturna de São Paulo. Num terceiro, um rapaz tenta se divertir brincando na montanha-russa e nos cavalinhos de um parque de diversões.

Em tese, esses seriam todos momentos felizes, de êxtase, mas Eduardo Praça, o músico por trás do projeto Apeles, tinge todas as situações com uma coloração melancólica. Capturadas em Super-8, as imagens têm cara de fotografias antigas encontradas em gavetas, enquanto as músicas, apesar de trazerem uma base eletrônica mais ou menos dançante, soam tão intimistas como sussurros.

As canções e seus vídeos correspondentes compõem o novo álbum de Apeles, o recém-lançado "Estasis", pelo selo Balaclava, um projeto audiovisual centrado no brilho e no vazio da vida noturna. É uma dicotomia, diz o músico em entrevista por vídeo, entre querer estar num clube, mas ao mesmo evitar os malefícios da boemia, algo que ele afirma sempre ter experimentado como artista. "Eu quero aproveitar [a noite], mas ao mesmo tempo quero estar em casa sem estar de ressaca."

Um exemplo de seu estado de espírito está na faixa final, em que Praça canta que renuncia às madrugadas e agora prefere a paz. Ele conta que durante seu processo criativo se abastece de estar na rua, de bebida, de conhecer pessoas novas e de dialogar com elas, atividades fora do cotidiano.

"É muito bom criativamente, mas às vezes pode ser um pouco pesado para como você quer levar sua vida. Essa coisa da noite pode levar você para um lugar sombrio", afirma ele, em tom sereno.

"Estasis" é o terceiro disco de Praça com o codinome Apeles, alcunha adotada por ele depois de se desligar das bandas que o tornaram conhecido no meio independente brasileiro —Ludovic e Quarto Negro—, justamente para criar uma nova persona.

Se nos dois álbuns anteriores de Apeles —"Rio do Tempo", de 2017, e "Crux", de 2019— a sonoridade pendia mais para o rock alternativo, no mais recente ele explora estilos como a eletrônica de pista, o rap e o experimentalismo, sem deixar de lado as guitarras que fizeram parte de sua formação.

Essa variedade de estilos, conta o músico, vem do fato de o disco novo não ser centrado nele. Das dez faixas do álbum, nove tem participações. São artistas de vários países do mundo, que trouxeram as suas referências e as suas línguas maternas para deixar mais ricas as composições do paulistano.

Por exemplo, a dupla sul-coreana de eletrônica Haepaary abre o disco com uma música falada na qual descrevem, em seu idioma, como foi a festa da noite passada. Mais adiante, a pianista e compositora grega de eletrônica Lena Platonos empresta a sua voz para a letra de "Blefe, Prova, Posse", e o rapper britânico underground Awate canta em outra faixa.

"Não queria que fosse mais um álbum do Apeles, no sentido de entrar na coisa egocêntrica de um disco sobre as minhas experiências de novo", diz Praça, ao se referir aos seus dois trabalhos anteriores, mais autobiográficos que este. Neste disco, ele também agiu como curador e pesquisador musical. "Queria contemplar tanta gente talentosa que admiro." ←

**Estasis**
Artista: Apeles. Produção: Apeles e Thiago Klein. Gravadora: Balaclava. Disponível nas plataformas digitais

# Prisão baseada em alegação falsa

## Moraes ignora evidências que mostram que Filipe Martins não tentou fugir do Brasil

**Glenn Greenwald**
Jornalista, advogado constitucionalista e fundador do The Intercept

Filipe Martins, ex-assessor de assuntos internacionais de Jair Bolsonaro (PL), está preso desde 8 de fevereiro. Sua prisão preventiva foi decretada pelo ministro do STF Alexandre de Moraes. Martins permanece preso há quase seis meses, apesar de nunca ter sido condenado por qualquer crime — nem sequer acusado.

Pouco depois da ordem de Moraes, a PGR (Procuradoria-Geral da República), que inicialmente havia defendido a prisão, se manifestou favoravelmente à libertação de Martins. Em um parecer do início de março, o órgão admitiu que a alegação central na ordem de Moraes havia sido amplamente refutada. A PGR recomendou novamente nesta semana que Martins seja libertado porque "não há indicativos" de que ele tenha tentado fugir do país, justificativa original para a sua prisão.

O princípio de que um cidadão só pode ser preso depois que se prove, em um julgamento justo, que cometeu algum crime é fundamental para qualquer sociedade livre. Essa é a premissa que fundamentou as reportagens da Vaza Jato no The Intercept e a mesma que levou o STF a anular as condenações de Lula por Sergio Moro.

A prisão sem julgamento justo é um dos atos mais graves que um Estado pode cometer. Existem circunstâncias muito restritas e raras em que isso pode ocorrer. A prisão preventiva é uma "medida de caráter excepcional" e se justifica apenas para "prevenir situações que podem colocar em risco um resultado judicial justo" —por exemplo, quando um acusado pode obstruir uma investigação ou apresenta grande risco de fugir do país.

Uma das críticas mais comuns à Lava Jato foi justamente que Moro expandiu radicalmente o uso das prisões preventivas, impondo, antes de qualquer julgamento, muitos meses de cárcere a diversos acusados. O ex-juiz buscava coagir os presos a fazer delações ou outros objetivos políticos ilegítimos.

Essa queixa foi feita por Gilmar Mendes, bem como por muitos especialistas jurídicos. Ironicamente, Moraes, tanto no caso de Martins quanto mais amplamente, "tem recorrido a um instrumento jurídico que se popularizou durante o auge da operação [da Lava Jato] e foi alvo de contestações pelos integrantes da Suprema Corte: as extensas prisões preventivas".

No caso de Martins, Moraes justificou a prisão com base na alegação de que o ex-assessor havia deixado o Brasil "a bordo do avião presidencial no dia 30.12.2022 rumo a Orlando/EUA". Em outubro de 2023, um colunista do Metrópoles afirmou equivocadamente que Martins deixou Brasília, "foi a Orlando em 2022 e evaporou". Essa alegação do colunista foi citada pela Polícia Federal e usada por Moraes para concluir que Martins apresentava risco de fuga.

No entanto, ficou claro desde o início que essa afirmação era completamente falsa. Por essa razão, o Metrópoles finalmente inseriu em junho uma grande e longa correção em seu artigo original, admitindo que sua alegação central era improcedente. A correção publicada no site reconhece que "Martins forneceu informação ao STF que mostrava que ele estava no Brasil naquela data". Ele nunca esteve no avião e não entrou nos EUA em dezembro.

Isso não foi um mal-entendido complexo. Está inequivocamente claro que Martins não evaporou nem deixou o Brasil no avião presidencial com Bolsonaro, como Moraes alegou.

Ele esteve no Brasil o tempo todo: a Latam confirmou que o ex-assessor viajou a Curitiba em voo da empresa em 31 de dezembro de 2022. Recibos do iFood e da Uber atestam a presença de Martins no Brasil durante o período. Como foi reportado pela **Folha**, "dados de geolocalização do telefone celular de Filipe Martins [...] mostram que o aparelho estava no Brasil no período entre 30 de dezembro de 2022 e 9 de janeiro de 2023".

Em janeiro de 2023, o governo atual respondeu a um pedido de acesso à informação que solicitava "a lista completa de quem viajou no referido voo da FAB [que levou Bolsonaro a Orlando em 30 de dezembro de 2022]". A resposta oficial inclui dez nomes, além de Jair Bolsonaro e sua esposa, Michelle. Filipe Martins não está listado.

> **[...]**
> Assim como ocorre com todos os cidadãos, o ex-assessor de Bolsonaro deve ser punido se for provado, em um julgamento justo, que ele cometeu algum crime. Mas ele nunca foi acusado de ter cometido crimes, muito menos condenado por eles. Está claro, há muito tempo, que a base para a ordem de prisão de Martins por Alexandre de Moraes antes do julgamento é falsa

Foi esse conjunto de evidências que levou a PGR a recomendar duas vezes a libertação imediata de Martins. Moraes, aparentemente ansioso para manter Martins preso sob condições duras, ignorou todas essas evidências e, em maio, rejeitou um pedido de soltura do ex-assessor.

Com o surgimento de ainda mais evidências, a PGR novamente se manifestou pela libertação de Martins nesta semana. Fez isso, nas palavras do procurador-geral, para "reforçar o pedido de soltura de Martins porque não há indicativos de que o réu tenha tentado fugir do Brasil no final de 2022".

Assim como ocorre com todos os cidadãos, Filipe Martins deve ser punido se for provado, em um julgamento justo, que ele cometeu algum crime. Mas ele nunca foi acusado de ter cometido crimes, muito menos condenado por eles. Está claro, há muito tempo, que a base para a ordem de prisão de Martins por Alexandre de Moraes antes do julgamento é falsa.

Martins está há quase seis meses na prisão com base em uma alegação falsa. Já passou da hora de ele ser libertado.

| **DOM.** **Bernardo Carvalho**, Ailton Krenak, Juliana de Albuquerque, Glenn Greenwald

Multidão no Teatro João Caetano, em São Paulo, para assistir à palestra do filósofo francês Jean-Paul Sartre, em 5 de setembro de 1960 Acervo UH/Folhapress

# O ocaso dos intelectuais

**[RESUMO]** Mudanças sociais, sobretudo na produção e difusão de conhecimento nas universidades, acarretaram o declínio da figura do intelectual público que ganhou popularidade no século 20 e apontam novas modalidades de intervenção na sociedade

Por ***Carlos Benedito Martins e Felipe Maia***
Martins é professor titular do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília. Maia é professor associado do Departamento de Sociologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Ao escrever sobre a representação do intelectual, Edward Said destacou que sua imagem foi moldada pelo caso do capitão Alfred Dreyfus, durante o qual o romancista Émile Zola mobilizou diversos homens de letras —sim, quase todos, homens— em uma causa política e moral que colocava em questão os fundamentos e a dinâmica da República francesa.

Em vista disso, o intelectual, na visão de Said, teria como missão confrontar ortodoxias, atuar de forma crítica na sociedade e agir com base em princípios universais. Essa categoria social surgiu no final do século 19, em um contexto de transformações sociais, como o processo de urbanização na Europa, o desenvolvimento de universidades e a industrialização da imprensa e da atividade editorial.

Esses eventos contribuíram para a formação de um espaço público aberto a debates políticos e culturais e, igualmente, propiciaram a autonomia da esfera da produção intelectual. Assim, os escritores e os artistas puderam se libertar da chancela de diversas modalidades de mecenato e passaram a viver de seus trabalhos e a se inserir na arena pública, ao lado de professores universitários, cientistas e profissionais liberais.

O nascente modelo de intelectual público passou a ser simbolizado por figuras que conquistaram visibilidade na arena cultural e política, combinando habilidades como o conhecimento humanista, a capacidade de escrever bem, de falar em público e de se engajar em causas sociais, éticas e políticas.

São personagens que falam "a verdade diante do poder", na expressão de Said —e que tiveram na figura de Jean-Paul Sartre uma de suas mais célebres expressões. Este modelo dominou o imaginário social e foi considerado, em larga medida e em muitos lugares, a forma legítima de atuação dos intelectuais na sociedade.

Durante o século 20, como detentores de um capital cultural adquirido nas instituições escolares e/ou no meio familiar, os intelectuais conquistaram visibilidade participando de eventos significativos nas arenas cultural e política de diversas sociedades pelo mundo.

Para tanto, combinaram suas capacidades de produzir ideias com ações que permitiram que elas circulassem para além dos meios profissionais ou literários, afetando a compreensão e a motivação de audiências amplas. Isso tornou os intelectuais personagens públicos associados a representações coletivas sobre crises, questões sociais e alternativas de mudanças.

Alguns deles viraram figuras icônicas a partir de uma combinação de performance na arena pública e de elaboração de narrativas persuasivas a respeito da vida social, contando com uma infraestrutura de comunicações composta por editoras, revistas, jornais, organizações políticas ou de mídia. No entanto, seria enganoso imaginar que o espaço intelectual se restringe aos intelectuais que se tornaram célebres.

Transformações sociais em escala global reverberaram na reconfiguração nas modalidades de participação dos intelectuais nos dias correntes e impactaram suas articulações com a esfera pública, com as instituições de produção e transmissão de conhecimento, em especial com a universidade e com a própria vida cultural e política.

Nesta direção, ao longo do tempo, ocorreu crescente diversificação do espaço intelectual. Além de escritores, artistas, cientistas, acadêmicos, passou a contar com presença de administradores públicos, especialistas em meios de comunicação, jornalistas, blogueiros, entre outros.

Diante deste cenário, no qual estes atores travam uma acirrada luta concorrencial em busca do significado legítimo da figura do intelectual, qualquer definição social a priori sobre este grupo corre o risco de efetuar um "coup de force", incluindo ou excluindo de forma arbitrária os atores deste espaço.

Isso posto, a esfera intelectual ficou mais heterogênea, menos centralizada em personalidades consagradas e mais matizada no que diz respeito aos modos de intervenção ou engajamento destes atores, o que significa também uma intensificação da disputa em torno dos atributos de legitimidade para lidar com questões públicas, assim como em suas relações com as instituições de produção de conhecimento e as organizações políticas ou da sociedade civil.

Os trabalhos de Richard Posner, "Public Intellectuals: A Study of Decline", e de Russell Jacoby, "The Last Intellectuals: American Culture in the Age of Academe", ressaltaram que a expansão das universidades no pós-guerra passou a absorver uma parte expressiva dos intelectuais em seu interior. Para eles, as universidades contemporâneas impulsionaram a diversificação e a especialização do conhecimento, ao mesmo tempo em que profissionalizaram a carreira acadêmica.

Assim, os intelectuais que gradativamente tornaram-se acadêmicos organizaram suas vidas em função dos critérios de suas carreiras e encontram-se submetidos de forma crescente a formas de avaliação institucional.

Ao mesmo tempo, passaram a divulgar seus trabalhos em periódicos especializados, utilizando uma linguagem acessível basicamente aos membros de uma determinada área ou sub-área de conhecimento, tendo como audiência prioritária seus colegas de profissão. Com isso, perderam a comunicação com uma audiência mais ampla.

Atualmente, o ambiente cultural se tornou menos favorável ao tipo de intelectual que marcou o século passado. Patrick Baert, em seu trabalho sobre a figura de Sartre, "The Existentialist Moment: The Rise of Sartre as Public Intellectual", mostrou que as condições de reprodução da figura do intelectual público "universal" ou, como ele prefere, do "intelectual com autoridade" para tratar de temas diversos, para além de sua especialidade profissional, ficaram cada vez mais problemáticas.

Para ele, essa modalidade de intelectual surgiu em sociedades nas quais o capital cultural encontra-se concentrado numa pequena elite e, ao mesmo tempo, em que o meio acadêmico possui uma estrutura amorfa, indicando uma limitada especialização do conhecimento.

A institucionalização das ciências sociais e o surgimento do estruturalismo na França, a partir de 1950, abalaram a posição destacada que ocupava a filosofia, disciplina que constituía em larga medida o celeiro dos intelectuais públicos. Desde então, esses processos de institucionalização e profissionalização das ciências sociais, que ocorrem em várias partes do mundo, têm criado obstáculos para a atuação do intelectual público "universalista", que trata de questões sociais, políticas e culturais desprovido do treino adequado à respectiva área do conhecimento.

No mesmo sentido, a expansão mundial do ensino superior, que vem se processando desde os anos 1970, incrementou o volume da produção, circulação e difusão de conhecimento disponível para a esfera pública, contribuindo também para a disseminação de um sentimento de ceticismo com relação à plausibilidade das formulações realizadas por este tipo de intelectual.

Essas considerações não significam que os intelectuais públicos desapareceram. Ao contrário, trata-se de reconhecer o surgimento de novas formas de intervenção na vida social, transformando o registro de narrativas de declínio ou decadência numa narrativa de mudança na atuação intelectual.

Se determinadas transformações sociais e acadêmicas tornaram mais complexo o surgimento do intelectual público universalista, precisamos indagar o que surgiu em seu lugar. Na esteira da segmentação do conhecimento produzido nas universidades, da organização dos departamentos, dos laboratórios de pesquisas e direcionado a contratação do corpo docente, crescem as oportunidades de atuação de intelectuais públicos especializados, que utilizam seu conhecimento profissional, proveniente de suas investigações nas ciências sociais ou naturais, para se envolver em debates precisos e relevantes.

A especialização não significa um abandono da crítica ou da preocupação com valores que procuram defender no espaço público.

Continua na pág. C9

O sociólogo Pierre Bourdieu (à esq.) e o filósofo Jacques Derrida, dois dos principais intelectuais franceses do século 20 Reprodução

*Continuação da pág. C8*

Diferentemente de experts que procuram apoiar suas intervenções na suposta neutralidade de seus conhecimentos, como indício de cientificidade, os intelectuais públicos especializados desenvolvem a crítica sem se identificar com a figura do intelectual universal.

Na década de 1970, quando Michel Foucault formulou sua concepção de intelectual específico, em oposição à figura do intelectual universal, tinha em mente essa forma de engajamento, de tal modo que sua pesquisa sobre a história da punição, exposta em "Vigiar e Punir", estava vinculada à sua luta contra o sistema prisional.

Em sua visão, a função do intelectual não é dizer aos outros o que fazer, tampouco modelar a vontade política dos atores, mas sim repensar, por meio de sua competência profissional, as categorias de análises do mundo social, interrogar as evidências e os postulados rotineiros.

Para ele, a função do intelectual consiste em diagnosticar o presente, longe de raciocinar em termos de totalidade para formular promessas de um tempo vindouro. Busca lutar, a partir de questões circunscritas, contra as diversas formas de poder em situações nas quais ele é mais invisível e insidioso.

Alguns dias após a morte de Foucault, em junho de 1984, Pierre Bourdieu publicou no jornal Le Monde um artigo em sua homenagem. Nele ressaltou que, ao elaborar a noção de intelectual específico, Foucault aliou de forma recorrente a realização de seus trabalhos pontuais com engajamentos políticos, mas abdicou, de forma deliberada, do papel de portador da verdade e da justiça.

Bourdieu, diante do avanço da "restauração conservadora neoliberal", expressão cunhada por ele mesmo, percebeu a necessidade de criar a figura do intelectual coletivo.

Nesse ponto de vista, as intervenções individuais dos intelectuais deixaram de ser suficientes diante da forte presença do neoliberalismo, daí a premência de criar um trabalho de equipe, apoiado nos conhecimentos das ciências sociais, em defesa dos dominados e contra a destruição de uma civilização, conforme ele manifestou em intervenção pública realizada na estação ferroviária de Lyon, durante as greves de 1995. Em sua perspectiva, a ação do intelectual coletivo envolve o difícil equilíbrio entre as atividades de pesquisador e a participação em intervenções públicas sobre temas polêmicos de interesse geral.

Não seria improcedente afirmar que a questão do sucesso dos intelectuais ocupa posição destacada no imaginário social e na opinião pública, em função, principalmente, da visibilidade e celebridade adquiridas pela alta exposição e projeção na mídia.

No entanto, essa obsessão pelo êxito de intelectuais que se destacam na arena pública tende a ofuscar a participação importante de milhares de outros que atuam em espaços locais da vida social. Por não receberem os holofotes da mídia, tornam-se menos visíveis em escala nacional ou planetária.

Esses intelectuais anônimos estão presentes em diversos movimentos, envolvem-se com as comunidades locais e influenciam aspectos sociais, culturais e políticos de suas sociedades. Cada um desses ambientes envolve a interação com um público específico, diversificado e, muitas vezes, denso para a reflexividade social em torno de problemas e formas de ação.

Nessas situações, a relação do intelectual e do saber especializado com outros saberes, tais como aqueles que se desenvolvem em movimentos sociais, organizações e em grupos de profissionais, beneficia-se da dissolução da hierarquia e da autoridade em favor de práticas que levam ao aprendizado mútuo e a um sentimento de participação. São aspectos valorizados na concepção de uma "sociologia pública", tal como defendida por Michael Burawoy, que tem ganhado difusão e variações locais na prática disciplinar.

**Transformações ocasionaram a emergência de novas modalidades de intelectuais na vida social. Representam formas mais descentralizadas de intervenções e de modos de participação, possivelmente menos visíveis, quando comparadas com décadas passadas, e que são realizadas, crescentemente, de forma coletiva, em diferentes esferas da sociedade**

Os intelectuais também estão inseridos em comunidades epistêmicas, ou seja, em redes formais e/ou informais, localizadas em diversas sociedades nacionais, das quais fazem parte profissionais de diferentes áreas do conhecimento, que operam em dimensões locais e nacionais.

Dado que tendem a compartilhar princípios e crenças comuns a respeito de determinadas questões sociais, políticas e culturais, encontram-se inclinados a identificar e intervir em assuntos que consideram de relevância geral.

Com o processo de globalização da esfera cultural e da vida acadêmica, propiciando o intercâmbio de ideias e de informações entre os países, essas comunidades epistêmicas atuam também em plano global, em diversidade de temas, tais como direitos humanos, imigração internacional, aquecimento global, entre outros. Ainda que pouco visíveis individualmente, esses intelectuais contribuem para projetar uma série de questões relevantes para o debate público.

Essas transformações na modalidade de intervenção na sociedade incidem também nas relações com a audiência pública mais ampla, em situações que lidam com causas e questões semelhantes àquelas que marcaram a história dos intelectuais.

Como exemplo, podemos citar os dilemas postos pelas múltiplas dimensões das crises contemporâneas: das emergências climáticas às guerras na Ucrânia e na Palestina, da pandemia à crise das democracias. Em todas elas, o conhecimento especializado constitui um elemento fundamental, porém necessita ser suplementado por uma articulação mais geral de perspectivas éticas, políticas e culturais, que excedem os procedimentos estritamente controlados da pesquisa científica e do trabalho acadêmico mais restrito.

A mobilização do capital cultural e do reconhecimento adquiridos no meio científico são valorizados e podem ser úteis para o acesso à esfera pública, mas não fornecem, por si mesmos, condições de autoridade e para uma intervenção eficaz.

Uma compreensão mais democrática dos intelectuais aponta que seu engajamento no debate público se dá, necessariamente, na condição de um participante que não detém uma posição de enunciação privilegiada, mas está sujeito ao confronto com outros pontos de vista. Apenas assim podem favorecer o autoentendimento das sociedades e de seus problemas.

Assim como determinadas condições sociais propiciaram o surgimento dos intelectuais como uma categoria social no final do século 19, atualmente um conjunto de transformações ocasionou a emergência de novas modalidades de suas presenças na vida social.

São formas mais descentralizadas de intervenções e de modos de participação, possivelmente menos visíveis, quando comparadas com décadas passadas e que são realizadas, crescentemente, de forma coletiva, em diferentes esferas da sociedade.

Longe de serem insignificantes, esses novos formatos de atuação expressam uma renúncia a uma posição do intelectual como legislador, sem, no entanto, abrir mão de uma postura crítica diante das conjunturas.

Ao mesmo tempo, torna-se oportuno assinalar a persistência de um ethos anti-intelectualista conduzido por parte de grupos políticos de extrema direita, que procuram desacreditar socialmente o conhecimento científico, atacar às produções artística e literária e depreciar a figura de seus autores. Representam, enfim, a contraparte cultural de uma aversão à democracia política.

Essa disposição anti-intelectualista possui uma longa tradição que perpassa a investida de Maurice Barrès, que acusava os apoiadores de Alfred Dreyfus de serem maus franceses, inimigos do instinto vital da nação.

Em tempos recentes, essa perspectiva evidenciou-se, por exemplo, em livros como "Os Intelectuais", de Paul Johnson, que os caracterizam como seres ilógicos, arrogantes, que deveriam ser objeto de constante suspeita e mantidos longe do poder, uma vez que procurariam impor de forma obstinada suas ideias abstratas a homens e mulheres.

No Brasil, essa visão intolerante sobre a vida acadêmica e a produção cultural esteve presente em vários momentos históricos, como durante a ditadura militar instaurada em 1964 e o governo passado que manifestou profunda aversão ao trabalho intelectual.

Diante desse cenário de intimidação, é preciso proteger a liberdade de produção de conhecimento nas esferas artística, literária e científica, assim como seus modos de participação no espaço público.

A autonomia da produção cultural pressupõe a existência de uma sociedade plural, na qual as intervenções dos intelectuais, ao estabelecerem relações entre problemas específicos e questões de interesse público, possuem fundamental relevância social e contribuem igualmente para a preservação de uma sociedade democrática. ←

# Freud e a polarização

**[RESUMO]** Autor comenta como a psicanálise e a religião ajudam a compreender as bolhas e a polarização do debate público, fenômeno que, embora acentuado pelas redes sociais, nada tem de novo

Por ***Vinícius Sgarbe***
Jornalista, mestre em filosofia, e psicanalista

Na última estrofe do poema "O Nascimento do Homem" (1935), Vinicius de Moraes relata um parto doloroso e maldito. No primeiro verso desse trecho, "Tinha nascido o poeta", tem-se o fim de uma tormenta. Uma tranquilidade que não dura nada.

O texto continua sobre o recém-nascido: "Seu destino é atroz". E aquele que mal chegou à vida logo "parte! Busca ainda as viagens eternas da origem". O autor parece saber de uma natureza humana atada ao anseio de retorno, em semelhança à psicanálise de Freud. Ao que perguntamos: de que forma essa jornada se relacionaria com a democracia brasileira, particularmente suas bolhas?

A nostalgia de uma vida passada pode ser sintoma da vontade de regresso. Alguém diz: "antes era diferente, e, sem dúvida, melhor", em referência a qualquer memória. Evocam-se, não raro, ideais particulares de subserviência a pais e a autoridades, de respeito ao país, de privilégios colocados em xeque.

Mas é provável que a aspiração seja um pouco mais atrevida —no desejo de voltar para a casa da infância, para a barriga da mãe, e, por fim, para o inorgânico. Primeiro simbolicamente, depois em corpo a se desfazer. A política profissional, cada vez mais experiente, usa muito bem essa saudade.

Sobre Auguste Comte e Freud, pode-se simplificar que ambos consideraram a existência de três camadas de desenvolvimento da psique. A sede das emoções é a mais primitiva; outra opera a vivência religiosa; na última está a capacidade racional.

Vem a divergência. Para Comte, as camadas culminaram no uso da razão, numa superação dos estágios anteriores, enquanto para Freud elas operam simultaneamente. A convicção do psicanalista é a de que a maior parte do comportamento humano é originado nas emoções.

Em "Totem e Tabu" (1913), Freud menciona sutilmente uma camada ainda mais primitiva que aquelas, o animatismo. Nela, o bebê e a matéria são uma coisa só em sua primeira bolha, o útero materno.

"Quando Freud faz a referência ao animatismo, ele quer dizer que houve uma época em que os homens também não se reconheciam, não tinham exterioridade ou grupos", diz o professor de filosofia da PUC Francisco Verardi Bocca. "É um exercício de imaginação, uma existência onde só existe você, quando a consciência ainda não operou a separação sujeito-objeto. A criança começa a dialogar com a mãe, e se estabelece uma linguagem."

Quando nasce, a criança faminta alucina que está mamando. Cedo ou tarde, dá-se conta de que alucinar não resolve, porque a fome ainda abespinha. Então ela chora, para amortecer, mas continua sem alimento. Por imposição da sobrevivência, aquele indivíduozinho é levado a tomar uma providência. Para comer, tem de abandonar a bolha materna e negociar com o cuidador. É quando nasce o "outro" na criança, e, com o outro, já dentro da linguagem, vem a comunicação.

"Hoje, você tem uma boa noção do que é sonho, do que é fantasia, do que foi imaginado. Foi o passo que o bebê deu para viver, e que acontece na humanidade. Daí devêm a mãe, o pai, a família. A partir disso, Freud lastreia as instituições, como o surgimento do totem, do pai da horda, até chegar ao presidente da República", continua Bocca.

Em "Psicologia das Massas e Análise do Eu" (1921), Freud apresenta os resultados de uma investigação sobre a constituição das massas e sobre a maneira como os indivíduos que as integram são modificados por elas. Tal análise amadurece em "O Futuro de uma Ilusão" (1927) e em "O Mal-estar na Cultura" (1930). Essa psicologia social freudiana é bem recebida por filósofos e sociólogos da chamada primeira teoria crítica (um pouco antes da Segunda Guerra).

No seio daquela teoria estava o interesse de entrelaçar elementos acadêmicos e práticos, de modo que as soluções da universidade tivessem alguma serventia para a comunidade, especialmente no combate à violência. Nesse passo, considerar a psicanálise de Viena obsoleta seria tão ingênuo quanto atribuir às bolhas políticas contemporâneos o status de original.

Para o professor de filosofia da Univille Vinicius Armiliato, a novidade poderia ser, quando muito, o uso da palavra polarização. "Assisti de novo à 'Terra em Transe' (1967), do Glauber Rocha, e a polarização aparece lá. Hoje, por causa das redes sociais, as pessoas se comunicam de um jeito bastante binário, mas não significa que não tenha sido assim antes."

Para ele, "a humanidade nunca foi algo elevado". "Isso é um ideal europeu, embora aquele continente tenha feito as coisas mais degradantes contra a humanidade entre os séculos 17 e 19." Sobre os ideais culturais, Freud considera que "passam a ser a ocasião de divisão e de inimizade de [...], tal como [...] entre as nações".

O médico austríaco Sigmund Freud (1856-1939), criador da psicanálise Reprodução

"Narcisismo das pequenas diferenças" é o conceito freudiano de que a coesão de um grupo depende da hostilidade de contra "os outros", contra "eles", algo observável em torcidas de futebol, em reality shows e na ação política. Um adversário em comum costuma ser mais eficiente para a unidade do grupo do que a promessa de amor indistinto entre seus membros.

O desvio, pelo qual se pode identificar "o inimigo" do grupo, é sobretudo uma necessidade da continuidade da vida. Os corpos humanos e os sistemas de pensamento se transformam, em plena realização da diversidade.

Freud chamou as ideias religiosas de "ilusões" e produziu um desvio intelectual em forma de profecia, não confirmada, de que a religião desapareceria. A razão, aos poucos, ocuparia esse espaço. Quando se admite que o motor do comportamento do indivíduo são as emoções, depara-se com a arqueologia da religião —fragmentos do fetichismo, do totem, do sacrifício, do inferno. A esta altura, seria indiscreto tratar de grupos políticos sem apontar para os pentecostais brasileiros.

Sob a perspectiva do pesquisador de igrejas, democracia e cidadania, professor de teologia na PUC do Paraná, e ex-presidente da Rede Global de Teologia Pública, Rudolf von Sinner, "no Brasil, ironicamente, o combate ao pluralismo se dá principalmente entre cristãos".

"Em tese, têm a mesma fé, mas diferem nos posicionamentos de combate à pobreza, e na questão do meio ambiente, por exemplo." Uma dificuldade a mais aparece quando a reivindicação religiosa sobrepuja o interesse público, constitucionalmente de todos.

"Inicialmente, as igrejas pentecostais atraíram a população mais pobre, a população que justamente não é ouvida. De repente, essas pessoas recebem o Espírito Santo, começam a falar em línguas [glossolalia]. É uma voz às pessoas que não têm voz. Elas passam a ser reconhecidas, pelo menos em suas igrejas. Ao mesmo tempo, são ridicularizadas pelo uso de ternos em um país quente, ou de saias compridas, o que pode também ser entendido como uma forma de proteção", diz Sinner.

Sobre as bandeiras políticas pentecostais, ele diz: "O banheiro unissex não é importante em si, mas representa o politicamente correto, o woke. Os pentecostais não conseguem compreender por que isso seria importante, quando suas convicções são desafiadas. E se perguntam 'como uma minoria vai comandar as políticas do país?'. Realmente é um desafio", finaliza.

Concentrado na pesquisa da intersecção entre teologia, sociologia, antropologia e filosofia, o professor da Universidade de Lund (Suécia) Ulrich Schmiedel afirma que "há conceitos que não se traduzem bem em diferentes contextos e países; pentecostalismo pode ser um deles". "Quanto à separação de igreja e estado, não acho que faça sentido falar de forma abstrata. A questão é se um estado particular pode ser desvinculado de uma igreja particular, ou se uma igreja particular pode ser desvinculada de um estado particular —e, se sim, quais seriam as consequências?".

Em linhas gerais, teologia pública é uma disciplina que reconhece a presença dos ideais religiosos nos espaços públicos e, a partir disso, lida com tais influências de maneira crítica. Trata-se de matéria ainda a ser explorada em programas de pesquisa de comunicação e de política.

No ano passado, Schmiedel promoveu um seminário internacional de teologia pública, na Universidade de Edimburgo (Escócia). Nas discussões, a relação da política brasileira com a religião pentecostal foi destaque. A teologia pública "exige abertura para relatos descritivos e prescritivos (normativos) do papel das religiões na vida social, cultural e política", propõe.

**Embora a profecia freudiana do fim da religião não tenha se confirmado, a insistência dos pentecostais em pautas de costumes superadas pode ser lida como reação ao risco de dissolução do grupo**

Os pentecostais brasileiros, à semelhança dos estadunidenses, têm olhos para o fim do mundo. Eles confiam em um arrebatamento que precede uma vingança final sobre os não pentecostais (católicos não são poupados, e, a depender da comunidade de prática, nem mesmo pentecostais de igrejas diferentes).

Em um capítulo do livro "Freud e Fundamentalismo" (2010, não traduzido para português), David Adams associa o surgimento dessa interpretação à fundação da psicanálise, ambas do começo dos anos 1900.

Adams interpreta que o fundamentalismo pentecostal e a psicanálise buscavam uma resposta para o enigma da morte. Embora tenham encontrado soluções completamente diferentes, em ambos o desejo de retorno está no horizonte. O pentecostalismo quer o cuidado do pai e o descanso eterno; a psicanálise se contenta com o inorgânico.

Embora a profecia freudiana do fim da religião não tenha se confirmado, a insistência dos pentecostais em pautas de costumes completamente superadas pode ser lida como uma reação ao risco de dissolução do grupo, tal como Freud identificou em uma massa artificial clássica, o Exército.

O eleitorado pentecostal informa explicitamente sua guerra "contra o mal" e a si mesmo atribui títulos como "guerreiros" ou "libertadores". Algo pode agravar essa condição instável. Se o líder desaparece, tem-se o pânico: "nada mais vale a pena".

A literatura brasileira também reage à condição política do país. Enquanto lida com a repercussão de seu oitavo romance, "O Homem de Papel" (2022), uma história contemporânea de conflitos, o escritor e diplomata João Almino afirma que "as guerras culturais contemporâneas foram facilitadas pela revolução das comunicações, que permitiram que o mais sábio e o mais imbecil tenham o mesmo espaço nos embates de ideias". "Em geral, a velocidade das redes sociais se deu em desfavor dos pensamentos complexos, por privilegiar os slogans e as palavras de ordem. O diálogo perde terreno, pois é mais fácil entrincheirar-se com seu grupo e com suas próprias ideias", completa.

Questionado sobre o desejo de retorno, o escritor responde que vivemos um momento regressivo em mais de um sentido. "A tolerância, que nunca deve ser confundida com complacência e passividade, perdeu terreno para conflitos identitários, alguns com consequências amplas, como os de natureza nacional ou religiosa. Em 1982, no México, ouvi de Octavio Paz seu temor de uma 'vingança dos particularismos'. Ela fez avançar algumas agendas necessárias e, ao mesmo tempo, teve de enfrentar movimentos reacionários."

Nesse estado das coisas, o indivíduo busca seu fim do mundo, desprendendo-se das massas, em um retorno à onipotência de seu pensamento, e, em grande alívio, ao inorgânico.

"Um argumento de Kant é de que o futuro obviamente não aconteceu, e não está pronto. Duas coisas estão em jogo: a adivinhação e a construção desse futuro. Se há uma orientação para o fim do mundo, você ajuda a construir o fim do mundo. Está muito mais numa ordem de desejar aquilo e de lutar para que aquilo aconteça do que de propriamente fazer uma previsão", termina Bocca. ←

Movimento na rodovia Régis Bittencourt, próximo a Embu das Artes Danilo Verpa - 1.fev.21/Folhapress

# Repactuação de rodovias vai injetar R$ 20 bi em SP

## Investimentos serão feitos na Régis Bittencourt (BR-116), Fernão Dias (BR-381) e Transbrasiliana (BR-153)

**Adriana Fernandes**

BRASÍLIA A repactuação dos contratos de concessão de rodovias do governo federal vai injetar R$ 20 bilhões em investimentos em São Paulo na Régis Bittencourt (BR-116), na Fernão Dias (BR-381) e na Transbrasiliana (BR-153).

O cálculo dos investimentos previstos no estado foi feito a pedido da **Folha** pelo Ministério dos Transportes, que abriu um processo de renegociação das concessões de 14 estradas federais em todo o território brasileiro.

O valor total a ser investido com a extensão dos contratos foi estimado pelo governo Lula em R$ 110 bilhões —dos quais R$ 26 bilhões em três anos.

A previsão é que as obras nas três rodovias do estado já comecem em abril de 2025, 30 dias após leilão na B3, Bolsa de Valores de São Paulo.

"Vamos terminar as negociações desses contratos das rodovias em São Paulo neste ano, e o leilão deve acontecer em meados de março", diz o secretário-executivo do Ministério dos Transportes, George Santoro.

Ele afirma que as tarifas vão aumentar, mas não de uma vez. Haverá um gatilho para o reajuste que estará atrelado à entrega de melhorias. "Mas essa tarifa vai ficar muito menor do que no caso de o governo licitar para uma nova operadora", afirma.

A tarifa dependerá de cada contrato; mas a expectativa é que o valor fique entre 10% e 15% mais baixo em comparação a uma nova licitação.

Segundo ele, a revisão das concessões vai promover rapidamente uma nova onda de investimentos em rodovias em todo o país, porque os contratos têm uma cláusula que obriga as concessionárias a começarem as obras 30 dias após o leilão.

Os termos da repactuação estão sendo negociados entre o Ministério dos Transportes e as atuais concessionárias, com mediação do TCU (Tribunal de Contas da União). O objetivo é retomar as obras paradas e destravar novos investimentos de modernização das estradas, sem a necessidade de esperar pelo término dos contratos e a realização de um novo processo de licitação.

No jargão técnico, os contratos que passam por esse processo de renegociação foram classificados pelo Ministério dos Transportes de "estressados", situação em que a remuneração do pedágio não é suficiente para tocar os investimentos necessários.

A Régis Bittencourt, principal corredor logístico entre as regiões Sul e Sudeste e o Mercosul, receberá R$ 7 bilhões em investimentos no trecho paulista da estrada. Nessa rodovia, por onde passa mais de 30% do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil, o movimento é de veículos pesados em trechos de alagamentos frequentes e grandes congestionamentos.

A negociação prevê a construção de 32,33 km de faixas adicionais, vias marginais, trevos e a implantação do acesso ao Rodoanel de São Paulo e melhorias de traçados.

Uma das principais obras é a implantação de uma via lateral, em Embu das Artes, Itapecerica da Serra, São Lourenço e Miracatu para segregar os tráfegos local e de longa distância com o objetivo de evitar acidentes causados pelo uso comum da rodovia pelos moradores desses municípios.

A implantação do acesso ao Rodoanel de São Paulo tem o objetivo de eliminar movimentos que os veículos são obrigados a fazer e que aumentam a retenção nas horas de pico.

A rodovia Fernão Dias, que liga as regiões metropolitanas de Belo Horizonte e São Paulo e passa por 33 municípios mineiros e paulistas, deve receber R$ 6 bilhões para obras no estado. Hoje, 20% do pavimento da rodovia, que é a segunda em volume de tráfego no Brasil, precisam ser reconstruídos e 31% necessitam de reforço estrutural.

O trecho paulista precisa de obras de ampliação de faixas adicionais, vias marginais e correção de traçados. A construção de um túnel de 330 metros, no município de Mairiporã, também consta no acordo em negociação com o governo federal.

Já a Transbrasiliana, uma das principais rodovias de integração do Brasil, receberá cerca de R$ 4 bilhões. "A Transbrasiliana é uma rodovia muito importante que não é duplicada em São Paulo. Só um pequeno trecho em São José do Rio Preto", diz a secretária Nacional de Transporte Rodoviário, Viviane Esse.

Além desses aportes pactuados, há uma previsão de mais R$ 3 bilhões de investimentos em trechos das rodovias de São Paulo que partiram de pleitos da sociedade civil para obras adicionais, como o acesso novo pela Fernão Dias à cidade de Guarulhos, sem a necessidade de utilização da rodovia presidente Dutra.

"Nós já temos projetos para a maioria dessas obras adicionais e seria um acréscimo para além da proposta original das concessionárias", explica a secretária.

Para Santoro, a mediação do TCU via câmara de conciliação dá segurança aos investidores e aos bancos financiadores dos projetos.

"Que banco, que investidor, financiaria concessões rodoviárias, que no passado todas deram prejuízo? Os estrangeiros, ou saíram dos contratos ou desistiram do Brasil ou têm proibição de reinvestir no Brasil. Quem botaria dinheiro se o tribunal não desse a chancela?", ressalta.

O presidente do TCU, Bruno Dantas, afirma que os acordos vão andar na corte. O primeiro que será aprovado é o da BR-101 no Espírito Santo, da concessionária ECO 101. Dantas diz que a votação do acordo deve ser pautada em plenário dentro de dez dias para homologação.

Segundo o presidente do TCU, a necessidade de realizar o leilão na B3 após o acordo foi proposta pela corte de contas como uma forma de dar ao mercado a chance de outros competidores apresentarem uma proposta melhor do que o acordo negociado.

A repactuação é uma alternativa ao processo de relicitação das rodovias. O Ministério dos Transportes encontrou 15 concessões com contratos estressados e 14 delas aderiram ao novo modelo, que é chamado dentro do governo de otimização das rodovias.

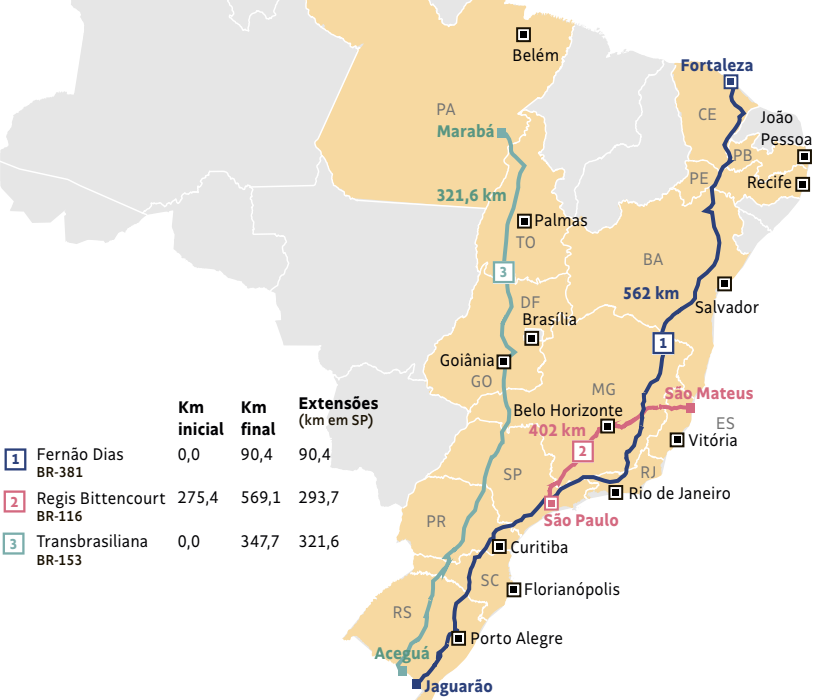
Alguns desses contratos são muito antigos, ainda da primeira rodada de concessões de rodovias realizada na década de 1990.

Para todos os acordos, o TCU exige que a área técnica do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) analise e se pronuncie se a modelagem dos investimentos tem viabilidade financeira.

Vamos terminar as negociações desses contratos das rodovias em São Paulo neste ano, e o leilão deve acontecer em meados de março

**George Santoro**
secretário-executivo do Ministério dos Transportes

### O mapa das renovações de rodovias sob Lula

**Concessionárias nos trechos em São Paulo**

| | Km inicial | Km final | Extensões (km em SP) |
|---|---|---|---|
| 1 Fernão Dias BR-381 | 0,0 | 90,4 | 90,4 |
| 2 Regis Bittencourt BR-116 | 275,4 | 569,1 | 293,7 |
| 3 Transbrasiliana BR-153 | 0,0 | 347,7 | 321,6 |

### Principais obras na Fernão Dias

Dados cartográficos Google 2024®

| Tipo de obra | Quantidade | Municípios |
|---|---|---|
| Faixas adicionais | 85,82 km | 1 2 3 4 |
| Vias marginais | 1,98 km | 2 3 4 5 |
| Túnel | 330 m | 2 |
| Retorno em desnível | 4 | 1 2 4 |
| Canalização de tráfego | 2 | 3 |
| Passarelas | 6 | 2 3 4 |

### Veja onde estarão as faixas adicionais

| Município | Pista | Extensão (km) |
|---|---|---|
| 4 3 | Sul | 19,31 |
| 3 4 | Norte | 9,82 |
| 3 | Norte | 6,13 |
| 3 | Sul | 1,18 |
| 2 | Sul | 1,94 |
| 2 3 | Sul | 8,35 |
| 2 | Norte | 8,79 |
| 2 1 | Norte | 0,98 |
| 1 2 | Sul | 14,48 |
| | Norte | 14,84 |

**85,82 km** é extensão total

### Principais obras da Régis Bittencourt

Dados cartográficos Google 2024®

**Veja onde estão as faixas adicionais**

**32,33 km** é o total de faixas adicionais

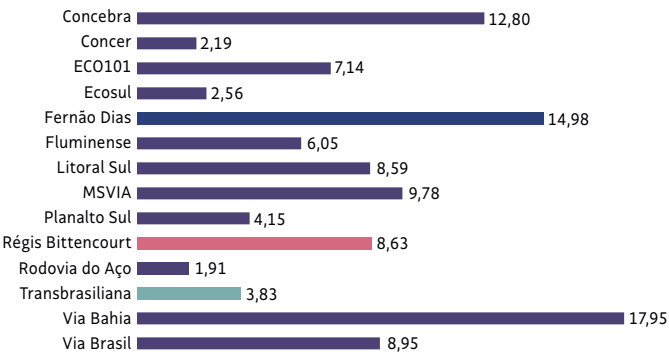
km 278,82 ao km 281,61 SP-Sul
Km 279,98 ao km 282,43 SP-Norte
Km 288,77 ao km 292,05 SP-Sul
Km 314,7 ao Km 316,29 SP-Norte
Km 318,4 ao KM 320,77 SP-Norte
Nos municípios Embu das Artes, Itapecerica da Serra e Juquitiba

| Tipo de obra | Quantidade | Municípios |
|---|---|---|
| Faixas Adicionais | 32,33 km | 1 2 4 |
| Vias Marginais | 16,15 km | 1 2 3 5 |
| Implantação do acesso ao Rodoanel | 1 | 1 |
| Pontos de ônibus | 15 | 1 2 3 |
| Macrodrenagens | 4 | 1 2 |
| Melhorias de traçado | 6 | 7 6 |
| Trevos (implantação) | 5 | 1 7 5 6 |
| Trevos (melhorias) | 2 | 1 4 |
| Passarelas | 8 | 1 2 3 4 |
| Bases de Serviços Operacionais (BSO) | 2 | 1 5 |

### 14 rodovias que aderiram ao processo

Investimentos (em R$ bilhões)

| Rodovia | Investimento |
|---|---|
| Concebra | 12,80 |
| Concer | 2,19 |
| ECO101 | 7,14 |
| Ecosul | 2,56 |
| Fernão Dias | 14,98 |
| Fluminense | 6,05 |
| Litoral Sul | 8,59 |
| MSVIA | 9,78 |
| Planalto Sul | 4,15 |
| Régis Bittencourt | 8,63 |
| Rodovia do Aço | 1,91 |
| Transbrasiliana | 3,83 |
| Via Bahia | 17,95 |
| Via Brasil | 8,95 |

**R$ 109,51** é o custo total das obras

Fonte: Ministério dos Transportes

PAINEL S.A.

*Julio Wiziack*
painelsa@grupofolha.com.br

## Eduardo Fialho

# Reinserção social de presos se firma como negócio e vira arma contra facções

Eduardo Fialho trocou a carreira na OAS por uma empresa de construção civil. Passou a erguer presídios e percebeu aí uma oportunidade de negócio: não só gerenciá-los no lugar do Estado como preparar presos para a ressocialização, evitando que sejam cooptados por facções como o PCC e o Comando Vermelho.

**Por que surgiu esse mercado?** A Lei de Execução Penal obriga o Estado a garantir ao preso seus direitos básicos, como saúde e educação. A maioria dos estados optou por contratar diversos prestadores. Ocorre que, com tantos fornecedores, fica difícil garantir que tudo funcione ao mesmo tempo no presídio.

**Isso dá dinheiro?** O Estado regula o ganho e a margem de lucro sobre os valores das licitações varia entre 5% a 7%. Quem for mais eficiente, lucra mais. Hoje são 644 mil presos e, no sistema de cogestão, são cerca de 20 mil. Isso custa cerca de R$ 80 milhões por mês.

**Quantas empresas operam nesse segmento?** Há cerca de sete principais, que se reúnem em um sindicato presidida por mim, o Sindisempre. Defendo que esse setor se especialize e, como a Socialize, passe a desempenhar um trabalho de ressocialização e reinserção social. Um preso recuperado, habilitado para o mercado de trabalho, gera arrecadação ao estado quando sai. Cada preso custa, em média, R$ 4 mi, por mês. Se a cada mil presos, 50 não voltarem para a prisão por reincidência, será lucro.

**Como fazer isso se as prisões hoje estão dominadas por facções?** A cogestão é um caminho, mas ela não funciona em presídios superlotados. Em Itabuna (BA), temos 800 presos e 68% deles estão estudando. No ano passado, 22 já faziam faculdade e, neste ano, 74 passaram no Enem. A lei prevê o abatimento da pena para quem estuda ou faz trabalhos no presídio. Transformamos essa possibilidade legal em incentivo. Muitos concluíram seus cursos porque conseguiram reduzir a pena, convertida para o semiaberto, para que pudessem assistir às aulas presenciais.

**Como driblar o estigma social para que um ex-detento seja contratado?** É uma questão social. Os nossos ex-presos estão preparados, muitos têm nível superior e, mesmo assim, não conseguem trabalho. Por isso, vamos criar uma cooperativa de trabalhadores e firmar parcerias com empresas que entendam a essência do projeto. Esse cara, que chegou até esse ponto conosco, viu uma oportunidade de não ser cooptado pelas facções criminosas.

**Raio-X**
Engenheiro civil, fez carreira na OAS e decidiu mudar de rumo. Em 2005, adquiriu o controle da Socializa, empresa fundada em 1991 e que hoje é responsável por cinco penitenciárias na Bahia. Ajudou a fundar e preside o Sindisempre, associação das empresas de cogestão. Gosta de pescar.

Porto de São Francisco do Sul, em Santa Catarina, que se tornou o maior do país Bruno Santos - 7.mai.24/Folhapress

# Portos reclamam de lentidão em processos e falta de projeto

Setor diz que infraestrutura de terminais não dá conta de navios maiores

**Paulo Ricardo Martins**

SÃO PAULO Enquanto o governo federal tenta agilizar e simplificar as outorgas portuárias nos terminais brasileiros, o setor reclama da lentidão de respostas vindas de Brasília em processos de arrendamentos e da falta de projeto para melhorar a infraestrutura dos portos do país, que é, no geral, defasada e incapaz de receber navios maiores.

O diretor-presidente do porto de São Francisco do Sul (SC), Cleverton Vieira, diz à reportagem que uma análise da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários) para um processo licitatório de arrendamento de terminal graneleiro chegou a perdurar por 14 meses.

"Não é má-vontade da Antaq, mas sim um problema estrutural, além da falta de pessoal", diz. Vieira afirma que hoje os processos são longos e trazem insegurança ao investidor.

O porto em São Francisco do Sul assumiu a liderança da movimentação de cargas em novembro do ano passado e se tornou o maior porto do estado.

Com o arrendamento, o terminal pretende dar o aval para que a iniciativa privada explore a área graneleira em questão. Agora, o porto irá compilar os dados recebidos durante consulta pública que tratou do tema para enviá-los ao TCU (Tribunal de Contas da União), segundo Vieira.

Procurada pela **Folha**, a Antaq disse que cumpre os prazos legais definidos para os processos de arrendamentos portuários. Segundo a agência, o tempo para que um projeto seja leiloado varia de acordo com a complexidade.

Em junho, o Ministério de Portos e Aeroportos anunciou o lançamento do programa Navegue Simples, criado para diminuir as burocracias nos processos de outorgas portuárias.

A expectativa da pasta é que a iniciativa simplifique ritos administrativos e reduza o tempo e o custo que as empresas levam para obter contratos de autorização, arrendamento, concessão ou aditivo contratual.

Para isso, o governo irá revisar portarias, instruções normativas e resoluções que envolvam o tema.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, anunciou no fim de junho que o leilão do primeiro bloco de concessão de arrendamentos portuários de 2024 será feito em 21 de agosto, na B3, Bolsa de Valores de São Paulo.

As cinco áreas estavam previstas em um leilão marcado para maio, que foi reagendado devido à situação de calamidade no Rio Grande do Sul.

O bloco inclui três áreas do porto do Recife (PE), uma no porto do Rio de Janeiro e uma no porto de Rio Grande (RS). No total, as cinco áreas devem ter investimento da ordem de R$ 79 milhões.

O governo prevê a realização de outros blocos de concessões ainda neste ano.

O arrendamento é uma modalidade de privatização das operações portuárias que concede áreas públicas localizadas dentro dos portos para exploração por um prazo determinado.

Os arrendamentos passam pelas etapas de estudos, audiência e consulta públicas, análise do TCU e publicação do edital para depois chegar à parte de recebimento de propostas e realização leilão.

Procurado pela **Folha**, o Ministério de Portos e Aeroportos disse que, na primeira etapa, o Navegue Simples será aplicado às autorizações de TUP (terminais de uso privado). Por isso, os arrendamentos do bloco não serão contemplados, segundo a pasta.

Segundo o ministério, ainda não há uma lista prévia de portos ou projetos que devem ser concedidos a partir de inovações provenientes do Navegue Simples.

A pasta afirma que, por meio da política pública de desburocratização, busca criar um espaço formal para aperfeiçoamento do modelo de concessões vigente e integrar temas que até agora não faziam parte do modelo, tais como mitigação dos efeitos da mudança do clima sobre o investimento portuário e a redução de etapas e de tempo necessários até a assinatura de um novo contrato de concessão.

"O aspecto mais significativo, na minha visão, é a criação do programa em si, é o reconhecimento de que é urgente simplificar regras que são verdadeiras amarras aos investimentos", afirma Roberta Carvalhal, presidente do conselho diretor da Abratec (Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres).

Ela diz, no entanto, que as primeiras fases do programa não enfrentam diretamente o problema de limitação dos calados (profundidade para atracação). Carvalhal afirma que o tema é de responsabilidade das autoridades portuárias, mas espera que o assunto seja discutido ao longo do programa.

O setor vem reclamando do problema de infraestrutura enfrentado pelos portos brasileiros, que demandam mais profundidade no acesso aos terminais para que navios maiores possam atracar. Com a limitação, representantes da indústria dizem que embarcações estão reduzindo a capacidade para não encalhar.

"Percebemos uma abertura para que o setor proponha melhorias na regulação de forma geral e certamente levaremos propostas direcionadas aos processos de gestão e outorga de canais de acessos, tornando-os atrativos para a iniciativa privada e eliminando as dificuldades existentes para que tenham profundidade adequada de forma perene", afirma Carvalhal.

Segundo Robert Grantham, sócio da consultoria Solve Shipping, agilizar as concessões, como é proposto pelo Navegue Simples, já é um benefício para a infraestrutura dos terminais. No entanto, ele afirma que o programa ainda é vago nas suas intenções.

Ele diz que a dragagem (processo para aprofundar os calados) é o grande nó da indústria hoje. Grantham afirma ser necessário um plano de Estado, não só de governo, com investimento público em dragagem de aprofundamento.

"Hoje os navios que operam na indústria brasileira são navios que transportaram 8.000 ou 9.000 TEUs [a unidade de medida equivale a um contêiner de 20 pés]. Esses navios vão sair do mercado, nem estão sendo mais construídos. O programa não toca muito na infraestrutura, que hoje é o nosso grande nó", diz.

O Ministério de Portos e Aeroportos formará um comitê técnico para desenvolver as medidas de desburocratização. O programa Navegue Simples é permanente, segundo a pasta, e será composto por ciclos de quatro anos.

> Hoje os navios que operam na indústria brasileira são navios que transportaram 8.000 ou 9.000 TEUs [a unidade de medida equivale a um contêiner de 20 pés]. Eles vão sair do mercado
>
> **Robert Grantham**
> sócio da consultoria Solve Shipping

> Não é má-vontade da Antaq, mas sim um problema estrutural, além da falta de pessoal
>
> **Cleverton Vieira**
> diretor-presidente do porto de São Francisco do Sul

# Petroleira brasileira nasce sem planos para renováveis

**Nicola Pamplona**

RIO DE JANEIRO A petroleira independente brasileira resultado da fusão entre 3R Petroleum e Enauta espera apresentar até novembro ao seu conselho de administração um plano estratégico que vai direcionar seu crescimento nos próximos anos.

Ainda não há detalhes sobre os planos, mas algumas bases já foram definidas: a companhia terá foco em projetos de petróleo e gás de baixo risco e não preverá investimentos em energias renováveis, hoje contemplados por algumas das maiores empresas do setor.

"Isso é uma companhia de petróleo e gás", afirmou nesta sexta-feira (2), em entrevista coletiva, o presidente da petroleira, Décio Oddone. "Não está na nossa proposta fazer investimento em energia renovável."

A petroleira nasce com uma produção de petróleo combinada na casa de 80 mil barris por dia e um novo campo prestes a entrar em operação. Com capacidade inicial de 50 mil barris por dia, o projeto Atlanta, na Bacia de Campos, aguarda autorizações para começar a produzir.

É o primeiro campo marítimo no Brasil totalmente desenvolvido por uma petroleira privada nacional. Atualmente produz cerca de 20 mil barris por dia por meio de um sistema provisório, mas a plataforma definitiva já está no local aguardando as licenças.

Atlanta é um ativo da Enauta, que nasceu nos anos 2000 com um perfil de exploração de novas reservas de petróleo e gás. Já a 3R nasceu no fim dos anos anos 2010 para comprar ativos mais antigos vendidos pela Petrobras.

Oddone diz que, assim, as duas empresas têm portfólios complementares. Ao mesmo tempo, podem aproveitar sinergias como o compartilhamento de equipamentos e serviços logísticos para os campos produtores.

"A gente tem visto no mundo um grande processo de consolidação de empresas de petróleo", diz Oddone.

A companhia resultante da fusão tem como maiores acionistas a Gerval Investimentos (8,4%), da família Gerdau, o fundo sul-africano Coronation (5%) e a Maha Energy (5%), que entrou com ativos na transação. Outros grandes acionistas são o Bradesco e o BNDES.

Paolo Gentiloni em conferência da UE Nicolas Landemard - 19.jun.24/AFP

**Paolo Gentiloni, 69**
Comissário da União Europeia para Assuntos Econômicos. Foi primeiro-ministro da Itália entre 2016 e 2018. Antes, atuou como ministro das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional da Itália (2014-2016). Graduado em Ciências Políticas

## Paolo Gentiloni

# Economia global não está pousando no paraíso, ainda temos problemas

Comissário da União Europeia afirma que cenário econômico traz desafios e elogia esforço do Brasil por taxação de super-ricos

**Nathalia Garcia**

RIO DE JANEIRO A inflação em queda e a atividade econômica resiliente sinalizam um pouso suave da economia global mais de um ano após a declaração oficial do fim da pandemia de Covid. Mas o ponto de aterrissagem depois de duas crises consecutivas impõe uma série de desafios, avalia Paolo Gentiloni, comissário da União Europeia para Assuntos Econômicos.

"Não estamos pousando em um paraíso", diz ele à **Folha**. O ex-primeiro-ministro da Itália cita desigualdades, necessidade de investimentos para questões climáticas e qualidade do crescimento econômico como problemas a serem enfrentados pelos países. "Pouso suave significa que o pior já passou", acrescenta.

Defensor de um sistema de tributação mais justo, Gentiloni exalta o esforço do Brasil em colocar sobre a mesa o debate sobre a taxação de super-ricos no G20 —bloco composto pelas 19 principais economias do mundo, a União Europeia e a União Africana.

Ele, contudo, alerta que essa não será uma história "curta" e "fácil". "Minha experiência me diz que alcançar um acordo global vinculante é um longo caminho", afirma. O comissário da UE conversou com a **Folha** durante as reuniões de Finanças do G20, no final de julho no Rio.

*

**Quais são os principais riscos para a economia global daqui para frente?** Tivemos que enfrentar duas crises. Primeiro, a pandemia. Quando a reação estava se mostrando razoavelmente eficaz em parte da economia mundial, com o restabelecimento das relações comerciais e das cadeias de suprimentos, a invasão russa [na Ucrânia] criou uma segunda crise seguida. Se olharmos para os números gerais, a perspectiva para a economia é bastante positiva. Teremos um crescimento global de 3,2% neste ano e estável no próximo ano. Mas ainda sofremos com as consequências.

As consequências da pandemia estão entrelaçadas com tensões geopolíticas e riscos de fragmentação do comércio global. O impacto sobre os preços de alimentos e de energia e a inflação ainda estão tendo consequências difíceis, especialmente nos países mais pobres. Na África, por exemplo, o risco de sustentabilidade da dívida é muito alto. Estamos indo em direção ao chamado pouso suave, mas ele não anula as dificuldades no comércio global e os riscos para sustentabilidade da dívida em economias menos avançadas.

**Vê a economia da zona do euro indo em direção ao pouso suave?** A zona do euro é simbólica dessa tendência. Tivemos uma enorme crise por causa da pandemia, mas tivemos uma reação rápida e forte. Em 2022, a economia europeia cresceu mais forte do que a dos Estados Unidos e da China. Mas a invasão russa está afetando especialmente a economia europeia. Alcançamos em outubro de 2022 nosso pico de inflação, de 10,6%. Tivemos de mudar nosso modelo energético, deixando para trás os combustíveis fósseis russos, o que era importante tanto para nossa independência energética quanto para questões relacionadas ao clima. Tivemos um 2023 difícil, com inflação ainda alta e praticamente nenhum crescimento na Europa.

A inflação agora caiu, está em 2,5%, e o crescimento está voltando muito moderadamente. Esperamos que este crescimento acelere no próximo ano, considerando que a inflação está caindo, que o mercado de trabalho ainda está bastante forte e que isso poderia aumentar o consumo. A inflação afetou o poder de compra das famílias, mas agora os salários estão aumentando gradativamente, a inflação está diminuindo. Se tivermos uma retomada do consumo, o crescimento moderado que temos agora se tornará ainda maior em 2025. É isso que tanto a Comissão [Europeia] quanto o FMI [Fundo Monetário Internacional] estão estimando para o próximo ano.

**O comunicado do G20 fala sobre a crescente possibilidade de um pouso suave da economia global. Como o sr. acha que isso deveria ser tratado?** Referir-se a essa perspectiva positiva é a coisa certa a ser feita. Mas o lugar onde estamos pousando não é um paraíso. Pouso suave significa que estávamos em uma crise profunda e, apesar da pandemia e do aumento sem precedentes da inflação em 50 anos, estamos conseguindo ter uma situação melhor. Mas ainda temos problemas: qualidade do crescimento, necessidades de investimento para o clima, para inovação digital, desigualdades. Pouso suave significa que o pior já passou. Mas se quisermos reconstruir [a economia] da melhor forma, precisamos de todos os esforços que o G20 está discutindo.

**O sr. disse há alguns anos que era hora de repensar a tributação na Europa. Em sua opinião, o mundo progrediu em direção à tributação global?** Progressos impressionantes foram feitos, primeiro em transparência e troca de informações. Alcançamos um acordo histórico sobre tributação global com dois princípios. Primeiro, ter uma tributação mínima de 15% para empresas. Segundo, ter um mecanismo que possibilite que as grandes multinacionais paguem seus impostos onde estão fazendo negócios e não onde têm suas sedes, o que chamamos de realocação dos direitos de tributação. Esses dois acordos que foram alcançados a nível do G20 alguns anos atrás ainda estão lutando para serem implementados. Valorizo que a presidência brasileira esteja trabalhando para evitar a perda desse ímpeto. São grandes feitos.

Agora, o terceiro capítulo. A presidência brasileira introduziu a perspectiva de uma iniciativa global para tributar as pessoas super-ricas. Temos diferenças impressionantes em nossas sociedades entre os super-ricos, que em vários casos são mais ricos do que vários países. A dificuldade dessas pessoas em pagar impostos e o risco de evasão fiscal estão minando a coesão social e a credibilidade dos sistemas tributários. Portanto, a necessidade e o problema são justificados e importantes. Como abordá-los é outra história. Seria preciso um mecanismo global eficaz, porque, do contrário, o que está se tentando fazer em um país ou em uma região faz essa riqueza se mover para outra parte do mundo. Minha experiência me diz que alcançar um acordo global vinculante é um longo caminho. É uma boa coisa começar essa discussão, mas sem dar a impressão de que isso seria uma história fácil e sabendo que isso implica entrar em mecanismos tipicamente nacionais.

O paradoxo é a necessidade de um acordo global sem o qual nunca haverá uma tributação eficaz da super-riqueza, mas, ao mesmo tempo, é preciso respeitar a soberania nacional dos países e seus sistemas econômicos. Será um longo caminho a ser percorrido, mas acho louvável o esforço da presidência brasileira, pelo menos de colocar isso na mesa.

**Qual outro aspecto, além da soberania nacional, poderia ser uma barreira?** Estamos apenas começando um processo. É cedo demais para identificar obstáculos e como endereçá-los. Há uma dificuldade sobre como tornar esse objetivo prático e implementável. Portanto, não será uma história curta e fácil.

**Uma eventual vitória de Donald Trump nos EUA pode colocar mais pressão sobre a Europa para aumentar investimentos na área da defesa. Que transformação econômica isso implicaria?** Estamos satisfeitos com a cooperação com o governo Joe Biden e com a secretária do Tesouro [dos EUA] Janet Yellen. Nesses quatro anos, eles forneceram uma abordagem multilateral para questões globais, que foi absolutamente positiva e necessária. Ao mesmo tempo, a União Europeia vai cooperar com os EUA independentemente de quem for eleito. Temos a experiência do [ex-] presidente Trump abordando os diferentes interesses econômicos da UE e dos EUA de uma maneira mais competitiva.

Também já experimentamos o apelo de Trump para aumentar os investimentos em apoio à Otan [Organização do Tratado do Atlântico Norte, a aliança militar do Ocidente] pela Europa. Diria que a UE está preparada. Devemos aumentar nossa defesa comum independentemente dos resultados das eleições americanas. Temos que aumentar nossa competitividade. O que acontece nos EUA pode ser um acelerador, mas tenho certeza de que são coisas necessárias na Europa.

**Quanto às questões climáticas, o Brasil tem demonstrado preocupação com o mecanismo de ajuste de carbono na fronteira (Cbam). Como responde a isso?** Em primeiro lugar, elogiamos o engajamento e a liderança do Brasil e do presidente Lula em questões ambientais, o compromisso de lançar a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, mas também o compromisso de manter o clima na agenda. São mensagens da vontade do Brasil de não subestimar os desafios da transição climática.

No que diz respeito ao mecanismo de ajuste de carbono na fronteira, não estamos protegendo nossa economia contra importações. Estamos aplicando às indústrias vindas de fora as mesmas regras que aplicamos às indústrias europeias em termos de emissões de $CO_2$. De acordo com nossa estimativa, isso não está afetando especialmente o Brasil. Mas entendemos que isso pode ser motivo de preocupação. Por esse motivo, esse mecanismo foi introduzido com um período de transição e não entrará em vigor antes de 1º de janeiro de 2026. Temos bastante tempo para esclarecer.

> Estamos indo em direção ao chamado pouso suave, mas ele não anula as dificuldades no comércio global e os riscos para sustentabilidade da dívida em economias menos avançadas

> O paradoxo é a necessidade de um acordo global sem o qual nunca haverá uma tributação eficaz da super-riqueza, mas, ao mesmo tempo, é preciso respeitar a soberania nacional dos países e seus sistemas econômicos. Será um longo caminho a ser percorrido

> A dificuldade dessas pessoas em pagar impostos e o risco de evasão fiscal estão minando a coesão social e a credibilidade dos sistemas tributários.

INÊS 249

# LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO

IMÓVEIS COM DESÁGIOS DE ATÉ 50% SOBRE O VALOR DE AVALIAÇÃO. APROVEITE!

**ID 6807**

### Imóvel Residencial
Porto Ferreira/SP

Imóvel com 474 m² de construção e terreno com área de 900 m². Localizado a 3 min. da Rod. Anhanguera e a 4 min. do centro da cidade.

1° Leilão 06/08 - 09:00hs
2° Leilão 27/08 - 09:00hs

Avaliação R$ 2.713.908, 97 | Lances a partir de R$ 2.171.127,18

Juiz: Exmo. Dr. Leonardo Christiano Melo
2ª Vara Judicial de Porto Ferreira/SP

**ID 5883**

### Apartamento com 109 m²
Guarujá/SP

Imóvel tipo cobertura no Ed. Chateau Marville, composto por sala, terraço, lavabo, 3 dorms, 1 suíte, cozinha, área de serviços, depend. de empregados, área com churrasqueira, piscina, salão de jogos e vaga de garagem dupla.

1° Leilão 06/08 - 09:30hs
2° Leilão 27/08 - 09:30hs

Avaliação R$ 1.090.791,87 | Lances a partir de R$ 545.395,93

Juiz: Exmo. Dr. Marcelo Machado da Silva
4ª Vara Cível de Guarujá/SP

**ID 6811**

### Imóvel Residencial
Franca/SP

Imóvel com 153 m² de construção e terreno com área de 304 m². Localizado a 1 min. da Av. Dr. Hélio Palermo e a 8 min. do Franca Shopping.

1° Leilão 06/08 - 09:30hs
2° Leilão 27/08 - 09:30hs

Avaliação R$ 635.585,71 | Lances a partir de R$ 381.351,42

Juiz: Exmo. Dr. Humberto Rocha
3ª Vara Cível de Franca/SP

**ID 6047**

### Chácara e Terreno
São Roque/SP

Chácara com 245 m² de construção e terreno com 8.899 m². Composta por piscina, casa sede de 165 m² e casa de caseiro com 56 m². Localizado a 5 min. da Rod. Bunjiro Nakao e a 9 min. do centro de Vargem Grande Paulista.

1° Leilão 06/08 - 10:00hs
2° Leilão 27/08 - 10:00hs

Avaliação R$ 1.265.989,59 | Lances a partir de R$ 632.994,79

Juiz: Exmo. Dr. Ricardo Augusto Galvao de Souza
2ª Vara Cível de Franca/SP

**ID 6822**

### Apartamento com 96 m²
Guarujá/SP

Imóvel no Edifício Ponta D'Areia com vaga de garagem. Localizado ao lado do Teatro Municipal Procópio Ferreira e a 2 min. da Praia da Enseada.

1° Leilão 06/08 - 10:30hs
2° Leilão 27/08 - 10:30hs

Avaliação R$ 400.203,71 | Lances a partir de R$ 200.101,85

Juiz: Exmo. Dr. Marcelo Machado da Silva
4ª Vara Cível de Guarujá/SP

**ID 5457**

### Prédio Residencial
Santa Isabel/SP

Imóvel com 390 m², localizado ao lado do Cine Teatro e a 2 min. da ETEC de Santa Isabel. Próximo a alguns comércios locais, com acesso pela Av. Prefeito João Pires Filho.

1° Leilão 06/08 - 11:00hs
2° Leilão 27/08 - 11:00hs

Avaliação R$ 1.592.349,33 | Lances a partir de R$ 955.409,59

Juiz: Exmo. Dr. Luís Mauricio Sodré de Oliveira
3ª Vara Cível de São José dos Campos/SP

**ID 6827**

### Imóvel de uso misto
Diadema - SP

Imóvel com 210 m² de construção e terreno com área de 429 m² utilizado para fins comerciais e residenciais. Localizado a 12 min. do centro de Diadema e a 13 min. da Rod. dos Imigrantes.

1° Leilão 06/08 - 11:00hs
2° Leilão 27/08 - 11:00hs

Avaliação R$ 1.207.877,89 | Lances a partir de R$ 724.726,73

Juiz: Exmo. Dr. Ju Hyeon Lee
1ª Vara do Juizado Esp. Cível do Foro Reg. III - Jabaquara/SP

**ID 6828**

### 2 Imóveis Residenciais
Franca/SP

Casa 1 com 87 m² de construção, casa 2 com 83 m² sobre terreno com área de 250 m². Localizado a 4 min. da Rod. Eng. Ronan Rocha e a 15 min. do centro da cidade.

1° Leilão 06/08 - 11:00hs
2° Leilão 27/08 - 11:00hs

Avaliação R$ 455.000,00 | Lances a partir de R$ 273.000,00

Juiz: Exmo. Dr. Humberto Rocha
3ª Vara Cível de Franca/SP

**ID 6760 LOTE 2**

### Imóvel Residencial
Franca/SP

Fração de 1/3 de imóvel com 119 m² de construção e área de terreno de 250 m². Localizado a 6 min. do Franca Shopping e a 7 min. do centro da cidade.

Leilão 06/08 - 11:00hs

Avaliação R$ 119.404,89 | Envie sua Proposta!

Juíza: Exma. Dra. Milena de Barros Ferreira
5ª Vara Cível de Franca/SP

**ID 6830**

### Terreno Rural
Torrinha/SP

Imóvel denominado Chácara Aratá com área de 40.840 m². Composto por prédio residencial, terreiro ladrilhado, 1500 pés de café, pomar, cercas de arame e pastagens.

1° Leilão 06/08 - 11:00hs
2° Leilão 27/08 - 11:00hs

Avaliação R$ 1.000.000,00 | Lances a partir de R$ 850.000,00

Juiz: Exmo. Dr. Claudio Luis Pavao
1ª Vara Cível de Brotas/SP

**ID 4304**

### Imóvel Residencial
Bairro Planalto Paulista/SP

Imóvel com 254 m² de construção e terreno com área de 500 m², composto por residência com 2 edículas. Localizado a 3 min. do Shopping Garden Sul.

1° Leilão 06/08 - 11:30hs
2° Leilão 27/08 - 11:30hs

Avaliação R$ 1.582.660,61 | Lances a partir de R$ 791.330,30

Juíza: Exma. Dra. Samira de Castro Lorena
4ª Vara Cível do Foro Regional III – Jabaquara/SP

**ID 5141**

### Apartamento com 158 m²
São José dos Campos/SP

Imóvel no Edifício Marya Lúcia, composto por 4 dorms, sendo 2 suítes, com sala de estar e jantar, sacada, cozinha, banheiro e área de serviço.

1° Leilão 06/08 - 11:30hs
2° Leilão 27/08 - 11:30hs

Avaliação R$ 848.625,64 | Lances a partir de R$ 795.586,54

Juiz: Exmo. Dr. Luís Mauricio Sodré de Oliveira
3ª Vara Cível de São José dos Campos/SP

**ID 6484**

### Imóvel Residencial
Guarulhos/SP

Imóvel com área de 250 m², composto por 2 sobrados e edícula. Localizado a 5 min. do Parque Shopping Maia e a 9 min. da Rod. Fernão Dias.

1° Leilão 06/08 - 11:30hs
2° Leilão 27/08 - 11:30hs

Avaliação R$ 1.268.789,56 | Lances a partir de R$ 634.394,78

Juiz: Exmo. Dr. Jaime Henriques da Costa
2ª Vara Cível de Guarulhos/SP

**ID 6417**

### Imóvel Residencial
São Bernardo do Campo/SP

Imóvel com área de 432 m², localizado a 4 min. da Rodovia Anchieta e a 8 min. do Shopping Metrópole.

1° Leilão 06/08 - 14:00hs
2° Leilão 27/08 - 14:00hs

Avaliação R$ 1.470.027,92 | Lances a partir de R$ 1.436.511,28

Juiz: Exmo. Dr. Og Cristian Mantuan
4ª Vara Cível de Diadema/SP

**ID 6839**

### Imóvel Residencial
Rio Claro/SP

Imóvel com 205 m² de construção e terreno com área de 402 m². Composto por abrigo, sala estar e jantar, 3 banheiros, 3 dorms, sendo 1 suíte, copa/cozinha, lavanderia, área externa e garagem para 2 veículos.

1° Leilão 06/08 - 14:00hs
2° Leilão 27/08 - 14:00hs

Avaliação R$ 672.492,11 | Lances a partir de R$ 403.495,26

Juiz: Exmo. Dr. Alexandre Dalberto Barbosa
1ª Vara Cível de Rio Claro/SP

**ID 6066**

### Imóvel Residencial
Palmeira dos Índios/AL

Imóvel com 118 m² de construção e terreno com 360 m². Composto por 3 dorms, 2 salas, cozinha, banheiro, varanda frontal e garagem. Localizado a 4 min. do centro da cidade.

1° Leilão 06/08 - 15:30hs
2° Leilão 06/08 - 16:30hs

Avaliação R$ 270.079,84 | Lances a partir de R$ 225.071,03

Juiz: Exmo. Dr. Ewerton Luiz Chaves Carminati
1ª Vara Cível de Palmeira dos Índios/AL

**ID 6790 LOTE 1**

### Terreno Rural
Mateiros/TO

Lote com aréa de 1.358,9816 hectares, perímetro de 18.531,34m, denominado Ponte Alta – Gleba 17, Parque Estadual do Jalapão.

Leilão 12/08 - 15:00hs

Avaliação R$ 1.023.000,00 | Lances a partir de R$ 511.500,00

Juíza: Exma. Dra. Clarissa Somesom Tauk
3ª Vara de Falências e Rec. Judiciais de São Paulo/SP

**ID 6791 LOTE 9**

### Imóvel Residencial
Bairro Indianópolis/SP

Imóvel assobradado com 300 m² de construção e terreno com área de 804 m². Localizado a 2 min. da Av. dos Bandeirantes e a 13 min. do Shopping Vila Olímpia.

Leilão 12/08 - 15:00hs

Avaliação R$ 4.600.000,00 | Lances a partir de R$ 2.300.000,00

Juíza: Exma. Dra. Clarissa Somesom Tauk
3ª Vara de Falências e Rec. Judiciais de São Paulo/SP

**ID 6791 LOTE 10**

### Apartamento com 94 m²
São Paulo/SP

Imóvel no Ed. Planalto Plaza Residence, composto por sala com 2 ambientes, terraço, 2 dorms, sendo 1 suíte, banheiro, lavabo, cozinha, área de serviço, dependência de empregada com wc e 3 vagas de garagem.

Leilão 12/08 - 15:00hs

Avaliação R$ 720.000,00 | Lances a partir de R$ 360.000,00

Juíza: Exma. Dra. Clarissa Somesom Tauk
3ª Vara de Falências e Rec. Judiciais de São Paulo/SP

**ID 6814**

### Vaga de Garagem
Bairro Liberdade/SP

Vaga de garagem indeterminada no Edifício Roger Zmekhol na Liberdade/SP.

1° Leilão 14/08 - 09:00hs
2° Leilão 14/08 - 10:00hs

Avaliação R$ 300.400,51 | Lances a partir de R$ 255.340,43

Juiz: Exmo. Dr. Cassio Pereira Brisola
1ª Vara Cível do Foro Regional XI – Pinheiros/SP

**ID 6823**

### Prédio Comercial
Jaguaré, São Paulo - SP

Imóvel de 3 pavimentos com 487 m² de construção e terreno com área de 520 m². Composto por salão, copa, 2 depósitos, 11 salas e 4 banheiros. Localizado a 7 min. do Continental Shopping e a 10 min. da Marginal Pinheiros.

1° Leilão 14/08 - 14:00hs
2° Leilão 14/08 - 15:00hs

Avaliação R$ 2.098.490,91 | Lances a partir de R$ 1.049.245,45

Juiz: Exmo. Dr. Cassio Pereira Brisola
1ª Vara Cível do Foro Regional XI – Pinheiros/SP

**ID 6843**

### Galpão Comercial
Itapetininga/SP

Imóvel comercial com 600 m² de construção e terreno com área de 1.200 m². Composto por 2 banheiros, escritório e vão livre.

Leilão 14/08 - 14:00hs

Avaliação R$ 1.824.887,90 | Lances a partir de R$ 1.094.932,75

Juiz: Exmo. Dr. Aparecido Cesar Machado
2ª Vara Cível de Itapetininga/SP

**ID 6724 LOTE 1**

### Terreno Urbano
Santana de Parnaíba/SP

Lote de terreno com 435 m² no Cond. Residencial e Comercial Serra do Sol - Altavis Aldeia. Localizado a 11 min. da Estrada dos Romeiros e a 23 min. da Rod. Presidente Castelo Branco.

Leilão 14/08 - 16:00hs

Avaliação R$ 540.398,64 | Lances a partir de R$ 270.199,32

Juíza: Exma. Dra. Natália Assis Mascarenhas
1ª Vara Cível de Santana de Parnaíba/SP

**ID 6727**

### Terreno Urbano
Santana de Parnaíba/SP

Lote de terreno com 430 m² no Cond. Residencial e Comercial Serra do Sol - Altavis Aldeia. Localizado a 11 min. da Estrada dos Romeiros e a 23 min. da Rod. Presidente Castelo Branco.

Leilão 14/08 - 16:00hs

Avaliação R$ 537.875,00 | Lances a partir de R$ 277.546,90

Juíza: Exma. Dra. Natália Assis Mascarenhas
1ª Vara Cível de Santana de Parnaíba/SP

**ID 6851 LOTE 1**

### Terreno Urbano
Cuiabá/MT

Terreno urbano com área de 15.840 m². Localizado a 3 min. da Av. Fernando Corrêa da Costa e a 13 min. do centro da cidade.

Leilão 15/08 - 15:00hs

Avaliação R$ 3.249.866,27 | Lances a partir de R$ 1.624.933,14

Juiz: Exmo. Dr. Raul de Aguiar Ribeiro Filho
3ª Vara Cível de Barueri/SP

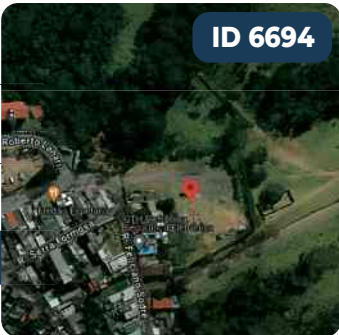
## Terreno Urbano
Bairro Vila Nova Galvão/SP

**ID 6694**

Terreno com área total de 20.988 m², localizado a 4 min. da Rod. Fernão Dias e a 16 min. do centro de Guarulhos.

1° Leilão 14/08 - 09:00hs
2° Leilão 04/09 - 09:00hs

Avaliação R$ 18.223.402,06 | Lances a partir de R$ 9.111.701,03

Juíza: Exma. Dra. Fernanda de Carvalho Queiroz
4ª Vara Cível do Foro Regional I - Santana/SP

## Parque Fabril
Limeira/SP

Parque Fabril da Unigrês Cerâmica Ltda com área de 217.800 m². Localizado a 9 min. da Rod. Limeira--Piracicaba e a 18 min. do centro da cidade.

Leilão 15/08 - 15:00hs

Avaliação R$ 41.700.000,00 | Lances a partir de R$ 29.190.000,00

Juiz: Exmo. Dr. Mário Sergio Menezes
3ª Vara Cível de Limeira/SP

Reservamo-nos o direito à correção de possíveis erros de digitação. As informações aqui contidas não substituem o edital.

11 3969 1200 | 0800 789 1200 | 11 95577 1200 | www.leje.com.br | @lejeoficial | Leilão Judicial Eletrônico

Carro voador em feira de aviação em São Roque (SP) Bruno Santos - 13.jun.24/Folhapress

# Agência propõe regras para piloto de carro voador

## Anac sugere treinamento simplificado para profissionais de aéreas e etapa adicional para operação comercial

**Paulo Ricardo Martins**

SÃO PAULO Enquanto empresas do setor aéreo tratam da certificação e do início da operação dos chamados carros voadores junto à Anac (Agência Nacional de Aviação Civil), o órgão regulador começou a discutir com as fabricantes dessas aeronaves as regras para formação e treinamento de pilotos.

Entre os requisitos gerais elencados em uma proposta regulatória, a agência sugere que, para obter a licença de piloto de eVtol (aeronaves de pouso e decolagem na vertical, também conhecidas como carros voadores), o piloto deverá ter pelo menos 18 anos e já ter concluído o ensino médio.

A Anac também propõe como obrigações o certificado médico aeronáutico de primeira classe, que atesta a aptidão física e mental do tripulante, e uma experiência recente com qualquer operação aérea.

O órgão terminou há algumas semanas uma consulta setorial por meio da qual recebeu comentários e sugestões de empresas e pessoas interessadas no tema. Agora a Anac deu início à fase de análise das contribuições recebidas para avaliar, posteriormente, possíveis aprimoramentos à proposta regulatória apresentada.

O objetivo é elaborar uma regulamentação base para a emissão de licenças e habilitações de pilotos de eVtol.

A agência afirma não ter uma data para a publicação da regulamentação e diz que, a depender do andamento da análise da proposta, pode haver a necessidade de novas consultas para ouvir novamente os setores envolvidos.

Pelas regras sugeridas, os pilotos passarão, primeiramente, por treinamentos e exame de proficiência para conseguir a licença. O documento é necessário para que o piloto possa ser definido como um piloto de eVtol.

> A Anac acerta em definir que as habilitações devem ser obtidas para cada modelo, pois cada empresa está desenvolvendo os eVtols de forma diferente. No futuro deveremos não unificar, mas agrupar modelos semelhantes
>
> **Emerson Granemann**
> CEO da MundoGEO

Logo depois, há o processo para a obtenção da habilitação, que será diferente para cada modelo de carro voador. Os projetos de eVtols conhecidos hoje são diversos não só em design, mas também em relação às especificidades técnicas para voo e suporte ao piloto.

Na visão de Emerson Granemann, CEO da MundoGEO, que organiza anualmente em São Paulo a Expo eVTOL, feira do segmento, futuramente as habilitações devem levar em consideração grupos de aeronaves com características semelhantes entre si.

"A Anac acerta em definir que as habilitações devem ser obtidas para cada modelo, pois cada empresa está desenvolvendo os eVtols de forma diferente. Difícil definir quando, mas no futuro deveremos não unificar, e sim agrupar modelos semelhantes."

Segundo Marcus Vinícius Fernandes Ramos, que faz parte da Superintendência de Pessoal da Aviação Civil da Anac, a ideia é que as próprias fabricantes dos carros voadores sugiram à agência como deverão ser os treinamentos.

"Na prática, o fabricante vai aprovar junto à Anac os seus programas de treinamento, mas a aplicação vai ficar a cargo do centro de treinamento, que são empresas privadas que também precisam ser certificadas conosco", explica.

Pela proposta da agência, os treinamentos serão mais simples para quem já tem experiência com operações comerciais na aviação, como pilotos de companhias aéreas. Ramos afirma que, para eles, serão dispensadas algumas noções básicas –a explicação de como fazer a inspeção externa para checar se há algum problema com a fuselagem, por exemplo.

Após os exames para licença e habilitação, haverá mais treinamento para adequação operacional, cujo objetivo é submeter o piloto a operações aéreas adicionais. Segundo Ramos, também será necessário fazer novos treinamentos, mais simples, e exame a cada 12 meses para renovar a habilitação, numa etapa chamada de recorrente de tipo.

Com a habilitação e a licença, o piloto poderá operar, de início, voos privados de eVtols, somente. Se quiser operar voos comerciais de carros voadores, como estão previstos futuramente por companhias aéreas como Gol e Azul e empresas de táxi aéreo, será necessário passar por uma complementação.

A etapa que dá aval para operação comercial inclui voos supervisionados e o chamado refinamento operacional, um treinamento prático com os procedimentos da empresa aérea.

Depois ainda será possível, pela proposta da Anac, fazer novos treinamentos e exames para se tornar instrutor e examinador.

Na visão de Roberta Andreoli, presidente da Comissão de Direito Aeronáutico da OAB-SP, a discussão levantada pela Anac também é importante para que o setor possa pensar o futuro do segmento sem a presença de um piloto na aeronave.

"O eVtol é vendido como um meio de transporte que não terá pilotos. Mas, em uma fase inicial, deverá ter piloto. Com o desenvolvimento tecnológico, será necessário ter alguém operando a tecnologia [remotamente] para fazer voar. Por trás de tudo isso, o operador será o responsável técnico, para se acontecer algum problema", diz.

Os carros voadores são hoje uma das apostas do setor aéreo para cumprir a meta estabelecida pela Iata (Associação Internacional do Transporte Aéreo), que pretende zerar as emissões de carbono até 2050.

A Eve, controlada pela Embraer, divulgou recentemente, pela primeira vez, o protótipo em escala real de seu carro voador. A empresa aguarda a certificação do veículo pela Anac, necessária para a realização de voos comerciais. O processo está sendo conduzido de forma simultânea com a FAA (autoridade da aviação civil dos Estados Unidos).

**Processo para obtenção de licença e habilitação de carro voador**

**Condições básicas**
- **Categoria:** eVtol (aeronaves com capacidade de decolagem e pousos verticais)
- **Experiência recente:** qualquer operação nos últimos 45 dias

**Requisitos gerais para emissão da licença**
- **Idade:** 18 anos
- **Escolaridade:** Ensino Médio
- **Certificação Médica:** CMA de 1ª Classe

**Licença para pilotos com experiência em voos comerciais**
- Treinamento: aplicado apenas na primeira habilitação
- Exame de proficiência

**Licença para pilotos sem experiência em operações comerciais**
- Conhecimento teórico
- Treinamento prático
- Exame de proficiência

**Habilitação de tipo**
- Treinamento
- Exame de proficiência

**Adequação operacional**
- Etapa adicional com operações aéreas

**Recorrente de tipo**
- Treinamento
- Exame de proficiência

Piloto pronto para operação privada

**Complementação**
- Refinamento operacional
- Voos supervisionados

Piloto pronto para operação comercial

**Habilitação de instrutor**
- Treinamento
- Exame de proficiência

Piloto instrutor

**Autorização de examinador**
- Treinamento
- Exame de proficiência

Piloto examinador

Fonte: Anac

*Vinicius Torres Freire*
O colunista está em férias

# Aluguel de veículos elétricos no Brasil enfrenta desafios

**FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA**

**Matheus dos Santos**

SÃO PAULO Alto custo, dificuldade para obter peças de reposição e poucos pontos de recarga são desafios na locação de carros elétricos ou híbridos, apontam lideranças do setor.

Em 2023, havia 8.426 carros eletrificados para aluguel no Brasil, o que representa 0,5% da frota total de 1,5 milhão de veículos do setor, segundo dados da ABLA (Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis).

Os carros eletrificados são tanto os veículos elétricos, movidos exclusivamente a bateria, quanto os híbridos, que podem ser abastecidos com energia elétrica e com combustíveis convencionais (etanol, por exemplo).

Os carros elétricos, contudo, têm recebido investimentos recentes de aplicativos de transporte como 99 e Uber, além da chegada da fabricante BYD em território nacional.

"O Brasil ainda tem um número muito pequeno de veículos eletrificados. O preço da locação acompanha o do carro e, quando se compara aos a combustão, ele é mais caro", diz Paulo Miguel Júnior, vice-presidente da ABLA.

A Localiza tem duas linhas voltadas a carros elétricos ou híbridos, com veículos como Renault Zoe e-tech e GWM Haval H6. Segundo a empresa, os modelos eletrificados têm diárias que ficam entre R$ 214,90 e R$ 755.

Os elétricos também estão presentes no programa de assinaturas da locadora, em que um cliente faz um contrato e paga uma taxa mensal para ter acesso a um carro zero-quilômetro por dois, três ou quatro anos. Nas assinaturas de 24 meses de veículos como BYD Dolphin e BYD Han, os valores variam entre R$ 4.500 e R$ 17 mil.

Outra locadora com frota de elétricos é a Unidas. Em uma das categorias da empresa, o veículo Fiat 500e Icon ou similares podem ser encontrados em valores a partir de R$ 129,90 por dia. A Movida não revelou os modelos que compõem sua frota.

Davi Bertoncello, diretor de comunicação da ABVE (Associação Brasileira do Veículo Elétrico), defende ser necessário aprimorar a qualidade dos carregadores dos veículos em eletropostos e a recarga em áreas remotas. "Não adianta colocar infraestrutura de recarga só em grandes cidades. A mobilidade elétrica acontece dentro de um ecossistema."

O custo de operação dos carros elétricos é alto também para as locadoras, afirma Marco Aurélio Nazaré, presidente da ABLA. "Os valores e as dificuldades para obter peças de reposição são problemas. Se o motorista estiver usando o carro para trabalhar por aplicativo, ele não pode parar."

Uma saída é apostar em carros híbridos, segundo Nazaré. "O híbrido flex é uma solução. Você vai dirigir o carro elétrico na cidade por um tempo e, quando consumir a energia elétrica, ele vai passar para combustão à álcool."

Questionada sobre as dificuldades para implantar veículos elétricos em sua frota, a Unidas diz acreditar que a substituição de frotas será um processo gradativo. Localiza e Movidas não se pronunciaram.

A locação também é muito relacionada aos aplicativos de transporte como Uber e 99. Um levantamento da ABLA aponta que entre 18% e 20% dos veículos alugados são utilizados para este fim.

Em 2022, a 99 anunciou o programa Aliança pela Mobilidade com o foco em veículos eletrificados.

Segundo Thiago Hipolito, diretor sênior de inovação na 99, a empresa tem mais de 4.000 veículos eletrificados em sua plataforma —a meta é atingir 20 mil até 2025. A 99 também anunciou, em julho, a 99e-Pro, opção para escolher corridas com carros eletrificados.

Por enquanto, as iniciativas da empresa estão concentradas na cidade de São Paulo.

O Uber Green, que deve chegar ao Brasil neste ano, também disponibilizará apenas viagens com carros elétricos.

Apesar das dificuldades no setor de locação, os carros elétricos estão avançando no país. Dados da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) apontam que 19,3 mil carros elétricos foram emplacados no Brasil em 2023.

Os híbridos saíram de 40,8 mil emplacamentos em 2022 para 74,6 mil em 2023. Os eletrificados aumentaram 91% de um ano para o outro, passando de 49,2 mil para 93,9 mil.

Em março de 2024, a BYD iniciou as obras da primeira fábrica de carros elétricos no Brasil, na região metropolitana de Salvador (BA). A expectativa é que a filial esteja pronta até 2025, com capacidade para produzir 150 mil veículos por ano.

# Temu é o app de compras mais baixado do Brasil

Marketplace chinês ultrapassou Mercado Livre e Shein em downloads

**Daniele Madureira**

**SÃO PAULO** Com pouco mais de um mês de operações no Brasil, a Temu, marketplace do grupo chinês PDD Holdings, se tornou o aplicativo de compras mais baixado do país. Chamado de "Amazon com esteroides", o marketplace passou à frente de Mercado Livre, Shein, Shopee, Amazon e Magalu em número de downloads em julho, segundo a ferramenta de pesquisas de mercado App Magic.

"Estamos animados com a resposta positiva dos consumidores brasileiros", disse a Temu à **Folha**, em uma entrevista por email, mediada pela assessoria de imprensa da empresa no país. A varejista ainda não tem um representante local e as respostas foram dadas por um porta-voz institucional, não identificado. "Os consumidores procuram pela boa relação custo-benefício dos produtos disponíveis em nossa plataforma."

O marketplace, que opera em 70 países ao redor do mundo, não revela dados de faturamento, infraestrutura, número de downloads ou total de usuários. De acordo com o App Magic, entre os dias 17 de junho e 17 de julho, o Brasil foi o segundo mercado com o maior número de downloads, mais de 5 milhões, só atrás dos Estados Unidos.

O aplicativo "Temu: Compre como um bilionário" se tornou o app de compras mais baixado do mundo desde maio de 2023, à frente de Shein e Amazon, segundo o App Magic.

O sucesso foi alcançado em tempo recorde. Embora seja uma empresa de capital chinês, a Temu foi lançada nos Estados Unidos em setembro de 2022, ou seja, há menos de dois anos. Foi criada pelo PDD Holdings para ser um marketplace em países estrangeiros, uma vez que o grupo já explora o mercado chinês com o Pinduoduo.

Em 2023, o PDD Holdings faturou US$ 34,8 bilhões (R$ 188,8 bilhões) e registrou lucro líquido de US$ 8,5 bilhões (R$ 45,8 bilhões). Ambos os indicadores apresentaram salto de nada menos que 90% em relação a 2022, conforme dados divulgados pela empresa, que tem capital aberto na bolsa americana Nasdaq.

Um conforto suficiente para que a Temu se tornasse em novembro passado o maior anunciante da final do Super Bowl, a principal liga de futebol americano dos Estados Unidos. No evento, a chinesa veiculou seis anúncios de 30 segundos —cada um ao custo estimado de US$ 7 milhões (R$ 38 milhões).

Na América Latina, a Temu opera no Chile, Colômbia, México, Peru, República Dominicana e Uruguai. Em abril, dois meses antes da sua estreia no Brasil, em 6 de junho, a chinesa já havia passado à frente de outros varejistas consolidados no país, como Marisa, Mobly, Zara e Pernambucanas. Ocupava, então, o 65º lugar no ranking nacional.

"Nesta fase inicial, estamos focados em entender as preferências e necessidades dos consumidores brasileiros para melhorar ainda mais as nossas ofertas", afirmou a empresa.

A companhia diz operar "por meio de um modelo inovador de e-commerce, direto da fábrica, que elimina ineficiências nas cadeias de suprimentos tradicionais". Por meio deste formato, a empresa conta com fornecedores exclusivos, o que dispensa intermediários e agiliza a logística, sobre a qual tem total controle.

"O comércio online da Temu conecta os consumidores a vendedores independentes e terceirizados, muitos dos quais são fabricantes das próprias mercadorias. Este modelo direto da fábrica elimina os intermediários, reduzindo os custos de manuseio e as margens de preços. Também simplifica a gestão do portfólio, o que reduz o desperdício, ao diminuir a quantidade de locais pelos quais um produto passa. Esta abordagem democratiza o acesso a mercadorias de qualidade e a preços acessíveis", afirmou.

No Brasil, o marketplace oferece 30 grandes categorias de produtos, que abrangem mais de 250 subcategorias, entre vestuário, artigos para animais de estimação, de decoração e ferramentas.

A chegada da chinesa, porém, ocorre em um momento não tão auspicioso: a "taxa das blusinhas" começou a vigorar em 1º de agosto, com imposto para as compras de até US$ 50 (R$ 271). No site, a Temu já computa o peso

Tela mostra programa de bonificação em jogo da Temu Reprodução

das taxas sobre todos os produtos. Um tênis de couro de R$ 303, por exemplo, sai por R$ 585, quando são somados R$ 182 de imposto de importação e R$ 99 de ICMS (para São Paulo).

Em maio, a varejista passou a integrar a lista de empresas certificadas no programa Remessa Conforme, do governo federal, que garante que o imposto para compras de até US$ 50 fique em apenas 20%. Para companhias que não aderiram ao programa, a cobrança é de 60%.

"O imposto aplicado não

**Raio-X Temu**

**Fundação**: setembro de 2022
**Sede**: Boston (EUA)
**Presença**: 70 mercados nas Américas, Europa, Oriente Médio, Ásia e Oceania
**Concorrentes**: Amazon, Shopee, Shein, AliExpress, Magalu
**Faturamento***: US$ 34,8 bilhões

Fonte: empresa; * do controlador PDD Holdings, em 2023

mata os sites estrangeiros. Reduz o apetite, a competitividade de preço não vai ser tão agressiva como antes, mas este modelo de negócios tem virtudes que motivam as pessoas a comprarem, algo que não morre por conta de 40% de tributação", diz o consultor Alberto Serrentino, da Varese Retail. "A Temu é muito agressiva, vai fazer uma curadoria dos 'sellers' [vendedores que oferecem seus produtos na plataforma], aprimorar a seleção de itens e a gamificação, como forma de cativar os clientes."

As plataformas asiáticas, como Shopee, Shein e Temu, oferecem recompensas para os usuários, conforme o seu ritmo de compras, o que é chamado de gamificação. Podem ser descontos ou frete grátis, por exemplo. "O Brasil é um mercado estratégico e prioritário para todos os grandes marketplaces, tanto na captura de clientes e de sellers, quanto na geração de tráfego", diz Serrentino.

Como diferenciais da Temu, o consultor aponta a política de troca ou devolução flexível —gratuita por um período de 90 dias— e o subsídio no frete. A empresa também oferece um bônus caso haja atraso na entrega. "Se não entregarmos o seu pedido até a data estimada, emitiremos um crédito de R$ 10 no prazo de 48 horas. O crédito será emitido no seu saldo e pode ser utilizado no próximo pedido", informa o site.

A Temu oferece ainda um "ajuste de preço" caso o item entre em liquidação. "A Temu cobrirá a diferença de preço na moeda que o pedido foi pago se o preço do item for reduzido até 30 dias após a compra na mesma região ou país (...) Você pode solicitar um reembolso por ajuste de preço selecionando o pedido em 'Seus pedidos' e clicando no botão 'Ajuste de preço'", indica a plataforma.

"Acredito que eles vão brigar muito forte com Shopee, que já conta com uma base forte de sellers locais, algo que a Temu deve providenciar também", diz Serrentino, que se encontrou em junho com representantes da Temu na China, em uma missão de negócios envolvendo varejistas brasileiros.

Questionada pela **Folha**, a empresa não informou como está a captação de vendedores locais, uma estratégia crucial para manter os preços competitivos. "No início deste ano, abrimos nossa plataforma ao primeiro grupo de vendedores qualificados nos EUA e na Europa, o que permitiu a eles controlar a sua própria logística e enviar produtos de suas próprias lojas", afirmou a Temu.

"Planejamos inserir em breve mais vendedores de todo o mundo. À medida que continuamos a crescer e a aprender mais sobre o mercado brasileiro, ajustaremos nossas estratégias de logística e entrega conforme necessário para fornecer o melhor serviço possível."

A empresa diz que usa um mix de ferramentas de marketing, que inclui anúncios na TV, online e influenciadores. "Mas um aspecto importante, que não recebe tanta atenção, são as indicações boca a boca. Quando alguém tem uma experiência positiva conosco e conta aos seus amigos e familiares, isso tem muita importância", afirmou.

"Mostra que estamos fazendo algo bem —que os consumidores confiam em nós o suficiente para nos recomendarem às pessoas que gostam. À medida que o nosso negócio cresce, percebemos cada vez mais como estas recomendações pessoais são valiosas e se tornam mais influentes do que a publicidade tradicional em muitos mercados."

## Fundador tem 44 anos e já trabalhou no Google

O fundador do PDD Group é Colin Huang, de 44 anos. Filho de operários, nasceu em Hangzhou, cidade natal da gigante de compras online Alibaba, dona do AliExpress, segundo informações do jornal Financial Times. Huang estudou ciência da computação na Universidade de Zhejiang, antes de se mudar para os Estados Unidos, onde trabalhou no Google.

Huang teve alguns negócios online até que, em 2015, se dedicou à criação de um "ecommerce social", o Pinhaohuo, em que os consumidores poderiam obter descontos se convencessem amigos a comprarem o mesmo produto. O site começou vendendo frutas.

Poucos meses depois, criou um segundo aplicativo, adotando o mesmo modelo de compra em grupo a um mercado online, onde qualquer comerciante poderia listar seus produtos. Nascia o Pinduoduo. No ano seguinte, um grupo de investidores estrangeiros aplicou US$ 50 milhões (R$ 271,3 milhões) na Pinduoduo e os negócios começaram a deslanchar.

Desde março de 2021, Huang está afastado do dia a dia do PDD Group, sem ocupar posições executivas ou no conselho. Em uma carta aos acionistas do grupo à época, disse que se dedicaria a pensar o futuro dos negócios pelos próximos 10 anos, para que o grupo continuasse lucrativo.

# Marketing do aplicativo usa jogos que podem levar ao vício

**Pedro S. Teixeira**

**SÃO PAULO** No canal do Telegram "GATA GAROTA DA TEMU", 14.787 brasileiros distribuem milhares de links dos jogos Farmland e Fishland, disponíveis no aplicativo do ecommerce Temu, todos os dias. Os games oferecem brindes com faixa de preço de R$ 50 aos usuários que os completarem, mas não informam de antemão o tamanho do desafio.

Ambos os jogos partem da escolha dos brindes, que vão de roupas a utensílios domésticos. A condição para recebê-los é completar uma barra de progressão regando uma plantação ou alimentando peixes. O avanço, porém, fica mais lento, à medida que o usuário se aproxima do objetivo.

É, então, que a Temu oferece uma solução para acelerar o processo: convidar amigos a se inscrever na plataforma de ecommerce, hoje a mais baixada em lojas de aplicativos, ou fazer compras.

Os jogos fazem parte da estratégia de marketing da plataforma de varejo chinesa, ajudaram o marketplace a ter o app mais baixado do setor no Brasil em um mês de atividade, mas são criticados por advogados e pesquisadores consultados pela reportagem por confundir o usuário e gerar risco de compulsão.

Pessoas podem passar dias divulgando a Temu ou navegando entre os itens vendidos na plataforma para cumprir missões e saírem de mãos vazias.

Além disso, o número recorde de downloads do app chinês em todo o mundo —que cresceu 1.500% em 2023 em relação ao ano anterior e continua em alta em 2024, de acordo com a plataforma Sensor Tower— pode estar inflado pelo comportamento inautêntico incentivado pelos jogos, de acordo com pesquisadores ouvidos pela reportagem. A evidência disso seria a circulação em redes sociais de links dos jogos Farm Land e Fishland, disponíveis no app.

"Funciona como uma fazenda de cliques", resume o professor de psicologia ocupacional da UEMG (Universidade Estadual de Minas Gerais), Matheus Viana Braz, referindo-se a sites que recebem pedidos de donos de perfis e passam a trabalhadores cadastrados as demandas de cliques —sejam curtidas, compartilhamentos ou visualizações de vídeos.

Procurada pela **Folha**, a Temu afirma participar de 75 mercados pelo mundo. "Reconhecemos que nossa abordagem mobile-first —quando o projeto é pensado primeiro para atender dispositivos móveis e só depois adaptado para outras plataformas— e o design de última geração para experiência do usuário podem ser novidade para alguns clientes."

O ecommerce chinês diz em nota que os elementos de gamificação em seu aplicativo, como ofertas por tempo

> No começo, você rega uma plantinha com duas águas e consegue R$ 10. Depois você precisa de quatro águas para regar a plantinha que vale R$ 5, quando você percebe, a plantinha não vale nada. Depois, você precisa chamar seus amigos, é um esquema de pirâmide
>
> **Nicolly Azevedo**
> Estudante

limitado, rodízios de prêmios e jogos interativos, "são inspirados em atividades familiares frequentemente encontradas em feiras ou shopping centers".

O jogo, porém, tem gerado relatos de frustração nas redes sociais. A estudante Nicolly Azevedo relata no TikTok como passou 3h35 jogando o jogo da fazendinha da Temu, após receber um link do jogo com promessas de brindes por regar uma plantação virtual e ter a impressão de que seria fácil.

"No começo, você rega uma plantinha com duas águas e consegue R$ 10. Depois você precisa de quatro águas para regar a plantinha que vale R$ 5, quando você percebe, a plantinha não vale nada", descreve. "Depois, você precisa chamar seus amigos, é um esquema de pirâmide", acrescenta.

Nos jogos da Temu, à medida que o usuário avança, o valor dos itens conquistados cai pela metade e o número de ações por etapa dobra.

No jogo do peixe, por exemplo, a primeira ação completa 40% da barra. Após 20 dias de jogo, a maranhense Bianca Gomes, 27, chegou a um estágio em que faltam 0,2% da barra de progressão para receber os brindes. "Li que são 100 cliques para completar 1% neste percentual", disse à **Folha**.

No Brasil, a Temu avança pelo Telegram e pelo WhatsApp. A plataforma de monitoramento Palver indica que mais de 8.000 mensagens com links do app circularam por 208 grupos de WhatsApp públicos e alcançaram 71 mil usuários.

Para advogados consultados pela reportagem, a estratégia pode configurar falta de informação na oferta, propaganda enganosa, venda casada e exigência de vantagem manifestamente excessiva.

A colunista da **Folha** Maria Inês Dolci afirma que é obrigação da empresa detalhar de forma clara as condições da promoção.

# Acabou a sincronia entre Brasil e EUA

Mercado de trabalho em direções opostas sinaliza tendência diferente para juros

**Samuel Pessôa**
Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV) e da Julius Baer Family Office (JBFO). É doutor em economia pela USP

Na saída da pandemia, a dinâmica econômica dos EUA acompanhava de perto a dinâmica brasileira. Ambas as economias vivenciavam redução da inflação, fruto da reversão dos choques da pandemia, e ambas apresentavam seguidas melhoras do mercado de trabalho e surpresas positivas no crescimento econômico.

No ciclo monetário, estávamos alguns meses adiantados, pois o nosso ciclo de alta da taxa de juros começou antes que o deles.

O mercado de trabalho americano vem enfraquecendo há algum tempo. Lá como cá, há duas pesquisas principais: uma domiciliar, por amostragem, e outra das empresas.

Na economia americana, a pesquisa das empresas indicava um mercado de trabalho um pouco mais forte do que a pesquisa domiciliar. A taxa de desemprego é calculada a partir dos dados da pesquisa domiciliar, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil.

Na sexta-feira (2), foram divulgados os dados para as duas pesquisas do mercado de trabalho americano referentes a julho. Há uma clara desaceleração. Ela já era visível, mas as ambiguidades entre as duas pesquisas dificultavam o diagnóstico.

Se não fosse essa ambiguidade, provavelmente o banco central americano (Fed) iniciaria um ciclo de queda da taxa de juros na reunião que terminou na quarta-feira (31). Como se sabe, o Fed manteve os juros no intervalo entre 5,25% e 5,5%.

Com os dados divulgados na sexta-feira, é claro que o ritmo da economia americana é diferente daquele da economia brasileira. Principalmente o mercado de trabalho.

Se por aqui a taxa de desemprego continua a apresentar quedas, atingindo em junho passado a mínima desde 2014 de 6,9%, após marcar 8% em junho de 2023, nos EUA há uma elevação. Desde a mínima de 3,4%, em abril de 2023, a taxa de desemprego vem crescendo e está em 4,3%, segundo a divulgação de sexta.

O salário nominal pago por hora trabalhada nos EUA crescia 4,7% em 12 meses em julho de 2023. Em julho passado, o número caiu para 3,6%. Dado que a inflação ao consumidor nos EUA, em condições de normalidade da economia, roda em média a 2,5% e que a produtividade do trabalho roda a 0,8%, a taxa de equilíbrio de elevação do salário nominal é 3,3%, não muito diferente dos 3,6% de agora.

Diferentemente, por aqui, a taxa de crescimento da renda nominal, segundo a Pnad, tem rodado a 10% nos últimos 12 meses ou uns 6% em termos reais —considerando uma inflação próxima de 4% ao ano. Dado que dificilmente a produtividade do trabalho cresce mais do que 1% ao ano e dada uma meta inflacionária de 3%, a taxa de equilíbrio de crescimento da renda é de 4%. Ou seja, há sinais por aqui de aquecimento do mercado de trabalho no Brasil.

Finalmente, a geração mensal de empregos nos EUA acumulada em 12 meses, que estava em 244 mil em julho de 2023, nos 12 meses até o final de julho apontou 209 mil empregos, e, nos últimos três meses, 170 mil. No Brasil, a geração de empregos acumulada em 12 meses tem crescido desde setembro de 2023.

O fim da sincronia entre as duas economias sinaliza que as políticas monetárias se diferenciarão. No Brasil, após um ciclo de queda, paramos com a Selic a 10,5%, e tudo sugere que não se retomará um ciclo de baixa tão cedo. Nos Estados Unidos, certamente em setembro os juros serão reduzidos.

Existe uma regularidade estatística chamada de regra de Sahm. A regra estabelece que sempre que a taxa de desemprego, medida pela média trimestral, eleva-se em 0,5 ponto percentual acima do menor valor para a média trimestral da taxa de desemprego nos 12 meses anteriores, há o início de uma recessão. Em julho, a regra de Sahm foi transposta. A economia americana já está em recessão?

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Bernardo Guimarães, Lorena Hakak | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. André Roncaglia | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

# Argentinos vão ao Chile para fazer compras

Sob Milei, consumidores buscam roupa, laptop e até pneu de carro na tentativa de fazer dinheiro render mais

**Kevin Simauchi e Ignacio Olivera Doll**

BLOOMBERG O ônibus chegou a Uspallata, uma vila remota nas altas montanhas dos Andes, pouco depois das 2h da manhã e parou. Dentro estavam 30 argentinos. Eles tinham grossos maços de dinheiro enfiados nos bolsos e malas grandes e vazias guardadas sob seus pés.

As malas seriam rapidamente preenchidas —com laptops, calças jeans, roupas íntimas, toalhas, frigideiras, garfos, colheres, facas, qualquer coisa que pudesse ser retirada freneticamente das prateleiras das lojas.

"Estou ansiosa para ir às compras." Essa era Maria Laura Bustos, uma das primeiras a descer do ônibus quando finalmente chegou a Santiago 11 horas depois.

Vista de centro comercial de Santiago, no Chile; cidade vive alta de fluxo de argentinos Jorge Vega - 01.ago.2024/Reuters

> A apreciação real da taxa de câmbio na Argentina tem sido muito mais rápida do que em episódios anteriores
>
> **Alberto Ades**
> diretor da consultoria NWI Management

Para milhares de argentinos, o Chile se tornou o novo centro de compras preferido. "O peso", diz Fernando Losada, diretor administrativo da Oppenheimer & Co., "está supervalorizado."

À primeira vista, é difícil conceber o peso como uma moeda forte. Ele enfraquece 2% a cada mês em relação ao dólar no mercado oficial —um declínio gradual cuidadosamente orquestrado por tecnocratas do governo de Javier Milei— depois de ter caído mais de 50% quando o presidente o desvalorizou em dezembro.

Sua força, ou supervalorização como Losada e outros veem, decorre do fato de que a inflação na Argentina, embora desacelerando, permanece alta. Desde a desvalorização, os preços ao consumidor dispararam mais de 100%.

Tudo isso está tornando os produtos produzidos no exterior mais baratos para os argentinos. À medida que seus salários se equiparam à inflação, cada pagamento lhes dá mais dólares para gastar.

Mas como o país há muito tempo tem uma série de tarifas proibitivas em vigor —elas chegam a 35% em alguns produtos— a maioria dos argentinos não compra itens importados de alto valor no mercado local.

Assim, em momentos como este, quando de repente têm poder de compra extra em dólares, eles levam esse dinheiro para o Chile, que tem tarifas muito mais baixas e um mercado varejista muito mais competitivo.

Smartphones são um grande atrativo. Assim como consoles de jogos e tablets. Todos os eletrônicos realmente. Um laptop era a prioridade número um para Bustos. Ela e sua filha correram para um grande shopping em Santiago, onde compraram um Lenovo por cerca de US$ 620. Na Argentina, um modelo similar custa mais de US$ 1.000.

Milei e seu porta-voz não responderam aos pedidos de comentário. Ele e seus principais assessores têm dito repetidamente em público, no entanto, que não veem necessidade de desvalorizar o peso.



# Berkshire Hathaway, de Buffett, reduz pela metade sua participação na Apple

**Eric Platt**

FINANCIAL TIMES A Berkshire Hathaway de Warren Buffett cortou pela metade sua participação na fabricante do iPhone, Apple, como parte de uma onda de vendas na qual o bilionário investidor se desfez de US$ 76 bilhões (cerca de R$ 435 bilhões) em ações.

A empresa reduziu sua posição na Apple em mais de US$ 50 bilhões (R$ 286,8 bi) para US$ 84,2 bilhões (R$ 482,9 bi) no segundo trimestre, de acordo com documentos publicados neste sábado (3).

Os dados indicam que a Berkshire vendeu aproximadamente 390 milhões de ações da Apple, ou cerca da metade de sua participação, de acordo com cálculos do Financial Times.

As vendas de ações elevaram as reservas de caixa da Berkshire para um recorde de US$ 277 bilhões (cerca de R$ 1,5 tri), um aumento de US$ 88 bilhões (R$ 504 bi) em relação ao trimestre anterior.

No final do ano passado, Buffett começou a reduzir a participação da Berkshire na Apple e acelerou o ritmo das vendas de ações no início de 2024.

Em maio, ele sinalizou aos acionistas que acreditava que a Apple permaneceria uma das principais participações do conglomerado, listando-a entre os investimentos principais de longo prazo, incluindo Coca-Cola e American Express.

A menos que algo dramático aconteça que realmente mude a estratégia de alocação de capital, teremos a Apple como nosso maior investimento", disse Buffett na reunião anual da empresa em maio.

"Mas não me importo, sob as condições atuais, de aumentar a posição de caixa", afirmou o megainvestidor na ocasião.

As ações da Apple proporcionaram um retorno total de quase 800% desde que a Berkshire revelou seu investimento na empresa, em 2016.

Christopher Rossbach, diretor de investimentos da J Stern & Co, disse que as vendas de ações são um "sinal de que a disciplina de avaliação que [Buffett] menciona como central para suas decisões de investimento está muito presente em seus pensamentos".

"A questão de como ele vai alocar o dinheiro e se ele pode encontrar oportunidades de investimento entre as ações... ou devolvê-lo aos acionistas por meio de recompra será uma questão contínua que não desaparecerá", acrescentou Rossbach.

Jim Shanahan, analista da Edward Jones, observou que Buffett também apontou para a possibilidade de impostos sobre ganhos de capital mais altos nos próximos anos como uma das razões pelas quais ele poderia vender algumas participações.

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

**SINDCAPRI - Sindicato dos Empregados em Escritórios e no Setor Administrativo de Empresas de Transportes Rodoviários de Cargas em Geral, Passageiros, Urbano, Fretamento e Logística em Transportes de Campinas, Piracicaba, Ribeirão Preto e Regiões**, CNPJ/MF 00.183.352/0001-20, com sede e foro na cidade de Campinas-SP, na Rua Baronesa Geraldo de Resende, nº 863, pelo presente edital, convoca todos os associados que estejam em dia com as exigências estatutárias para participarem da Assembleia Geral Ordinária (AGO) de eleição para renovação dos membros efetivos e suplentes dos órgãos de administração desta entidade (Diretoria, Conselho Fiscal e Conselho de Representantes junto à Federação), que será realizada no dia 20 de agosto de 2024, no período das 08h00 às 17h00, tendo como locais de votação: 1) a sede da entidade em Campinas, na Rua Baronesa Geraldo de Resende, nº 863; 2) a subsede de Ribeirão Preto, Rua Amazonas, nº 1463, Campos Elíseos; e 3) a subsede de Piracicaba, Praça José Bonifácio, 799 - Edifício Presidente Kennedy, Sala 37, Centro. Poderá haver urnas itinerantes, cujos horários/itinerários serão definidos e divulgados oportunamente, nos termos estatuários. Fica aberto o prazo de 3 (três) dias, a contar desta data, para os registros das chapas, cujos requerimentos, observadas todas as exigências estatutárias e regimentais, deverão ser protocolados na secretaria da sede da entidade, que ficará aberta das 08h00 às 17h00. Campinas, 4 de agosto de 2024. Luiz Roberto Castelhano - Presidente.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM, DE MALHARIA E MEIAS, DE TINTURARIA, ESTAMPARIA E LAVANDERIA DO SEGMENTO DE ESCALA PRODUTIVA DO SETOR TÊXTIL E DEMAIS EMPRESAS DE BENEFICIAMENTO DE LINHAS, FIOS, TECIDOS E NÃO TECIDOS, DE FIBRAS NATURAIS, ARTIFICIAIS E SINTÉTICAS, NAS INDÚSTRIAS DE BENEFICIAMENTOS E ACABAMENTOS DE ARTIGOS DE CONFECÇÕES DE CAMA, MESA E BANHO E PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS; DE ESTOFAMENTOS E ACABAMENTOS INTERNOS DE VEÍCULOS E DE CONFECÇÃO DE COLCHÕES; DE COSTURA E CONFECÇÃO INDUSTRIAL NÃO DESTINADA AO VESTUÁRIO DE SANTA BÁRBARA D´OESTE – EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA – A Diretoria desta entidade, CNPJ sob nº. 56.725.377/0001-62, através do abaixo-assinado dos associados em gozo de seus direitos e em condições de votar, em conformidade com o artigo 14º alínea "b" do Estatuto Social, convoca todos os associados em gozo de seus direitos e em condições de votar, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 15 de agosto de 2024, às 19h em primeira convocação (maioria absoluta), ou às 19h30 em segunda convocação com qualquer número de convocados em condições de votar presentes, de acordo com o parágrafo único do artigo 14º do Estatuto Social, no Spazio Eventos na Avenida Isaías Hermínio Romano, 555, Terras de Santa Bárbara, Santa Bárbara d´Oeste/SP, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: a) Aprovação ou não da destituição do Sr. Cláudio Peressim do cargo de Presidente e de Delegado Federativo do Conselho de Representantes desta entidade, em conformidade com o artigo 29º § 1º do Estatuto Social, e o Código Civil em seu inciso I do artigo 59º da Lei 10.406 de 10/01/2002, assegurando ao interessado o pleno direito de defesa na referida assembleia. Santa Bárbara d´Oeste - SP, 02 de agosto de 2.024 – Pela Diretoria: Samar Marcos Pereira e Cláudio Gonçalves.

**LEILÃO** Online c/ Transmissão Ao Vivo
Transmissão Ao Vivo Encerramento 22/08/2024 às 10h00

**EDITAL CSLS.G-314.2024 - Sucatas de Alumínio, Sucatas Seccionadoras, Empilhadeira, Sucatas Ferrosas Diversas**

**Modalidade: ON-LINE com Transmissão ao vivo (www.ricoleiloes.com.br)**
**Abertura dos lances dos lotes: 26 de julho de 2024 às 10h00m**
**Início de fechamento dos lotes: 22 de agosto de 2024 às 10h00m**
**EDITAL COMPLETO acesse www.ricoleiloes.com.br**
***Os interessados devem se habilitar por e-mail contato@ricoleiloes.com.br até 20/08/2024 com envio dos documentos indicados no Edital.**
**A DOCUMENTAÇÃO SERÁ ANALISADA PELA COMISSÃO DE ALIENAÇÃO.**
**** Maiores informações, condições de participação, visitação, remoção dos bens acesse o edital completo no site.**
**Leiloeiro Oficial – Victor Senna Gir Andrade – JUCESP 1132**
**Tel. (11) 4040-8060 | www.RicoLeiloes.com.br**

## HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO DA FMRP-USP

**CONVOCAÇÃO PARA A PROVA OBJETIVA**
(somente para os candidatos inscritos)

**CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL BÁSICO**
**EIXO TECNOLÓGICO:** AMBIENTE E SAÚDE - ÓRTESES E PRÓTESES
**PERÍODO:** TARDE / **MODALIDADE:** HÍBRIDA
**DATA:** 13/08/2024 - 18:30 h.

**CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL BÁSICO**
**EIXO TECNOLÓGICO:** AMBIENTE E SAÚDE - CUIDADOR DA PESSOA IDOSA
**PERÍODO:** TARDE / **MODALIDADE:** HÍBRIDA
**DATA:** 15/08/2024 – 18:30 h.

**LOCAL: ANFITEATRO DO CEAPS - 2.º ANDAR do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da FMRP-USP** - Campus Universitário s/n - Monte Alegre - Ribeirão Preto - SP. (Aguardar na Portaria Principal do Hospital).

Os candidatos deverão comparecer ao local da prova, pelo menos **30 (trinta) minutos** antes da hora marcada, portando documento oficial de identidade com foto e caneta esferográfica de tinta azul ou preta de corpo transparente e copo/garrafa de água.

### EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

megaleilões

**FERNANDO JOSE CERELLO G. PEREIRA**, Leiloeiro(a) inscrito(a) na JUCESP sob o nº 844, com escritório à Alameda Santos, nº 787 – Conjunto 132, Bairro Jardim Paulista – São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária, com Caráter de Escritura Pública, no Âmbito do Sistema Financeiro de Habitação – SFH nº 10183724104, firmado em 04/07/2023, no qual figura como fiduciante **Aparecida de Fátima Lopes de Oliveira,** RG nº 19.665.369-1 SSP/SP, CPF nº 096.320.598-67, brasileira, divorciada, empresária, residente e domiciliada em Jaú/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, **no dia 12 de agosto de 2024, às 15h00min,** endereço leiloeiro, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 379.065,96 (trezentos e setenta e nove mil, sessenta e cinco reais e noventa e seis centavos),** o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do Credor Fiduciário, constituído pela Casa Residencial, situada na Rua Doutor João Batista de Miranda Prado Júnior, nº 239 – Bairro Jardim Brasília, Jaú/SP, com a área construída de 64,75m² e seu respectivo terreno com 125,00m². **Imóvel objeto da matrícula nº 28.269 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de Jaú – SP.** Obs: **(i)** Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97; **(ii)** Regularização e encargos perante os órgãos competentes de eventual divergência da área construída e do terreno apurada no local com a lançada no IPTU/ITBI e averbada no RI, correrão por conta do Comprador. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia **22 de agosto de 2024, às 15h00min,** no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 352.123,94 (trezentos e cinquenta e dois mil, cento e vinte e três reais e noventa e quatro centavos).** Todos os horários estipulados neste edital, no *site* do leiloeiro (www.megaleiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.megaleiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.megaleiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção **HABILITE-SE**, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

### EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

FRAZÃO Leilões — Itaú

**Ana Claudia Carolina Campos Frazão,** Leiloeira inscrita na JUCESP sob o nº 836, com escritório Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de bem imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10170656707, no qual figura como **Fiduciante THAIS VALERIA ELIAS,** brasileira, divorciada, analista de RH, RG nº 33.317.859-2-SSP/SP, CPF/MF nº 307.477.348-01, residente e domiciliada em Rio Claro/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line,** nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 16/08/2024 às 15h30min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 197.820,50** (cento e noventa e sete mil oitocentos e vinte reais e cinquenta centavos), **o imóvel objeto da matrícula nº 49.299 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de Rio Claro/SP**, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário constituído por: "Apartamento nº 52 da Torre 02, localizado no quinto pavimento do Condomínio Residencial Parque das Árvores, situado na cidade de Rio Claro/SP, que recebeu o nº 280 da Avenida 84-A, cuja vaga de estacionamento a ele atribuída recebeu o nº 088 (Av. 03), que corresponde a uma fração ideal de 0,327% ou 31,095m² no todo do terreno do imóvel objeto, e conterá as áreas privativa de divisão não proporcional real de 48,270m²; área comum de divisão proporcional real de 10,007m² - equivalente - 8,831m²; área comum de divisão não proporcional real de 9,900m² - equivalente - 0,990m², e área total da unidade real de 68,177m² - equivalente - 57,409m², com direito a uma vaga de estacionamento de veículo no térreo. O terreno onde se assenta o sobredito edifício tem a área de 9.515,09m² e está perfeitamente descrito e caracterizado na Av. 02 da matrícula nº 36.796.". **Inscrição Municipal:** 06.20.032.1018.142. **Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 28/08/2024, às 15h30min,** no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 98.910,25** (noventa e oito mil novecentos e dez reais e vinte e cinco centavos). Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (**www.FrazaoLeiloes.com.br**), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site **www.FrazaoLeiloes.com.br** , respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site **www.FrazaoLeiloes.com.br** , e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. (BP-2830-08)

### EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

megaleilões

**FERNANDO JOSE CERELLO G. PEREIRA**, Leiloeiro(a) inscrito(a) na JUCESP sob o nº 844, com escritório à Alameda Santos, nº 787 – Conjunto 132, Bairro Jardim Paulista – São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular com Força de Escritura Pública, pelo Sistema Financeiro de Habitação – SFH nº 10181827701, firmado em 07/03/2023, no qual figura como fiduciante **Victor Hugo Pally Castillo,** boliviano, autônomo, solteiro, maior, RNE nº V521258-V-CGPI/DIREX/PF, inscrito no CPF/MF nº 233.675.338-31, residente e domiciliado em São Paulo/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, **no dia 12 de agosto de 2024, às 15h00min,** endereço leiloeiro, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 765.000,00 (setecentos e sessenta e cinco mil reais),** o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do Credor Fiduciário, constituído pela Casa Residencial, situada na Rua Planalto do Araxá, nº 307 – Bairro Jardim Gonzaga, São Paulo/SP, com a área construída de 195,00m², e seu respectivo terreno composto pelo Lote 20 da Quadra 08, com a área total de 295,00m². **Imóvel objeto da matrícula nº 34.531 do 12º Oficial de Registro de Imóveis da Capital/SP.** Obs: **(i)** Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97; **(ii)** Regularização e encargos perante os órgãos competentes de eventual divergência da área construída e do terreno apurada no local com a lançada no IPTU/ITBI e averbada no RI, correrão por conta do Comprador. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia **22 de agosto de 2024, às 15h00min,** no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 806.053,05 (oitocentos e seis mil, cinquenta e três reais e cinco centavos).** Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (**www.megaleiloes.com.br**), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site **www.megaleiloes.com.br**, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site **www.megaleiloes.com.br**, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

(11) 3149-4600 @www.megaleiloes.com.br

## FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

**COMUNICADO Nº 181/2024**

**SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:**

**PROFISSIONAL ESTRATÉGICO (PRECEPTOR) NA ÁREA DE GENÉTICA MÉDICA, CITOGENÉTICA E MEDICINA GENÔMICA PARA O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO**
**(01 VAGA)**

**PERÍODO DE INSCRIÇÕES:**
**Data: 0h do dia 05/08/2024 às 14h do dia 09/08/2024**

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

**REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO**

**a)** Possuir 18 (dezoito) anos completos;
**b)** Possuir Diploma de Graduação em **Medicina**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
**c)** Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em **Genética Médica** emitido por instituição credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou Título de Especialista em **Genética Médica** emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB);
**d)** Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

**Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)**
Jornada de trabalho: 20h/semanais.

Salário: **Especialista: R$ 7.599,17**
**(sete mil, quinhentos e noventa e nove reais e dezessete centavos)**
Salário: **Mestrado: R$ 8.105,57**
**(oito mil, cento e cinco reais e cinquenta e sete centavos)**
Salário: **Doutorado: R$ 9.118,37**
**(nove mil, cento e dezoito reais e trinta e sete centavos)**

**CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE PLANO DE ATIVIDADES E CURRÍCULO *ON LINE***
(somente para os candidatos inscritos)

**PERÍODO: 0h do dia 26/08/2024 até às 17h do dia 27/08/2024 no site www.faepa.br**

Os candidatos habilitados poderão anexar o seu plano de atividades e currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima, observando o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.

**Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br**

## FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

**COMUNICADO Nº 182/2024**

**SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:**

**REPARADOR GERAL PARA RIBEIRÃO PRETO**
**(01 VAGA)**

**PERÍODO DE INSCRIÇÕES:**
**Data: 0h do dia 05/08/2024 às 14h do dia 16/08/2024**

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

**REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO**

**a)** Possuir 18 (dezoito) anos completos;
**b)** Possuir Declaração ou Certificado de Conclusão do **Ensino Fundamental** expedido por escola oficial ou reconhecida;
**c)** Possuir experiência comprovada na área de **Manutenção e Reparos em Construção Civil ou na área de Construção Civil (execução de obras)**;
• Para comprovar experiência, apresentar declaração em papel timbrado, descrevendo a atividade que exerceu, contendo CNPJ e assinatura do empregador com certificado digital ou firma reconhecida em cartório.

**Taxa: R$ 10,00 (dez reais)**
Jornada de trabalho: 40h/semanais.

Salário: **R$ 2.350,00**
**(dois mil, trezentos e cinquenta reais)**

**Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br**

## FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

**COMUNICADO Nº 183/2024**

**SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:**

**ENCANADOR POR PRAZO DETERMINADO PARA RIBEIRÃO PRETO**
**(01 VAGA)**

**PERÍODO DE INSCRIÇÕES:**
**Data: 0h do dia 05/08/2024 às 14h do dia 16/08/2024**

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

**REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO**

**a)** Possuir 18 (dezoito) anos completos;
**b)** Possuir Certificado de Conclusão do **Ensino Fundamental**, expedido por escola oficial ou reconhecida, ou Declaração de Conclusão do curso fornecida pela escola;
**c)** Possuir experiência comprovada na função de **Encanador**;
• Serão considerados documentos comprobatórios de experiência: registro em Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) ou declaração em papel timbrado emitida há menos de 30 (trinta) dias, contendo o cargo/função e descrição da atividade que exerceu, período trabalhado, CNPJ e assinatura do empregador com certificado digital ou firma reconhecida.

**Taxa: R$ 10,00 (dez reais)**
Jornada de trabalho: 40h/semanais.

Salário: **R$ 2.173,57**
**(dois mil, cento e setenta e três reais e cinquenta e sete centavos)**

**Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br**

## FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

**COMUNICADO Nº 184/2024**

**SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:**

**GESSEIRO PARA RIBEIRÃO PRETO**
**(01 VAGA)**

**PERÍODO DE INSCRIÇÕES:**
**Data: 0h do dia 05/08/2024 às 14h do dia 16/08/2024**

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

**REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO**

**a)** Possuir 18 (dezoito) anos completos;
**b)** Possuir Declaração ou Certificado de Conclusão do **Ensino Fundamental** expedido por escola oficial ou reconhecida;
**c)** Possuir experiência comprovada na função de **Gesseiro**;
• Para comprovar experiência, apresentar registro em Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) ou declaração em papel timbrado emitida há menos de 30 (trinta) dias, contendo o cargo/função e descrição da atividade que exerceu, período trabalhado, CNPJ e assinatura do empregador com certificado digital ou firma reconhecida em cartório.

**Taxa: R$ 10,00 (dez reais)**
Jornada de trabalho: 40h/semanais.

Salário: **R$ 2.173,57**
**(dois mil, cento e setenta e três reais e cinquenta e sete centavos)**

**Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br**

## HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO DA FMRP-USP

O Órgão Setorial de Recursos Humanos do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, pelo presente, **CONVOCA** os candidatos inscritos para a prova, do Concurso abaixo relacionado:

➢ **AGENTE TÉCNICO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE (FISIOTERAPEUTA), para atuar junto a oficina ortopédica do Centro de Reabilitação - Edital nº 27/2024**

**CONVOCAÇÃO PARA A PROVAS**

**DATA: 18/08/2024 – 08:00H.**
**LOCAL: ANFITEATRO do CEAPS – 2.º ANDAR do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da FMRP-USP – Campus Universitário s/n – Monte Alegre – Ribeirão Preto – SP.**
**(Aguardar na Portaria Principal do Hospital)**

Os candidatos deverão comparecer ao local da prova, pelo menos **45 (quarenta e cinco) minutos** antes do horário marcado, portando documento oficial de identidade com foto, comprovante de inscrição, caneta esferográfica de tinta azul ou preta de corpo transparente e **copo/garrafa de água**.

**O Edital na íntegra encontra-se no site https://site.hcrp.usp.br/**

### EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

megaleilões

**FERNANDO JOSE CERELLO G. PEREIRA**, Leiloeiro(a) inscrito(a) na JUCESP sob o nº 844, com escritório à Alameda Santos, nº 787 – Conjunto 132, Bairro Jardim Paulista – São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos da Cédula de Crédito Bancário nº 10156101504, firmado em 10/03/2021, no qual figuram como fiduciantes **Sérgio Rodrigues de Souza,** RG nº 38.347.676-8-SSP/SP, CPF nº 047.124.376-00, e sua mulher **Celene Aparecida de Amorim Souza**, RG nº 33.698.382-7-SSP/SP, CPF nº 656.337.765-34, brasileiros, empresários, casados pelo regime da comunhão parcial de bens, na vigência da Lei nº 6.515/77, residentes e domiciliados em São Paulo/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, **no dia 12 de agosto de 2024, às 15h00min,** endereço leiloeiro, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 502.234,41 (quinhentos e dois mil, duzentos e trinta e quatro reais e quarenta e um centavos),** o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do Credor Fiduciário, constituído pelo Apartamento nº 24, localizado no 2º pavimento do empreendimento imobiliário denominado Edifício Origens Santana, situado à Rua Nova dos Portugueses, nºs 935 e 941 – Bairro Santana, São Paulo/SP, contendo a área privativa total de 52,270m², a área de uso comum de 48,051m², já incluída a área correspondente a 01 vaga de garagem localizada na garagem coletiva, perfazendo a área real total de 100,321m². **Imóvel objeto da matrícula nº 161.643 do 3º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP.** Obs: **(i)** Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia **22 de agosto de 2024, às 15h00min,** no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 419.795,43 (quatrocentos e dezenove mil, setecentos e noventa e cinco reais e quarenta e três centavos).**Todos os horários estipulados neste edital, no *site* do leiloeiro (www.megaleiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF.O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão.O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.megaleiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.megaleiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção **HABILITE-SE**, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

## FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

**COMUNICADO Nº 177/2024**

**SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:**

**TÉCNICO DE ENFERMAGEM PARA RIBEIRÃO PRETO**
**(01 VAGA)**

**PERÍODO DE INSCRIÇÕES:**
**Data: 0h do dia 05/08/2024 às 14h do dia 07/08/2024**

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

**REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO**

**a)** Possuir 18 (dezoito) anos completos;
**b)** Possuir Certificado de Conclusão do **Ensino Médio**, expedido por escola oficial ou reconhecida, ou Declaração de Conclusão do curso fornecida pela escola;
**c)** Possuir Certificado de Conclusão do Curso de **Técnico de Enfermagem**, expedido por escola oficial ou reconhecida, ou Declaração de Conclusão do curso fornecida pela escola;
**d)** Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

**Taxa: R$ 45,00 (quarenta e cinco reais)**
Jornada de trabalho: 36h/semanais.

Salário: **R$ 3.112,65**
**(três mil, cento e doze reais e sessenta e cinco centavos)**

**CONVOCAÇÃO PARA A PROVA TEÓRICA**
(somente para os candidatos inscritos)

**DATA: 01/09/2024 - 08h.**
**LOCAL: Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP)** – Avenida Costábile Romano, 2.201, Ribeirânia, Ribeirão Preto/SP.

Os candidatos deverão comparecer ao local da Prova Teórica **30 minutos antes** da hora marcada para o início, munidos do **documento de identidade original com foto**, comprovante de pagamento bancário da inscrição, caneta de tinta azul ou preta, lápis preto e borracha.

**Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br**

## FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

**COMUNICADO Nº 178/2024**

**SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:**

**AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS PARA RIBEIRÃO PRETO**
**(01 VAGA)**

**PERÍODO DE INSCRIÇÕES:**
**Data: 0h do dia 05/08/2024 às 14h do dia 07/08/2024**

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

**REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO**

**a)** Possuir 18 (dezoito) anos completos;
**b)** Possuir Certificado de Conclusão do **Ensino Fundamental**, expedido por escola oficial ou reconhecida, ou Declaração de Conclusão do curso fornecida pela escola.

**Taxa: R$ 10,00 (dez reais)**
Jornada de trabalho: 40h/semanais.

Salário: **R$ 2.127,10**
**(dois mil, cento e vinte e sete reais e dez centavos)**

**Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br**

## FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

**COMUNICADO Nº 179/2024**

**SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:**

**MÉDICO HOSPITALISTA POR PRAZO DETERMINADO PARA SERRANA**
**(01 VAGA)**

**PERÍODO DE INSCRIÇÕES:**
**Data: 0h do dia 05/08/2024 às 14h do dia 09/08/2024**

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

**REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO**

**a)** Possuir 18 (dezoito) anos completos;
**b)** Possuir Diploma de Graduação de **Médico**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
**c)** Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em **Clínica Médica, Medicina Intensiva, Infectologia, Medicina de Urgência/Emergência** ou **Neurologia** emitido por entidade credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), ou Título de Especialista em **Clínica Médica, Medicina Intensiva, Infectologia, Medicina de Urgência/Emergência** ou **Neurologia** emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB);
**d)** Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada;

**Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)**
Jornada de trabalho: 24h/semanais.

Salário: **R$ 9.118,97**
**(nove mil, cento e dezoito reais e noventa e sete centavos)**

**Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br**

## FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

**COMUNICADO Nº 180/2024**

**SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:**

**MÉDICO PARA A ÁREA DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BAURU**
**(01 VAGA)**

**PERÍODO DE INSCRIÇÕES:**
**Data: 0h do dia 05/08/2024 às 14h do dia 09/08/2024**

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

**REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO**

**a)** Possuir 18 (dezoito) anos completos;
**b)** Possuir Diploma de Graduação em **Medicina**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
**c)** Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em **Infectologia** ou **Pediatria** emitido por entidade credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), ou Título de Especialista em Infectologia ou Pediatria emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB);
**d) Possuir:**
• Comprovação de treinamento especializado na área de **Infectologia Pediátrica** (Residência Médica, Complementação Especializada ou Fellowship) de, no mínimo, 1920 (um mil, novecentas e vinte) horas; **OU**
• Certificado de atuação na área de **Infectologia Pediátrica** emitido pela Associação Médica Brasileira (AMB);
**e)** Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

**Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)**
Jornada de trabalho: 12h/semanais.

Salário: **R$ 4.868,62**
**(quatro mil, oitocentos e sessenta e oito reais e sessenta e dois centavos)**

**CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE CURRÍCULO *ON LINE***
(somente para os candidatos inscritos)

**PERÍODO: 0h do dia 14/08/2024 até às 17h do dia 15/08/2024 no site www.faepa.br**

Os candidatos habilitados poderão anexar o seu currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima observados o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.

**Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br**

Amarildo

# Destravando o crescimento da construção habitacional

## Há razões para acreditar que novas mudanças estruturais serão necessárias para o financiamento imobiliário continuar crescendo

**Ana Paula Vescovi**
Economista-chefe do Santander Brasil

*A escassez de recursos constrange o crescimento do setor imobiliário, algo que surge com recorrência como preocupação dos agentes públicos e de mercado.*

*O financiamento habitacional no Brasil cresceu cinco vezes após o Plano Real. Saiu de cerca de 2% do PIB para algo próximo a 10% do PIB, no período recente. Além do crescimento sustentado após a estabilização monetária, concorreram para esse avanço reformas microeconômicas e o aumento da segurança jurídica para investidores no setor. A alienação fiduciária trouxe a garantia real do imóvel no financiamento; e o patrimônio de afetação segregou riscos entre os empreendimentos e incorporadores.*

*O espaço para crescimento é imenso. Nos EUA e no Reino Unido, o financiamento imobiliário responde por mais de 50% do PIB. No Chile, são 30%! Esse é um veículo fundamental de geração de valor, de cobertura do déficit habitacional e de diversificação de ativos reais provedores de rendimentos em complementação às rendas do mercado de trabalho e da aposentadoria.*

*Em grande medida, o financiamento imobiliário no Brasil vem de fontes direcionadas e remuneradas abaixo do mercado, como a poupança e o FGTS. Mas isso está mudando. Os CRIs (Certificados de Recebíveis Imobiliários), as LCIs (Letras de Crédito Imobiliário), os FIIs (Fundos de Investimento Imobiliários) e as LIGs (Letras Imobiliárias Garantidas) vêm atraindo investidores para novos produtos, com remunerações referenciadas a mercado. No total do financiamento imobiliário, as fontes sub-remuneradas respondem por 60% (poupança, 34%, e FGTS, 26%), ao passo que as fontes de mercado vêm crescendo e já respondem por 40% do total, segundo a Abecip (Associação Brasileiras das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança).*

*Aqui, há um permanente desequilíbrio entre o uso de fontes sub-remuneradas e direcionadas (poupança e FGTS) e a oferta de fontes de financiamento. Quando as taxas de juros se encontram elevadas, aumenta a demanda sobre fontes mais baratas e faltam recursos. Quando as taxas estão baixas, aumenta a demanda sobre as fontes de mercado, dificultando o cumprimento dos direcionamentos obrigatórios para as instituições financeiras.*

*Com a redução do apetite dos investidores pela poupança e a atual aceleração do uso do FGTS, descasado da variação das disponibilidades, as fontes sub-remuneradas tendem a se tornar ainda mais escassas.*

*As saídas passam, primeiramente, pelo ajuste das contas públicas e por inflação controlada, que assegure juros de equilíbrio mais baixos na economia (dos atuais 5% para 3% ou menos), e pelo arejamento e pela evolução do mercado de capitais. O potencial de crescimento do crédito imobiliário e, por consequência, do setor habitacional depende do grau de ambição dessa agenda.*

*Com fontes mais escassas, o uso das fontes mais baratas (poupança e FGTS) deveria ser prioritariamente destinado aos mutuários, não aos construtores e incorporadores, que podem ir a mercado. Além disso, a ausência de taxas de pré-pagamento na regulação bancária, algo praticado nos demais países, retira a previsibilidade dos contratos para os agentes financeiros e a formação de taxas de juros, inibindo a oferta e subtraindo sua estabilidade.*

*Ademais, o governo elevou, recentemente, o prazo mínimo para vencimento das LCIs de 3 para 12 meses, quase paralisando as emissões. Reduzir esses prazos, mantendo o rigor em relação aos lastros, seria medida para promover a substituição saudável das fontes direcionadas.*

*Surge ainda a proposta de reduzir a taxa de compulsório da poupança para liberar cerca de R$ 40 bilhões por ano de liquidez ao sistema, o que, além de ser insuficiente para mover a agulha (o estoque é superior a R$ 1 trilhão), é uma sinalização ruim para a política monetária e para o controle da inflação.*

*Outras medidas possuem potencial de trazer ainda maior instabilidade sistêmica. A ideia de securitizar a carteira de empréstimos habitacionais com recursos da Emgea traz à memória os riscos da seleção adversa de mutuários e de ofuscar métricas de riscos, espalhando-os pelo sistema. Assim ocorreu com as securitizações nos EUA e com a crise dos empréstimos subprime, em 2007.*

*No Brasil, o custo médio de carregamento da carteira habitacional (cerca de 9%) é inferior às taxas de juros referenciadas pelo Tesouro (cerca de 12%). Ou seja, para que a operação fosse viável, a securitizadora teria que aceitar remuneração negativa para um risco relevante. Outra medida, a troca de indexador de TR para IPCA, teria que legar para a agência "securitizadora" pública e, em última instância, para o Tesouro o risco do descasamento entre os indexadores (em cerca de 4%). São componentes de fragilização do ajuste fiscal.*

*Por fim, sempre importante observar os espaços existentes para reduzir custos de transação e assimetrias informacionais (ampla disponibilização dos cadastros para os agentes), a partir de usos mais intensivos da tecnologia.*

*Mudar estruturalmente o financiamento habitacional, viabilizando novos saltos para o setor e para a economia, passa assim pela adaptação às mudanças que já estão ocorrendo no comportamento dos investidores, nas ferramentas de apoio a uma regulação prudente e justa e em novos produtos financeiros à disposição do investidor.*

**DOM.** Ana Paula Vescovi, **Marcos Lisboa,** Candido Bracher

# Olimpíadas serão campo de batalha dos 'supertênis'

## Nike, Adidas e outras marcas duelam na produção de modelos que ajudam atletas a quebrar recordes

**PARIS-2024**

**PARIS E LONDRES | FINANCIAL TIMES** As Olimpíadas de Paris não são apenas uma competição entre os maiores atletas do mundo. São também um campo de batalha para a mais recente tecnologia em calçados esportivos.

Desde que a Nike mudou o jogo em 2017 —lançando o primeiro tênis de corrida comercial com uma placa de fibra de carbono na entressola— marcas concorrentes entraram na corrida dos "supertênis" para impulsionar corredores de longa distância a tempos recordes.

Antes do lançamento do Nike Vaporfly, apenas 19 mulheres haviam corrido uma maratona em menos de 2h20. Só em 2023, 26 mulheres diferentes correram maratonas abaixo deste tempo.

A inovação da Nike deixou outros fabricantes de calçados esportivos na correria para alcançá-la, enquanto corredores comuns buscavam imitar os detentores de recordes investindo em tênis futuristas.

No ano passado, os recordes mundiais de maratona masculino e feminino foram quebrados com a ajuda de inovações nos tênis.

Na Maratona de Berlim de 2023, Tigist Assefa usou tênis aprimorados da Adidas para correr os 42 quilômetros em 2h11m53, mais de dois minutos a menos que o recorde feminino anterior.

Kelvin Kiptum venceu a Maratona de Chicago do ano passado em 2h00m35s, quebrando o recorde masculino por 34 segundos enquanto usava os mais novos tênis da Nike, o Alphafly 3. Kiptum, que morreu em um acidente de carro em fevereiro, ainda detém a melhor marca mundial.

Pesando 215 gramas, o tênis da Nike é projetado para correr rápido em distâncias mais longas. No coração do design está o conceito de devolver energia ao corredor. Entre os objetivos estavam incorporar bolsas de ar pela primeira vez para melhorar o retorno de energia e harmonizar componentes para ajudar os corredores onde quer que o pé toque o chão —antepé, meio do pé ou calcanhar.

Elliott Heath, gerente de linha de produtos para calçados de corrida da Nike, disse que a inovação foi "uma sola totalmente conectada [conectando o calcanhar e o antepé], que oferece uma transição mais suave do calcanhar aos dedos".

O caminho para a era dos "supertênis" começou, de fato, há uma década. Anteriormente, o setor caminhava em direção a modelos minimalistas, estilo descalço, mas as vendas despencaram em 2014.

Naquele ano, uma equipe de funcionários da Nike começou a trabalhar em um projeto que chamaram de "moonshot": ajudar um ser humano a completar uma maratona em menos de duas horas. Isso exigiria que um atleta melhorasse o recorde mundial em 2,5%. Os designers da Nike começaram a tentar construir um tênis que melhorasse o desempenho de um corredor por essa margem ou mais.

A empresa começou a experimentar modelos de sola grossa, suplementados com uma placa de fibra de carbono, para melhorar a flexibilidade e a capacidade de resposta energética.

Um estudo de Wouter Hoogkamer, diretor do Laboratório de Locomoção Integrativa da Universidade de Massachusetts Amherst, na revista Sports Medicine indicou que os protótipos "reduziram o custo energético da corrida em uma média de 4%". O primeiro supertênis comercialmente disponível foi chamado de Zoom Vaporfly 4%.

Eliud Kipchoge, bicampeão olímpico, usa supertênis da Nike na Maratona de Berlim Annegret Hilse -24.set.2023/Reuters

> US$ 500 é um preço muito extremo [para um tênis], mas as bicicletas de ciclistas profissionais podem custar mais que um carro
>
> **Patrick Nava**
> vice-presidente da Adidas

Enquanto usava os tênis, o corredor patrocinado pela Nike Eliud Kipchoge, do Quênia, venceu a Maratona de Berlim de 2018 em 2h01m39, tirando 1min22 do recorde mundial anterior. Ninguém havia cortado mais de 29s do recorde mundial em uma única corrida nos últimos 15 anos.

Os novos tênis eram tão poderosos que a World Athletics, o órgão governamental global, introduziu regulamentos em 2020. Eles limitaram elementos como a espessura da sola e exigiram que a maioria dos calçados usados em competições de alto nível, como as Olimpíadas, estivesse disponível para venda ao público em geral um mês antes de serem usados em uma corrida de elite.

Desde então, marcas que competem com a Nike —especialmente a Adidas— começaram a correr atrás.

A Adidas gerou manchetes em setembro quando lançou seu primeiro lote dos Adizero Adios Pro Evo 1s, e não apenas porque a etíope Assefa os usou para vencer a Maratona de Berlim em tempo recorde.

Os Pro Evos chegaram ao mercado por US$ 500 (no Brasil, o produto custa R$ 4.000) e foram projetados para serem usados em apenas uma maratona. A Adidas diz que o modelo não se torna inutilizável após uma única corrida, mas para profissionais que buscam maximizar o desempenho, qualquer degradação pode ter um impacto.

"Também entendemos que US$ 500 é um preço muito extremo... mas com ciclistas profissionais, suas bicicletas podem custar US$ 20 mil. Elas podem custar mais do que um carro", diz Patrick Nava, vice-presidente global de gerenciamento de produtos para corrida na Adidas

Os supertênis da Adidas são caros porque grande parte de cada calçado é montado manualmente. Isso acontece devido à precisão necessária para unir componentes muito específicos, como hastes de fibra de carbono que imitam a estrutura dos ossos do pé.

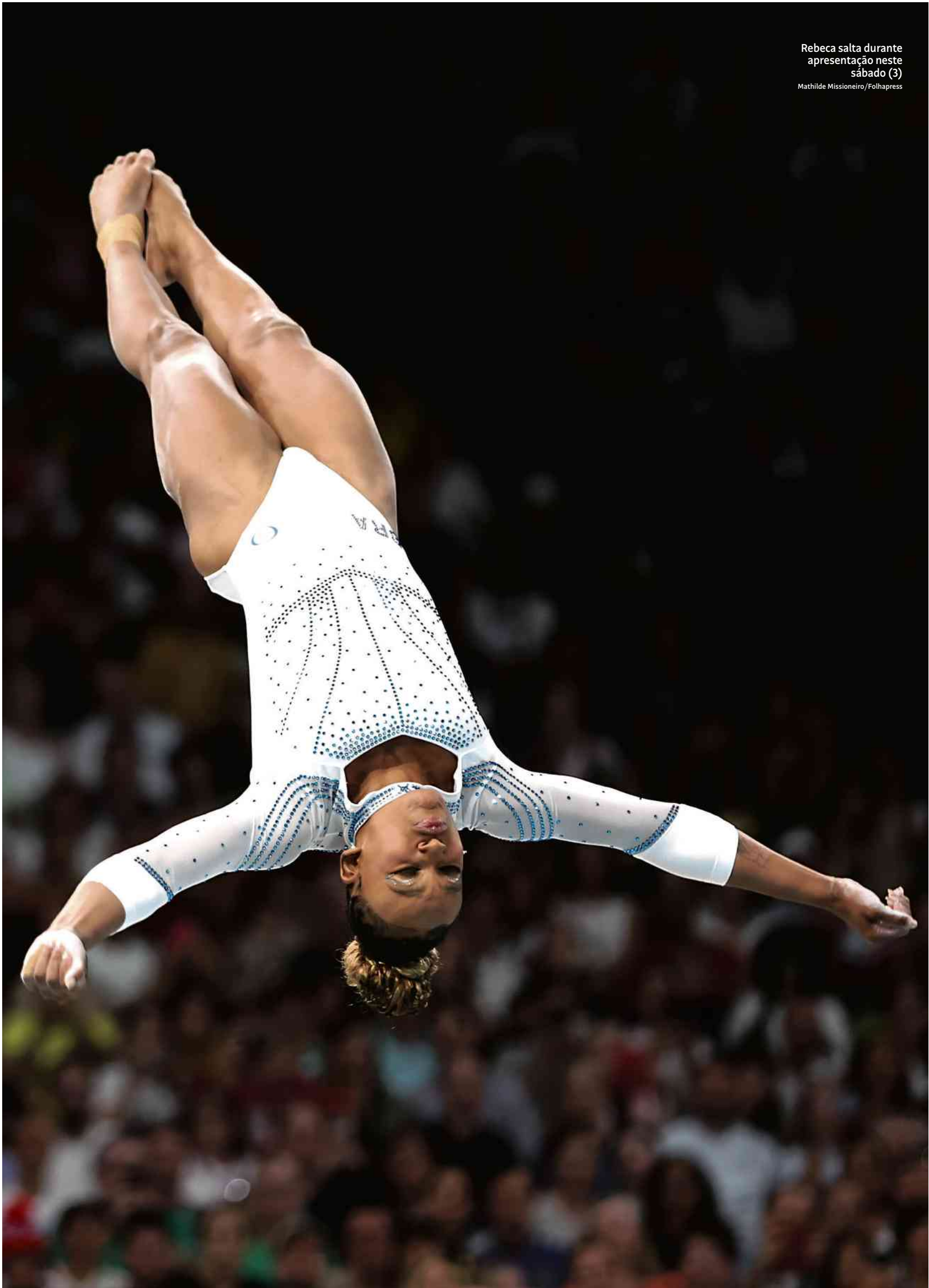
Os supertênis precisavam se destacar em três áreas principais, disse Nava. A sola de espuma deve absorver a força descendente do pé com suficiente elasticidade para devolver energia ao corredor. Em segundo lugar, a fibra de carbono atua "como uma catapulta, que ajuda a impulsionar o atleta para frente. E a terceira peça... você quer que seja o mais leve possível."

Apesar do preço, os Pro Evos não geraram lucro direto para a Adidas, disse Nava. A empresa aplica o que aprende sobre engenharia e testes de desgaste em outros modelos de calçados.

Nike e Adidas não são as únicas marcas com supertênis. Asics, New Balance, On, Puma, Saucony e Under Armour desenvolveram modelos competitivos com fibra de carbono e amortecimento de espuma com efeito mola.

**BRASIL NO PÓDIO**

| | | Ouro | Prata | Bronze |
|---|---|---|---|---|
| 1º | China | 12 | 9 | 9 |
| 20º | Brasil | 1 | 4 | 5 |

Rebeca salta durante apresentação neste sábado (3)
Mathilde Missioneiro/Folhapress

# Nova gigante de 1,55 metro

**Rebeca Andrade conquista prata, iguala recorde de velejadores e diz que 'está ficando gigante'** *p.2*

## BRONZE

➔ Beatriz Ferreira, do boxe, perde para mesma algoz de Tóquio e fica de fora da final *p.3*

## VOLTA POR CIMA

➔ Após doping e derrota, Rafaela Silva vence luta decisiva e Brasil ganha bronze no judô *p.5*

## NAS SEMIFINAIS

➔ Depois de sofrer na primeira fase, seleção feminina de futebol elimina anfitriãs e avança *p.6*

# Rebeca Andrade amplia coleção de medalhas com prata no salto

Ninguém do Brasil tem mais pódios olímpicos do que a craque guarulhense da ginástica artística

**GINÁSTICA ARTÍSTICA**
**BRASIL**

Marcos Guedes

PARIS Nenhum brasileiro tem mais medalhas olímpicas do que Rebeca Andrade. São cinco. A mais recente delas foi obtida na tarde francesa de sábado (3), na Arena Bercy, onde ela ficou com a prata na prova do salto da ginástica artística dos Jogos de Paris, atrás somente da craque norte-americana Simone Biles.

A guarulhense teve ótimo desempenho no aparelho que é a sua especialidade. Com 15.100 na primeira tentativa e 14.833 na segunda, registrou média de 14.966, suficiente para o segundo lugar do pódio na capital francesa. Biles triunfou com 15.300, e a também norte-americana Jade Carey recebeu o bronze, com 14.466.

Rebeca ainda terá a chance de ampliar sua coleção e se isolar na liderança brasileira ainda em Paris, na segunda (5), quando se apresentará nas decisões de outros dois aparelhos, na trave e no solo.

A ginasta havia subido ao pódio duas vezes nos Jogos Olímpicos de Tóquio, realizados em 2021, com um ano de atraso por causa da pandemia de Covid-19. Foi ouro no solo e prata na disputa individual geral –sem a concorrência de Simone Biles, que desistiu dessas finais por questões de saúde mental.

Na França, a brasileira tem duelado com o maior nome da história da ginástica, que retornou em alto nível e triunfou na competição por equipes e na individual geral. Andrade foi respectivamente bronze e prata nesses torneios. No salto, ficou novamente atrás da lendária atleta dos Estados Unidos.

"A Simone é de outro mundo, né? A gente sempre busca evoluir da melhor maneira, e ver a ginástica incrível dela incentiva a todos, é uma inspiração", afirmou a guarulhense, ciente de que também é espelho para muitos no Brasil. "Inspirar pessoas do meu país é muito bom, é algo que vou carregar para sempre."

Biles havia afirmado, ao término da final individual geral, na última quinta-feira (1º), em tom reverente, que estava "cansada" de enfrentar Rebeca. Segundo a norte-americana –agora dona de dez medalhas olímpicas, sete delas de ouro–, a guarulhense exigiu dela mais do que qualquer outra ao longo de sua carreira.

Rebeca durante sua apresentação neste sábado (3) Loic Venance/AFP

Na final do salto, elevou novamente seu nível para assegurar o topo do pódio. Seu primeiro movimento teve a altíssima nota de dificuldade de 6.400, com 9.400 de execução e um total de 15.700, com desconto de 0.1 por ter pisado fora do limite. No segundo, partiu de 5.600 e teve 9.300 de execução, com um total de 14.900. Na média, ficou com 15.300.

Era muito dura a tarefa de Rebeca, fez o que estava ao alcance e teve excelentes apresentações. Começou com um "cheng" de dificuldade 5.600, com execução 9.500 e total 15.100. Finalizou com um "amanar" de dificuldade 5.400, com execução 9.433 e total de 14.833. Na média, 14.966, abaixo apenas da maior de todos os tempos.

A brasileira preferiu não arriscar um "yurchenko" com tripla pirueta, que é inédito em competições e ganharia seu sobrenome em caso de realização. Ela explicou que "não estava 100% confiante" na execução do movimento e preferiu, em decisão tomada com o técnico Francisco Porath, cravar saltos que já domina.

As notas de execução de Andrade foram maiores do que as de Biles, porém a dificuldade era maior para a norte-americana, sobretudo em seu primeiro salto. Ela "é de outro mundo", como observou Rebeca, satisfeita com o posto de segunda melhor ginasta do mundo e maior medalhista olímpica da história do Brasil.

## Ginsta cita Senna e diz 'estou ficando gigante'

Rebeca Andrade manteve seu ar pueril após a conquista de mais uma medalha olímpica, a quinta de seu currículo, na tarde francesa de sábado (3). Mas, entre os risos ingênuos e as expressões singelas que lhe são características, posicionou-se como um grande ídolo do esporte nacional, status que consolidou nos Jogos de Paris.

"Estou ficando gigante, né? Com meu tamanhinho!", divertiu-se a atleta de 1,55 m, depois de ter subido pela terceira vez ao pódio na capital francesa. Bronze na disputa por equipes da ginástica artística e prata na competição individual geral, ela foi prata também no campeonato de salto na Arena Bercy.

"É muito legal poder representar um país, ser orgulho, ser referência. É algo que vou levar comigo. É como a gente vê o Senna, como a gente vê outros esportistas. A gente pensa: 'Caramba, olha como foi gigante, olha como inspira, olha como ele age, olha como ele falou, olha como ela fez, olha como ela é'. Essas coisas ninguém vai tirar da gente, já faz parte", afirmou.

"Quando alguém olha para mim e fala 'vi você competir e senti isto, minha filha adora você, meu sobrinho fez tal coisa', chega a arrepiar. A gente fica emocionada, porque geralmente está longe. Você não sabe como as pessoas se sentem até elas contarem, passarem o relato de uma situação. É um orgulho, espero que continue crescendo", acrescentou.

A ginasta só não sabe por quanto tempo seu vasto currículo esportivo continuará crescendo. Repetiu, após a final do salto, que provavelmente não vai mais participar de todas as modalidades da ginástica. A disputa individual geral e a do solo exigem muito de suas articulações, maltratadas após cirurgias no joelho.

Até aqui, seu corpo lhe permitiu nove medalhas em Mundiais de ginástica, três delas de ouro –e uma destas na prestigiada competição individual geral.

Em Jogos Olímpicos, com um ouro, três pratas e um bronze, contabiliza cinco pódios, o mesmo número dos também recordistas Robert Scheidt e Torben Grael, da vela.

"Eu me sinto muito honrada por mais uma conquista, por estar nessa lista de medalhistas incríveis. É realmente muito difícil. Acho que nunca imaginei ganhar tantas medalhas em uma Olimpíada. Eu sonhava com medalha, coloquei como objetivo ser medalhista, mas não imaginava tantas medalhas", disse Rebeca, que em Paris ainda disputará as finais da trave e do solo.

"Quero orgulhar meu país. É isso."

# Com 5 pódios, ginasta iguala recorde dos velejadores Robert Scheidt e Torben Grael

**GINÁSTICA ARTÍSTICA**
**BRASIL**

Luís Curro

SÃO PAULO A prata no salto em Paris-2024 conquistada neste sábado (3) fez Rebeca Andrade, 25, igualar o recorde de pódios do Brasil na história das Olimpíadas de Robert Scheidt e Torben Grael da vela, com cinco medalhas olímpicas cada.

A guarulhense já havia conquistado a prata no individual geral em Paris-2024, quando ultrapassou Hélia de Souza, a Fofão, do vôlei (que têm um ouro e dois bronzes), e Mayra Aguiar, do judô (três bronzes).

Agora Rebeca soma um ouro (salto em Tóquio-2020), três pratas (individual geral em Tóquio-2020 e e individual geral e salto em Paris-2024) e um bronze (por equipes em Paris-2024).

Com a nova conquista, a ginasta ultrapassa Isaquias Queiroz da canoagem, Gustavo Borges da natação e Serginho do vôlei no número total de medalhas, mas, qualitativamente, contina atrás do ex-líbero da seleção de vôlei, que conquistou dois ouros e duas pratas.

Rebeca ainda terá, nesta edição dos Jogos Olímpicos, mais duas chances de obter medalhas. Ela é finalista na trave e no solo.

Competirá pela façanha de se transformar então no maior esportista brasileiro (homem ou mulher) da história olímpica.

E, por ela, chegará lá. "Eu quero estar no pódio. Mas o resultado é consequência. Preciso fazer minha parte primeiro", disse depois da e conqquistar a prata no individual geral na Arena Bercy.

**MAIORES MEDALHISTAS DO BRASIL EM OLIMPÍADAS**

1 **Robert Scheidt, vela (5)** 2 ouros, 2 pratas, 1 bronze
2 **Torben Grael, vela (5)** 2 ouros, 1 prata, 2 bronzes
3 **Rebeca Andrade, ginástica artística (5)** 1 ouro, 3 pratas, 1 bronze
4 **Serginho, vôlei (4)** 2 ouros, 2 pratas
5 **Isaquias Queiroz, canoagem (4)** 1 ouro, 2 pratas, 1 bronze
6 **Gustavo Borges, natação (4)** 2 pratas, 2 bronzes
7 **Marcelo Ferreira, vela (3)** - 2 ouros, 1 bronze
8 **Bruninho, Giba, Dante e Rodrigão, vôlei (3)** 1 ouro, 2 pratas
9 **Emanuel e Ricardo, vôlei de praia (3)** 1 ouro, 1 prata, 1 bronze
10 **Cesar Cielo, natação, Rodrigo Pessoa, hipismo, e Fofão, vôlei (3)** 1 ouro, 2 bronzes
11 **Mayra Aguiar, judô (3)** 3 bronzes

# Bia Ferreira perde e fica com medalha de bronze

Pugilista é derrotada nas semifinal pela sua algoz da decisão dos Jogos de Tóquio e encerra sua carreira olímpica

**BOXE**
**BRASIL**

André Fontenelle

PARIS Não foi o dia da vingança para Bia Ferreira. A pugilista brasileira, 31, foi derrotada pela irlandesa Kellie Harrington na semifinal da categoria 60 kg, por 4 a 1, encerrando sua participação olímpica em Paris com a medalha de bronze. Agora ela vai se dedicar à carreira profissional.

"Eu vim para cá com um grande objetivo, que era estar em mais uma final, mas consegui completar um pouco da missão, que era ter outra medalha. Então, missão metade realizada com sucesso. Perdi para a atual campeã olímpica", disse Bia após a luta.

Em Tóquio-2020, ela perdeu a decisão da medalha de ouro para a mesma adversária.

Apesar da derrota, a baiana volta para o Brasil com inéditas medalhas em edições olímpicas consecutivas.

"Eu sei que podia fazer muito melhor, mas não tem muito o que lamentar. Desculpa ter decepcionado alguém, mas quem mais queria era eu. Quero agradecer a todo mundo que me ajudou a chegar até aqui. Agora tem a nova missão, que é deixar eles cheios de orgulho no boxe profissional", disse Bia.

A torcida na Arena Paris Norte estava dividida. Grande número de irlandeses compareceu ao ginásio. Desde o começo, os brasileiros gritaram "olê, olê, olê, Biá, Biá", enquanto os irlandeses respondiam com "Kellie, Kellie".

O primeiro round esquentou apenas nos 30 segundos finais, quando a troca de golpes se tornou mais intensa. Quatro juízes (Marrocos, Sri Lanka, Guatemala e Eslováquia) deram a vitória à irlandesa, enquanto o quinto, da Mongólia, considerou a brasileira superior.

Ciente da desvantagem, Bia partiu para cima logo no início do segundo assalto. Faltando 1 minuto e 24 segundos, a brasileira acertou um bom golpe, mas tomou o troco instantes depois. Dois juízes continuavam dando a vantagem a Harrington, e os outros três consideraram Bia melhor.

Com isso, a irlandesa entrou no último assalto com pequena vantagem. O combate ficou mais tenso. A irlandesa usava a velocidade para se esquivar e manter a distância. Os gritos de "Kellie, Kellie" aumentavam. As duas saíram comemorando vitória quando o gongo soou.

Encerrada a luta, os jurados de Marrocos, Sri Lanka, Guatemala e Eslováquia deram a vitória à irlandesa; o jurado da Mongólia, à brasileira.

O treinador principal, Mateus Alves, avaliou que a equipe brasileira de boxe "sucumbiu à pressão psicológica dos Jogos". Ele esperava mais medalhas. Por enquanto, Bia é a exceção.

"É uma bosta", desabafou. "E eu tenho que assumir como head coach. A Bia fez a parte dela, mas também sentiu hoje muita pressão. Esse não é o 100% da Bia. E amanhã a Juci tem que garantir essa segunda medalha."

Alves se referia a Jucielen Romeu, que disputa neste domingo (10), vaga na semifinal da categoria 57 kg, o que garantiria uma segunda e última medalha para o boxe brasileiro nestes Jogos. Ela enfrenta a turca Esra Kahraman.

Bia Ferreira se lamenta durante semifinal contra a irlandesa Kellie Harrington, na arena Paris Norte. Mathilde Missioneiro/Folhapress

# É o ciclo da vida, diz Robert Scheidt, que pode ter recorde de medalhas quebrado em Paris

**ENTREVISTA**
**ROBERT SCHEIDT**

Lucas Bombana

SÃO PAULO Maior medalhista do Brasil na história das Olimpíadas com cinco pódios — sendo ouro em Atlanta-1996 e Atenas-2004 —, o velejador Robert Scheidt não está competindo nos Jogos Olímpicos pela primeira vez desde Atlanta-1996.

Aos, o paulistano diz ter completado seu ciclo olímpico em Tóquio-2020, tendo inclusive estendido sua trajetória para muito além da média de idade dos atletas que competem em sua classe na vela, que costuma oscilar entre 25 e 30 anos.

"Não é que eu tenha largado a vela totalmente, continuo velejando, porque é a coisa que mais gosto de fazer, mas quanto à minha decisão de deixar as Olimpíadas, estou extremamente tranquilo e em nenhum momento questiono se gostaria de estar lá", afirma Scheidt à **Folha**.

Ele fala também sobre a possibilidade de ter o recorde de maior medalhista olímpico do país superado na França.

Rebeca Andrade já conquistou duas pratas em Paris e chegou também a cinco medalhas olímpicas, mas ainda tem mais duas finais para disputar na França. Já o canoísta Isaquias Queiroz tem quatro medalhas e poderá chegar a seis, se alcançar o pódio nas duas provas que disputará nos Jogos.

Scheidt reconhece que gosta de ser o brasileiro mais vitorioso em Olimpíadas, título que mantém desde Londres-2012, mas ressalta que ficará feliz e parabenizará o atleta que vier a superá-lo.

"Se eles conseguirem, espero que daqui a 5, 10, 15 anos, outro atleta brasileiro consiga ir lá e ganhar dez medalhas olímpicas ou até mais. Esse é o percurso que tem que acontecer, é o ciclo da vida", diz o velejador, que acaba de lançar sua biografia "Robert Scheidt — O Amigo do Vento".

Na entrevista, ele comenta os momentos mais marcantes vividos ao longo de sete Olimpíadas e quais as melhores estratégias a serem adotadas pelos velejadores brasileiros nos Jogos de Paris.

"Muita gente acaba excedendo no risco ou buscando uma manobra diferente porque está nas Olimpíadas, e isso acaba gerando erros que poderiam ser evitados. A simplicidade seria a minha maior dica."

*

**Paris-2024 é a primeira edição das Olimpíadas que você não disputa desde Atlanta-1996. Qual é o sentimento de não competir nos Jogos pela primeira vez em quase 30 anos?** Terminei o ciclo de Tóquio-2020 aos 48 anos e fui oitavo colocado na classe Laser, onde a faixa média de idade de gira entre 25 e 30 anos. Já consegui alongar minha carreira muito mais que a grande maioria dos atletas da categoria.

Outra coisa que também não possibilitou de eu ir ainda mais longe foi a retirada da classe Star dos Jogos Olímpicos após 2012. Tive que voltar a competir na classe Laser, que eu já tinha deixado desde Atenas-2004. Não digo que seria impossível participar de Paris-2024, até seria, mas acho que seria muito difícil me colocar lá com chances de brigar por uma medalha.

Estou bem tranquilo com a minha decisão de não seguir nesse caminho. Acho que tem outras coisas que posso fazer dentro da vela, barcos grandes, passar minha experiência para os jovens, continuar velejando localmente no Brasil. Não é que eu tenha largado a vela totalmente, continuo velejando, porque é a coisa que mais gosto de fazer, mas quanto à minha decisão de deixar as Olimpíadas, estou extremamente tranquilo e em nenhum momento questiono se gostaria de estar lá.

**Quais foram os momentos mais marcantes que você viveu nas Olimpíadas?** Todas as Olimpíadas têm uma história diferente. Foram muitos momentos muito especiais, a primeira medalha de ouro olímpico, o bicampeonato olímpico. Até quando perdi a medalha de ouro para o inglês [Ben Ainslie] em Sydney, é uma coisa que marcou muito para o lado da derrota, mas não deixa de ter sido uma experiência. De ter sido o porta-bandeira em Pequim-2008, de ter superado um problema físico antes de Pequim e ter conseguido competir apesar do mau estado físico, de ter voltado a competir no Rio de Janeiro na classe Laser e de ter saído de casa com quase uma medalha de bronze, por muito pouco que não ganho a sexta medalha olímpica. Também conheci a minha esposa no ciclo de Pequim, no ano antes das Olimpíadas, então é difícil dizer.

> Que bom que alguém do Brasil consiga atingir um número tão expressivo de medalhas e superar a minha marca, mas isso não apaga de jeito nenhum o que fiz, pelo contrário
>
> **Robert Scheidt**
> velejador e vencedor de cinco medalhas em Olimpíadas

**Seu recorde de maior medalhista olímpico do Brasil pode ser batido em Paris por Rebeca Andrade e Isaquias Queiroz. Caso isso ocorra, como será deixar de ser o maior medalhista olímpico do país?** É difícil negar que gosto de ter esse título, mas não é isso que me motivou a seguir no olimpismo. A gente não pode se apegar a esse recorde, mais cedo ou mais tarde esse recorde vai ser quebrado e é assim que tem que ser no esporte. Se a Rebeca Andrade ou o Isaquias Queiroz conseguirem chegar na quinta, na sexta ou na sétima medalha olímpica nesses Jogos, vou ficar muito feliz por eles, dar os parabéns. Que bom que alguém do Brasil consiga atingir um número tão expressivo e superar a minha marca, mas isso não apaga de jeito nenhum o que fiz, pelo contrário. Se eles conseguirem, espero que daqui a 5, 10, 15 anos, outro atleta brasileiro consiga ir lá e ganhar dez medalhas olímpicas ou até mais. Esse é o percurso que tem que acontecer, é o ciclo da vida.

**Qual sua expectativa para o desempenho do Brasil na vela em Paris?** Acho que é uma equipe forte, com categorias novas entrando, o IQFoil, o Kite, em que temos uma grande de força com o Matheus Isaac e o Bruno Lobo, podem surpreender na Olimpíada. Martine Grael e Kahena Kunze são a dupla atual bicampeã olímpica [as brasileiras não tem mais chance de medalha em Paris-2024]. Acho que a equipe é boa, mas o resultado a gente nunca pode garantir. Vai depender muito da inspiração, da execução desses atletas em Marselha.

**Qual recado poderia passar aos atletas que vão velejar em Paris-2024?** Uma coisa muito importante é não alterar a maneira que a gente compete por ser a Olimpíada. Muita gente acaba excedendo no risco ou buscando uma manobra diferente porque está nas Olimpíadas, e isso acaba gerando erros que poderiam ser evitados.

A simplicidade seria a minha maior dica, de estar o mais bem-preparado possível e encarar as regatas.

**Quais foram os maiores diferenciais que fizeram com que você tivesse todo o destaque que alcançou no esporte?** Tinha sempre um sonho, desde criança, de ir para as Olimpíadas. Esse sonho se forjou ao ver grandes atletas ganhando medalhas como o Joaquim Cruz, o Torben e o Lars Grael, foram atletas que me inspiraram para um dia me tornar um atleta olímpico. Depois vem todo o planejamento, a dedicação, a disciplina, a abdicação de certos prazeres, um compromisso que você tem que fazer com a sua performance, em ser o melhor atleta que você pode ser, de se entregar para aquilo, coloquei aquilo como o objetivo maior da minha vida e consegui moldar minha vida em torno daquele sonho e acho que essa entrega fez uma grande diferença.

Depois tive pessoas que me ajudaram muito como os treinadores, minha família, foram fatores importantíssimos. E tive um corpo que suportou o estresse desses treinamentos todos, não tive grandes lesões, o que me possibilitou realizar grandes sonhos na vela.

Mas acima de tudo, nunca foi uma profissão, nunca fiz isso para ser famoso ou ganhar dinheiro, fiz porque realmente queria saber onde conseguiria chegar, a desenvolver meu potencial ao máximo e a lutar por conquistar coisas grandes no esporte, isso que me motivou. A motivação desse tipo, intrínseca, simples e com propósito, acho que ajuda muito à essa entrega, ao processo de você ser cada dia melhor.

**Você acaba de lançar sua biografia "Robert Scheidt — O Amigo do Vento". Quais os principais momentos retratados na obra?** O lançamento do livro foi um passo importante, um projeto que nasceu quatro anos atrás, na época da pandemia, em que comecei a pensar nessa obra e me reuni com o Rafael De Marco [autor do livro], que foi uma pessoa importantíssima, que conseguiu traduzir todas essas histórias, toda essa trajetória antes das Olimpíadas, passando pelas Olimpíadas e o final da carreira, em palavras, em histórias, em capítulos, em um texto que ficou agradável para o leitor que conhece a vela e também para o que não conhece.

A aceitação tem sido muito positiva, não só pela comunidade da vela, como também pela comunidade do esporte e a comunidade geral que aprecia o esporte como meio de vida, como saúde. Não posso dar muitos detalhes, mas convido vocês a lê-la, que acho que vão entender muitas coisas da trajetória de um atleta. E também tem algumas histórias que nunca havia contado para nenhum jornalista, só pessoas íntimas sabiam e agora abri no livro.

MÔNICA BERGAMO | monica.bergamo@grupofolha.com.br

# Jackson e Fabiana Soares

# Planejamos a vida para colocar a Julia no lugar que Deus reservou

Empregada doméstica e analista, os pais da nova estrela da ginástica artística brasileira venderam bombons, fizeram bico em festa e restaurante para financiar carreira da atleta e escutaram de um pastor que a filha seria 'orgulho da nação'

A família de Julia Soares, a mais nova estrela da ginástica artística brasileira, decidiu que mesmo sendo preciso dar a volta ao mundo, pegando voos baratos com escalas, trem e até ônibus, iria a Paris para ver a filha disputar a Olimpíada.

*

O pai dela, Jackson Soares, é analista da PepsiCo do Brasil. A mãe, Fabiana, trabalha como doméstica na casa de uma família em Curitiba (PR). Há dois anos, eles começaram a juntar dinheiro para a viagem.

*

No dia 19, embarcaram de São Paulo para Roma. Dois dias depois, pegaram o trem e fizeram a viagem noturna para Milão, onde pousaram na casa de uma amiga de Giovanna, a irmã mais velha de Julia. Pegaram o ônibus para Lucerna, na Suíça. Dormiram na estação de trem e no dia seguinte foram sobre trilhos para Paris. Ficaram num apartamento de um quarto nos subúrbios da cidade. Além dos pais e de Giovanna, dois tios se hospedaram no mesmo lugar.

*

Dois dias depois da conquista da medalha de bronze, a família recebeu a coluna para um café. Eles ainda estão ansiosos porque Julia volta a competir nesta segunda-feira (5), na final das barras assimétricas.

*

No dia anterior, eles tinham encontrado a filha rapidamente. "Ela levou a medalha pra gente ver. É um peso, aquela medalha! É linda, né, amor?", diz Fabiana para o marido. Os dois contam que a palavra de um pastor sobre o futuro de Júlia foi decisiva para que, mesmo com dificuldades financeiras, concentrassem todas as suas energias em apoiá-la.

*

Fabiana começa a contar a saga da família, agora premiada com o bronze olímpico. "A gente sempre gostou de esporte. O pai [Jackson] é apaixonado por futebol. E sempre acreditamos que, quando você ocupa a cabeça de uma criança com a prática de algum esporte, uma arte, a probabilidade de ela se tornar uma boa pessoa é maior ", diz.

*

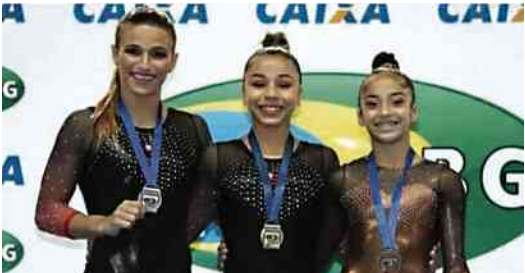
Jackson era cabo do Exército e "via muitos pais fazendo isso [colocando os filhos para fazer esporte]". Perto do quartel onde ele servia tinha uma escola de balé. "Eu via aquelas menininhas, a coisa mais linda. E ficava imaginando a Giovanna [então com 4 anos, e ainda a única filha] fazendo dança. Só que era uma escola muito cara. Eu ficava só no sonho, né?".

*

Alguns anos depois, Júlia já tinha nascido quando Fabiana descobriu um complexo público que oferecia uma série de práticas esportivas. Era de graça. Não tinha balé, mas tinha ginástica olímpica.

Os pais da ginasta Julia Soares, Fabiana e Jackson, em entrevista à coluna em Paris Mônica Bergamo/Folhapress

Foto em família após apresentação de balé de Giovanna, irmã mais velha de Julia, em 2010 Arquivo Pessoal

Julia com Daiane dos Santos em 2012 Arquivo Pessoal

As ginastas Jade Barbosa, Flavia Saraiva e Julia Soares Arquivo Pessoal

*

"O pai sonhava com as filhas bailarinas. Mas o balé era muito caro pra gente porque, de fato, somos muito simples. Não tínhamos condições".

*

Ao mesmo tempo, era o ano da Olimpíada de 2008, "e a ginástica estava bombando". Giovanna foi aceita no complexo e começou a treinar. Julia tinha 2 anos, e ia com a mãe ver a irmã dar piruetas. "Ela tentava fazer espacate, tentava imitar", diz Fabiana.

*

"No dia em que fez 4 aninhos, ficou nas ponta dos pés no balcão e falou para a secretária [do complexo, hoje batizado de Centro de Excelência na Ginástica do Paraná, o Cegin]: 'Agora posso entrar'". Em pouco tempo, Iryna Ilyashenko colocou seus olhos sobre Julia.

*

E quem é Iryna? Ucraniana, ela era (e ainda é) nada mais, nada menos do que treinadora da seleção brasileira de ginástica olímpica. Naquela época, ginastas como Diane dos Santos e Jade treinavam no Cegin.

*

"Ela colocou a Julia pendurada numa paralela [barra assimétrica] e soltou. E foi tocando na Julia de um jeito! Encostando nas pernas, nas costas, na canela —porque parece que quem tem canela fina é boa para o esporte." E foi assim que, aos 4 anos, Julia foi selecionada para o treinamento de alto rendimento.

*

"Eu vou ser sincera com você: quando vi a minha filha com a Daiane dos Santos, com a Jade, nas mãos daqueles ucranianos, comecei a sonhar, 'ela tem potencial, um dia pode acontecer'." Mas Julia era muito nova, e poderia desistir no meio do caminho. De 19 meninas daquela turminha, porém, só ela seguiu treinando.

*

Veio uma competição, veio outra. Julia começou a subir em pódios. Na mesma época, o casal foi à palestra de um pastor na igreja evangélica que frequentavam, a Comunidade de Cristã Apostólica. "O cara era magnífico", diz Jackson. No fim do evento, as pessoas se aproximavam do religioso, que era deficiente visual. "Ele pegava nas mãos de cada um e orava", relembra Jackson.

*

Aconteceu então algo definitivo na vida da família. "O pastor pegou nas mãozinhas dela, calejadinhas [por causa da ginástica] e falou: "Você vai ser o orgulho da nação". "A partir daquele momento, começamos a planejar a nossa vida para colocar as nossas filhas no lugar que Deus reservou a elas. Redirecionamos o nosso barco", diz Jackson.

*

Fabiana largou o emprego de agente de saúde na prefeitura, em que ganhava um salário mínimo. Começou a trabalhar como empregada doméstica diarista, com maior liberdade de tempo. E passou a viver em função das filhas.

*

Eles moravam, e ainda moram, nos fundos de uma casa na cidade de Colombo, na região metropolitana de Curitiba. A irmã de Fabiana, tia de Julia, mora na parte da frente com o marido.

*

O local fica a 11 km de Curitiba. Jackson passou a pegar ônibus para ir ao trabalho. Com isso, liberava o carro para Fabiana levar as meninas às atividades esportivas. "Demorava 2 horas para ir e duas para voltar. Mas eu fazia com prazer", diz ele. "Era uma ordem de Deus. Não podíamos escolher."

*

Sem a renda fixa de Fabiana, o dinheiro encolheu. A família começou então a vender bombons para fazer frente aos gastos com combustível, sapatilhas, uniformes. Nos finais de semana, Jackson fazia bicos de garçom. O casal também animava festas infantis.

*

Houve apuros e situações até mesmo desesperadoras como a da vez em que ela, campeã nacional na categoria pré-infantil, foi chamada para ir à Bolívia representar o Brasil no Campeonato Sul-Americano de Ginástica. As despesas, de cerca de R$ 10 mil, ficariam por conta dos pais. A resposta teria que ser dada em dois dias. Nem tempo para fazer empréstimo em um banco eles tinham. "Pra gente era muito dinheiro", relembra Fabiana. "Chegamos em casa falando 'meu Deus do céu, e agora?"

*

Jackson então pensou: "Se Deus fez essa promessa para a vida dela, ele vai fazer acontecer. Vamos colocar uma postagem no Facebook, contando toda a história, para quem quiser poder nos ajudar". "As pessoas começaram a ir em casa para nos dar dinheiro", relembra Fabiana. Os colegas de trabalho de Jackson fizeram vaquinha para colaborar.

*

Julia foi à Bolívia. E voltou com a medalha de prata. Em 2018, a atleta entrou na seleção brasileira. Começou a receber cerca de um salário mínimo e a ter todos os seus custos de viagem bancados pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG).

*

"Aí graças a Deus acabou bombom, rifa, bazar, acabou pedir dinheiro", relembra Fabiana. Ela recebe também bolsa atleta do governo federal. Com isso, paga as despesas pessoais e se responsabiliza pelas compras de supermercado. "Ela come uns quatro ovos por dia, no mínimo. Meu Deus. Eu fico abismado!", diz o pai.

*

A ginástica toma praticamente o tempo completo da rotina de Julia. Ela sai de casa às 7h para treinar e só volta às 19h. Tem duas tardes livres por semana. À noite, estuda inglês. Aos 18 anos, quer fazer vestibular para Educação Física.

*

Algumas vezes, Julia termina as atividades mais cedo e vai à casa em que a mãe trabalha como doméstica, no bairro Ahú, em Curitiba. "Ela até dorme em um sofazinho que tem lá", diz Fabiana, dizendo que sua patroa, com quem trabalha há oito anos, é compreensiva.

*

No dia em que a equipe da ginástica ganhou a medalha, a família terminou a noite cantando "olê, olê, olá, Julia, Julia" em um bistrô parisiense. Julia é a caçula da equipe da ginástica olímpica, e a única que não treina no Flamengo, no Rio de Janeiro. É também introspectiva. Mas, segundo Fabiana, está perfeitamente adaptada ao grupo, onde tem apoio especialmente de Jade. "A Jade abraçou a Julia como se fosse a mãe dela. Essa é a grande verdade."

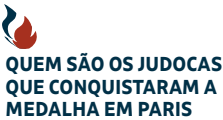
*

Apesar da repercussão estrondosa que a performance de Julia está tendo no Brasil —seu número de seguidores no Instagram saltou de 47 mil para 1,9 milhão— os pais se preocupam com o futuro dela.

*

Pelos cálculos que eles fazem, a ginasta ainda pode disputar três Olimpíadas, até os 30 anos de idade. E depois? "A gente sabe que ninguém vai ser ginasta até os 60 anos", reflete Fabiana. Eles dizem sempre à filha que é importante poupar alguma coisa, ainda que isso importe em sacrifício.

*

Os planos dela para o futuro depois do esporte, revela a mãe, incluem montar um centro de excelência de ginástica artística e de balé. "Ela precisa se programar para quem sabe, no futuro, abençoar outras crianças como foi abençoada".

# Brasil e Rafaela Silva conquistam bronze na disputa por equipes

Carioca dá volta por cima após doping; medalha inédita sela melhor campanha do judô brasileiro

**JUDÔ BRASIL**

José Henrique Mariante

SÃO PAULO E PARIS Judocas do Brasil conquistaram neste sábado (3), na Arena Campo de Marte, em Paris, o bronze na competição de equipes mistas, medalha inédita para o país.

O combate decisivo coube a Rafaela Silva, ouro na Rio-2016, que revelou em Paris ter tentado suicídio após ser flagrada em doping em 2019. Na capital francesa, na segunda (29), ela perdeu a disputa do bronze no individual após punição. Ao agradecer o apoio de torcedores nas redes sociais, a judoca revelou o episódio, ocorrido havia três anos. Dias mais tarde, em uma improvável volta por cima, Rafaela foi o principal nome do país na competição derradeira do judô em Paris-2024.

"Estava muito preocupada, não estava respondendo ninguém nas redes sociais Eu só queria ficar comigo, e todo mundo preocupado se eu ia conseguir me reerguer depois de chegar tão perto de uma medalha e ficar sem. Mas eu sabia o quanto importante eu era para a seleção", afirmou.

O bronze por equipes se soma ao ouro de Beatriz Souza (+78 kg), à prata de Willian Lima (-66 kg) e o primeiro bronze, de Larissa Pimenta (-52 kg). É, qualitativamente, a melhor participação do judô em Olimpíadas. Em Londres-2012 o esporte também alcançou quatro pódios, mas com ouro de Sarah Menezes e três bronzes (Mayra Aguiar, Felipe Kitadai e Rafael Silva).

Sarah hoje é técnica da seleção feminina. Desde sua conquista, as mulheres preponderam no judô nacional, com sete pódios, três ouros incluídos, contra cinco do time masculino.

Na campanha da primeira medalha do país por equipes, torneio que estreou em Tóquio-2020 dentro do esforço do COI pela paridade de gênero no esporte olímpico, as brasileiras venceram dez combates, Rafaela, metade deles. Os colegas de time triunfaram 5 vezes. "Tem gente que está na primeira Olimpíada, tem gente que está na última. A gente sabia que seria especial essa medalha, então a gente ia jantar, a gente ia almoçar fazendo estratégia", contou Rafaela.

O Brasil bateu o Cazaquistão por 4 a 2, caiu nas oitavas contra a Alemanha, 3 a 4, e bateu a Sérvia na repescagem, por 4 a 1. Na disputa pelo bronze, o adversário foi a Itália, eliminada na semifinal pela França de Teddy Riner, que se sagraria campeão na sequência.

Rafael Macedo iniciou a disputa contra Christian Palati. Travada, a luta foi para o golden score, quando o brasileiro conseguiu um ippon. O segundo combate, com Beatriz Souza, foi mais fácil, ippon por imobilização após 36 segundos de disputa contra Asya Tavano.

Na sequência, Leonardo Gonçalves encarou Gennaro Pirelli em outro combate complicado, que foi para o golden score com o brasileiro punido por um shido. Após 80 segundos de tempo extra, levou o segundo. O italiano era mais efetivo e não permitia a pegada do brasileiro. Cansado, acabou tomando um waza-ari.

Rafaela Silva, muito ofensiva, fez 3 a 1 com um waza-ari e outro ippon por imobilização em Veronica Toniolo. Foi a vez então de Willian Lima entrar no tatame contra Manuel Lombardo. Outro combate complicado, outro golden score. Lombardo, com ippon, levou o placar geral para 3 a 2.

A decisão foi para as mãos de Ketleyn Quadros. Contra Savita Russo, conseguiu um waza-ari logo no começo do combate, mas concedeu um ippon perto do fim da luta.

O empate em 3 a 3 levou a disputa para o combate em golden score, com oponentes são sorteados. "Quando a Kequinha perdeu, eu me perdi nas contas e falei: 'Não acredito que a gente perdeu de novo'. Quando vi que estava empatado e que ia ter sorteio, fiquei falando 57, 57, 57." Rafaela é da categoria até 57 kg e a torcida deu certo, pois no telão da arena, que transmite o sorteio, o número apareceu.

"Eu queria lutar de novo, eu estava muito focada, muito determinada." Com a mesma efetividade da primeira luta, Rafaela venceu a italiana e uma semana de problemas, novos e antigos, agora atropelados por uma nova medalha olímpica e outra volta por cima na carreira.

Os dez atletas da seleção recebem medalha, mesmo os que não pisaram no tatame. A escolha dos seis judocas que vão para combate é feita de acordo com o adversário, mas sempre respeitando a paridade, três homens e três mulheres. O outro bronze ficou com a Coreia do Sul.

Equipe brasileira de judô comemora a medalha de bronze neste sábado (3) Luis Robayo/AFP

**QUEM SÃO OS JUDOCAS QUE CONQUISTARAM A MEDALHA EM PARIS**

**Beatriz Souza**
A atleta de 26 anos é a grande campeã olímpica da categoria +70 kg. Foi o primeiro ouro do Brasil nos Jogos Olímpicos. Ela atuou em todas as disputas por equipe, perdendo apenas contra a Sérvia.

**Daniel Cargin**
O judoca de 26 anos, de Porto Alegre, compete na categoria +73 kg. Ele foi eliminado ainda na primeira rodada, contra Akil Gjakova, de Kosovo. Em Tóquio-2020, conquistou o bronze.

**Ketelyn Quadros**
Nas disputas individuais, a judoca venceu a espanhola Cristina Cabana Perez, mas perdeu para a francesa e campeã olímpica Clarisse Agbegnenou nas oitavas. Ela é natural de Brasília.

**Léo Gonçalves**
Aos 28 anos perdeu a sua primeira luta nas Olimpíadas na categoria até 100 kg, contra Dzhafar Kostoev. Mas voltou para a disputa por equipes e ajudou o Brasil a conquistar o bronze.

**Rafaela Silva**
Aos 32 anos, a campeã olímpica nos Jogos do Rio-2016 para a sul-coreana Mimi Huh na semifinal do individual e acabou derrotada na disputa pelo bronze pela japonesa Haruka Fanakubo. Rafaela voltou com tudo na disputa por equipes e foi dela a vitória final que garantiu o bronze.

**Rafael Macedo**
Foi derrotado na disputa pela medalha de bronze por punições contra o francês Maxime-Gael Ngayap Hambou. Ele tem 29 anos e é de São José dos Campos (SP).

**Rafael Silva, o Baby**
Lutou na categoria +100 kg e foi eliminado em sua primeira luta Na disputa por equipes, Baby entrou em combate contra a Sérvia e venceu.

**Willian Lima**
O judoca conquistou a primeira medalha do Brasil nas Olimpíadas (prata), na categoria até 66 kg.

# Japão decepciona e Brasil faz história no judô

**JUDÔ BRASIL**

Luís Curro

SÃO PAULO Arte marcial nascida no Japão no fim do século retrasado, o judô foi inserido no programa dos Jogos Olímpicos da era moderna na edição de Tóquio, em 1964.

Naquela edição, com somente quatro categorias no programa olímpico, todas elas masculinas, os anfitriões ganharam três ouros e uma prata.

Foi o início de um domínio marcante dos japoneses nos tatames nas Olimpíadas. Eles chegaram em primeiro lugar entre os medalhistas desse esporte em 12 de 15 Jogos.

As exceções ocorreram em Moscou-1980, Seul-1988 e Londres-2012.

Em Moscou, o Japão não participou das Olimpíadas. Integrou o bloco de países, liderados pelos Estados Unidos, que boicotaram os Jogos da União Soviética, em protesto contra a invasão soviética no Afeganistão.

O país-sede terminou em primeiro no judô.

Nos Jogos sul-coreanos, os japoneses registraram um de seus piores desempenhos olímpicos, com um ouro e três bronzes nas categorias do programa. A Coreia do Sul liderou o quadro do esporte (dois ouros e um bronze).

Doze anos atrás, na Inglaterra, com 14 ouros em jogo, o Japão voltou a decepcionar, faturando só um, além de três pratas e três bronzes. Assim, ficou fora do pódio em 50% das disputas. A Rússia ocupou o topo, com três ouros, uma prata e um bronze.

Mesmo com esses tropeços, os japoneses lideram com muita folga o total de conquistas no judô olímpico.

Chegaram a Paris-2024 com um total de 96 medalhas (48 de ouro, 21 de prata e 27 de bronze). O perseguidor mais próximo, a França, somava 57 pódios (16 ouros, 13 pratas e 28 bronzes).

O desempenho do Japão em Tóquio-2020 foi arrasador. Em 15 disputas, "medalhou" em 12, sendo que a peça dourada foi conquistada nove vezes (mais duas pratas e um bronze). Foi o recorde de ouros dos japoneses, e de qualquer país, em uma só edição.

No entanto, o excepcional desempenho obtido há três anos –as Olimpíadas atrasaram 12 meses devido à pandemia de coronavírus– não se repetiu agora, em território francês.

O Japão encarou uma queda vertiginosa. Chegou ao sábado (3), dia final de competição no esporte (com as lutas das equipes mistas), com sete medalhas em 14 categorias. Os ouros se reduziram a três.

E, com a equipe, amargou a prata, perdendo por 4 a 3 para os anfitriões, de virada –venciam por 3 a 1. Na luta decisiva, o ídolo local Teddy Riner aplicou um ippon (golpe perfeito) em Tatsuro Saito para completar uma edição olímpica de decadência para o Japão.

Os japoneses terminaram à frente dos demais países no quadro qualitativo do judô (três ouros, duas pratas, três bronzes), mas com a França na cola. No quadro quantitativo de medalhas, perdeu para a anfitriã, que somou dez (dois ouros, duas pratas, seis bronzes).

A decepção verificou-se especialmente no feminino. Uta Abe personificou o fracasso. Invicta desde 2019, a atleta da categoria até 52 kg perdeu nas oitavas de final para a uzbeque Diyora Keldiyorov.

As japonesas subiram ao pódio em Paris apenas duas vezes –eram sete as oportunidades–, com um ouro e um bronze.

Esse foi o mesmo desempenho do Brasil, que tem pouco mais de um quarto (28) das medalhas do Japão em Olimpíadas. Em Paris-2024, ouro para Beatriz Souza e bronze para Larissa Pimenta.

O judô brasileiro, aliás, encerra estas Olimpíadas com motivos para comemorar muito.

Não só evoluiu em relação a Tóquio-2020, quando colecionou dois bronzes (Mayra Aguiar e Daniel Cargnin), como registrou sua melhor campanha na história.

Com quatro pódios, o bronze por equipes mistas e a prata de Willian Lima, além das medalhas de Beatriz e Larissa, igualou o número de láureas de Londres-2012, mas superou qualitativamente aquela campanha.

Na Inglaterra, o país teve um ouro (Sarah Menezes) e três bronzes (Mayra Aguiar, Rafael Silva e Felipe Kitadai). Na França, uma prata fez a diferença.

Além disso, considerando o total de medalhas ganhas (independentemente da cor), em Paris-2024 o Brasil, com quatro, só ficou atrás de França (12) e Japão (8).

O judô continua como o esporte mais vitorioso do Brasil em Olimpíadas pelo número de pódios. São 28, à frente do atletismo (20) e da vela (19).

## França entra em suspensão para ver Teddy Riner

PARIS O Grand Palais estava a uns 200 metros. Dava para ouvir os gritos da torcida. O que acontecia lá dentro, porém, estava também em todas as telas ao alcance da vista nas ruas. Paris parava para ver Teddy Riner em ação.

Em uma espécie de reprise do dia anterior, quando se tornou o mais laureado judoca da história, com um inédito tricampeonato entre os pesados, Riner conquistou neste sábado (3) um segundo ouro por equipes.

Ele fez o terceiro combate da final contra o Japão e bateu Saito Tatsuru após, deixando o placar em 1 a 2, ainda com a França perdendo.

O Japão chegou a fazer 3 a 1, com uma vitória de Tsunoda Natsumi, e ficou a uma vitória do ouro. Mas, Joan-Benjamin Gaba e Clarisse Agbegnenou venceram suas lutas e empataram.

O empate forçava o sorteio para definir quem faria a luta final. Coube a Riner e missão: 4 a 3.

INÊS 249

# Desacreditada, seleção vence e vai à semifinal

Gabi Portilho marcou, Lorena pegou mais um pênalti, e, antes azarona, a seleção feminina vai em busca da medalha

**FUTEBOL BRASIL**

**Claudinei Queiroz**

SÃO PAULO Com um gol da atacante Gabi Portilho no segundo tempo, a seleção brasileira feminina de futebol derrotou a anfitriã França por 1 a 0, no estádio La Beaujoire, em Nantes, e se classificou para as semifinais das Olimpíadas de Paris neste sábado (3).

Embora tenha sido o único jogo das quartas de final que não foi para a disputa de pênaltis, as brasileiras tiveram de superar quase uma prorrogação de 19 minutos de acréscimos para comemorarem.

O time do técnico Arthur Elias vai enfrentar a campeã mundial Espanha na semifinal, às 16h (de Brasília) da próxima terça-feira (6). As espanholas passaram pela Colômbia no duelo de quartas de final, vencendo por 4 a 2 nos pênaltis após empate por 2 a 2 no tempo normal. A outra semifinal será entre EUA e Alemanha, que passaram por Japão e Canadá, respectivamente.

O Brasil já foi prata (Pequim-2008 e Atenas-2004). Com o resultado deste sábado, tem uma nova chance de buscar o sonhado ouro. Em Tóquio-2020, o Brasil perdeu para o Canadá nas quartas de final, na decisão por pênaltis.

Classificada como segunda melhor terceira colocada, a seleção brasileira chegou desacreditada para a disputa das quartas de final, justamente contra a anfitriã França, que foi líder do grupo A. Sem apresentar um bom futebol, o Brasil terminou a fase de grupos com uma vitória e duas derrotas e se classificou como segundo melhor terceiro colocado. Também foi ajudado pela vitória dos Estados Unidos por 2 a 1 sobre a Austrália na última rodada. Assim, o saldo de gols australiano ficou -3 e, do Brasil, -2, o que garantiu a última vaga nas quartas.

Na fase de grupos, a vitória por 1 a 0 sobre a Nigéria deu ânimo na estreia, mas a virada sofrida para o Japão por 2 a 1 jogou uma ducha de água fria sobre o grupo, assim como a derrota por 2 a 0 para a Espanha, ainda mais com a expulsão da atacante Marta.

Já a França vinha de duas vitórias (sobre Colômbia e Nova Zelândia) e uma derrota (Canadá), o que deu confiança para enfrentar o Brasil.

No duelo deste sábado, após um bom início brasileiro, com marcação em cima e uma chance pela direita, duas brasileiras se trombaram na intermediária em uma bola aérea, aos 11 min, e a bola sobrou limpa para Cascarino entrar na área sozinha. Correndo por trás, a zagueira Tarciane acertou a rival com um carrinho e a juíza marcou pênalti. Após mais de 3 minutos de análise do VAR, Karchaoui cobrou de canhota, mas a goleira Lorena caiu para a direita e espalmou para escanteio, salvando o Brasil. Contra o Japão, ela já havia defendido uma cobrança, mas levou gol na sequência da mesma forma.

Gabi Portilho vibra após marcar o seu gol contra a favorita França Romain Perrocheau/AFP

As brasileiras até tentaram alguns ataques, pela direita, com Gabi Portilho, mas algumas vezes o passe saía errado e, em outras, o cruzamento não chegava até uma companheira em posição para finalizar. Enquanto isso, na defesa, os passes errados deram muitas bolas às adversárias. Por sorte, elas não encontraram o caminho do gol.

Aos 6 min do segundo tempo, Katoto recebeu um cruzamento sozinha na pequena área, mas cabeceou por cima. Quatro minutos depois, o Brasil deu o troco. Gabi Portilho tomou a bola de uma rival e chutou cruzado, mas a bola passou rente à trave.

Aos 28, Lorena voltou a salvar em chute forte de Cascarino em momento melhor das francesas na partida.

Mas a torcida brasileira vibrou aos 37 min, quando, após uma cobrança de lateral do Brasil, Adriana chutou a bola para o meio do campo e Gabi Portilho chegou na bola antes de duas zagueiras. Ela ficou sozinha com a bola e tocou na saída da goleira francesa, abrindo o placar para o Brasil. O estádio, que estava lotado de franceses, se calou.

Depois do gol, as francesas partiram para cima e o Brasil se armou para aproveitar os contra-ataques, com a entrada da atacante Ludmila.

Aos 45, Gabi Portilho perdeu outra chance incrível ao acertar a trave esquerda.

O drama aumentou quando a juíza apontou 16 minutos de acréscimos. As francesas partiram com tudo para o ataque, enquanto as brasileiras tentavam se defender.

A França, então, teve outra boa oportunidade para empatar aos 55 min. Num bate e rebate dentro da área brasileira, a bola bateu na perna de Lauren e no braço de Yasmim, antes de a goleira Lorena segurar. As francesas pediram pênalti, mas o jogo seguiu.

Quando parecia que o jogo terminaria, a juíza deixou a bola continuar rolando, embora os 16 minutos já tivessem passado. Assim, após 19 minutos de acréscimo, ela apitou o fim da partida, para alívio das brasileiras e de Marta, que apareceu nas imagens chorando na arquibancada.

Brasil na semifinal! E mais uma oportunidade para Marta se despedir das Olimpíadas uma vez que ela poderá entrar em campo na final ou na disputa do bronze. Expulsa após uma falta dura em uma rival contra a Espanha, na fase de grupos, ela não queria que aquele fosse o seu adeus. Pelo cartão, ela tem de cumprir dois jogos de suspensão, mas a CBF vai recorrer para tentar liberá-la para a semifinal.

"É muito difícil chegar até aqui, poucos sabem o quanto passamos de dificuldades. Agradeço a confiança do Arthur em mim. Agora, vamos à semifinal como zebra, e que todos continuem torcendo e mandando boas energias. Sabemos que é um campeonato muito difícil, mas vamos com tudo para a revanche contra a Espanha em busca do pódio", desabafou a artilheira Gabi Portilho, à Globo.

**ESPÍRITO OLÍMPICO**

Tamires Morena, pivô da seleção brasileira de handebol, carrega Albertina Kassoma para fora da quadra, após a angolana sofrer uma lesão. O gesto foi aplaudido pelo público na Arena Paris Sul. O Brasil venceu por 30 a 19 e se classificou às quartas. Bernadett Szabo/Reuters

# Argelina questionada por gênero vence e garante bronze em meio a polêmica

**BOXE**

**André Fontenelle**

Imane Khelif comemora após vencer luta e avançar às semifinais neste sábado (3) Mohd Rasfan/AFP

PARIS Imane Khelif chorou convulsivamente depois de garantir uma medalha olímpica. A argelina, erroneamente acusada de não ser mulher, derrotou por decisão unânime a húngara Anna Luca Hamori e avançou à semifinal na categoria 66 kg, em momento que irá para a história olímpica.

A polêmica em torno de Khelif, surgida após sua vitória rápida na luta de estreia, transbordou da esfera esportiva para a política, depois que seu gênero passou a ser questionado por personalidades de ultradireita e das mais diversas áreas.

"A polêmica me abalou psicologicamente, mas, ao mesmo tempo, me deu força para lutar", disse Khelif aos jornalistas de língua árabe após a luta.

O combate Khelif-Hamori, que normalmente só interessaria aos aficionados de boxe, virou um acontecimento. A Arena Paris Norte tinha gente de pé e sentada nos degraus. Centenas de jornalistas do mundo inteiro lotaram a sala de imprensa.

No fim, foi um combate de pouca técnica. As duas foram três vezes à lona, mas não por algum soco, e sim porque caíram abraçadas. Khelif venceu por decisão unânime dos cinco juízes. A vaga na semifinal lhe assegura pelo menos a medalha de bronze, primeiro pódio da Argélia nestes Jogos.

As arquibancadas estavam repletas de argelinos gritando o nome de Imane. "One, two, three, vive l'Algérie!", cantavam, misturando inglês e francês.

Temia-se animosidade entre as adversárias, devido a supostas declarações da húngara, não confirmadas, contra a presença da argelina. Porém, elas se abraçaram e trocaram amabilidades após os três assaltos.

"Tentei me comportar de maneira completamente esportiva, e minha oponente também. Então não dá para dizer uma única palavra ruim sobre ela", disse Hamori.

O país de Hamori é governado por um autocrata considerado de ultradireita, Viktor Orbán. E a política acabou se intrometendo na entrevista pós-luta. Balázs Fürjes, político húngaro que é membro do Comitê Olímpico Internacional, apareceu ao lado da pugilista para fazer um discurso político ambíguo, tratando a luta como um ato de bravura: "Nós, húngaros, sempre fomos e seremos a favor de uma competição justa. Estamos sempre prontos a lutar com heroísmo. Não temos medo das circunstâncias, mesmo difíceis."

Fürjes insinuou que o COI deveria rever seus critérios de elegibilidade para o boxe feminino. "É claro que o torneio de boxe de Paris terá consequências. Elas terão que ser cuidadosamente avaliadas após os Jogos. Como membros leais do COI, estamos 100% convencidos de que ele tomará a decisão certa", disse, em referência velada à polêmica.

O presidente do COI, o alemão Thomas Bach, fez na manhã deste sábado (3) defesa inequívoca de Khelif e de outra lutadora questionada pelo mesmo motivo, a taiwanesa Lin Yu-ting: "Como pode alguém que nasceu, foi criada, competiu e tem passaporte como mulher não ser considerada mulher? Se alguém descobrir algo, estamos prontos a ouvir. Mas não vamos participar de uma guerra cultural politicamente motivada."

Khelif passou pela área de entrevistas visivelmente abalada. Até que ponto era a alegria pela medalha ou o estresse pela polêmica, só ela sabe.

## MEDALHAS

Considerando o total de ouros*

| | | Ouro | Prata | Bronze | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º | China | 16 | 12 | 9 | 37 |
| 2º | Estados Unidos | 14 | 24 | 23 | 61 |
| 3º | França | 12 | 14 | 15 | 41 |
| 4º | Austrália | 12 | 8 | 7 | 27 |
| 5º | Grã-Bretanha | 10 | 10 | 13 | 33 |
| 6º | Coreia do Sul | 9 | 7 | 5 | 21 |
| 7º | Japão | 8 | 5 | 9 | 22 |
| 8º | Itália | 6 | 8 | 5 | 19 |
| 9º | Holanda | 6 | 4 | 4 | 14 |
| 10º | Canadá | 4 | 4 | 7 | 15 |
| 20º | Brasil | 1 | 4 | 5 | 10 |

*Atualizado até 21h de 3.ago

## NA TV

**IMPERDÍVEL**

Wang Dongzhen - 2.ago.24/Xinhua

**TÊNIS DE MESA**
**8h30 O brasileiro Hugo Calderano decide a medalha de bronze com o francês Felix Lebrun na melhor campanha do país na modalidade**
GLOBO/SPORTV/CAZÉ TV

**TÊNIS**
**9h Final simples masc. - Novak Djokovic (SER) x Carlos Alcaraz (ESP)**
SPORTV 3/CAZÉ TV

**TIRO COM ARCO**
**9h46 Disputa do ouro pode ter a presença do brasileiro Marcus D'Almeida**
GLOBO/SPORTV/CAZÉ TV

**CANOAGEM SLALOM**
**10h30 Pepê Gonçalves e Ana Sátila participam das eliminatórias do caiaque cross**
SPORTV 4

**VÔLEI DE PRAIA**
**12h Carol/Bárbara x Mariafe/Clancy (AUS) - Oitavas de final**
GLOBO/SPORTV/CAZÉ TV

**ATLETISMO**
**14h Lucas Carvalho e Matheus Lima disputam as eliminatórias dos 400 m rasos e Valdileia Martins está na final do salto em altura. Também haverá semifinal e final dos 100 m rasos masculino**
SPORTV/CAZÉ TV

**NATAÇÃO**
**14h Finais**
SPORTV 2

**VÔLEI DE PRAIA MASC.**
**16h Brasil x Polônia - Brasileiras e polonesas estão invictas e se enfrentam para definir quem será o primeiro colocado do grupo B**
GLOBO/SPORTV 2/CAZÉ TV

**VÔLEI DE PRAIA MASC.**
**16h Evandro/Arthur x Van de Velde/Immers (HOL) - Oitavas de final**
SPORTV 3

## PEDRO VINICIO

# Contra os preconceitos

**Juca Kfouri**

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

*A Arena Campo de Marte estava preparada para uma grande festa francesa.*

*A sexta-feira (2) consagraria o judô azul, branco e vermelho com as duas medalhas de ouro mais valiosas de um dos esportes mais apreciados pelos franceses.*

*Nas semifinais femininas a filha da terra e número 1 do mundo, a peso-pesado Romane Dicko, enfrentaria a brasileira Bia Souza, a número 5.*

*Venceria, é claro, supunha-se.*

*Mais tarde Dicko lutaria com a israelense Raz Hershko, número 2, também ganharia e abriria a festa que terminaria com a apoteose do peso-pesado, também francês, Teddy Riner.*

*O presidente Emmanuel Macron fez questão de dar o ar de sua graça no ginásio lotado e tricolor, porque não é bobo nem nada.*

*Pois frustrou-se.*

*Se não inteiramente, metade da comemoração escapou do país-sede das Olimpíadas.*

*A negra brasileira derrotou a negra francesa e, de quebra, despachou a branca israelense.*

*Em vez da esperada Marselhesa, Paris ouviu o hino do Brasil.*

*Verdade que o também negro Riner não decepcionou, derrotou seu adversário e impediu que Macron voltasse ao Palácio do Eliseu de mãos abanando.*

*Imagine a raiva de Marine Le Pen ao ver o gigante Riner encarnando a vitória francesa, ele que já havia acendido a pira olímpica, tão querido que é no país, nascido em Les Abymes, comuna francesa em Guadalupe, no Caribe.*

*A sexta-feira ainda reservaria novo motivo para os franceses festejarem. No futebol.*

*No futebol masculino, esporte que não deveria mais fazer parte dos Jogos Olímpicos, porque o único que não é representado pelo que cada país tem de melhor.*

*Mas futebol é futebol e garantia de estádios lotados.*

*Pelas quartas de final as seleções sub-23 de Argentina e França se encontraram em Bordeaux para repetir o encontro que decidiu a Copa do Mundo no Qatar.*

*Com o ingrediente adicional da infame música racista cantada pelos jogadores argentinos campeões da Copa América e apoiada pela vice-presidenta Victoria Villarruel: "Eles jogam pela França, mas são de Angola. Que bom que eles vão correr. Se relacionam com transexuais. A mãe deles é nigeriana, o pai deles, camaronês, mas no passaporte, francês".*

*Eis que a França entrou em campo com Restes, Sildillia, Badé, Lukeba e Truffert; Millot, Koné e Chotard; Olise, Lacazette e Mateta.*

*Dos 11 titulares, apenas 2 brancos, Truffert e Chotard.*

*A França venceu por 1 a 0, gol de Mateta em passe de Olise.*

*Caso típico da volta do cipó de aroeira no lombo de quem mandou dar.*

*Se já há um saldo extremamente positivo nesses 33º Jogos Olímpicos, desde a cerimônia de abertura, está na mensagem de inclusão e nos exemplos de que é possível competir sem desejar a desgraça do adversário, como tão bem demonstraram a marciana Simone Biles e a fenomenal Rebeca Andrade.*

*A multicolorida Arena Campo de Marte, pintada de azul, vermelho, branco e preto, na Cidade Luz, cujo apelido tem a ver com o Iluminismo e não com as milhares de luzes que reforçam o epíteto, viveu mesmo um dia histórico.*

*No dia 2 de agosto, Bia Souza, nascida em Itariri, na Serra do Mar, e Teddy Riner, no Caribe, entraram definitivamente para o panteão dos heróis olímpicos.*

*E aqueles argentinos que não souberam comemorar o bicampeonato da Copa América receberam a lição que mereciam, uma vergonha tão indelével como a glória do sangue negro em Paris.*

# As olimpíadas do skate

**Karen Jonz**

Musicista e skatista, quatro vezes campeã mundial de vertical e primeiro ouro feminino dos X games

*Estilo de vida de muitos, desde seu debute em Tóquio o skate teve licença para ser chamado também de esporte e veio conquistar de vez o coração do brasileiro.*

*Nessa altura, as garotinhas que assistiram o skate street adicionaram à lista de desejos aprender a andar. Os pais, resguardados pela figura da Fadinha, vão fazer o que seria impensável anos atrás: achar uma boa ideia esse presente para sua menina.*

*Talvez os prontos-socorros fiquem um pouco mais movimentados nos próximos dias, tal qual acontece após jogos amadores de futebol: alguns punhos trincados, pés torcidos. Nada muito grave. (Porém se você está lendo esse texto já está em vantagem: não deixe de usar capacete e procure ajuda para iniciação).*

*Em uma das minhas idas ao PS —após uma queda—, enquanto me suturava o supercílio, a médica me contava, passando a agulha pela minha carne e dando um pequeno nó na linha, sobre uma frustração pessoal sua. Sentia uma mistura de vontade e medo, aos seus 60 e poucos anos, por nunca ter experienciado subir num skate.*

*Minha resposta foi que eu também não conseguiria exercer medicina sem ter estudado antes. O segredo mora na preparação anterior e estar bem amparada durante o processo. Eu desejo de coração que a primeira vez desse exército de crianças (e porque não adultas) faça jus a fama desse nosso amado objeto. Que seja nada traumático —mas se for, saibam que é comum.*

*A minha foi também. Mas eu insisti, skate é coisa de gente determinada. 30 anos atrás podia ser de menina sapeca. Atualmente eu chego a conclusão que felizmente não consigo determinar um estereótipo, pois é também das introspectivas, das que não se encaixam, das bagunceiras, das estudiosas, das artistas, das disciplinadas, ou não.*

*Dia 6 temos a estreia do park, eu estarei presente no ato de abertura, fazendo as honras da cerimônia.*

*As brasileiras se classificam com duas vagas entre as top 10.*

*Entre as favoritas temos Austrália com a nova sensação Arysa Trew, Inglaterra com Sky Brown (que se contundiu, mas voltou a tempo da última etapa de Budapeste), Japão com três skatistas muito fortes. As americanas, que tradicionalmente mantiveram a hegemonia durante anos no skate, têm representantes sem potencial de pódio e ficam inclusive atrás das brasileiras.*

*Uma coisa que se manteve entre as nossas foi a camaradagem. As brasileiras são "fair play", e isso me dá muito orgulho. É a face olímpica do skate que a maioria vai conhecer, mas ele é muito maior do que isso.*

*Vai ter muito mais do que seus 5 minutos de fama, pois tem sustentação, é especial. Tem todo um lado que não é mostrado na TV, do skate social, ferramenta de transformação. Estejam preparados pois depois dessa, não tem mais volta.*

*Estou empolgada por nós.*

# Corpo, sombra da alma

**Tostão**

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

*Os esportes de alto nível, como os das Olimpíadas, são disputas físicas, emocionais, inventivas e, principalmente, de muita técnica. Tudo é planejado, calculado e ensaiado. Centésimos de segundos valem uma medalha. O futebol é diferente pela frequente imprevisibilidade, porém, cada vez mais, se torna mais científico. No futuro, que está próximo, os recordes serão progressivamente superados com a ajuda da IA e da matemática. Aonde tudo isso vai chegar?*

*A vitória não é apenas a conquista de uma medalha. É também suplantar a melhor marca.*

*Os movimentos do corpo são programados e treinados. Além disso, as sensações passam primeiro pelo corpo antes de serem percebidas, analisadas e racionalizadas. O corpo fala primeiro. O corpo é a sombra da alma.*

*As atuações das jovens da ginástica artística foram excepcionais na conquista inédita da medalha de bronze por equipe. Rebeca Andrade ganhou a prata na disputa individual em vários aparelhos e só não foi ouro porque lá estava a Simone Biles.*

*A ginasta americana ensinou ao mundo ao renunciar por causa de dificuldades emocionais a disputa nas últimas Olimpíadas, quando era favorita em Tóquio. Voltou ainda melhor. As pessoas perceberam a necessidade, na vida profissional e pessoal, de tratar os problemas mentais e de conviver melhor com a angústia da finitude da vida.*

*Na sexta-feira (2), o Brasil conquistou a primeira medalha de ouro com a Bia Souza, do judô. Uma prova belíssima e marcante foi a do triatlo. Os atletas nadaram no rio Sena despoluído, pedalaram 40 km e correram 20 km pelas ruas principais de Paris. O Brasil, com Miguel, conseguiu o décimo lugar, a melhor colocação da história nesta prova.*

*O futebol continua por aqui. Nos jogos de ida pela Copa do Brasil nenhum visitante venceu e nenhum time da casa ganhou por mais de dois gols de diferença. Nada está decidido. O Flamengo confirmou que vive melhor momento do que o Palmeiras, na vitória por 2 x 0. É uma ótima vantagem, mas o Palmeiras, em casa, pode se agigantar e conseguir grandes façanhas.*

*Abel Ferreira, na tentativa de proteger a defesa e anular o excelente meio campo do Flamengo, utilizou uma formação diferente, muito recuada, com um trio de volantes, além de dois meias e um centroavante. Não funcionou. O Flamengo foi muito superior e criou varias chances de gols.*

*O Flamengo pressionou bastante para recuperar a bola, o que fez com sucesso. Porém, não é a maneira habitual da equipe jogar. Os times brasileiros deveriam usar esta estratégia com mais frequência e regularidade, o que já ocorre na Europa. A justificativa para não usá-la tanto, por ser bastante desgastante, não se justifica, pois se cansa menos pressionando quem está com a bola, por correr por menores distancias, do que recuar, como é habitual, para fechar os espaços na defesa.*

*Evidentemente, a equipe que pressiona e adianta a marcação necessita ter um posicionamento correto dos defensores para não deixar tantos espaços entre eles e o goleiro, que precisa saber jogar fora do gol. Os zagueiros, em vez de se colocarem quase no meio campo, como fazem muitos times europeus, deveriam se posicionar entre a grande área e o meio campo.*

*Repito, pela milésima vez, há varias maneiras de atuar bem e de vencer. As melhores estratégias são as que possuem os melhores jogadores e os que executam com mais precisão o que foi planejado. O futebol brasileiro e o país necessitam de menos discursos e de mais competência e seriedade.*

| DOM. Juca Kfouri, Tostão e Karen Jonz | **SEG. Juca Kfouri, Maurício Stycer e Daniel E. de Castro** | TER. Paulo Vinicius Coelho, Sandro Macedo e Eduardo Sodré | QUA. Tostão, Sandro Macedo e Marina Izidro | QUI. Juca Kfouri, Sandro Macedo e Daniel E. de Castro | SEX. Paulo Vieira, Zeca Camargo e Sandro Macedo | SÁB. Marina Izidro, Paulo Vinicius Coelho e Daniel E. de Castro

PETITES

**Rival de Medina troca desenho de pranchas após reclamação**

O australiano Jack Robinson, 26, adversário de Gabriel Medina na semifinal do surfe masculino nas Olimpíadas, precisou trocar o desenho das suas pranchas antes do começo dos Jogos. As listras vermelhas e brancas na parte inferior de parte de seus equipamentos foram associadas ao sol nascente usado pelas Forças Armadas japonesas entre 1889 e 1945. O padrão desagradou a Coreia do Sul, alvo do expansionismo nipônico.

O surfista Jack Robinson Ed Sloane/Reuters

**Calderano tenta reagir para buscar medalha inédita no tênis de mesa**

Hugo Calderano não fez questão de esconder seu abatimento com a derrota nas semifinais do tênis de mesa na tarde de sexta-feira (2). Após o confronto com o sueco Truls Moregardh, ele ainda tinha dificuldade para pensar na disputa do bronze. "Preciso assimilar primeiro essa derrota para depois pensar em como voltar da maneira mais rápida possível, com muita agressividade para o próximo jogo", afirmou.

**Uniformes de voluntários estão à venda na internet**

As Olimpíadas ainda nem acabaram e já é possível encontrar em sites de venda online os cobiçados uniformes dos voluntários. As camisetas em tom esverdeado com riscas azuis fazem sucesso. Pode ser comprada por 90 euros (cerca de R$ 550) em sites franceses. Até pares de meias usadas estão à venda por 40 euros (R$ 250). Cada um dos 45 mil voluntários recebeu quatro camisetas, um agasalho, duas calças compridas que viram bermuda, um chapéu, quatro pares de meias, um par de tênis, uma pochete e uma mochila pequena. Os kits foram produzidos pela Decathlon.

**Macron defende criador da cerimônia de abertura após ameaças**

O presidente da França saiu em defesa de Thomas Jolly, diretor artístico da cerimônia de abertura de Paris-2024, que relatou à polícia que foi alvo de assédio online após parte do desfile irritar conservadores e cristãos. Promotores disseram na sexta-feira (2) que abriram uma investigação sobre as alegações de que Jolly recebeu ameaças de morte e mensagens de ódio. Macron disse que era inaceitável atacar um artista por seu trabalho e elogiou a cerimônia de abertura como uma performance "audaciosa" que fez a França se orgulhar.

# Como seria uma prova de 100 m no masculino com todos os recordistas?

## 2seg17 separam o 1º recorde olímpico do último, conquistado por Usain Bolt e intacto desde 2012

**Natália Santos e Nicholas Pretto**

SÃO PAULO "Quero ser uma lenda." A frase era uma espécie de mantra para o velocista jamaicano Usain Bolt, dono do recorde olímpico nos 100 m rasos do atletismo. Em Londres-2012, ele finalizou a prova em 9s63, se tornando, mais uma vez, o homem mais rápido do mundo em uma Olimpíada. A marca está intacta desde então.

Mais uma vez porque o recorde superado em 2012 foi sobre outro recorde dele, conquistado no ciclo olímpico anterior, em Pequim. Em 2008, Bolt obteve a melhor marca da modalidade em uma Olimpíada ao finalizar os 100 m rasos em 9s69, quebrando a marca do canadense Donovan Bailey, conquistada em 1996.

Análise da **Folha** estimou como seria o cenário no atletismo caso o homem mais rápido do mundo em uma Olimpíada estivesse competindo com outros recordistas da mesma modalidade, que vieram antes dele. De 1896 até hoje, são 11 recordes, sendo dois da Jamaica (por Bolt), um do Canadá, um da Alemanha e sete dos Estados Unidos.

Se Bolt disputasse contra Bailey, no momento em que chegasse ao fim dos 100 m, o canadense estaria ainda nos 97,9 m da prova. Em 1996, Bailey finalizou a corrida em 9s84.

Caso Bolt disputasse com o americano Tom Burke, velocista a conquistar o primeiro ouro da modalidade na história, a diferença entre os dois seria ainda maior, chegando a quase 20 m, segundo a análise.

Quando o jamaicano cruzasse a linha de chegada no recorde, Burke estaria nos 81,6 m da prova. Em 1896, o americano finalizou o percurso em 11s80.

Para calcular a distância entre os recordistas olímpicos, a **Folha** considerou que os atletas fizeram uma velocidade média constante durante a prova. Quanto ao tempo, a reportagem selecionou a melhor marca de cada atleta em cada uma das Olimpíadas, podendo ter sido conquistadas em provas eliminatórias, semifinais ou finais. Atletas desclassificados por doping foram eliminados da lista.

O legado de Bolt é incontestável: é o único a vencer três vezes seguidas as provas de 100 m e 200 m rasos. Além disso, é bicampeão consecutivo no revezamento 4 x 100 m.

Em Paris, um nome possível para (chegar perto) da marca do jamaicano é o americano Noah Lyles. Primeiro do ranking mundial de atletismo, ele tem a melhor marca da temporada, de 9s81, e é o favorito para o ouro nos 100 m rasos. Mesmo assim, o recorde de Bolt está 18 centésimos de segundo na frente.

Essa é a segunda participação olímpica de Lyles. Em Tóquio-2020, ele despontava no favoritismo para o ouro nos 200 m, mas uma dor no joelho fez com que retornasse para casa com o bronze.

Em Paris, três velocistas brasileiros disputaram os 100 m rasos: Felipe Bardi, Erik Cardoso e Paulo André Camilo. Eles ocupam hoje as 27ª, 41ª e 68ª posições do ranking mundial, respectivamente. Em diferentes baterias disputadas no sábado (3), nenhum deles conseguiu avançar para a próxima fase.

Bardi ficou em quarto lugar, Cardoso em sexto e Paulo André em último.

Na disputa dos 100 m rasos feminino, Julien Alfred levou uma medalha inédita para Santa Lúcia, superando a favorita americana Sha'Carri Richardson, a velocista mais rápida da atual temporada.

Julien fez a prova em 10s72, enquanto Richardson a finalizou em 10s87 e a americana Melissa Jefferson em 10s92.

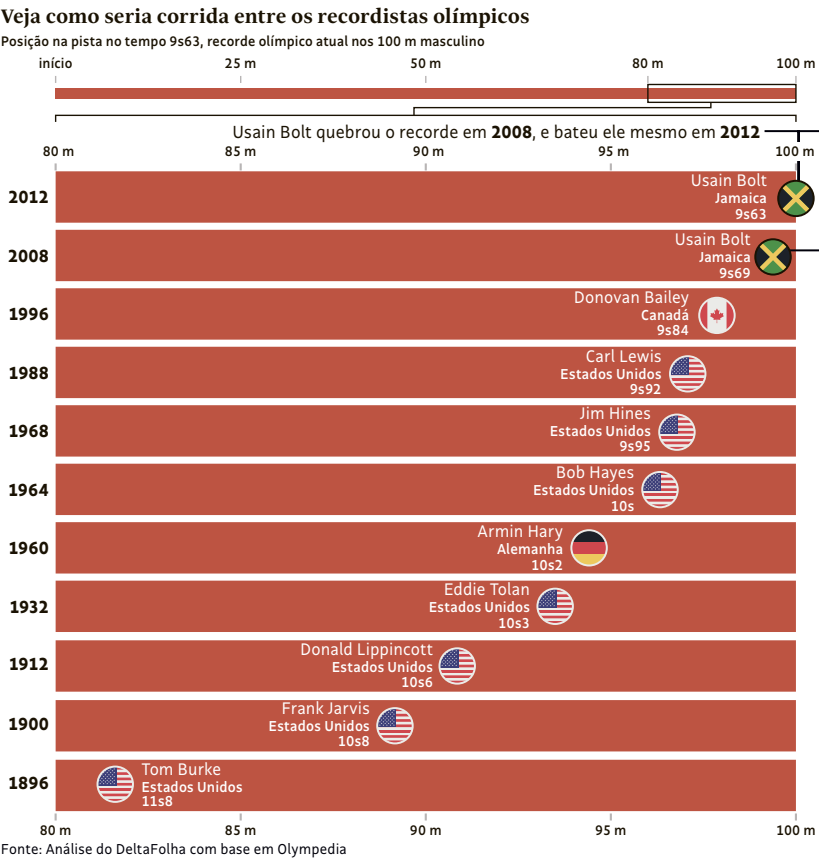
Quase metade das medalhas é dos EUADesde o início da história olímpica, em Atenas-1896, os Estados Unidos conseguiram quase a metade de todas as medalhas de 100 m masculino. Isso representa 45,4% delas e uma presença em 22 dos 26 pódios.

O país só não apareceu nas três melhores posições em quatro situações, sendo uma delas por ausência, quando boicotou a União Soviética durante a Guerra Fria nos Jogos de Moscou-1980. Nas últimas quatro edições, portanto, o máximo alcançado pelos Estados Unidos foi a prata. Mérito de Usain Bolt, que acumulou ouros em três ciclos seguidos.

Sem o jamaicano na disputa, as chances mais prováveis são de Lyles, que traria o primeiro lugar de volta aos EUA, ou o italiano Marcell Jacobs, vencedor no Japão e capaz do bi.

**Veja como seria corrida entre os recordistas olímpicos**

Posição na pista no tempo 9s63, recorde olímpico atual nos 100 m masculino

Fonte: Análise do DeltaFolha com base em Olympedia

# Atletas militares são um terço da delegação que representa o Brasil nos Jogos Olímpicos

**Luany Galdeano**

RIO DE JANEIRO Nas Olimpíadas de Paris, 98 atletas brasileiros são também militares, o que corresponde a 35% da delegação. Cinco das sete medalhas conquistadas pelo país nos jogos até agora são de esportistas vinculados às Forças Armadas.

Os atletas se alistam temporariamente para receber salário e outros direitos da carreira, como assistência médica e odontológica, e ter acesso à infraestrutura da Marinha, do Exército e da Aeronáutica para treinar. Os benefícios partem do Programa Atletas de Alto Rendimento (Paar), criado em 2008 pelo Ministério da Defesa para ser executado pelas Forças.

Nos jogos de Paris, são 55 mulheres e 43 homens esportistas militares, divididos em 21 modalidades, do atletismo ao levantamento de peso olímpico. Do total, 43 são vinculados à Marinha, 31 ao Exército e 24 à Aeronáutica.

O programa é uma fonte de renda principalmente para quem atua em esportes com menor aporte financeiro. Depois de admitidos, eles podem permanecer alistados por até oito anos, por determinação legal.

"O diferencial das Forças Armadas em relação aos patrocínios é a permanência do atleta. Se ele tiver resultados compatíveis, vai permanecer por oito anos, e muitas vezes, isso é essencial, porque os patrocínios variam muito", diz o almirante de esquadra Carlos Chagas, comandante-geral do Corpo de Fuzileiros Navais.

O sargento da Marinha William Lima, 24, foi o primeiro brasileiro a levar uma medalha nos jogos de Paris. Lima, que está há quatro anos na força, ganhou prata em sua estreia em Olimpíadas. A também judoca Beatriz Souza, que levou o primeiro ouro do Brasil, é sargento do Exército.

Na mesma modalidade, Larissa Pimenta, 25, é sargento da Marinha desde 2018. Ela ganhou o bronze no último domingo (28). Já Caio Bonfim, 33, que levou prata na marcha atlética, é sargento da Força Aérea Brasileira. Caio recebeu a primeira medalha na modalidade na história do Brasil.

Na ginástica, as atletas Jade Barbosa, Flávia Saraiva e Lorrane Oliveira também são sargentos da FAB. O grupo ajudou o país a conquistar a primeira medalha na categoria de equipes.

Ainda que tenham título de sargento, os atletas não têm as mesmas obrigações que militares de carreira. Não participam, por exemplo, de operações de segurança.

Mas precisam cumprir deveres de conduta: não podem se manifestar publicamente sobre política, usar farda de modo incorreto, entre outros.

Eles chegam às Forças por processo seletivo, abertos a cada ano para diferentes modalidades. Para serem aprovados, enviam currículo comprovando alto rendimento.

Neste ano, a exceção é Philipe Chateaubrian, 35, capitão do Exército e o único militar de carreira na delegação. Atleta de tiro esportivo, ele foi eliminado no sábado (27).

Eles descobriu a aptidão para o esporte ainda na Academia Militar das Agulhas Negras, quando passou a participar de campeonatos militares. Inspirado pelas Olimpíadas do Rio em 2016, onde atuou na segurança por ser do Exército, decidiu intensificar os treinos para competir em disputas civis.

Quando entrou para a delegação do Brasil, conseguiu autorização do Exército para dedicar parte da sua jornada de trabalho ao esporte. Foi o primeiro brasileiro a se classificar para as Olimpíadas de Paris, em 2022, depois de vencer o Campeonato das Américas de Tiro no Peru.

"Foi uma experiência incrível chegar a um lugar tão alto, que todo atleta sonha. Aquele cadete lá do primeiro ano jamais imaginou que pudesse estar em uma Olimpíada representando seu país."

Os demais atletas militares da delegação brasileira são vinculados ao Paar. Quando ingressam nas Forças Armadas, passam por um período de formação, de seis semanas. Lá, aprendem sobre legislação militar, código de conduta da carreira, entre outros pontos.

Depois da formação inicial, a cada ano os atletas passam por uma reciclagem, em que participam de rodas de conversa sobre a vida militar. Fora isso, a única obrigação deles é vencer campeonatos. Se não conseguirem, são desligados do programa.

O treinamento fica a cargo da comissão técnica de cada esportista, mas pode ser feito nos espaços das Forças.

Na Marinha, atletas militares conhecem equipamentos como carro anfíbio e embarcações durante a formação. Além dos 43 esportistas ativos, outros 16 atletas da delegação brasileira já passaram pela Marinha. Entre eles, a medalhista de ouro no judô Rafaela Silva e as bicampeãs olímpicas da vela Martine Grael e Kahena Kunze.

"Não estamos preparando um militar de carreira, mas um temporário que vai representar a Marinha dentro daquilo que ele já conhece bem, que é o esporte", diz o almirante Cláudio Leite, comandante do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes, da Marinha.

Já no Exército, o processo seletivo envolve testes para avaliar a capacidade física do atleta, com atividades como corrida de 12 minutos e flexão abdominal, segundo o major Douglas de Faria Brasil, chefe da Seção de Operações Esportivas da Comissão de Desportos do Exército.

Depois de aprovados, também passam por formação e, ao concluir, fazem juramento à bandeira e recebem a boina verde-oliva, assim como ocorre entre militares de carreira. Há atletas que inclusive batem continência no pódio ao vencer uma medalha, embora o gesto não seja obrigatório.

"Diante de uma conquista e por estar representando os brasileiros diante do mundo inteiro, eles prestam continência como um símbolo de respeito ao hasteamento da bandeira", diz o major.

## Velocista de Santa Lúcia vence 100 metros feminino

**ATLETISMO**

SÃO PAULO Sob chuva intensa no Stade de France, a velocista Julien Alfred, 23, de Santa Lúcia, pequena nação insular no Caribe com 180 mil habitantes, venceu neste sábado (3) a prova dos 100 m nos Jogos Olímpicos de Paris. É a primeira medalha na história do país.

Campeã nos 100 m e nos 200 m da NCAA (National Collegiate Athletic Association), uma associação que organiza a maioria dos programas de esporte universitário nos Estados Unidos, Julien completou a prova na capital francesa com o tempo de 10s72.

Antes de ir para os EUA, ela treinou na Jamaica, onde iniciou o aperfeiçoamento de sua técnica.

"Quando criança, eu sempre disse que queria ser uma das primeiras medalhistas de Santa Lúcia. Quem sabe, a primeira medalhista de ouro", ela disse ao portal oficial das Olimpíadas dias antes de embarcar para a França. "Estou realmente ansiosa para ir aos Jogos Olímpicos e tentar entregar tudo para o meu país", ela completou, com o que agora pode soar como uma premonição.

Julien Alfred começou a praticar o esporte quando estava nos primeiros anos do equivalente ao ensino fundamental de Santa Lúcia.

Na época, seu talento foi notado pela bibliotecária da escola, que a motivou a participar a modalidade.

Com AFP

# Ainda é só o começo

**Tecnologia completa 2 anos no Brasil com sinal ativo em 589 cidades, mas com a necessidade de melhorias para ter seu potencial plenamente atingido**

Em julho de 2022, Brasília (DF) converteu-se na primeira cidade do país a contar com a tecnologia 5G. O lançamento aconteceu antes do previsto, e trouxe consigo grande expectativa para todos os que esperavam para experimentar a quinta geração da internet móvel, que promete velocidade até 20 vezes superior à máxima alcançada pela sua antecessora. A novidade foi – e continua a ser – saudada por ser capaz de contribuir para impulsionar a transformação digital no país e viabilizar o funcionamento, com alto desempenho, de tecnologias como as da Internet das Coisas (IoT) e da Inteligência Artificial. Espera-se, assim, que ela ajude a incrementar a inovação, bem como o aperfeiçoamento de produtos e processos, com impactos positivos nas vidas de organizações, comunidades e pessoas.

Passados 2 anos da introdução da 5G no Brasil, os dados do Governo Federal apontam que, consideradas as faixas de frequências de 2,3 GHz e 3,5 GHz, já há sinal ativo da tecnologia em 589 cidades, assim como existem 28 milhões de usuários com celulares que permitem se conectar à nova geração da internet móvel. O número de estações licenciadas em capitais na faixa de 3,5 GHz já soma 21.341, muito acima do obrigatório, o que faz com que a densidade chegue a 4,16 estações para cada 30 mil habitantes.

As regras da licitação realizada para a 5G, em 2021, estabelece que todas as 5.570 cidades do país deverão contar com o sinal até o final de 2029. A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), por meio do Grupo de Acompanhamento da Implantação das Soluções para os Problemas de Interferência na Faixa de 3.625 a 3.700 MHz (Gaispi), já liberou 4.302 municípios para utilização da faixa de 3,5 GHz por estações de 5G. Já a GSMA, organização global que unifica o ecossistema móvel para descobrir, desenvolver e entregar inovação para ambientes de negócios positivos e mudança social, estima que o Brasil chegará a 179 milhões de pessoas atendidas com 5G até 2030, ou seja, 84% da população. A adoção da tecnologia, segundo a entidade, também será apoiada pela maior disponibilidade de smartphones aptos a ela.

## AVANÇOS

Marco Di Costanzo, Chief Technology Officer (CTO) da TIM, considera a expansão da 5G desafiadora no Brasil, em razão das dimensões continentais do país. "Inicialmente, a tecnologia de quinta geração começou a ser implementada nas grandes capitais e foi se espalhando para as demais localidades. A TIM já está em todas as capitais e cidades acima de 500 mil habitantes. Seguimos, agora, com a ampliação do 5G para os municípios acima de 200 mil habitantes, como parte de um amplo projeto de expansão e apoio à inclusão digital no Brasil. Queremos entregar uma verdadeira experiência 5G, com conectividade plena", afirma o executivo. De acordo com ele, a estratégia da empresa, mais do que ampliar cobertura, pretende "adensar" a rede nas cidades já cobertas e onde há demanda. "Vale ressaltar que se trata de um ciclo tecnológico longo, assim como foi com o 4G. No ano passado, 100% dos municípios brasileiros passaram a estar cobertos com a tecnologia de quarta geração. Fomos a primeira e única operadora a alcançar este feito", aponta o executivo.

BiancoBlue

Outra operadora que investe para incrementar a oferta de 5G no Brasil é a Claro. Segundo Paulo Cesar Teixeira, CEO da unidade de Consumo e PME da empresa, hoje ela é a líder em usuários da quinta geração, com quase 10,4 milhões de clientes, dados presentes em levantamento feito pela Anatel. "Além disso, o último relatório Speedtest, da Ookla, indica a Claro 5G+ como a rede mais rápida do Brasil e na América Latina. "Sempre estivemos na vanguarda do 5G e há anos investimos de forma consistente em infraestrutura e tecnologia de ponta para os clientes terem a melhor experiência com a nossa conexão, seja dentro ou fora de casa. O resultado é uma adesão 3,8 vezes mais rápida em relação ao 4G", afirma ele.

## DESAFIOS

Apesar da expansão, Jesaias Arruda, vice-presidente da Associação Brasileira de Internet (Abranet), pondera que embora a 5G já esteja oficialmente em muitos municípios, é apenas em algumas cidades que ela entrega seu potencial. "Um dos desafios que enfrentamos é o de infraestrutura, já que a da 5G precisa crescer muito ainda. Se você olha para as cidades com menos de 100 mil habitantes, a tecnologia ainda não chegou. Hoje, quando falamos em 5G pensamos em soluções em tempo real, cidades conectadas, dispositivos e sensores na rua para medições, mas, na prática, temos um longo caminho a ser percorrido até chegarmos a isso. O desafio já era conhecido, só que o ritmo como ele está sendo superado está mais lento do que o esperado", explica. Jesaias ressalta que o Brasil é um país em que comprovadamente há a maior quantidade de acesso à internet via telefone celular, porém ainda convive com 19% do território nacional sem nenhum tipo de conectividade.

> 5G
> **589**
> **municípios já têm sinal da 5G ativo**

Presidente do Conselho da Administração da Associação Brasileira das Empresas de Software (Abes), Rodolfo Fücher corrobora com a perspectiva de que o ritmo de expansão da 5G no Brasil poderia ser mais veloz e que isso não ocorre em razão dos altos custos envolvidos. "O deployment, a implementação do 5G aqui no Brasil, ainda não é efetiva. Se observarmos outros países, como a China, vemos que lá mais de 'um Brasil' já usa a tecnologia", descreve ele, antes de reforçar que a expansão é extremamente importante para a competitividade do país e das empresas, e para a sociedade, de forma geral. Alguns problemas com a tecnologia 5G persistem quase inalterados desde o lançamento dela, segundo o dirigente, como o da disponibilidade real da tecnologia. "Consegue-se ver o sinal no 5G celular, mas ele entrega velocidade de 4G ou até mesmo de 2G. O Brasil precisa olhar essa parte de telecomunicações e infraestrutura", pondera.

pointcm.com.br/online/5g2024
Projeto e comercialização: Point Comunicação e Marketing Tel.: (11) 31670821 – point@pointcm.com.br | Redação e edição: Las Miradas Comunicação - Gustavo Dhein | Layout e editoração eletrônica: Manolo Pacheco e Sergio Honorio

CARACTERÍSTICAS

# 5G viabiliza soluções essenciais ao desenvolvimento

**Maior velocidade e menor latência permitem avançar em relação ao uso de recursos como os de Inteligência Artificial e Internet das Coisas**

Diferentes estudos sobre o impacto da 5G em setores da economia nacional variam em relação aos números apurados, mas convergem na perspectiva de que a quinta geração da internet móvel trará, conforme se expanda, benefícios variados para organizações e pessoas. Eles incluem a abertura de empregos, impulso à inovação e ganhos de eficiência e de qualidade, e mais assertividade em tomadas de decisão. As expectativas positivas se justificam pelo fato de a 5G viabilizar mudanças forma de planejar e fazer em diferentes áreas, como as da indústria, da agricultura, da saúde e do transporte, ao disponibilizar as condições necessárias ao uso de soluções avançadas de IoT (Internet das Coisas), AI (Inteligência Artificial) e ML (Machine Learning), por exemplo – *leia mais sobre esses termos abaixo*.

O Banco Mundial anteviu que a 5G pode adicionar aproximadamente 0,5% ao PIB do país, anualmente, até 2030. Outro estudo, do Ministério da Economia em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), estimou movimentação de R$ 590 bilhões por ano em razão de aumento de produtividade e redução de custos da chamada Indústria 4.0, graças à quinta geração de internet móvel. O presidente do Conselho da Administração (CA) da Associação Brasileira das Empresas de Software (Abes), Rodolfo Fücher, aponta, como exemplo, que segmentos de Edge Computing e de IoT já começam a colher bons frutos no país: para o primeiro, há a expectativa de negócios na casa dos 4 bilhões de dólares até 2025; para o segundo, de U$ 1,7 bilhão. "Isso revela um pouco do quanto a 5G traz de oportunidades", diz.

O CTO da TIM, Marco Di Costanzo, explica que cada geração de rede móvel surge para trazer novas soluções e proporcionar benefícios que as anteriores não ofereciam. "O 5G não só melhora a conectividade móvel, mas agrega também a possibilidade de adoção de novas tecnologias e melhor experiência pelas pessoas, como transmissão em alta definição, computação em nuvem, uso de robôs em cirurgias e em carros, Realidade Virtual (VR) e Internet das Coisas", detalha. O executivo diz, ainda, que a operadora quer crescer impulsionada pela previsão de aumento de receitas de IoT no Brasil, que será quatro vezes maior em 5 anos, considerando-se o período de 2022 a 2027. Por isso, em 2024, ela lançou a TIM IOT Solutions, frente totalmente dedicada a digitalização de processos, automação operacional e eficiência para apoiar a transformação digital de parceiros e desenvolver projetos pioneiros no mercado corporativo. "Criamos a frente para crescer ainda mais no mercado de IoT – tanto no 4G como no 5G –, com focos em agronegócio, logística, indústria 4.0 e Utilities (serviços essenciais para a população). O objetivo é usar a nossa expertise para alavancar a transformação digital da indústria brasileira e ser a principal habilitadora de novos negócios com o uso da Internet das Coisas", detalha.

Marco destaca, também, a procura da Tim por estar sempre na vanguarda do mercado brasileiro de telecomunicações. "Exemplo disso foi a realização em seu laboratório de um teste de velocidade 5.5G, em parceria com a Huawei, em fevereiro. O resultado não poderia ter sido melhor: atingimos o recorde do 5G Advanced nas Américas, superando a marca de 11,6 Gbps, 7 vezes superior ao 5G. Este foi o primeiro passo visando à adoção desta tecnologia num futuro próximo, que permitirá um aumento da oferta de produtos e serviços, além da melhor utilização do espectro e desempenho da rede", detalha ele.

IgorVetushko

## IMPULSO

O diretor de Marketing da Embratel, Alexandre Gomes, também exalta a potencialidade da 5G para contribuir com o desenvolvimento nacional. Segundo ele, a empresa, em sua abordagem ao mercado corporativo, reforça a tecnologia como responsável pela habilitação da infraestrutura digital que, somada às emergentes, permitirá a entrega de casos de uso em variados setores. "Trata-se de mais uma ferramenta que apoia a transformação digital em que as companhias e governos têm investido. Diferente dos avanços anteriores, este será alavancado pelas demandas do mercado corporativo. A promessa é a de que o 5G habilitará uma reação em cadeia que efetivamente catalisará a sistematização de tecnologias inovadoras, promovendo, assim, a onda de uma nova geração da revolução industrial", aponta o executivo.

Alexandre explica que quando há um avanço tecnológico nas proporções do que o ecossistema da quinta geração promete, surgem novas oportunidades e, consequentemente, rearranjos ou novos formatos de ofertas no mercado, e que as tecnologias de 4G, 5G e redes privativas se complementam em um processo evolutivo. Por essa razão, o desenvolvimento da nova geração de rede móvel se dá conforme a necessidade dos segmentos do mercado e o tipo de infraestrutura que

SEGUE NA Pg. 3



## TECNOLOGIAS POTENCIALIZADAS PELA QUINTA GERAÇÃO

**Inteligência artificial** – compreende um rico conjunto de métodos e disciplinas, incluindo visão, percepção, fala e diálogo, tomada de decisões e planejamento, resolução de problemas, robótica e outras aplicações que permitem o autoaprendizado de máquinas.

**Internet das coisas (IoT)** – agrupamento e interconexão de dispositivos e objetos (desde sensores e dispositivos mecânicos até objetos cotidianos como a geladeira, calçados ou roupas) por meio de uma rede (seja ela privada ou a internet), em que todos eles podem ser visíveis e interagir.

**Machine learning** - capacita computadores a aprender e melhorar a partir da experiência sem serem explicitamente programados. Envolve algoritmos que viabilizam aos sistemas analisar dados, detectar padrões, tomar decisões ou fazer previsões.

nirutdps

Fontes: União Internacional de Telecomunicações, Deloitte e Azmir Alam (University of Dhaka)

demandam, de acordo com fatores como tráfego de dados, quantidade de dispositivos conectados, velocidade e latência. "Inteligência Artificial, Internet das Coisas, Cloud e Edge Computing, Big Data e Machine Learning, por exemplo, estão sendo inseridas no ecossistema de redes privativas 5G. Com a 5G, as tecnologias estão cada vez mais inovadoras e serão capazes de gerar valor a longo prazo, com eficiência e segurança. A Embratel acredita que, por meio delas, as empresas podem otimizar seus processos operacionais e produtivos, inclusive potencializando oportunidades, para conectar, capturar e analisar uma infinidade de informações sobre o que acontece ao redor", amplia.

O diretor da Embratel conta que já existem casos relevantes de uso do 5G em diversas empresas nacionais. Ele citou o acordo da empresa com a Gerdau, em que recentemente foi concluída a introdução da 5G por meio de uma rede privativa dedicada, na unidade de Ouro Branco (MG). A iniciativa possibilitará a evolução da digitalização das operações e a ampliação das possibilidades de automação no local. Outro case é o do Banco do Brasil, que passou a usar uma rede privativa 5G Standalone da Claro para os testes no .BB (Ponto BB), novo modelo de agência bancária que alia atendimento físico com tecnologia como hologramas, robôs e cabines virtuais. Já no Einstein, um laboratório da organização em São Paulo (SP) avalia o emprego da tecnologia em diversas aplicações na saúde para verificar eficiência, segurança, agilidade e otimização de custos, além de benefícios aos médicos e pacientes.

## Velocidade e latência são destaque

O que faz da 5G potencial catalisadora de desenvolvimento em diferentes áreas são características técnicas que a diferenciam em relação à geração antecedente. A primeira delas é a alta velocidade na transmissão de dados, que pode chegar a 20G Gb/s, enquanto na 4G alcança apenas 1 Gb/s. Com isso, é possível, por exemplo, baixar um filme em alta definição em menos de um minuto. Outra diferença substancial diz respeito à latência, ou seja, o tempo entre o envio de uma determinada informação e a resposta correspondente. A 5G viabilizasoluções que demandam reações em "tempo real", como em dispositivos médicos de alta precisão, carros autônomos, equipamentos de realidade virtual e aumentada etc. Isso porque a latência chega a ser até 10 vezes mais baixa da registrada na 4G, e pode acontecer, em teoria, em 1 milissegundo – o cérebro humano leva 13 milissegundos para interpretar imagens captadas pelos olhos.

## AS FORÇAS DA 5G

- Banda larga de altíssima qualidade
- Velocidades muito maiores do que as possibilitadas pela 4G
- Baixíssima latência
- Aceleração da transformação digital
- Evolução para cidades inteligentes
- Conectividade massiva entre máquinas

Fonte: Ministério das Comunicações

## Tecnologias para eliminar desigualdades

O presidente do CA da Abes, Rodolfo Fücher, considera a tecnologia uma das principais ferramentas para viabilizar a redução das desigualdades. Os avanços obtidos nos últimos anos com recursos como Inteligência Artificial, reforçaram ainda mais a rede mundial de computadores, por exemplo, como espaço de busca por conhecimentos, mas ainda estamos "vendo apenas a ponta do iceberg". Assim, uma ampliação ainda mais contundente do acesso a tecnologias como a internet, e desde que as pessoas sejam letradas digitalmente para usá-las, permite a aquisição de saberes entre cidadãos nos mais diversos contextos, como uma redução de gaps existentes entre eles. Rodolfo exemplifica: recentemente, em um evento, participou de um grupo que usou uma ferramenta digital na busca por formas de enfrentar o problema da falta de acesso à água no mundo. Após receber orientações, o recurso eletrônico elaborou, em poucos minutos, vários slides com dados e exemplos de soluções adotadas em diferentes lugares do planeta. "Não haveria outra forma de acessar essas informações de maneira tão rápida e eficiente se não por meio do uso da tecnologia", conclui.

DISPOSITIVOS

# A tecnologia 5G na palma da mão

**Smartphones continuam entre os desejos de consumo e ganham cada vez mais relevância pelas ferramentas que oferecem**

Um dos fatores importantes para o avanço da 5G no Brasil diz respeito à disponibilização de dispositivos aptos a fazerem uso da tecnologia. O incremento no número de modelos é importante, também, para estimular uma redução de preços dos equipamentos. Em julho, a Agência Nacional de Telecomunicações divulgou existirem 195 aparelhos com suporte ao 5G homologados no país. Detalhes sobre cada um deles podem ser consultados no site (https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/certificacao-de-produtos/celulares-em-5g). Saber se um equipamento é ou não homologado deve ser critério inicial de seleção na hora de investir em um smartphone. A chancela da Anatel é pré-requisito ao uso e à comercialização dos equipamentos no Brasil, e daí a importância de verificar se há o código da agência estampado no chassi ou no manual do produto, bem como consultar a operadora sobre a compatibilidade dele à sua rede. A ideia, com a homologação é garantir a saúde e a segurança dos usuários e a existência de assistência técnica acessível.

## ESCOLHA

Diante da crescente oferta de dispositivos 5G, dúvidas podem surgir entre os que querem adquirir um, e para encontrar o ideal, algumas dicas podem ser valiosas. É preciso, por exemplo, fazer uma correlação entre aspectos técnicos de um smartphone e as necessidades de quem vai utilizá-lo. Isso para que as configurações supram tudo aquilo que uma pessoa precisa ou espera do aparelho. Por exemplo, ele será empregado para fins profissionais, ter clareza sobre qual vai ser a intensidade de uso e quais os recursos prioritários ajuda a reduzir significativamente as opções. Ainda, há quem necessite arquivar muitos materiais no dispositivo, e nesses casos a capacidade de armazenamento deve receber atenção especial. Outro aspecto decisivo pode ser a duração da bateria. Um usuário intensivo de smartphones certamente deve buscar aqueles equipamentos em que ela promete ser duradoura para minimizar a necessidade de recargas. Já para aqueles consumidores interessados em fotos e vídeos, o recomendado é investir em aparelhos com câmeras boas, e para isso deve-se verificar quantos megapixels (MP) cada uma possui. Quanto maior o número de MPs, menor a perda de nitidez das imagens quando o usuário utilizar o zoom. Também é importante conferir se o smatphone filma em HD, Full HD ou Ultra HD (4K)", indica Marco.

Os equipamentos têm preços que variam justamente de acordo com as suas especificações e recursos. De acordo com a Anatel, 22 empresas são responsáveis pelos dispositivos já homologados no país. Entre essas fabricantes está a Motorola, que disponibiliza, entre outros, o modelo G34. Apto à 5G, ele chegou ao Brasil em janeiro de 2024 e oferece inteligência artificial para fotos e recursos completos de entretenimento. Sua bateria robusta de 5.000 mAh1 garante uso prolongado, a tela é de 6,5" com taxa de e o display na proporção 20:9, permite visão mais ampla de sites e leitura mais dinâmica do conteúdo. Outra fabricante com equipamentos homologados, a Samsung anunciou em maio passado o Galaxy M35 5G, modelo com tela de 6,6 polegadas, brilho intenso, som estéreo, processador com alta performance e bateria de 6.000 mAh. A câmera principal é de 50 MP com estabilização óptica de imagem, o que permite capturar imagens, de dia ou à noite, sem perder a qualidade. Para autorretratos, o aparelho oferece uma câmera frontal de 13 MP.

**Aparelhos 5G homologados pela Anatel a cada ano**

| Ano | Aparelhos |
| --- | --- |
| 2021 | 13 |
| 2022 | 73 |
| 2023 | 39 |
| 2024 | 70 |
| Total | 195 |

INFORME PUBLICITÁRIO




# FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921  UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

DOMINGO, 4 DE AGOSTO DE 2024

R$ 9,90